ATITUDES & EMOÇÕES 3

EDGAR CAYCE

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

ATITUDES & EMOÇÕES 3

Edgar Cayce

ÍNDICE

MALÍCIA
MATERIALIDADE
MANSIDÃO
MISERICÓRDIA
MODERAÇÃO
ÍNDICE
NACIONALISMO
ESMERAMENTO / LIMPIDEZ
NÃO-IN GERÊNCIA
OPTIMISMO
PREPOTÊNCIA
PACIFISMO
PACIÊNCIA
PATRIOTISMO
PERSEVERANÇA
ARREPENDIMENTO / LAMENTO
REMORSO
ARREPENDIMENTO
REFORMA
RESSENTIMENTO
RESPEITO
RESPONSABILIDADE
RIDÍCULO
RECTIDÃO
SACRIFÍCIO
TRISTEZA
SARCASMO
SATISFAÇÃO
AUMENTO DO PRÓPRIO PODER / ENGRANDECIMENTO DE SI
CONDENAÇÃO DE SI PRÓPRIO
CONFIANÇA EM SI PRÓPRIO
CONSCIÊNCIA DE SI PRÓPRIO
CONTROLO DE SI PRÓPRIO
ENGANO DE SI PRÓPRIO
DISCIPLINA DE SI PRÓPRIO
EXALTAÇÃO DE SI PRÓPRIO
EXPRESSÃO DE SI PRÓPRIO
GLORIFICAÇÃO DE SI PRÓPRIO

GRATIFICAÇÃO DE SI PRÓPRIO
INDULGÊNCIA PARA COM O PRÓPRIO EU
EGOÍSMO
JUSTIFICAÇÃO DE SI PRÓPRIO
DESPRENDIMENTO DE SI PRÓPRIO
PIEDADE DE SI PRÓPRIO
RECTIDÃO DO PRÓPRIO EU
SUFICIÊNCIA DO PRÓPRIO EU
SENSIBILIDADE
SENTIMENTO
SERENIDADE
SERIEDADE
TIMIDEZ
SINCERIDADE
CETICISMO
PESAR
ESPIRITUALIDADE
ESTABILIDADE
CONFLITO
TEIMOSIA
SOFRIMENTO
SUPERIORIDADE
SUPRESSÃO
SUSPEITA
DOÇURA
SIMPATIA
TOLERÂNCIA
CONFIANÇA
TURBILHÃO
TIRANIA
COMPREENSÃO
INUTILIDADE
VAIDADE
VINGANÇA
VIRTUDE
FRAQUEZA
OBSTINAÇÃO
DESEJOS
PREOCUPAÇÃO
ZELO / ZELOSIDADE
MALÍCIA

476-1 M.26 1/3/34

Antes disso, constatamos a entidade naquela terra agora conhecida como dos Franceses, durante os períodos em que houve o lançamento de atividades, quer com o povo da parte oriental, quer com o das ilhas do outro lado do canal. Essa experiência encontrou a entidade como líder, de nome Scheller, sendo então dos povos que tinham invadido a terra no período que precedeu o advento da entidade nessa experiência.

Vir com um rancor no próprio eu, a partir da permanência mental da entidade, fez com que fosse um líder natural na experiência — contudo, mais para influências destrutivas do que para forças construtivas.

Por conseguinte, a entidade é alguém de quem ter cuidado na ira; alguém que com muita facilidade guarda malícia; alguém que guarda rancores facilmente. No entanto, estas mesmas influências espiritualizadas podem contribuir para o desenvolvimento da alma, mesmo que passe por provações, o que trará paz, felicidade, alegria, harmonia. Não são estas o oposto do ódio, da malícia e da contenda?

2156-1 F.4 3/30/40

Quanto aos modos dos ambientes, então, que devem ser mantidos ao redor da entidade:

Um ambiente normal, sim; mas para aqueles que têm apenas uma mente materialista, com certeza nunca será um mundo normal ou um ambiente normal.

Contudo, aqueles que colocariam o braço de tais naturezas ao redor das atividades da entidade, estejam eles frequentemente em oração, frequentemente a procurar o modo, o caminho; para que possa ser trazido às experiências desta alma, desta mente, um conhecimento e uma consciência de Cristo como manifestado na vida de Jesus — que tanto amou o homem ao ponto de Se dar como esse sacrifício.

E agora, aqui, não é sacrifício o que se exige, mas amor — amor feito manifesto; não materialmente, não nessas coisas que corrompem ou que fazem os homens ter medo, mas à luz do amor de Deus, na conversa, nas atividades, no lidar de uns com os outros na presença e na consciência da entidade.

Pois, assim como a entidade é sensível a influências vindas de fora de si mesma, também é sensível aos pensamentos, inclusive, daqueles com quem entra em contacto.

Não que a entidade deva ser isolada do mundo — mas lembra-te, como foi a Sua oração, guarda aqueles que estão ao redor da entidade do pecado presunçoso, do ódio, da malícia, do ciúme; pois estes apenas criam separações que trarão confusão às experiências desta alma.

5749-12 3/24/40

Não penseis que Ele, Deus, será zombado. Pois, tudo o que o homem semear, isso também há de ceifar. Isto foi verdadeiramente exemplificado na vida do Homem da Galileia. Pois, N'Ele todos vivemos, todos nos movemos, todos morremos. Assim, N'Ele todos somos tornados vivos.

Assim: Põe de parte o ódio, a malícia, o ciúme, ou o tomar partido de qualquer um que instigue o conflito.

Mete-te antes do lado do Senhor — sabendo que nenhum homem está em qualquer posição de poder ou força a não ser pela vontade do Pai, para que se cumpra aquilo que foi prometido sobre Ele, por Ele e através desse advento do homem Jesus num mundo material.

5749-13 3/12/41

Então, que todos examinem de tal modo os seus corações e mentes que ponham de parte a dúvida e o medo; pondo de parte o ódio e a malícia, o ciúme e essas coisas que fazem o homem errar. Substitui estas coisas pelo desejo de ajudar, pela esperança, pela disposição de partilhar o próprio eu e o que rodeia o próprio eu com aqueles que são menos afortunados; vestindo toda a armadura de Deus — em retidão.

Magnifica na vida diária o fruto do espírito da verdade, para que todos possam apegar-se e contribuir para essa atividade nas suas vidas; sabendo que, assim como o fazeis ao menor dos teus irmãos, o fazeis ao teu Criador.

Materialidade

257-86 M.35 4/7/29

P-40. O que deve o corpo fazer para melhorar o seu eu espiritual enquanto desenvolve o material?

R-40.

Tal como foi dado — estuda para te mostrares aprovado perante Ele, o Doador de todas as dádivas boas e perfeitas — pois esta é a base sempre para uma entidade trabalhar; pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua própria alma? ou que daria o homem em troca da sua alma? A entidade está no caminho do desenvolvimento do próprio eu, do desenvolvimento da alma e de se aproximar das Energias Criativas. Não desampares aquele primeiro mandamento: "Não terás outros deuses diante de mim", pois em "mim" está a suficiência para as necessidades de poder, riqueza, posição, fama, honra — contudo, honra através daqueles que dão honra. Através daquilo que dá honra pode a honra ser mantida, alcançada, ou até satisfazer. Pois, quando as provações e os turbilhões vêm de dentro — com a abundância dos bens deste mundo —, só pode haver esse turbilhão interior de uma vida não mantida em sintonia com esse mandamento. Pois aquele que coloca a posição, o próprio eu, o poder, o dinheiro, o lugar, antes do Deus — isso torna-se o deus, e tem de ruir diante do Trono!

257-53 M.36 12/29/29

No físico — aqui, como tem sido dado, o corpo deve ser extremamente zeloso, para que o corpo seja mantido fisicamente apto. Avisos têm sido dados ao corpo. Não é para que possa haver essas adições ou reduções que possam trazer o corpo a uma reação normal, mas antes para que o corpo-físico e o corpo-mental possam ser

mantidos na normalidade ou perto dela, para que as condições que surgem do dia a dia possam ser enfrentadas conforme for necessário.

Então, brinca tanto quanto trabalhas. Relaxa tanto quanto te manténs tenso. Assim, através das capacidades mentais do corpo, sê tão apreciador das coisas mais elevadas da vida quanto do sucesso material. Sê tão capaz de apreciar o mendigo com uma voz dada por Deus, que traria lágrimas de apreciação do amor do homem pelo homem ou pela mulher, ou da apreciação das belezas na natureza, como apreciador do homem com um milhão, capaz de exercer um poder e uma influência de uma natureza que mostra e desmente o engrandecimento de si próprio do poder.

Sê, através das capacidades mentais, de tal modo a seres apreciador do que há na arte, ou da beleza numa pintura, ou da beleza na natureza. Deixa que estas coisas, tal como fizeram aos teus próprios povos — até ao teu profeta, ao teu servo David, como ele declarou em: "A glória de Deus torna-se manifesta! — Até os céus declaram a Sua glória, e o firmamento mostra a obra das Suas mãos"; pois a fama e a fortuna muitas vezes ganham asas e voam para longe — mas alguém apreciador das belezas na natureza, nas capacidades da Sua serva no poder d'Aquele que serve em canto ou dança, ou o tocador de gaita, estes também declaram a Sua glória — e, à medida que estes possam ser apreciados, também o pode ser aquilo que for dado nos bens deste mundo, em poder, em força, em dinheiros, em posição — para que se possa saber como, através de que canal, se pode servir.

Então, manter o corpo em tal sintonia ajuda fisicamente, mentalmente, e o crescimento da alma torna-se como o de alguém que fez a paz com o Criador. Estas são apenas coisas pequenas aos olhos de muitos. Estas, pela sua própria tolice para muitos, confundem os sábios. Estas apenas fazem esse contentamento que faz alguém procurar e procurar pelo conhecimento d'Aquele que dá as dádivas na vida; pois Ele é o Deus dos vivos a quem tu serves, e as coisas materiais são apenas mortas — e são peso morto quando alguém não se sintonizou com as belezas em cada campo que se torna manifesto.

Até o sapo é tão belo aos olhos do Criador como o lírio, e aquele que não atenta nas coisas pequenas pode não ser mestre das coisas grandes, pois aquele que foi capaz de usar os talentos de forma pequena foi feito governante de grandes cidades.

Mantém o teu corpo apto. Mantém a tua mente sintonizada com a beleza.

257-182 M.44 5/4/37

P-1. Como pode o grupo [257] prosseguir com a abertura da fábrica em Chichester, N.Y., para ter sucesso com ela e ainda assim permitir que [257] desenvolva o seu eu espiritual para a satisfação do seu Criador e daqueles que o rodeiam?

R-1. Isto indicaria, por parte de quem pergunta, que há uma diferença em ter um sucesso material e em desenvolver-se espiritual e mentalmente de uma forma material. A própria pergunta está mal fundamentada.

Pois, como tem sido dado, ganhar o mundo inteiro e perder o próprio eu espiritual ou alma de nada vale.

Então, as políticas, as atividades, de todas as formas e maneiras, devem estar em conformidade com aquilo que é construtivo, aquilo que é ativador dessa forma e maneira, se se pretende ter um sucesso mental, espiritual e material.

Com certeza, pode haver sucessos materiais em práticas desonestas; pode haver sucessos materiais em tirar vantagem uns dos outros em variadas atividades; mas — o Senhor teu Deus é um! e isto aplica-se nos negócios, na vida mental, na vida espiritual, e deve ser interpretado assim — e aqueles que tentam separá-los fazem-no para a sua própria ruína mental e espiritual, e mais cedo ou mais tarde para uma falha material e mental.

P-2. De que modo, até agora, o seu ego impediu a proposta de progredir até ao ponto em que a sua vontade deseja que ela chegue?

R-2. Não impediu! Os avisos que foram dados foram para não permitir que a ansiedade, o desejo, fizessem com que se permitissem promessas impróprias ou inconvenientes, ou que se dependesse de coisas puramente materiais para ganho — sem a devida consideração por todas as fases da vida.

Aqui: Nas experiências daqueles num mundo material onde há ganho financeiro, onde a fama até certo ponto é dada a indivíduos, vê-se muitas vezes que não estão em paz consigo próprios, com os seus semelhantes ou com o seu Deus. Pode não haver exteriormente na experiência individual falhas financeiras, ou nada mais do que um branqueamento da atividade mental individual, contudo vê-se muitas vezes em tais lares aquilo que tem sido expresso desta maneira: "Sim, o dinheiro d'Eles é necessário para cuidar daquele aflito, daquele desconcertado no meio d'Eles."

Deus não é zombado; tudo o que o homem semear, isso também há de ceifar.

E, como tem sido dado a [257] muitas vezes, demasiado gracioso, demasiado belo, demasiado sincero tem sido e é o desejo inato desta entidade para ser estragado pelo desejo de ganho material ou fama neste momento.

Daí os avisos — Sabe, ó Israel, o Senhor teu Deus é um!

Se cada alma compreendesse o que isso significa, poderia moldar a sua vida, as suas associações, os seus negócios com o seu semelhante de tal forma e maneira que faria não só harmonia e paz dentro do seu próprio lar, da sua própria mente, mas todos os que contactassem a entidade-corpo saberiam o mesmo pela beleza das suas relações com o seu semelhante de todas as formas e maneiras.

O homem deve aprender — [257] deve aprender — é Deus que dá o crescimento. O homem, enquanto trabalha, como foi dado na antiguidade, é digno do seu salário. Tirar vantagem, então, de um empregado por causa das circunstâncias, por causa do ambiente — ou o empregado tirar vantagem do empregador por causa de qualquer

condição que surja — tem de ser enfrentado na experiência de todos eles.

Pois é a lei; e a lei não passará até que se cumpra em cada ponto e em cada vírgula nas experiências de cada indivíduo!

Daí os avisos dados, para que haja a construção dentro do próprio eu daquilo que seria não apenas um axioma, mas uma experiência viva.

Pois o Senhor teu Deus é um Deus vivo. A alma do homem, a atividade do homem, é uma experiência viva. Começa a construir construtivamente no início, se queres ter o sucesso em todas as fases do esforço.

262-89 9/29/35

Quanto a comentar sobre o tema Destino da Alma: À medida que o homem se encontra na consciência de um mundo material, a materialidade muitas vezes, nos de mente materialista, apagou a consciência de uma alma.

O homem no seu estado anterior, ou estado natural, ou consciência permanente, é alma. Daí que, no início, todos fossem almas dessa criação, com o corpo como que do Criador — das forças espirituais que se tornam manifestas ao usar o mesmo nas várias fases ou experiências de consciência para a atividade.

Tem sido compreendido pela maioria daqueles que alcançaram uma consciência das várias apresentações do bem e do mal em formas manifestadas, como indicámos, que o príncipe deste mundo, Satanás, Lúcifer, o diabo — como a alma — criou essas necessidades, por assim dizer, da consciência na materialidade; para que o homem pudesse — ou para que a alma pudesse — tomar consciência da sua separação da força-Deus.

Daí o conflito contínuo que está sempre presente na materialidade ou na carne, ou o conflito — como é chamado — entre a carne e o diabo, ou o conflito entre essas influências do bem e do mal.

Como a alma é então uma porção do Divino, deve eventualmente regressar a essa fonte da qual, da qual é parte. Estará o teu nome escrito lá?

270-24 M.44 10/1/29

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [270]. Isto já tivemos antes. Agora verificamos que há tanto satisfação como descontentamento com o corpo no momento presente, no respeitante a associações, ambientes e condições. Contudo, verificaremos que, embora tenha havido alguma animosidade exibida por parte daqueles que influenciaram o corpo nas mudanças nas condições, se o corpo [270] mantiver em mente esses princípios, essas ações características conforme foram delineadas sobre como o corpo, a mente, se devem comportar no respeitante a associações, afiliações com outros nos vários departamentos do seu trabalho, e da sua afiliação com as várias fases do trabalho nos diferentes canais, dentro dos próximos dezoito meses deverão surgir mudanças — mudanças materiais — que ajudariam o corpo nas direções que têm sido procuradas.

Isto, contudo, deve ser gravado na visão mental do corpo — indelevelmente —, que fazer do poder, da posição ou do dinheiro uma parte ou a totalidade do plano da vida é construir sobre terreno traiçoeiro, e deve trazer descontentamento, insatisfação na vida, nas associações da vida, tanto internas como no exterior.

Em vez disso, procura, primeiro, manifestar através dos trabalhos diários, em qualquer canal em que um corpo possa trabalhar, as gloriosas manifestações da energia divina conforme se manifesta em cada fase da vida — pois todos são exemplos daquilo que se adora, e se estes forem deuses de pedra, madeira, ou poder ou posição, ou aquilo que eles representam — em vez de esquivar o mal, faz o bem ao teu próximo, pois este é aquele caminho do Senhor que traz satisfação, contentamento e uma vida com valor.

288-37 F.29 9/11/34

Ao analisar os problemas, ou confusões, que confrontam o corpo no presente, verificamos que nem sempre é tomada a perspetiva

adequada ou correta em relação àquilo que é dos desejos do corpo e dos desejos da alma. Daí que surjam confusões nas experiências manifestadas do corpo e da mente-alma. Cada um d'Eles, como muitas vezes tem sido dado, deve ser julgado a partir da sua própria esfera de atividade. Embora o físico e o espiritual devassem ambos ter o seu início na mesma fonte e trabalhar em direção a uma fonte universal ou espiritual de término, julgar aquilo que é do espiritual pelo material — exceto como uma sombra ou como um exemplo — é criar confusão para o próprio eu. . .

P-1. Será melhor para mim assumir uma atitude impessoal em relação a todas as condições materiais ao meu redor (como me foi dito em relação ao Hospital Cayce), ou deveria tomar posições definitivas?

R-1. À luz do que acabou de ser dado, julga tu. Pois quando posições definitivas de um modo material entram em conflito com posições definitivas de outros indivíduos no seu modo material, os conflitos sucedem-se. Mas que os teus desejos, os teus propósitos, os teus objetivos, sejam como um com aquilo que te é mostrado através das meditações a partir do interior.

P-3. Por que razão sinto tal responsabilidade relativamente às condições materiais, quando há aparentemente tão pouco que eu possa fazer quanto a elas?

R-3. Aquilo sobre o qual se avisou relativamente ao teu impulso interior, ego ou análise de ti mesmo. O submergir de si mesmo torna-se necessário para a beleza da vida para cada alma. Osa ser tu mesmo em Seu nome, e como Ele direciona — não de ti mesmo nem para os outros; pois, conforme foi dado, o tomar conta de si mesmo ou das responsabilidades de si mesmo é apenas para exaltar a si mesmo em vez de confiar N'Ele.

P-4. Uma vez que fico tão frequentemente perturbado e indeciso quando me meço pelas aparências exteriores ao meu redor, deveria ignorá-las?

R-4. «O homem olha para as aparências exteriores, Deus olha para o coração.» Então, olha antes para dentro e julga com Ele quanto

ao que causa esse teu julgamento sobre as aparências exteriores. E como o Cristo amiúde deu, estuda-te a ti mesmo — e sê forte no Seu poder, pois Ele não te deixou desamparado. Tantos quantos confiam N'Ele veem, encontram, conhecem o caminho.

P-5. Como posso agarrar-me ao ideal espiritual e fazer com que todas as condições materiais caiam no seu devido lugar?

R-5. Desconsiderando as condições materiais, deixa que o espiritual seja o guia — as materiais tomarão o seu lugar.

Pois, conforme foi dado, não te preocupes com o amanhã ou com as coisas materiais, pois por tais coisas procuram os descrentes; mas se procurares o Senhor enquanto Ele está perto, todas estas coisas te serão acrescentadas no seu devido tempo e lugar.

P-6. É possível nesta altura, e melhor, para mim conhecer a base de tais manifestações materiais? ou é melhor que eu não tente raciocinar as coisas?

R-6. Raciocina como com o eu interior, conforme O encontras dentro da tua própria consciência, e Ele — o teu Cristo, o teu Senhor, o teu Deus — apontar-te-á o caminho para fora em maneiras e formas muito definitivas e decididas nos caminhos mentais, espirituais e materiais.

294-1749 M.578 4/12/34

P-1. Por favor elucide sobre a experiência que tive no mês passado no Novo México quando vi e falei com a minha mãe, na qual ela materializou um dólar de prata.

R-1. Conforme foi dado, quer por visão, por oração, por Urim, por Tumim, por sonho, ou nas coisas materiais, pode a visão daquelas coisas que estão no coração e na mente dos indivíduos ser dada através dos poderes daqueles no plano espiritual para entrarem em associação, comunicação, ou atividade com aqueles que eles procuram guiar.

Aqui encontramos, pela primeira vez, aquilo que há muito é procurado entre mãe e filho, isso da comunicação respeitante às coisas que lidam com os mistérios da vida e daquelas coisas que podem vir a influenciar nas experiências de todos, e como é que podem ser usadas essas coisas da materialidade para o representar do espiritual.

Se a propensão para devorar for para o espiritual, isso é manifestado por aquelas do material, então — como foi visto — podem vir aquelas coisas na experiência do corpo do filho nesta experiência que podem trazer essa paz, essa alegria no viver, no vivenciar, as bênçãos das alegrias que assim representam o manifestar de coisas espirituais na experiência do corpo, o filho; pois, conforme foi dado, não há paixão de vida — quer mental, física ou espiritual — que permaneça viva e arda com o correto, ou com os fogos que fazem por uma influência consumidora, a menos que sejam alimentados com os combustíveis da sua natureza para a sua propagação em qualquer esfera em que se possam estar a manifestar. Se forem santas no seu propósito, no seu objetivo, na sua conceção, são abençoadas por Aquele que disse: «O que pedirdes em meu nome, acreditando, recebereis, para que o Pai seja glorificado em mim e eu em vós na terra», pois sois chamados para ser esses canais de bênçãos para muitos.

335-2 M. Adulto 5/25/33

Quais são os ideais? Quais são os propósitos e objetivos? Quais são as posições desejadas do corpo, quando analisado por si mesmo? Apenas a acumulação de poder, dinheiro, a posição que vem com a acumulação de dinheiros? Nunca — ou nunca totalmente, no pensamento básico do indivíduo — tem isto sido verdade! Antes tem sido edificado que a necessidade de ter esse poder, ou aquilo que cria esse poder, é a base dos ideais do homem interior!

É bem que o corpo tome isto em consideração, então, nesta altura em que as mudanças são prováveis, quando as condições são tais nas presentes associações que as atividades, muito do que o corpo teria estabelecido, ou a posição que o corpo ocuparia (isto é, por desejo),

possam trazer descontentamento, medo, uma sensação insatisfatória a partir do interior; pois ainda não é tudo da vida apenas viver, nem tudo da morte morrer!

Pois, o que ganhou um indivíduo se ganha poder, fama, dinheiro, posição, e contudo perde a sua própria alma através do medo das reações das atividades necessitadas na linha de esforço?

Então, considera qual das propostas seria a mais satisfatória, em linha com aquilo que traria maior contentamento ao corpo nas atividades das suas relações para com o seu semelhante nesta altura.

361-9 M.18 8/21/37

Na preparação, então, para o cumprimento dos desejos, mentalmente, espiritualmente:

Sabe que estes devem ser fundados sobre um ideal espiritual. Embora os desejos possam amiúde ser para o sucesso material, realizações materiais, lembra-te de que se gostarias de cumprir os propósitos para os quais a entrada no plano terrestre foi traçada, estes não trabalham a todo o tempo um com o outro.

Mas antes vive na experiência com uma boa consciência (perante os homens) bem como sem condenação (dentro de ti mesmo), e deixa então — com tais atividades — o ganho material, as realizações físicas, com as Forças Criativas.

Pois Ele ordenou que todos são dignos daquilo que é feito no corpo, e Ele dá a alguns quarenta, a alguns sessenta, a alguns um cêntuplo de sucesso materialmente; mas todos podem viver numa unidade com as Forças Criativas e assim cumprir os propósitos para os quais cada um entra numa experiência — a qual é ser uma manifestação material, no viver e nas associações com os outros, daquilo que manténs como o teu conceito das tuas relações com o Criador.

Sabe que conforme fazes ao menor dos teus associados, dos teus conhecidos, sim — dos teus inimigos, tu fazes a ti mesmo nas tuas relações com o teu Criador.

417-8 M.42 12/2/36

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [417]; este já o tivemos antes.

E nessa forma e maneira em que a entidade-alma tem desejado e está nas suas forças e influências básicas desejosa de fazer o bem e de dar essa ajuda e auxílio através e para essas forças que são das naturezas da verdade — é criado e trazido esse desejo a partir daqui para auxiliar e ajudar.

Pois conforme foi indicado, esta entidade, esta alma, é demasiado preciosa aos olhos do Criador para que vá inutilmente e sem reflexão abandonar ou afastar-se daquelas influências e forças básicas que intrinsecamente impulsionam estes desejos, estas forças e influências para o bem dos outros.

Daí constatamos que esses tumultos que surgiram e que se tornaram parte da experiência da entidade nesta altura são de uma maneira isso do medo e condenação de si mesmo por vezes.

E para se justificar a si mesma permitiu a si mesma ser arrastada para esses ambientes e essas tentativas de substituir coisas materiais por aquilo que só pode ser encontrado no real desejo da entidade de «fazer o bem» — espiritualidade!

Daí a entidade ter deixado Deus fora de consideração com o pensamento do dever material, e com esse desejo de cumprir aquilo que é — com certeza — a manifestação material do bem. Contudo não podes ganhar o bem fazendo aquilo que condena a ti mesmo. Não podes fazer o bem através de canais malignos. Não podes fazer o mal e esperar que o bem venha continuamente do mesmo...

Pois isto tu sabes bem, tem-te feito tropeçar ou fustigado amiúde. Tu sabes bem como tem vindo repetidamente essa tentativa de não enfrentar aquilo que sabes no teu próprio coração, fazendo aquilo que por momentos — possivelmente — daria as oportunidades para ganhos monetários ou materiais. Mas estes ganham asas e tu pragas contra a tua sorte. Não há sorte — apenas o serviço de Deus! Pois a

terra é D'Ele e Ele não te repreenderá para sempre, nem será Ele sempre longânimo — [a menos que] mostres no teu próprio coração que és paciente e longânimo e podes suportar dificuldades, podes suportar essas troças e zombarias daqueles que são sábios no mundo — sim, que possam estar nessas posições de poder através dos seus próprios — como eles chamam — ganhos materiais. Mas estes, também, vacilam; estes, também, falham. E apenas aquilo que tens bem fundo na tua alma e consciência dura. E viver na vida com uma consciência que está continuamente a perseguir-te, continuamente a guerrear contra o teu próprio melhor eu no desejo de fazer o bem, é de facto viver num fogo do inferno em si mesmo.

476-1 M.26 1/3/34

Depois, Mercúrio faz por haver as capacidades mentais, visões e capacidades, contudo a própria entidade — ou alma — questiona o eu mental. Daí terem surgido tumultos. A entidade deveria saber, não apenas pela experiência mas por preceito e exemplo, que deve ser enfrentado na experiência de cada alma aquilo que tem sido mantido como uma ideia ou como um ideal. Pois, conforme o homem pensa no seu coração assim é a experiência material. Isto amiúde confunde muitos indivíduos, pois as coisas materiais são da terra — as coisas espirituais são do invisível, ou do céu. E as coisas terrenas importam tão pouco!...

Antes disto a entidade esteve na porção oriental da presente terra de natividade durante os períodos de opressão para o pensamento e atividades de indivíduos conforme relacionado com a sua vida social ou religiosa.

A entidade esteve entre aqueles que perseguiram aqueles que tinham visões ou sonhos, ou aqueles que eram considerados entre aqueles que tinham espíritos familiares ou que vivenciavam as associações de tais influências. Contudo estes trouxeram à entidade alguma satisfação nas perseguições que foram operadas pela entidade, no nome de Whitte, quando aqueles da própria casa eram contados entre aqueles que tinham visto visões, ouvido vozes, vivenciado

aquelas atividades que eram censuradas durante esse ciclo de atividade pelo próprio pensamento e ações dos próprios povos — de certa maneira — a entidade encontrou confusão até em si mesma. Daí no presente poder ser visto o interesse em coisas de natureza psíquica, oculta ou científica. No entanto, estas apenas confundem frequentemente. Cautela com mistérios que possam não ser práticos nas experiências materiais, mas cautela na mesma medida com aqueles que fariam as suas experiências de alma ou psíquicas tão práticas a ponto de se tornarem nulas para a atitude espiritual ou desenvolvimento de uma própria alma. Pois, o espírito é a associação — ou a própria vida da alma, quer no homem, numa nação, numa cidade, num grupo, ou o que for. Pois, as atividades que contam para cada alma são as forças invisíveis que podem não ser medidas no cadinho nem podem ser registadas por qualquer medidor. Conforme o veado anseia pelas águas, assim possa a alma ansiar pelo jardim da influência espiritual e do espírito dos seus superiores...

Primeiro estuda para te mostrares aprovado perante o Criador, o teu Criador, através do conhecimento de ti mesmo e da relação de ti mesmo com aquilo que deveria ser definido para cada alma como o seu ideal — e o ideal será definido em coisas espirituais em vez de em coisas materiais. Pois, a vida espiritual deveria direcionar — e as coisas sociais, morais, materiais deveriam ser antes o resultado para cada alma. Sê solícito em ser usado antes como o estrado do que o trono. Sê solícito em ser usado como o canal da bênção, uma bênção, muitas bênçãos, para outros; quer seja através de provações, tentações. Sabe que conforme a pessoa se entrega à guarda dessas forças como o ideal que é capaz de sustentar através das provações, através das tentações, não será dado aquilo que não é capaz de ser suportado. Muito há a ser enfrentado, como tem sido visto da experiência da terra. Muito MAIS pode ser suportado por Aquele que deu, que preparou o Caminho. Dá a glória sempre ao Pai, através Daquele que te chamaria irmão em cada experiência no manifestar da Vida — que é Deus — no plano material.

520-2 M.31 2/17/31

Enquanto em e através dos canais nos quais o corpo esteve associado está bem em alguns aspetos, povos, indivíduos, [e] pensamento e forças mentais são os campos para o desenvolvimento da entidade — desde que a entidade alcance essa posição onde um ideal viria antes do sucesso material; e onde condições (embora da entidade se possa falar mal no que respeita a afiliações ou associações no que respeita a indivíduos) e indivíduos estejam de acordo ou em linha para o ganho das forças mentais de si mesmo para desenvolver em direção ao ideal conforme definido, estes deveriam (isto é, a opinião pública) ser desconsiderados.

Embora sucessos materiais na experiência da entidade tenham sido mais ou menos de natureza espasmódica, estes podem ser esperados até que a entidade tenha de tal modo definido a si mesma de uma maneira em que o desenvolvimento da alma, o desenvolvimento mental, seja colocado acima daqueles de ganhos materiais. É verdade, num mundo material as condições materiais são aquilo pelo qual indivíduos ou outros julgam o sucesso de um indivíduo; contudo o contentamento que reside a partir do interior de uma vida gasta num serviço para outros — onde o físico, o mental, o espiritual são tratados como uma unidade, e que todas as forças trabalham juntas para o bem quando estas estão alinhadas naquelas do desenvolvimento da alma — estes, para a entidade, têm sido princípios na totalidade da experiência da entidade, embora tenha havido períodos em que a entidade foi ao excesso primeiro num caminho depois noutro. Agora, está hoje colocado diante de ti o bem e o mal. Escolhe aquilo de que se falaria bem por outros para os ganhos físicos, ou aquilo que trará contentamento, paz que excede o entendimento a partir do interior, nessa esperança que pode ser edificada nas vidas de indivíduos através dos esforços da entidade naquelas direções que trazem para as coisas melhores.

520-3 M.34 2/21/34

Conforme foi dado à entidade, nos desenvolvimentos mentais e espirituais num corpo, deve haver a determinação no eu interior pela análise de si mesmo quanto àquilo que se deseja alcançar numa

experiência; e o ideal não como das coisas materiais, salvo como aquilo a que se chega na materialidade através da escolha no espiritual para esse desenvolvimento.

Depois, sê solícito dentro de ti mesmo para as coisas necessárias que possam fazer pelo desenvolvimento em direção ao ideal.

Provações, mal-entendidos, má interpretação de propósitos, má interpretação de ideias ou desejos em ti mesmo e da parte de outros podem surgir; e se o ideal tiver sido definido em coisas materiais, então de facto estes tornam-se excessivamente pesados para uma mente, um corpo, uma alma. Se o ideal tiver sido definido no espírito da verdade, então pode ser encontrado que há a promessa que tem estado sempre no tempo de aflição, e no tempo de alegria, presente...

P-7. Em que ambiente exato encontrarei a maior oportunidade para serviço, sucesso e felicidade?

R-7. Depende de qual é a medida de sucesso definida no ideal para o corpo. Se isto significa as coisas materiais, e aquelas coisas que trazem atividades sociais, ou se significa aquelas coisas através das quais o corpo pode ser do maior sucesso no ser de um serviço ao semelhante que de certa forma escorregou aqui ou ali, ou precisa daquelas coisas na sua experiência que lhe darão mais esperança e mais compreensão do que são os propósitos, objetivos e desejos dos indivíduos e do que eles refletem nas suas vidas, então as atividades do corpo deveriam ser nas direções para trazer tal coisa. Qual é o teu ideal? Depois pode ser definido quanto ao que pode ser a medida de sucesso e felicidade e prazer e alegria nesse campo de atividade.

Tem havido a tendência, e há a tendência da parte do corpo, como indicado de tempos a tempos, para atividades nas associações e ligações de seguros onde decisões definitivas e trabalho definitivo podem ser alcançados por um indivíduo para serem levados a cabo mesmo quando as suas proclividades mentais e físicas não permitem as atividades nestas direções. Há também aquelas associações que fazem por haver contactos onde a palavra bondosa, a gentileza na maneira, a atividade na associação faz por haver esperança e auxílio

na experiência daqueles que o corpo encontra. Traz esta associação para ti mesmo sucesso no ser capaz de alcançar isto? Traz isto a medida de felicidade e prazer que é uma resposta ao seu ideal nas atividades do indivíduo; ou está o ideal antes definido nas coisas materiais para que possa haver a maior quantidade de dinheiros para usar pelo corpo ao levar a cabo certas ideias? Ou respondem os frutos do espírito para essas atividades em qualquer esfera em que a entidade possa atuar?

Então, qual é o teu ideal? E depois pode ser dado quanto ao que é sucesso, e alegria, e felicidade, e paz.

524-2 F.25 6/14/34

P-2. O que poderia trazer a experiência não saudável nesta vida, e como pode ser evitado de modo a fazer por um desenvolvimento saudável da alma?

R-2. Exatamente como foi dado. Não para ti mesmo apenas, nem para o próprio interesse de ti mesmo, ou o propósito de que possa trazer posição, poder, saúde, fama ou fortuna, mas para que tu mesmo possas ser antes um canal através do qual o espírito da verdade, a Consciência de Cristo, se possa manifestar para e em Seu nome.

P-6. Como podem as atividades materiais e o propósito espiritual ser coordenados?

R-6. Aquilo no mundo material é uma sombra daquele no mundo celestial ou espiritual. Então, as manifestações materiais do impulso ou atividade espiritual devem estar em conformidade ou em sintonia com aquilo que tem a sua conceção em coisas espirituais. Pois, a mente do homem É o construtor; e se o começo é na vida espiritual, e o corpo mental vê, atua sobre, é motivado apenas pelo espiritual, então o resultado físico estará em conformidade com aquilo que semeaste. Pois, o que semeares colherás, e de Deus não se zomba; pois o desejo, a intenção e o propósito devem ser em direção a essa primeira lei como dada: «Não terás outros deuses diante de mim. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua alma, o teu corpo.» Se as atividades fazem pela exaltação da mente, do corpo, ou da posição,

poder, riqueza ou fama, estes são da terra-terrenos. Não que não deva haver as coisas materiais, mas o resultado da atividade espiritual — não o resultado dos desejos por aquilo que as coisas materiais trazem como poder a uma alma.

529-1 F.43 4/10/34

Para muitas condições deveriam ser os aspetos mentais e espirituais na experiência considerados de forma mais séria com o ambiente e relações necessárias do corpo; não como uma condição psicopática mas mais como uma condição psicanalítica das reações mentais, as perspetivas espirituais para o corpo.

Pois, conforme constatamos, se a base da reação mental para qualquer alma ou corpo estiver fundada nessas coisas que têm a sua conceção e estão enraizadas em algo que não as coisas espirituais, aquilo que é edificado na experiência física deve tornar-se contenção, discórdia, preocupação, e essas coisas que fazem muitas almas ter medo.

Mas se essas forças e influências forem para ser usadas antes como um desenvolvimento para a alma, o direito de nascença de cada indivíduo nessas forças que fazem e edificam aquilo que trará — a partir dos frutos do espírito — aquelas experiências nas vidas de tais almas que são esperançosas, úteis, então virá a paz, a harmonia, em cada aspeto.

531-1 M.40 4/11/34

Depois, ao dar aquilo que é de natureza construtiva na experiência desta entidade — quer a partir do desenvolvimento astrológico quer a partir do puramente mental da entidade nesta presente experiência — seria bem que fosse edificado para a entidade algo do contexto que possa ser como um ponto de contacto para a entidade, na sua busca, para raciocinar a partir daí.

...As variadas experiências nas passagens da entidade, então, são como as variações na experiência de um corpo, mente e alma no seu lidar com o seu semelhante como indivíduos, como grupos. E o lidar

com a vida social. E estes são julgados por todas as mentes ativas a partir dos padrões aos quais eles como indivíduos deram credibilidade ou fidelidade. E embora estas associações ou divisões da vida dependam ou influenciem umas às outras, elas são inteiramente separadas.

Assim são essas experiências de uma alma, pois o corpo é composto — o corpo físico é composto — de mente, corpo-físico e alma. A mente pode estar fundada na espiritualidade e assim ter os seus conceitos e preceitos fundados naquilo que é eterno, ou eles (os preceitos e conceitos) podem estar fundados na materialidade e assim ser apenas carnais ou materiais naquilo que pode ser edificado na experiência de qualquer alma ou corpo durante uma passagem individual...

Em Marte encontramos essa tendência para se tornar reservado nas suas relações com indivíduos, não deixando as atividades estar sempre à luz; por vezes trazendo para si mesmo ira; por vezes trazendo para a experiência aquelas relações e condições (estas são mentais) quando a alma — através daquilo que faz relativamente a tais sentimentos, tal desejo, nas suas relações com o seu semelhante — faz por aquilo que a vida nesta experiência é para trazer para as relações do indivíduo, ou quanto ao que esta alma nesta experiência pode fazer a partir das suas oportunidades na vida.

Se estes forem para satisfazer apenas a engrandecimento de condições corporais, daquelas que trazem apenas prazer a si mesmo, aquelas que apenas satisfazem ou gratificam posições materiais em poder ou lugar ou o que quer que seja, estes devem eventualmente trazer carcoma e ferrugem — quer no corpo quer na mente — que comerá, e comerá, até haver destruição até na própria alma.

531-2 M.40 4/25/34

Pois, em cada organismo físico há aquelas condições que capacitam o órgão a reproduzir-se a si mesmo, se tiver a cooperação de toda e qualquer outra porção do corpo. Quando estes sofrem de distúrbios mentais ou físicos que fazem por haver repressões em

qualquer porção do sistema, então primeiro surgem a indisposição e a aflição. Se não for dada atenção aos avisos enviados através dos sistemas nervosos do corpo indicando que certos órgãos ou porções do sistema estão em aflição, ou se o pedido de S.O.S. que é enviado não for atendido, então a doença instala-se.

Quais são os fatores perturbadores, então, neste organismo físico?

Não tem havido a resposta a esses pedidos de ajuda no funcionamento físico do corpo, que numa porção do seu eu mais íntimo deseja que seja mantido num acordo tão perfeito quanto possível para que possa não apenas brilhar como um exemplo perante os outros mas para que o sucesso material possa ser alcançado; o que nem sempre é o melhor, a menos que esteja fundado naquilo que é eterno — e o sucesso material nunca pode ser eterno.

Não que não deva haver o desejo ou a ambição de empurrar para a frente e ser um homem entre os seus pares, de ser igual a qualquer um na atividade circundante. Contudo isto deveria ser sempre temperado com o facto de que nada — nada — pode ser feito por si mesmo, mas que há sempre por trás de tudo essa força ou poder que produziu ou causou ou trouxe à existência essa primeira força germinativa que torna este corpo consciente da sua existência consciente nos seus ambientes e arredores presentes! E a essa força deve a alma sempre um dever, uma fidelidade. Negar a mesma é um dia trazer para a experiência aquilo que mostra que ela perdeu o seu domínio sobre aquilo que é eterno.

531-8 M.40 5/2/34

P-4. Há alguma razão pela qual eu não possa encontrar felicidade de mente, ao alcançar coisas na vida e tendo aquilo que erroneamente outros homens, vigaristas, etc., têm?

R-4. Conforme dado bem acima, a menos que a tua consciência não te acuse estes bens do mundo trarão apenas tumulto e discórdia. Edifica devagar. Deixa o aumento, como deve sempre ser, para essas forças invisíveis na tua experiência. Mas para o fazer a pessoa deve viver e atuar e ser o facto que faz tal acontecer na experiência. Forçar

uma questão ao tirar vantagem do teu semelhante é apenas fazer um atalho mais curto para o descontentamento, infelicidade, discórdia, e essas coisas que fazem ter medo. Mas vive de forma reta, honrada, para que possas olhar cada homem de frente e dizer-lhe que és guiado pelo teu Criador, aquilo que é justo e correto. Não na exaltação de ti mesmo, como sendo melhor ou mais digno. Pois, cada alma tem o selo do seu Criador. Mas se essa alma faz os frutos do mal, o selo deve tornar-se manchado, esborratado — e o fim é temível!

550-4 M.57 1/19/28

Na presente atitude conforme alcançada pelo corpo, ou entidade, no que respeita a muitas fases dos fenómenos da vida, o corpo alcançou finalmente essa perceção das várias fases dos fenómenos até ter sido trabalhado no próprio entendimento de si mesmo um conceito — e quase uma consciência — do que é tudo isto! e isto tem sido antes a satisfação para a entidade, pois até esta fase de movimento tem sido uma pedra de tropeço para si mesmo através de muitas experiências. Daí constatamos na experiência muito desenvolvimento. Mantém isso bem no primeiro plano daquilo em direção ao qual a entidade edificaria, pois as coisas materiais perdem-se — apenas aquelas que são do espiritual são eternas; contudo conforme a árvore cai assim ela fica. Na experiência contudo vem a força, mesmo como a resistência da árvore ao vento e à tempestade. Ganha dos próprios elementos, então, a força para estar de pé — e estando nisso da vida, fica de pé com os lombos cingidos, com a força na retidão — não de ti mesmo, mas Daquele que deu a vida.

585-12 F.47 9/1/43

Quanto à aplicação do mesmo na presente experiência — constatamos capacidades especiais como atendente, como enfermeira; no dar aos outros influências construtivas conforme são aplicadas na própria vida. Também constatamos as influências nas quais a entidade se torna sintonizada com experiências e diferenças invulgares, ou aquilo que pode ser designado como uma porção do desenvolvimento

psíquico ou a experiência de alma da entidade em e através de passagens materiais.

Usa tudo isso em forças construtivas, criativas e constataremos que capacitará a entidade a tornar-se cada vez mais em paz consigo mesma, cada vez mais capaz de controlar as emoções do próprio corpo; tornando-se cada vez menos sujeita às necessidades ou ao uso de coisas materiais. Pois, quando uma alma se torna tão sobrecarregada com as coisas materiais, o mental e o espiritual são relegados para segundo plano demasiado amiúde. Ou, como foi expresso por Ele, «Quão difícil de facto para um homem rico entrar no reino dos céus». Contudo o reino dos céus está no interior, e o desejo por coisas materiais — como o desejo por prazeres de coisas materiais — relega o propósito e desejos espirituais demasiado amiúde para um lugar secundário na experiência de almas. Não deixes que isto se torne uma parte da tua própria experiência. Devido às equalizações de tentações estas podem tornar-se mais fáceis, mas não esqueças os Seus caminhos; e mantém os propósitos e a fé e a esperança e a paciência, em primeiro e principal lugar.

622-4 M.33 6/18/38

P-2. O que posso eu fazer definitivamente para usar a minha capacidade musical para aumentar os meus ativos materiais?

R-2. Se é para o propósito de ativos materiais apenas, já acabaste! Se é para o criar dentro de ti mesmo e nas mentes e corações de outros um desejo de conhecer a verdade no interior, então pode ir um longo caminho em adicionar aos teus ganhos materiais; mas estes devem ser os resultados, não o propósito ou a causa do teu uso da tua voz.

689-1 F.75 10/11/34

Ao dar um entendimento útil, bem que a entidade analise — a partir da sua própria perspetiva mental — quais têm sido as experiências, nas suas várias abordagens para se tornar um canal de utilidade para o seu semelhante. Pois, como visto na experiência de cada alma, não só há o mandamento, «Como gostarias que os homens te fizessem, faz tu mesmo a eles» mas «Conforme fazes aos homens,

assim é isso feito a ti!» Pois a mente do homem é sempre o construtor, e se os impulsos nas associações ou atividades são apenas da terra-terrenos, apenas das casas de barro que se desmoronam quando os ventos da adversidade vêm sobre elas ou quando as provações da perversão estão à mão, estas áreas são a respiga dessas influências que foram edificadas por tal entidade em qualquer experiência.

958-3 F.31 6/28/40

P-6. Quais foram as lições para eu aprender com esta experiência?

R-6. Conforme acabado de indicar — que as coisas espirituais devem ter os seus valores espirituais e as coisas materiais os seus valores materiais.

1129-28 M.33 9/11/37

Pois a vida é, uma experiência é, o que cada alma, cada entidade faz da mesma. Daí o cumprir esse propósito como Ele possa ter em ti é um serviço maior, uma alegria maior do que aquela que pode ser tida por aquele que possa ter edificado uma cidade ou conquistado uma nação; pois tais têm as obrigações maiores e a influência maior para os seus fardos...

Júpiter sendo uma influência benévola, tudo isto faz por haver forças úteis; mas naqueles períodos em que em adversidade, demasiado facilmente a entidade se torna desanimada por «O que dirão as pessoas?» e «O que pensarão os outros?» e torna-se guiada antes por políticas materiais do que por aquelas de orientação espiritual.

Faz o que é correto! Deixa os outros pensar como pensarem, mas quanto a ti, adora, venera, segue uma experiência viva no teu Criador!

No Uraniano constatamos as capacidades para a influência inata do conhecimento intuitivo. Daí amiúde as experiências da entidade poderem ser tais que intrinsecamente a entidade conhece a resposta para muitas perguntas, muitos problemas. Mas quando essas

influências são sentidas de «O que dirão os outros?» a entidade julga mal as suas próprias convicções.

Antes dedica a tua vida, a tua atividade àquelas experiências que testemunham as forças construtivas na tua experiência. Não meramente o emocional mas o espiritual que tem dentro de si mesmo essas promessas da tua Luz, do teu Caminho, do teu Salvador.

Estes tu tens visto amiúde nas tuas experiências através das tuas passagens na terra, através das várias dificuldades materialmente, através de atividades que trouxeram grandes arredores materiais. Daí por vezes ter havido essas visões de facilidade e abundância nos teus arredores materiais que por vezes trouxeram a sordidez daquilo que foi dado; que o amor à facilidade, o amor ao conforto, o amor à fama ou fortuna traz o seu próprio caráter e tipo de dissuasão da vida espiritual.

1298-1 F.43 11/27/36

Pois o homem é carne, como o homem é de origem divina. E a mente do homem, embora possa — através das podas, dos treinos, das orientações nessa direção durante eras sobre eras — tornar-se de certo modo purificada, apenas essa porção da mente que é divina pode saber, conhece, que a vida é a manifestação de Deus em movimento; e que as belezas da natureza, a graciosidade e a sujidade, a escuridão e a luz são uma quando a mente de Deus as torna propositadas na experiência de cada alma, para que possa ter companheirismo com a divindade; sabendo que é uma parte contudo consciente da sua capacidade de escolha.

Conforme a entidade escolheu nesta experiência, lá está então destacado na sua consciência interior, no seu eu interior, a perceção disso ganho e perdido. Assim, como tem sido bem colocado, isso que deste na força do teu poder, na fraqueza do teu eu físico e corpo e mente, mas na força do teu ser divino, tu mantiveste. Isso que perdeste

tu procuras. Isso que deitaste fora tu nunca possuíste mas apenas te tornaste consciente da falta do mesmo, para que possas ser pleno N'Ele — de novo.

No resumo destes, então, constataremos que embora muitas tenham sido as experiências da entidade na passagem terrestre, aquelas que estão destacadas na experiência são onde desde as alturas e próximo do Divino até às profundezas dos próprios portões do inferno a entidade conheceu essas visões de tudo!

Pois como os elementais são a teia e a trama da materialidade, assim a divindade é a teia e a trama da espiritualidade na experiência de seres humanos.

Pois apenas a divindade conheceu a carne. O mal apenas cria medo e ódio e desgosto e a falta de tolerância, a falta de fé e a falta de paciência, a falta de esperança, a falta de amor e longanimidade e bondade fraternal. Estes apenas têm as suas sombras na atividade de indivíduos em direção ao seu semelhante. A divindade floresce como no sol matinal de luz e esperança de imortalidade, trazendo à mente do homem essa esperança a renascer das experiências de outrora — como desta entidade, trazendo com o mesmo esse anseio, esse desejo para o caminhar mais próximo com aquilo que se cultivado se torna aquilo que é o propósito do advento do homem nas forças materiais ou dimensionais na terra.

1336-1 F.27 9/9/37

No resumo dos impulsos conforme constatamos que estão latentes e manifestados, estas são condições que estão latentes e têm estado ativas na experiência da entidade no presente:

Tendendo para um conservador; muito contido em assuntos de dinheiro embora não avarento, solícito em partilhar com amigos íntimos.

Antes considera o parentesco de sangue do que a humanidade como irmãos.

Muito minucioso no vestuário; aparecendo sempre no seu melhor no que respeita ao mesmo. Daí os interesses em tais coisas poderem ser usados para um fim; como um estudo do mesmo seria de extremo interesse e a entidade poderia dedicar-se de tal maneira que seria de valor incalculável para aqueles envolvidos em atividade como estilistas; quer vestuário, fatos, chapéus, sapatos ou afins.

Contudo aquelas coisas que são de natureza científica interessam mais à entidade; e um individualista. Tudo isto pode estar muito bem se um equilíbrio normal for mantido e a entidade não se tornar demasiado materialista.

O individualismo e o conservadorismo estão bem e são virtudes a serem reivindicadas ou exercidas por todos, mas não esqueças o sentido espiritual de cada atividade. Sabe que a menos que propósitos e objetivos e desejos estejam fundados em sentido espiritual construtivo, eles devem transformar-se em ferrugem e carcoma, e eventualmente fazer por haver rancor nas relações humanas...

Antes disto a entidade esteve na terra da presente natividade, mas para leste — entre os primeiros povoadores na terra do Missouri, durante os períodos em que havia tanta discussão quanto às relações políticas, económicas e gerais.

As atividades da entidade vieram para a experiência então como Dollie D’Oublon.

Durante a experiência a entidade foi uma professora no sentido mais amplo, contudo uma criadora de lar — e contudo uma divisora de lar. Pois muitas foram essas experiências durante essa passagem e atividade em que a entidade mudou muitas dessas influências que fizeram mais tarde por haver questões políticas nessa própria terra; quanto a decisões relacionadas com o detentor de propriedade e o proprietário de terras, e propriedade do governo.

Daí constatamos na presente experiência muito dessa praticabilidade a surgir das experiências da entidade nessa passagem.

Quanto ao ganho ou à perda, depende no presente de se a força espiritual de Deus é ou não tomada em conta com isso. Se não, não podes caminhar no caminho sozinho; pois é N'Ele que vives e te meches e tens o teu ser!

Não te tornes o fundamentalista de forma tão total a ponto de seres radical; contudo estes tornam-se antes os sentimentos amiúde nos momentos de meditação da entidade.

Antes na tua meditação e devaneio faz uma análise de ti mesma em relação àquilo que podes definir como um ideal. Como um lar ideal, como uma relação ideal. Mas deixa que a base do ideal seja no espírito, não na materialidade. Pois na materialidade deve enferrujar e corromper.

1347-1 M.23 2/25/37

Ao dar aquilo que conforme constatamos dos registos aqui das atividades da entidade nas suas passagens na terra e nesses ínterins dos ambientes ao redor da terra, constatamos pouco de um aspeto astrológico a tornar-se uma porção da experiência da entidade. Não que a entidade se possa dizer ser totalmente de mente materialista, mas a aplicação do eu mental tem sido e é mantida como tão necessária nas coisas materiais que o espiritual é demasiado facilmente perdido de vista na aplicação prática pela entidade...

Há aquelas experiências, como indicado, nas quais a entidade pode alcançar muito; ou aquilo até onde a entidade pode alcançar é apenas limitado àquilo em que a entidade limita o propósito. Pois se o propósito for edificado em Forças Criativas e espiritualidade em vez de em quaisquer forças económicas, políticas ou bipartidárias, as atividades tornam-se então como ajudantes com o Criador da harmonia em e entre os homens. Mas se há o eu injetado, então estes devem fazer por haver experiências difíceis. Pois quanto maior a capacidade, maior é aquilo que é requerido ou exigido não apenas de e por si mesmo, mas das relações de si mesmo com as Forças Criativas conforme se possam manifestar num mundo material.

1406-1 F.14 7/13/37

Nos aspetos astrológicos constatamos a entidade obstinada a partir de Mercúrio, contudo muito recatada na sua obstinação, e amiúde dispõe-se a fazer as coisas à sua maneira — eventualmente faz e descobre que não era de todo o que era querido. Estes surgem dessas influências conflituantes de Mercúrio, com Saturno. Daí muitas mudanças nos aspetos, mas essas forças benévolas em Júpiter e em Vénus fazem pela capacidade da entidade não apenas nas suas amizades e nas suas relações com o mundo material de ver mais da alegria e mais das belezas, mas não deixes as coisas do mundo ser o objetivo; caso contrário estas trarão de novo sobre a entidade confusão — a qual nunca é muito bondosa.

Na aplicação, então, de ti mesma nestas direções de amizades, de capacidades, de capacidades para as análises de emoções e afins que se tornam uma porção da experiência da entidade — as quais, conforme indicado, são julgadas antes pelas coisas materiais, ou a inclinação torna-se tal:

Sabe que aquilo que não tem a sua fundação no caminho espiritual deve eventualmente desvanecer-se.

Embora possa haver na experiência da entidade muito de fama terrena, muito de fortuna terrena, estes abusados voltar-se-ão de novo e exigirá carne por carne; e estes tornam-se — por assim dizer como com Gabriel [Miguel] — a disputar com Satanás sobre o corpo de Moisés.

Aprende de facto o que isso significou, e o que significa na tua própria experiência. Pois tu tens avisado outros tantas vezes. Então sê avisada por aquilo que te pode agora ser dado.

1423-1 M.45 8/14/37

É bem que a entidade esteja nessa posição de uma onde as realidades devem governar. Mas não deixes que tais realidades se tornem dominantes para o sentido espiritual da experiência material, e assim te tornes um materialista sem o devido pensamento do sentido espiritual — que está por trás de cada indivíduo de coração verdadeiro e sincero nas suas relações e atividades com os outros.

Pois a menos que os ideais sejam criativos (e criativo é espiritual), eles devem eventualmente dar em nada.

1458-1 F.49 10/15/37

Quanto às capacidades da entidade no presente, então, e àquilo que pode alcançar, e como:

A entidade está apenas limitada àquilo que define como o seu ideal.

Qual é então o teu ideal?

Se é nas coisas materiais, então deve ter um fim; e ficar muito aquém daquele que pode alcançar.

Se é no Espírito da Verdade e Luz e Vida, então pode alcançar aquilo em que a esperança e auxílio e entendimento podem vir aos outros.

1463-1 F.58 10/23/37

P-3. É correto e para o meu bem construtivo assinar com um agência de conferências e assegurar como minha gestora de negócios e profissional, a [Sr.ª 510]... N.Y.C.?

R-3. Conforme constatamos, se for feita a perceção de que as conferências, as leituras conforme seriam dadas sob tal direção seriam sempre construtivas — não como propaganda apenas mas como experiências para a perceção dessas influências — isto seria bem.

Pois muito poderia ser dito, conforme indicámos anteriormente, para os propósitos e desejos que impulsionam a entidade chamada [510] na sua atividade como um serviço aos outros.

Com as associações, então, que as políticas, os propósitos, não sejam apenas para o ganho material. Pois lembra-te, estes deveriam ser sempre secundários. Embora seja verdade que num mundo material as coisas materiais são necessidades para atividades materiais, se os impulsos das atividades forem de natureza construtiva, Deus — ou a Força Criativa, ou o Divino — dá o aumento.

Pois o homem não pode fazer mais do que ser o canal através do qual o aumento de qualquer natureza possa surgir. Pois Deus sozinho dá o aumento.

Então, em tal associação, com essas atividades, esses propósitos como os ideais das atividades, nós podemos trazer, podemos esperar resultados.

E se tu não esperas, como pode isso ser criativo? Pois o aumento em coisas materiais, nas atividades que é necessário serem aumentadas para responder a essa necessidade que continuaria para o desenvolvimento da alma?

Pois os propósitos de cada entidade, cada alma, numa experiência manifestada, deveriam ser sempre fazer o que for necessário para o pleno despertar do propósito que a Força Criativa ou Deus, ou a Energia Universal (ou qualquer termo que possa ser necessário para o despertar individual) pudesse ser expressa.

Pois apenas com o propósito mantido nessa direção pode haver a visão da glória que está preparada para aqueles que procuram conhecer a Sua face.

Usa as capacidades, então, na direção que tem sido despertada tantas vezes; isso sozinho tem mantido os esforços da entidade como uma experiência crescente. Pois sabe que apenas conforme semeamos é que colhemos.

Conforme tu semeias influências construtivas nas vidas e experiências de outros, tu fazes tal crescimento nas tuas próprias relações com o Todo.

P-5. Que sugestões pode fazer quanto a como proceder, agora, em caminhos de negócios e profissionais, para que o meu produto, em livros, recitais, escritos criativos, traga retornos adequados?

R-5. Exatamente como foi indicado. Estes são aquilo que deveria ser a base da atividade de cada entidade numa experiência material. E estes são eles; ser verdadeiro para contigo mesmo e para com a voz no interior. Pois sabe, Ele prometeu encontrar-se contigo no tabernáculo

do teu próprio eu individual! Nessa maneira, então — conforme te voltas para o interior. E como foi dito antigamente, sendo verdadeiro então para com esse eu tu não serás falso para com ninguém.

Edifica verdade, honestidade, integridade; e paciência.

Pois como o tempo e o espaço e a paciência num mundo tridimensional são como manifestações da verdade nas experiências de almas de homens, assim impressionando as mentes para usar estes em expressões de fé e esperança e amor pode haver o trazer das forças construtivas de toda a natureza.

Pois a prata e o ouro são do Senhor, e tu não enganarias então a tua própria alma pelo uso ou mau uso disso de qualquer natureza que seria uma manifestação do Amor Divino que faz o mundo de novo dia a dia.

1472-6 F.58 6/19/38

P-3. Como posso quebrar a contínua obstrução à minha escrita e ao meu trabalho de rádio?

R-3. Exatamente na maneira como indicado. Que isso seja mantido e cultivado, «Onde Tu vês, ó Deus, que possa ser de serviço — e que eu possa servir — usa-o na forma e maneira como Tu vês». E conforme abres o teu corpo e a tua mente e o teu coração a estas probabilidades e possibilidades, então tu te tornas imbuída desse poder. Não é o que é dito, é o espírito e o propósito para o qual é procurado e dito. Aquele que se humilharia, aquele que pode tropeçar por causa de Cristo, aquele que pode ser envergonhado por causa D'Ele ganha aquilo que a fama ou a fortuna ou o poder não podem trazer — a consciência da Sua presença a habitar no interior!

Rasga, por assim dizer, o véu que te separa da luz branca e pura da Consciência de Cristo. Tu vivenciaste isto repetidamente. Então não dês ouvidos às panelas de carne que tornariam o teu caminho fácil, pelo simples facilitismo. Confia inteiramente N'Ele, e Ele te fará bem!

P-4. Terei eu alguma vez suficiente liberdade financeira para me capacitar a trabalhar sem consideração pelo dinheiro, e se sim quando?

R-4. Isto claro — quanto a toda a gente com mente voltada para o bem-estar material — apresenta um problema.

Quando o eu é deixado inteiramente solto, e a confiança é N'Ele —

Como deu Ele? Considera os lírios do campo. Eles não trabalham, nem fiam; contudo Salomão em toda a sua glória não se vestiu como um d'Eles!

Ao tomares conta do amanhã, adicionas tu um côvado à tua estatura? adicionas tu uma esperança? Antes adicionas uma pedra de tropeço ou uma pedra de degrau.

Considera, como Ele deu, as aves do céu — elas são D'Ele e Ele provê para elas. Não te deu Ele estas coisas? Agarras-te ao mundo e às verdades espirituais também? Ou aplicas tu as mesmas nas tuas esperanças, nos teus problemas, nas tuas atividades?

Sim, tu chamas a isto impraticável — pois estás num mundo prático e num mundo comercial e num mundo de negócios, e estes devem ser considerações. Sim — mas como os usas tu?

Sim, virá a ti se te aplicares a ti mesma. De quem é a prata e o ouro? De quem é o poder, a força, a luz, a esperança? Quem é o dador destes? Aqueles que O servem. Estes são emprestados àqueles que são D'Ele. Eles são oportunidades, então, na tua própria experiência.

1472-12 F.59 4/14/40

Quando a entidade contempla as condições — das quais está consciente, conforme o mundo está consciente — percebe que há a busca, a procura cada vez mais a ser feita por alguma luz, alguma esperança, alguma garantia de que Deus está ainda consciente dos filhos dos homens; de que embora eles possam ter vagueado para muito longe no terreno, embora eles possam chegar a esses

cruzamentos de caminhos em todas as fases da sua experiência, Ele está pronto para responder quando eles chamam.

Também os indivíduos estão a tornar-se cada vez mais conscientes de que as bênção maiores, as experiências maiores, as coisas de mais valor nas suas vidas são aquelas não compradas com dinheiro, nem por dar uma palmadinha nas costas do outro tipo apenas; mas com amor, paciência, esperança, amor fraternal — apenas sendo bondosos uns para com os outros!...

Então, nesta era, nesta época de mudanças a serem operadas, cumpre à entidade (como a toda a gente), nas suas relações de qualquer maneira, impressionar os outros em: cada caminho da vida — não impelindo pela força, mas pelo amor — a experimentar Deus; a escutar a voz no interior; a abrir-se a si mesma para o amor que se manifesta em gentileza e bondade, e não para a lascívia do poder nem para o que os outros possam dizer, mas antes mantendo-se nessa atitude que Ele expressou nesse período de manifestação quando disse, «Outros podem fazer conforme puderem, mas quanto a mim, eu servirei um Deus vivo», não um que está longe. Não um que não possa ser tocado pelas enfermidades daqueles que estão oprimidos e clamam por Ele; mas quando tu oras, quando tu clamas, essa oração, esse clamor, deve ser coerente com a vida que é vivida em relação com os outros dia a dia.

De facto o homem através de todos os períodos com uma só voz abençoou a Deus e com a mesma amaldiçoou o seu irmão. Isto, conforme a entidade entende, não deveria ser! Contudo é tal no mundo hoje que está a trazer a busca pela força e pelo poder.

1521-1 F.1 sem. 1/22/38

Alguém que estará inclinado a julgar, aferir, ou medir as suas atividades em cada fase da experiência pelos ganhos materiais ou realizações materiais da entidade.

Daí as lições espirituais, as naturezas e inclinações espirituais deverem ser desenvolvidas; embora a partir das atividades da entidade no plano material uma pessoa a partir do ângulo material se perguntasse como, por que razão a entidade poderia alguma vez ser de mente materialista no presente! quando ela foi uma profetisa como Ana, quando ela foi a mãe do profeta como Ana!

Contudo estas conforme constatamos trazem para a experiência as variações para a entidade no presente, que precisarão — nesta experiência material particular — de devida consideração dada à entidade não apenas no seu treino quanto à rotina, para o seu despertar e desenvolvimento espiritual, mas para as próprias causas das suas emoções físicas, mentais e materiais a partir do ângulo espiritual! caso contrário encontraremos as inclinações para se tornar de mente tão materialista a ponto de esquecer aquelas coisas que são da devida avaliação espiritual na sua experiência...

Antes disso constatamos que a entidade esteve na terra e período em que havia aquelas expectativas para a vinda do Senhor, o Mestre, a promessa dessas influências na experiência dos homens!

A entidade então foi a profetisa Ana, que esperava no templo e O segurou e abençoou nos dias em que havia de acordo com a lei a apresentação de, o purificar da mãe pela lei material e espiritual do povo nessa experiência.

A entidade ganhou ao longo dessa experiência, embora sofrendo no corpo, sofrendo em muitas dessas coisas que surgem dessas atividades num mundo materialista de um indivíduo de mente espiritual dada a um propósito e a uma causa que é no sentido espiritual e mental para ser a fonte de redenção para os grandes números em vez de para os poucos.

E estas atividades, como sempre, fazem por haver esses períodos de tudo menos de um sucesso material — para julgar pelos padrões materiais ou mundanos.

Contudo em espírito e no mental elas fazem pela paz, a satisfação, a atividade que faz por uma experiência gasta em serviço pelos outros — para a glória da causa única, do propósito único, Deus!

1539-2 M.60 4/19/38

Conforme constatamos na interpretação dos registos, a entidade no presente — como em algumas das experiências através do plano terrestre — está inclinada a deixar que as expressões materiais por vezes se tornem a influência maior nas atividades. E a inclinação para acentuar os efeitos sobre as coisas materiais deveria antes ser contrabalançada por esse conhecimento do Pai nas experiências.

Pois quando uma pessoa ganhou essa consciência da Sua presença, todas estas coisas serão acrescentadas a tal pessoa.

Estes tornam-se antes ditados banais por vezes para aqueles que ficam temerosos, mas a prata e o ouro são D'Ele, o gado em mil colinas.

Na interpretação das experiências da entidade nas passagens terrestres, constatamos que estas — como intimado — se tornam antes as forças governantes, do que os aspetos astrológicos.

1501-2 F.37 8/10/38

Quanto às aparições na terra, estas têm sido bastante variadas; e pouca admiração que quando as emoções do corpo sozinho e as experiências na terra são consideradas, a entidade amiúde se encontre em tumultos, em admirações, insatisfeita com tudo; procurando então novos entusiasmos, procurando novas associações, novas atividades.

E aquelas que participam dos desejos terrenos apenas não podem, não vão, não satisfazem! Apenas aquilo que se agarra à própria vida como uma coisa criativa na tua experiência.

1561-18 M.60 10/22/40

P-5. Parece que descartei completamente a «razão» e o julgamento ao seguir um ideal em fé absoluta! Poderia ter-me aberto a forças negativas?

R-5. Antes poder-se-ia dizer que «o zelo da minha casa devorou o meu julgamento». Isto é, em vez de olhar para o desdobramento espiritual, houve um julgamento demasiado rápido quanto a manifestações materiais.

P-8. Poderia algo ser dado em forma de explicação ou clarificação da razão para o meu impulso interior de longa data, na direção de um retiro para buscadores fervorosos?

R-8. Isto foi indicado nas atividades da entidade através daqueles períodos na terra. Como acabado de dar, esta tem sido a tentativa de criar a manifestação SEM o desenvolvimento espiritual e crescimento no mental.

A mente é o construtor; desde que a mente seja espiritualizada, o resultado é demonstração espiritual.

1583-1 M.59 4/28/38

Pois o espírito está pronto, mas amiúde tem a carne sido fraca em procurar para si mesmo fama e fortuna.

Fama e fortuna, então, devem ser os resultados da aplicação de capacidades num campo de serviço ou atividade no qual experiências e influências construtivas são trazidas para dentro do domínio de atividade daqueles com quem tu podes estar associado.

Não importa em que campo de atividade as capacidades são direcionadas, deixa que elas sejam sempre construtivas. Depois tu encontrarás nas tuas atividades aquilo que trará experiências harmoniosas, e a convicção dentro de ti mesmo de que a tua vida, a tua experiência, as tuas oportunidades foram expendidas de uma forma e maneira construtiva.

Assim tu podes de facto encontrar a vida a valer a pena ser vivida, e as atividades da mesma a medir-se pelas leis imutáveis; que aquilo que tu semeias será colhido na tua experiência; que aquilo que tu medes ao teu semelhante é a indicação do teu conceito do teu Criador, o teu Criador.

Pois, de acordo com a sinceridade com a qual tu procuras, de acordo com o propósito com o qual tu desejas, tu crias essa influência e força que é dada para fora, que é o espírito e o poder para a tua atividade nos teus negócios com o teu semelhante.

1592-1 F.56 5/16/38

Pois estas são as maneiras nas quais é trazido o desenvolvimento ou o retardamento.

Sabe que os avanços materiais em fama ou fortuna, ou em posição social, não indicam o desenvolvimento da alma.

Mas se as oportunidades através de tais experiências são usadas para indulgências de si mesmo, engrandecimentos de si mesmo, ou para a glória das Forças Criativas que são os ideais, depende da vontade da entidade.

1597-1 M.31 5/27/38

Quanto às capacidades da entidade no presente, então...

Coisas pertencentes às artes de toda a natureza; quer os trabalhos em latão ou em ferro, ou em entalhes como de marfim, ou nessas coisas pertencentes a tal — tudo isto seriam campos ou canais através dos quais a expressão material poderia ser dada daquilo que é inato.

Mas os propósitos do mesmo seriam não meramente para os ganhos materiais que vêm do mesmo, mas os ganhos materiais viriam do mesmo por aquilo que é trazido para os corações e mentes e experiências daqueles que contemplam o mesmo!

Daí nesses campos nos quais estas coisas e estes caracteres possam ser apresentados para a edificação, e para o conhecimento, e para o ensino dos jovens ou velhos, ou todos, são os campos através dos quais o maior serviço ativo pode ser tido.

1602-1 F.40 5/30/38

Antes disto constatamos que a entidade esteve na terra inglesa durante aquelas preparações para atividades entre aqueles que foram mais tarde conhecidos como os Cruzados.

A entidade esteve entre aqueles da casa onde não apenas o companheiro da entidade mas os seus próprios irmãos e pai estavam entre aqueles que se alistaram para o serviço.

Havendo a falta de comunicações com aqueles noutras terras durante a experiência, as ansiedades trazidas pelos relatos que se tornaram parte da experiência da entidade causaram forças perturbadoras — e determinações para fazer isto, aquilo ou o outro em relação àquelas coisas pertencentes às relações conjugais, as capacidades para conselho e orientação em dadas direções.

Contudo a entidade ganhou através da maior porção da experiência. Pois ela aprendeu que a perturbação material é apenas para o avanço mental e espiritual; que no serviço, no trabalho, a pessoa pode esquecer a si mesma e edificar essas formas e maneiras de atividade nas quais os ideais — que são de natureza espiritual — possam ser as forças crescentes.

Pois a entidade deve lembrar-se, as grandes influências, os maiores poderes que estão na experiência de indivíduos ou grupos ou massas, no material, são essas coisas invisíveis! Elas são vivenciadas, tu estás consciente delas, contudo elas têm pouca forma ou formato. Tu podes ver os efeitos ou a expressão ou atividade das mesmas; mas elas não são para ser julgadas sempre pela fala mas antes pelo que elas causam que outros façam por aqueles para com quem professam isto ou aquilo.

1612-1 F.51 6/9/38

P-4. Qual é a melhor maneira de apresentar estudos espirituais e psíquicos a indivíduos com uma estrutura de mente puramente materialista?

R-4. Cada uma e toda a entidade ou indivíduo tem dentro de si aquilo que procura pela continuidade da vida ou força; continuidade

de experiência. Através destas maneiras, então, e do impressionar sobre estas; não a partir do ponto de vista materialista mas a partir do mental e espiritual. Pois apenas o bem — como Deus — vive em frente.

Estes então só podem ser expressos ou manifestados aos outros, então, através dessa fase de cada indivíduo.

1643-1 M.21 7/20/38

Contudo todas estas coisas devem ser temperadas com a falta de egoísmo — ou devido aos sucessos, devido ao tornar-se, por assim dizer, adorado nas vidas e nas experiências de outros, ou de muitos. Pois se estes se tornarem egotistas, podemos encontrar esses desejos ardentes muito dececionantes — nas atividades que surgem desta conjunção, com as amizades e amores e naturezas a surgirem.

Pois a fortuna e a fama ganham asas e voam para longe, e apenas aquilo que tu dás é que tu possuis. Não é aquilo que tu acumulaste que tu possuis, mas aquilo que tu edificas nas mentes e corações e almas dos outros — isso de facto é teu...

P-4. Traz esta vida uma relação doméstica em breve e onde residirá a minha segurança financeira?

R-4. Aquele que procura segurança financeira sem encontrar aquilo que trará a saída para as atividades procura para si mesmo em vez de para a glória do propósito pelo qual ele trabalha.

Quanto aos assuntos em relações com a domesticidade, isto constatamos que não deveria ser iniciado demasiado apressadamente. Não até ao vigésimo sétimo ou oitavo ano, pelo menos.

1691-1 M.18 9/26/38

Sabe naquilo em que acreditas, então, como o teu ideal. Sabe quem é o autor desse ideal. Não meramente um ideal idealista que pode não ser alcançado, quer mentalmente quer materialmente; mas sabe que cada ideal é construtivo e é de um conceito espiritual.

Pois como a mente e a vida são uma parte da consciência eterna, então apenas o pensamento e a atividade construtivos podem fazer pelo melhor desenvolvimento físico bem como mental!

O corpo é físico, mental e espiritual. Estes são um, e eles manifestam-se na materialidade através das atividades do corpo-mental e do corpo-físico. Mas se o corpo for alimentado apenas daquilo que é temporal no seu conceito, na sua atividade, então ele deve por si mesmo tornar-se um fardo mais cedo ou mais tarde.

Pois apenas aquilo que é bom, aquilo que é construtivo, aquilo que é verdadeiro, aquilo que é espiritual, pode viver — ou vive SEMPRE!

1700-1 M.11 10/4/38

Ao dar a interpretação dos registos conforme os constatamos aqui, uma quantidade invulgar de registos é indicada — e um Olho-Que-Tudo-Vê aparece como a influência orientadora para a entidade.

Então, se as orientações através dos anos formativos — os próximos quatro ou cinco — forem para as atividades de natureza espiritual, ou em direção a uma atenção e consideração da entidade quanto a coisas espirituais, grandes podem ser as realizações desta entidade durante esta experiência.

Por outro lado, se as leis espirituais e verdades espirituais forem negligenciadas na orientação desta entidade através de tais períodos, muitos desgostos podem vir àqueles que negligenciaram e negligenciam aquilo que é o mandamento, a injunção para cada progenitor!

Pois materializações de coisas espirituais — e elas, as espirituais, são tudo o que é construtivo — na maneira em que a paz e a harmonia e o real desenvolvimento são a parte da experiência de uma entidade através de uma passagem. E se tais forem negligenciados, então o materialismo ou a materialidade é o resultado — e estes tornam-se as questões preponderantes na experiência de uma entidade como esta.

1770-1 M.30 12/20/38

Ao entrar, constatamos astrologicamente que as influências estão nesses períodos que trazem condições que podem ser feitas um real desenvolvimento, ou condições que podem ser deixadas como medíocres, ou condições que podem ser feitas de modo a trazer desânimo e desordem para a entidade. Estas constatamos ser condições bastante invulgares conforme cercam a entidade.

Tem havido períodos no desenvolvimento na presente experiência em que as condições materiais da vida ofuscaram de tal modo o resto da entidade a ponto de fazer por isso, que fez da entidade um duvidoso e um questionador. Tem havido períodos em que as provações, os tumultos, as tristezas em coisas materiais abriram para a entidade uma perspetiva de promessas que eram, enquanto duraram, belas; gradualmente desvanecendo-se, estas trouxeram de novo aquelas de incertezas, desconfianças nas capacidades de si mesmo, desconfianças nos outros com quem a entidade esteve associada. Estas, com certeza, com a experiência da entidade, os ambientes da entidade, podem ser facilmente deitadas de parte. Tentativas podem ser feitas para as colocar fora da experiência, contudo estas enfrentarão constantemente a entidade, a menos que haja alguma posição definitiva tomada que esteja mais perto em acordo com essa influência inata que clama por uma estabilidade para si mesma, para que possa amarrar-se a esse algo que será duradouro. Isto na sua análise, se a entidade apenas percebesse o mesmo, é o grito distante por um ideal para encontrar uma expressão nas atividades da entidade, e para se afastar dessas coisas que são do físico que tão facilmente enredam a mente de forças carnais, influências carnais numa experiência de uma entidade; pois conforme visto, conforme vivenciado pela entidade, quando uma alma vagueou no terreno e é fechada por essas condições que fazem por haver uma combatividade contínua sem uma influência estabilizadora, a pessoa facilmente vagueia à deriva...

Naquela que constatamos antes desta durante esse período em que houve o regresso dos povos dos lugares de cativeiro, ou das supervisões de outros, e com o regresso dos povos sob Neemias a

entidade regressou de novo à Terra Prometida, na casa e na linhagem dos filhos de Benjamim. A entidade então no nome de Eliah ganhou através desta experiência; embora em dificuldades, embora em provações, embora em tribulação, foi encontrado pela entidade que aqueles que procuram o Senhor enquanto Ele pode ser encontrado — e tendo um conhecimento prático dos Seus desejos para com os homens — podem ter isso conforme é edificado em posição material, quer seja fama, fortuna, social, ou o que for; mas um merecimento disso mostrado deve ser aquilo que vem a cada alma na sua passagem, a sua aplicação às experiências da entidade. No presente é visto isso da tendência para um confinamento de si mesmo, especialmente no período inicial de experiência no presente, às leis pertencentes aos Seus povos. Mais tarde estas foram expandidas para isso de um entendimento mais frouxo das mesmas. Mais tarde elas tornaram-se aquelas de não entendidas, e um espanto para a entidade.

1797-1 M.39 1/21/39

Não te tornes, a partir de tal, nesta experiência um materialista demasiado grande. Sabe, conforme encontraste na tua experiência, que as melhores coisas na vida não podem ser compradas com dinheiro. Aquelas coisas que são invisíveis são as mais poderosas na experiência de indivíduos.

Dá-as antes como um legado ao teu vizinho, ao teu filho; isso da integridade, isso da coerência, isso da verdade na experiência. E estes preparam. Pois conforme tal semente cresce na experiência de outros, eles atraem a pessoa para mais perto dessa influência e poder, essa Força Criativa, Deus — que capacita a pessoa a olhar o desapontamento e o desânimo de frente e estar orgulhoso da oportunidade de mostrar amor ao semelhante sob adversidade.

1828-1 F.20 2/21/39

Pois não é tudo apenas estar vivo, nem tudo ter isso na experiência material que satisfaz pelo momento.

Pois a fama e a fortuna facilmente ganham asas e voam para longe; e apenas permanece aquilo que é o propósito e intenção da

alma conforme ela, a alma, procura por manifestações mentais e materiais dos verdadeiros propósitos para os quais cada alma entra numa experiência material...

Quanto às aparições na terra — estas constatamos ser bastante variadas nos seus aspetos; daí trazendo, como pode ser indicado não apenas a partir das influências astrológicas mas a partir dos impulsos emocionais, grande temperamento artístico.

Sendo artístico, há grande emoção; tanto essa para ser satisfeita mentalmente como espiritualmente. E amiúde indivíduos, como esta entidade, poderiam confundir coisas materiais como o objetivo para ideais. Estes, ou tais como esta, estão em erro.

2416-1 M.48 12/9/40

Nem tudo é belo neste registo, nem tudo é mau; mas o mal pode ser minimizado na experiência da entidade — e a esperança, a fé, a graça e a misericórdia podem ser magnificadas como virtudes — se um ideal espiritual for definido para e pela entidade.

Amiúde — sim, durante demasiado tempo — a entidade adiou a busca ou determinação do ideal na sua vida espiritual e mental. Demasiado amiúde a entidade encontrou um ideal esperado em coisas materiais.

Assim constatamos que tem havido períodos nos quais confusões surgiram — e contudo latentemente há esse desejo, essa crença em, essa esperança por, despertar espiritual. Contudo a entidade descobre que o gratificar do desejo material de si mesma é tão avassalador, e por vezes tão facilmente obtido, que por vezes a natureza espiritual é perdida de vista.

2438-1 F.39 1/20/41

Ao analisar a ti mesma, aprende que não é tudo da vida meramente viver, ou suprir as necessidades do corpo na materialidade. Pois, a vida é uma coisa contínua, uma expressão do Divino; e o selo da mente sobre si mesmo é a expressão de amor desse Divino para o companheirismo da alma como um indivíduo, como uma entidade.

Assim o corpo-físico é de facto um templo do Divino, de Deus; e lá Ele se encontrará contigo, se tu procurares conhecer o Seu caminho contigo! e quanto a como tu podes ser como uma expressão da Sua glória, do Seu amor, da Sua presença na terra — em vez de o corpo ser um canal para emoções materiais que se desvanecem, azedam, se tornam odiosas por vezes na experiência da entidade...

Antes disso a entidade esteve na terra romana e grega. A entidade esteve entre as donzelas gregas, belas de corpo; uma entretedora nas suas capacidades; educada como uma adaptada a, e sendo uma perita em, a dança, bem como sendo a conversadora para aqueles que estavam em autoridade.

Assim a entidade tornou-se primeiro como uma para ser uma entretedora para aqueles em poder e posição. A entidade perdeu ao tentar usar a si mesma e enredar outros de tal maneira que pudesse haver o comprazer nos apetites do corpo para posição, lugar, poder. A entidade ganhou quando houve o entendimento de que não era para si mesma mas para aqueles que viriam depois — ou que cada alma tomará em consideração que outros com quem a alma entrou em contacto estão melhores por essa alma ter estado lá.

Prouvesse a Deus que cada alma fizesse disso como uma regra, um fator determinante — «Em cada contacto, cada conversa com outro, eu deixarei um pensamento, uma ideia, que melhorará esse indivíduo».

Então estes são necessariamente de natureza espiritual. Pois, apenas os espirituais são eternos. Pois todas as coisas materiais passam. E estas experiências, também, passam; mas aquilo que é bom ou santo vive em frente. Pois Ele não prometeu nem calculou em vão quando deu, «A minha palavra e a semente do espírito semeada não regressará de mãos vazias»...

Nas atividades — primeiro estuda a ti mesma. Escreve, faz uma lista do que tu desejas mais. E conforme descobrires que cada coisa na tua lista pertence àquilo que gratificaria ou satisfaria o eu pessoal, substitui a mesma continuamente com esse desejo expresso nestas

palavras — «Senhor, usa-me à Tua própria maneira!» Assim constataremos que estas coisas de si mesmo serão gradualmente eliminadas, e o despertar que vem de dentro tomará o seu lugar.

Pois, sabe que a resposta para cada problema, para cada pergunta, está dentro de ti mesmo. Pois lá, como dado, Ele prometeu encontrar-se contigo.

2440-1 M.43 1/30/41

Há relações adversas em alguns aspetos astrológicos. Assim constatamos que essas condições no que respeita às atividades no lar trarão e trazem relações tensas; contudo estas, também, como tudo o que é de natureza material, podem passar; se houver a fundação dos esforços materiais mais a partir dos impulsos da espiritualidade, em vez de puramente dos ganhos materiais.

A este respeito, não é indicado que deve haver apenas atividades hipócritas que testemunham apenas de uma promessa ou uma troca de bem para que si mesmo possa ser exaltado de uma maneira material; mas que as esperanças, os propósitos, os desejos devem todos ser impulsionados pelo correto porque o correto traz paz, e harmonia, no corpo e na mente.

Pois, como é vivenciado nas próprias forças físicas do corpo, quando tumultos e aflições surgem, mesmo de natureza material, as condições físicas tornam-se erradas. Mas como o homem pensa no seu coração, assim ele é — se ele perceber que ele não é para tentar ter o Divino ou Deus do seu lado, mas antes estar latentemente, manifestamente, propositadamente, do lado de Deus!

Há uma enorme diferença, se for analisado em coisas pertencentes às escolhas materiais feitas.

2683-1 F.8 2/10/42

Antes disso a entidade esteve na terra da Palestina, durante aqueles períodos a seguir às perseguições que surgiram por aqueles em autoridade sobre a terra. Isto foi na última porção da atividade dos discípulos, e a entidade esteve mais do que familiarizada com estes, e

com muitos daqueles que sabiam das atividades do Mestre e dos discípulos.

Assim a entidade descobre condenações a tornarem-se sempre como coisas pessoais, e tende a tornar-se fechada.

Assim as necessidades — quando os sentimentos são feridos, ou quando há condenações — que a expressão seja feita, não em ira, no imediato; que não seja edificado um complexo na própria natureza e propósito da entidade.

O nome então foi Rute. Na experiência a entidade ganhou ao longo de tudo. Pois, houve essas adesões a princípios a partir dos ângulos espirituais. Embora os conceitos materiais e ângulos materiais fossem amiúde perturbadores, o mental e o espiritual mantiveram esse equilíbrio; o que indicaria que nesta vida — especialmente na porção média e posterior — grandes oportunidades de coisas materiais serão a experiência da entidade. Assegura-te de que estas são usadas para a glória de Deus, não para o gratificar de apetites pessoais.

2739-2 M.33 12/30/26

P-13. Que tipo de compensação deveria ser arranjada para o Dr. [2739] e para o hospital?

R-13. Com a devida compensação conforme é necessária para o discernimento espiritual que o indivíduo obtém. Isto é, tomando conta do homem material de uma forma e maneira proporcional àquela dada para fora. Não dar esperando ser pago em fama e fortuna, mas isso proporcional aos esforços despendidos — três mil a três mil e quinhentos, a quatro mil dólares por ano, para começar.

P-14. Como deverão as taxas entre o hospital e o Dr. [2739] ser arranjadas?

R-14. Isto é um assunto de negócios que deveria ser trabalhado por quem quer que chefie o empreendimento, como o clube ou instituição — pois, como a questão das taxas necessárias para manutenção do hospital, com o equipamento necessário e aquilo

necessário para a manutenção daqueles que conduzem os assuntos da instituição — basicamente negócios.

P-15. Está o Dr. [2739] fisicamente capaz de organizar e conduzir este hospital?

R-15. Fisicamente capaz.

P-16. Há algo de anormalmente errado com o corpo de [2739]?

R-16. Nada de fisicamente anormalmente errado. Espiritualmente — isso seria diferente, pois o corpo espiritualmente deve ganhar as devidas relações como devem existir entre o corpo mental, o corpo físico e o corpo espiritual. A aplicação de um sem o outro não é o corpo todo. Daí numa entidade haver o corpo espiritual, haver o corpo mental, haver o corpo físico. Ser um curador físico, ou um médico do corpo material, sem um conhecimento do corpo mental, e sem a capacidade de aplicar a força espiritual, é despendido apenas uma parte de curador, e um curador por dólares e cêntimos! CURA PARA ISSO DE TORNAR O CORPO UM COM O TODO! Daí o discernimento espiritual que o corpo, a entidade, pode ganhar através disso da oração e do jejum.

O corpo de uma maneira física tem aquelas condições que podem ser chamadas defeitos fisicamente, mas defeitos e anormalidades são condições diferentes. Defeito pode ser feito no mental, um defeito no físico, ou um defeito na direção do espiritual!

Nos defeitos no físico, estes são antes como avisos para este indivíduo, em vez de que como das condições a serem mudadas. Os olhos, o esforço sobre os mesmos — as condições com o estômago enfartado. Contudo estes podem ser mudados. Estes são condições diretas, mas não condições anormais, pois estes são resultados de abuso do corpo físico.

Aprende, então, a cuidar do físico, do mental, do espiritual! O corpo, a mente, a entidade, tem as capacidades, [se ele quiser] APLICA-AS!

2823-1 F.38 9/26/42

Quanto às aparições na terra — estas encontram alojamento ou maneiras de expressão nas formas em que a consciência física responde a coisas, a pessoas, a condições. Pois, conforme a entidade encontra em si mesma, frequentemente aquelas que são para os outros apenas «coisas» têm tanta vida ou beleza, ou até personalidade — e mais, do que alguns indivíduos que submergiram de tal modo a sua consciência na materialidade a ponto de terem perdido a maior parte da sua beleza da graça espiritual.

Sabe, contudo, que a Sua misericórdia é suficiente, e Ele não é respeitador de pessoas mas de propósitos.

Então considera amiúde quais são os teus propósitos.

2897-4 M.35 8/14/31

P-9. Por que não impedem as Forças a contínua perturbação financeira para ele?

R-9. Que tenha sido estabelecido um padrão monetário por muitos quanto àquilo que é de valor, ou é sucesso, indica as vibrações bem como o propósito de tal. Não por força nem por poder, mas pela «Minha Palavra». Não que o homem viva só de pão, mas de toda a palavra que é uma promessa para esse homem por ou a partir das Forças Criativas, ou Deus. Aquilo que um homem adora, isso o homem se torna.

P-10. Quais são as revelações sobre a razão de ele estar em dificuldade?

R-10. Nenhuma dificuldade existe na alma do homem. Existe dificuldade nas mentes de indivíduos que, com medidas monetárias, veem todas as forças impedidas quanto ao seu conceito de sucesso.

P-11. Uma vez que Virginia Beach foi dada como o lugar apropriado para a fundação deste trabalho no mundo material, por que razão não veio o sucesso?

R-11. Aquele que olha para as condições monetárias como sucesso olha em vão! Tem sido bem-sucedido além da medida nas

forças espirituais, está a ser bem-sucedido na maneira monetária ou pecuniária.

2970-1 F.48 4/22/48

Antes disto a entidade esteve entre aqueles que viajaram para o Extremo Oeste, na terra da presente natividade, durante aqueles períodos em que havia a excitação pelo ouro e ganhos materiais. Tu não estavas satisfeita, e ansiavas por um lar; e tu ainda não deixaste de procurar ouro — como uma segurança.

Não há segurança em posses do mundo. Pois a terra é do Senhor e a plenitude da mesma, e a prata e o ouro. Se usares o mesmo para indulgência de ti mesma ou gratificação de ti mesma apenas, tu fá-lo para a tua própria ruína. E tu não estás sozinha — esta é a falha do homem, e o caminho do diabo de lidar com o homem. Pois traz glória ao seu próprio ego possuir, ou ser olhado com admiração.

Não esqueças, «Aquele que é o maior entre vós é o servo de todos».

Nessa experiência tu ganhaste mentalmente, mas esse desejo de ir e vir, esse desejo de nunca chamar a qualquer lugar um lugar de satisfação, não foi satisfeito. Isto deve contudo ser edificado dentro de ti mesma.

3063-1 M.56 6/26/43

As experiências no plano terrestre têm sido bastante variadas. E embora os assuntos pertencentes à alma e à mente tenham sido sempre de interesse especial para a entidade, a aplicação de alguns desses princípios não tem sido tão boa para a entidade.

Há muito a louvar. Há aquelas coisas a serem condenadas. Contudo estes nós escolhemos, para que — com o estudo e aplicação desses princípios e verdades conforme possam ser dados — possa ser trazida muito mais harmonia na experiência da entidade.

Não penses que, porque eles podem aparentemente aplicar-se apenas à mente medíocre, ou àqueles que são de ou estão numa certa

fé, que eles não se aplicam a ti. Mas sabe que a verdade é aplicável em cada experiência da vida da entidade, quer como um vendedor de atacadores ou um vendedor de tais coisas, ou um diretor de alguma grande instituição financeira, ou até um líder ou governante sobre muitos povos.

Pois, o mesmo princípio que se aplica num é verdadeiro no outro. Pois aquele que declararia, «Se eu fosse isto ou aquilo, quão caritativo eu seria», ou «Se eu estivesse nesta ou naquela posição que esforço eu faria para magnificar isto ou aquilo», apenas tenta — ao dizer tal — dar aos outros uma elevada opinião de si mesmo, e contudo não está a enganar nem a si mesmo nem a mais ninguém! Pois se tu não dás quando não tens sequer suficiente, embora fosses abençoado com muitos milhões, muito possivelmente serias muito mais avarento do que és agora — e muito mais difícil de lidar — embora declares que não serias!

3188-1 M.23 8/31/43

Coloca o teu propósito todo no Senhor. Sabe que os Seus caminhos não são impossíveis de descobrir. Quando tu esvazias a ti mesmo no corpo e na mente dos desejos materiais, ansiedades materiais, o espírito da verdade, o espírito de Cristo pode entrar.

3253-2 F.44 10/31/43

Pois, lembra-te, o homem olha para as coisas do dia mas Deus olha para o coração. E aquilo que tu edificas nas mentes e corações de outros cresce e cresce e cresce. Assim, como um indivíduo não ouvido falar salvo no teu próprio ambiente, tu podes mover-te para manter a terra e os arredores da mesma no domínio em que Ele está sempre consciente dos Seus povos. Pois é quando o homem volta as costas ao seu Criador que as costas do Criador são voltadas para ele. Apenas aí.

5005-1 M.38 4/14/44

Sendo um escolhido da tribo de Naftali, as atividades da entidade trouxeram então interesses em procurar verdades, mas para coisas

materiais. Espiritualiza os teus propósitos, os teus ideais, pois não é tudo da vida viver, nem contudo tudo da separação do corpo morrer. Pois estar ausente do corpo é estar presente com o teu Deus. Qual é o teu Deus? Lugar, posição na terra? Estes não são nada quando as coisas da terra não podem ser usadas. Pois o homem entra na terra com um corpo preparado por outros antes d'Ele. Ele deixa a terra com o corpo-alma que preparou para esse domínio do intermédio, e só pode depender, então, de si mesmo de acordo com aquilo feito com as Forças Criativas ou leis de Deus. Pois elas são perfeitas e são imutáveis.

5366-1 F.53 7/19/44

[Contexto: Nascida numa quinta perto de... Ohio.]

Nossa! Alguns caracteres muito interessantes nasceram perto de Bellefontaine! Esta entidade esteve entre aqueles com aquele que perseguiu a igreja tão profundamente e tocou violino enquanto Roma ardia. Essa é a razão pela qual esta entidade no corpo tem sido desfigurada por condições estruturais. Contudo possa esta entidade ser posta de parte. Pois através das suas experiências na terra, ela avançou de um grau baixo para aquilo que pode nem sequer necessitar de uma reencarnação na terra. Não que tenha alcançado a perfeição mas há domínios para instrução se a entidade se mantiver a esse ideal daquela de quem uma vez escarneceu devido ao prazer materialmente trazido em associações com aqueles que fizeram a perseguição...

Aspetos astrológicos seriam nulos nas experiências da entidade. (Oremos com a entidade.) Nenhuma tal pode ser necessária na experiência de novo na terra-materialidade. Lembra-te, há impulsos materiais e há materiais noutras consciências não apenas de três dimensões...

Antes disso constatamos que a entidade, como mencionado, foi uma companheira ou associada daquele [Nero] que perseguiu aqueles que acreditavam em, aqueles que aceitavam fé na retidão, na bondade, no crucificar dos desejos do corpo, no crucificar das emoções que gratificariam apenas apetites de um corpo, quer através do eu físico

quer através de apetites físicos de enfartamento, e de desejo material para o despertar mais do animal em almas individuais.

Na experiência, então, a entidade está a encontrar-se a si mesma naquilo que foi uma parte da experiência como Emersen [companheiro de Nero].

Antes disso constatamos que a entidade esteve na terra quando os filhos da promessa entraram na Terra Prometida, quando havia aqueles cujo companheiro ou cujo pai [Acã; ver Josué 22:20] procurou pelo gratificar de desejos egoístas em ouro e vestes e em coisas que gratificariam apenas o olho. A entidade era jovem em anos e contudo sentiu, como a partir daquelas coisas que foram ditas à entidade, que uma falta de consideração material foi dada ao progenitor. O nome então foi Suthers.

Humildade

129-20 S.38 3/17/37

Daremos, então, um resumo do que tem sido a experiência da entidade nas suas passagens através da esfera terrestre e atividade terrestre; que se tornam como as emoções, ou as influências sobre as mesmas, ou sobre as passagens da entidade ou ambientes ao redor da terra que trouxeram estas como experiências inatas — e o que a entidade fez sobre as mesmas faz essa condição na experiência da entidade no agora, no presente.

Alguém então que é humilde como aquilo que é de uma virtude, contudo há essas emoções, esses desejos para expressão que foram aparentemente tão amiúde negados.

Não que a entidade na sua humildade não seja capaz de ser inflamada por emoções até à loucura ou ira. Estas estão bem. Pois aqueles que não são capazes de se tornar emocionais sobre as suas

próprias ideias e ideais são muito laxistas, mas aqueles que não podem controlar as mesmas estão num estado triste de facto!

Misericórdia

416-17 M.38 11/5/42

P-9. Quando isto de facto acontecer, pode aconselhar algumas das condições do mundo e como enfrentá-las?

R-9. Isto dependerá de muito das atividades daquele que têm o estabelecer das relações.

Individualmente — sabe que o correto, a justiça, a misericórdia, a paciência — como foi representado e apresentado por Ele, o Príncipe da Paz — é a base sobre a qual a nova ordem mundial deve eventualmente ser estabelecida, antes de haver paz.

Então, intrinsecamente, mentalmente, e manifestamente em ti mesmo, prepara-te para medidas cooperativas em todas as fases de relações humanas nesta direção.

1220-1 M.23 3/14/36

Essas influências dessa passagem da entidade em Vénus fazem por haver uma personalidade agradável, que de novo se pode tornar um detrimento. Contudo se a base das amizades, dos negócios e relações com indivíduos estiver fundada sobre o sentimento — isso é uma porção da experiência da entidade, como a partir desse amor por um ideal em vez de ter a maneira própria de si mesmo ou comprazer em amabilidades que se tornam satisfatórias para os desejos ou anseios individuais que são materiais, então podemos encontrar que essas relações se tornarão cada vez mais como forças úteis. Pois cada alma, cada entidade é na terra uma manifestação de Forças Criativas ou Deus em atividade. Então cumpre aos indivíduos deixarem cada vez mais de se comportar como homens para agirem como filhos de um Pai misericordioso.

Então mostra misericórdia nos teus julgamentos, então mostra paciência com o teu inimigo, o teu amigo, mesmo como o teu Deus,

mesmo como o teu ideal O Seu Filho na terra tem mostrado. Pois a vida nas suas expressões, nas suas manifestações, quando perde de vista a visão ou um ideal, que é perfeito N'Ele, perdeu o seu domínio sobre o seu próprio desenvolvimento.

1336-1 F.27 9/9/37

Apenas nos frutos do espírito — como de longanimidade e paciência e misericórdia e amor fraternal e bondade e gentileza — pode o verdadeiro significado da experiência da vida e os propósitos da vida, e nas associações com os outros, ser entendido. E não como princípios mas como aplicação prática dos mesmos na tua vida diária com a tua experiência diária com o teu semelhante.

Estes fazem por haver isso na experiência de cada alma que torna a vida, com todos os seus levantamentos e deitares, a valer a pena.

1726-1 M.44 9/2/30

Atua assim, de modo a olhar cada homem de frente e ser capaz de lhes dizer que, isso que cometi é um livro aberto, e aquele que corre pode ler; isso que fiz possam todos fazer da mesma forma. Atua nessa maneira, e a certeza de ti mesmo pode ser encontrada nas coisas materiais, nas mentais — pois Deus não é respeitador de pessoas, nem é Ele de braço curto, quer no dar aquilo que dispensará para a manutenção da vontade uns com os outros; nem é Ele de vista curta naquilo que é cometido em negligência voluntária, ou desobediência voluntária, pois aquele que abomina o bem ama o mal, e aquele que edifica contenção será subitamente destruído — e isso sem misericórdia. Mostra misericórdia e amorosa bondade, então, se queres ter o mesmo...

3357-2 F.50 11/17/48

P-1. Por favor aconselhe a causa e correção da minha impressão de constante esforço para escapar e necessidade de grande pressa — e de quê?

R-1. De si mesmo. É a pressa de si mesmo. Se as atividades na terra forem examinadas, será visto que os propósitos estão muito dentro desse mesmo domínio de aplicação indicado nos filhos do trovão que pediram, «Senhor, chama os anjos para que eles possam pôr tudo bem». Seria isto misericórdia? Seria isto julgamento? Não seria isto cortar a oportunidade? Enquanto a vida está ativa, há a oportunidade para essa alma ser movida também pelo espírito da consciência de Deus.

Moderação

294-7 M.46 10/20/23

Moderação em todas as coisas, excesso em nenhuma. Em excesso, quando através do bem ou do mal é concebido, as impressões erradas são dadas às almas do plano terrestre. Desenvolve as forças da alma ao contactar aquelas das vibrações necessárias para dar o melhor ao domínio do Criador, e apresentar-se a si mesmo totalmente e aceitavelmente perante todos os homens, para que ninguém possa questionar nem os atos do físico, nem a alma ou propósitos espirituais dentro deste indivíduo.

294-19 M.47 3/6/25

Alguém dado a ser muito excêntrico de muitas maneiras. Alguém que encontra muito pouco do nível, ou a capacidade para ser moderado em qualquer uma, quer muito numa condição quer noutra. Alguém gastando muito das energias para o que quer que seja empreendido. Isto de novo constatamos que amiúde traz os elementos destrutivos, ou os esforços incompreensíveis para muito do que poderia ser alcançado de uma maneira mais moderada...

Alguém constatamos que tem muitas condições a enfrentar, trazidas mais particularmente pelo mau entendimento de si mesmo e a

incapacidade da entidade de controlar a si mesma de qualquer maneira moderada.

Alguém que traz muito elemento das forças em ira que dá mau entendimento aos outros. Tudo isto vemos ser alcançado através da falta de controlo da vontade e de si mesmo conforme foi definido para a entidade no presente plano da terra, pois conforme foi dado, a entidade de um indivíduo entrando no plano da terra, embora o impulso esteja definido a partir da passagem do indivíduo noutras esferas, o ambiente do indivíduo, e a vontade da entidade, quer edificam quer estragam o desenvolvimento através dessa passagem individual no plano da terra, pois na carne constatamos que a mente, a alma e o espírito se tornam a subjugação aos desejos, aos anseios, das forças carnais, e noutras esferas aquelas dos elementos pertencentes a essa esfera e o impulso então do indivíduo no plano da terra é governado pela direção na qual estes são guiados — impulsos nesta entidade então constatamos que há muitos na presente esfera não guiados da maneira que o desenvolvimento tem sido até esse ponto onde deveria estar.

294-130 M.54 1/14/32

P-7. E quanto a fumar?

R-7. Fumar em moderação é muito bom, ou sem nenhum é muito bom — mas essas secreções que têm sido como acumulações devem ser gradualmente eliminadas, caso contrário devemos ter esse resultado da mudança súbita como o frio e o quente. Ferro aquecido ao rubro, mergulhado subitamente no frio, deixa escamas! Assim faz, como uma condição no sistema onde mergulhado subitamente de um para o outro deixa o seu efeito posterior, como escória ou cinza. Melhor ser moderado em todas as coisas, quer a comer quer a beber,

quer a fumar, ou o que for! Moderação é a chave para o sucesso ou longevidade!

903-6 F.26 6/9/28

P-16. Deveria o corpo abster-se de beber bebidas alcoólicas?

R-16. Em moderação, pois em moderação vem o melhor desenvolvimento de um corpo bem-equilibrado, tanto mental como físico.

P-18. É aconselhável na presente altura que o corpo frequente?

R-18. Muito bom em moderação. Nada em excesso!

P-19. Deveria o corpo viajar?

R-19. Em moderação, sim.

1291-1 M.36 11/15/36

P-1. Qual deveria ser exatamente a dieta?

R-1. Isto foi delineado de novo para o corpo, mas conforme foi indicado mantém um equilíbrio igual nos ácidos e alcalinos e naqueles que fazem por uma atividade sobre os vários órgãos que foram indicados. Não tenhas excessos de qualquer natureza. São as combinações em vez de outras condições que causam ou produzem aflição na dieta. Excessos de amido ou excessos de gorduras, estes são com certeza os mais duros para o sistema, pois deixam por assim dizer uma aflição maior ou influência maior de cinzas ou escórias para serem cuidadas pelos sistemas de eliminação. Excessos de álcool. Mas exerce moderação em tudo, e manteremos o melhor equilíbrio.

1861-16 M.38 6/16/43

Ao analisar o presente corpo físico, constatamos que pouca mudança é para ser feita nas atividades — ou na aplicação daquelas coisas que foram sugeridas.

Com certeza, algumas podem ser feitas em excesso. Por vezes as forças elétricas foram usadas em demasia. Como deveria ser interpretado pelo corpo, ou por aqueles que possam usar tais medidas, há — com certeza — nas mentes dos indivíduos, e na experiência de entidades, teorias variadas quanto ao que tem lugar com a aplicação de forças elétricas de naturezas variadas.

A vida na sua manifestação é vibração. A eletricidade é vibração.

Mas vibração que é criativa é uma coisa.

Vibração que é destrutiva é outra. Contudo elas podem ser da mesma fonte. Como em forças elétricas na forma ou natureza preparada até para uso no corpo.

Nós seríamos mais cuidadosos com estas, e usaríamos de acordo com aquelas direções que foram dadas; não demasiado tempo. Alguns usam a teoria de que se é bom para um pouco, mais seria melhor. Usualmente, mais é pior — na maioria das coisas. O melhor é aquele indivíduo ou entidade-alma que se mantém bem equilibrado, nunca o extremista — mas todas as coisas para todos os homens. Pois a primeira lei é, «O Senhor teu Deus é um só Senhor». E assim se aplica nas forças do corpo.

1916-3 F.19 7/5/29

P-9. Para que trabalho especial em ligação com o Hospital Cayce estaria o corpo melhor apto?

R-9. Aquele para o qual está melhor adaptado! o qual é no efeito como pedido, isso de estatístico ou assistente de, se o corpo deseja isso. Tenta-o! Faz isso! mas persistência e coerência devem estar com as forças mentais bem como físicas do corpo!

Irá o corpo amarrar-se a isso? Irá o corpo atuar na capacidade de modo a trazer essa atividade mental necessária e seguir essa necessária para criar essa atmosfera própria em relação ao mesmo? Faz isso. Nós só podemos fazer as coisas fazendo-as! Pensá-las não alcançará, a menos que colocadas em ação! A atividade traz força. A atividade em excesso pode enfraquecer a própria coisa que se tentou fortalecer.

Moderação em todas as coisas — deixa que isso seja para ti mesmo e para os outros. Mantém a mente nessa atmosfera e canal como mantém sempre diante de si a imagem disso desejado. Isso é a Verdade!

2533-3 M.37 5/26/42

P-2. Dá-me instruções pelas quais me manterei em boa saúde através do poder da mente agora latente em mim mesmo.

R-2. Ao manter um equilíbrio igual nos aspetos físicos, mentais e espirituais do funcionamento do corpo. Com certeza, é necessário para o funcionamento físico normal. É necessário para as reações físicas normais, ou o exercício bem como o relaxamento no mesmo. O mesmo deveria aplicar-se também aos aspetos mentais, e também aos espirituais. Pois, eles são um.

Mas mantém um equilíbrio normal, não sendo um extremista em qualquer direção — quer em dieta, exercício, espiritualidade ou moralidade — mas em tudo haja uma influência coordenadora. Pois, cada fase da vida física, mental e espiritual é dependente da outra. Elas são uma, como o Pai-Deus é um.

2713-4 F.43 9/9/29

P-8. É prejudicial ler na cama?

R-8. Não demasiado. A moderação, claro, em todas as coisas deveria ser a nota-chave para este corpo, bem como para a maioria dos outros; pois um esforço excessivo em qualquer direção, quando o sistema nervoso — e especialmente os do sistema nervoso central — é afetado, pelas pressões conforme existiram — demasiada acentuação em qualquer direção esforçaria em demasia, exatamente como faria demasiado descanso sem algum exercício físico, demasiado exercício físico sem devida consideração de descanso, ou demasiada leitura sem devida consideração dos olhos, ou da posição do corpo, ou demasiado relaxamento de qualquer caráter, ou demasiados alimentos, ou demasiado de qualquer coisa que seria prejudicial.

3063-1 M.56 6/26/43

As capacidades são muitas. Em qualquer campo de finanças, de escrita, de oratória, a entidade pode ter sucesso. Escolhe aquilo que parece em conformidade com o teu ideal espiritual, e podes edificar a partir das tuas muitas experiências na terra num sucesso material, mental e espiritual.

Estás à prova, com certeza; não necessariamente mais do que os outros, mas tu tornas-te tão triste e tornas-te tão jubiloso. Encontra o meio-termo feliz. Encontra alegria mesmo na tristeza, e encontra tristeza na alegria. Pois o Senhor é um só Deus, um só Senhor.

3258-1 M.17 10/3/43

P-6. O fumar cigarros é prejudicial para mim, e como posso quebrar o hábito?

R-6. Decide na tua mente que vais parar. Isto não é prejudicial, feito com moderação. Mas conforme indicado, na maioria de tudo o que o corpo faz é totalmente fora de proporção relativamente àquilo pertencente à força e vitalidade do corpo.

4393-1 M.43 10/27/31

P-5. Sugere alguma dieta, ou modo diferente de viver?

R-5. As dietas conforme foram delineadas por vezes para o corpo são muito boas. Nós não mudaríamos muito do modo geral, mas correções para o sistema serão bem. Com a toma destas propriedades haverá desejos diferentes na direção dos alimentos. Segue as inclinações, mas não te comprazas em excesso em nada. Moderação em todas as coisas!

P-8. O álcool é prejudicial?

R-8. O comprazer em excesso, prejudicial. Isso que é um estímulo com as repressões na circulação hepática seria prejudicial. Isto será encontrado, que durante o período em que esta prescrição conforme dada primeiro é tomada, se houver um comprazer em excesso o corpo ficará muito doente! isto é, a partir do próprio estômago.

5233-1 M.79 6/15/44

P-1. Têm os vícios pessoais como o tabaco e o uísque alguma influência na saúde ou longevidade de uma pessoa?

R-1. Como acabou de ser indicado, tu estás a sofrer do uso de alguns destes no presente; mas é o comprazer em excesso. Em moderação estes não são demasiado maus, mas o homem muito raramente será moderado. Ou, como a maioria diz, aqueles que até se comprazem farão de si mesmos porcos, mas nós naturalmente somos porcos quando há comprazer em excesso. Isto, claro, faz por haver condições que são para ser enfrentadas. Pois o que a pessoa semear isso deve a pessoa colher. Esta é uma lei imutável. Sabe que esta lei pode ser transformada em lei de graça e misericórdia pelo indivíduo, através do viver e atuar nas suas vidas em relações com os outros.

P-4. O que pode ser feito para o reumatismo muscular?

R-4. Nós estivemos precisamente a descrever o que deveria ser feito para o sistema geral e isto inclui essas atividades também. Faz estas coisas indicadas e as condições onde há o efeito para o coração, fígado, pulmões e rins serão melhoradas; os quais são todos uma parte das condições gerais aqui.

Sê moderado em todas as coisas; não em excesso se houver algum, e teremos os 98 anos de expectativa nesta experiência, se viveres para o merecer. Mas o que podes tu dar aos outros? A menos que tenhas algo para dar, que direito tens tu de estar no caminho dos outros? Tem algo para dar; tu podes viver enquanto fores digno.

Nacionalismo

257-25 M.49 3/26/43

P-32. Quanto ao auxílio espiritual ao esforço de guerra, o que é melhor em conformidade com as minhas capacidades físicas e mentais?

R-32. As atitudes corretas do indivíduo em direção à preparação de movimentos de paz. Estas deveriam ser as atitudes espirituais. Sabe

que há dentro de ti mesmo por vezes os efeitos variados. Por vezes és muito imperialista, noutras encontrar-te-ás antes inclinado a afastar-te de — ou ser antes como aqueles que se fechariam. Noutras és antes federalista. Estão mais perto de manter o caminho do meio ou o equilíbrio. Já nenhuma terra ou nação pode indicar que é suficiente para si mesma. Pois como sabes no teu eu espiritual interior (pois tu praticas isso muito bem, amiúde — induz outros a fazê-lo), tu és o guardião do teu irmão. E quem é o teu irmão? Aquele que tentaria fazer a vontade do Pai.

P-34. O que posso fazer a seguir para me preparar para os benefícios do pós-guerra?

R-34. Conforme acabado de indicar, primeiro deve haver a relação correta de ti mesmo quanto a condições do pós-guerra, e deve haver a propagação dos ideais e propósitos para a nação como uma nação. E a estes a entidade deveria aplicar-se, não como um radical, não como alguém que está a eliminar inteiramente a si mesmo ou a outros, ou a autossuficiência, ou as exigências imperialistas, mas sobre essa base de que sois irmãos, sempre.

3976-27 6/19/42

P-4. Nacionalismo?

R-4. Deveria haver o sentimento pelo próprio eu, mas não para o detrimento dos outros. Pois, embora Ele fosse o Filho, Ele tomou sobre Si a forma de homem, tornou-se como nada, sujeito a todas as provações, todas as tristezas do teu próprio eu.

Então, que direito tem qualquer homem de colocar o estado ou a nação acima desse princípio de amor fraternal?

Mas sempre «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Asseio

956-1 M.23 7/20/35

Depois estas atividades conforme relacionadas com a lei e a ordem têm sido sempre uma porção da experiência da entidade no presente.

Ordeiro, então, é a natureza ou a tendência em si mesmo e no seu conselho para aqueles nos caminhos da vida que possam estar associados com a entidade.

E amiúde tem a entidade encontrado causa para se perguntar como os quartos dos seus associados ou de outros se pareciam quando deixados de manhã, de noite.

A ordem, então, é um atributo da entidade no presente; que vai bem com isso em conformidade com os ideais mais elevados para guiar em frente e em frente.

Pois quando olhamos ao nosso redor, considerando a natureza e as expressões da energia criativa na mesma, percebemos que a ordem é o grande fator e a grande lição a ser aprendida por todos.

1201-1 M.31 7/14/36

As inclinações naturais são em direção à ordem. E as inclinações naturais, como será visto da experiência, são em direção à ordem masculina. E quando há essas tendências para outros desconsiderarem a entidade e os seus pensamentos e as suas inclinações, estas amiúde produzem esses períodos que por vezes quase alcançaram ou alcançaram na experiência anterior o que seria designado por acessos de raiva...

Também Marte faz por haver esta grande influência conforme foi indicado de ordem, asseio, e aquelas coisas que pertencem ao trazer de experiências quanto a tudo estar sob comando ou lei e ordem. E demasiado amiúde a tentação é para a entidade ser a lei e a ordem também.

1401-1 F.9 7/6/37

Há também aquelas tendências para a falta de ordem ao redor da entidade; coisas para estarem no seu lugar quando necessárias;

condições para serem ideais para aquelas que fazem pelas delicadezas de experiências; as conveniências ao redor do lar, o lareira, as relações.

Contudo há a inclinação para ser a tendência inata para «adiar» aquilo que deveria ser feito hoje; para ser um pouco desleixada por assim dizer quanto ao cuidar de si mesma, da pessoa, ou o colocar das coisas de volta nos seus lugares; e quando estas são então necessárias de novo a inclinação natural é chamar por outro quanto ao que foi feito com as mesmas.

Daí haver a inclinação mais em ti mesma para determinar, para propor que cada coisa deve estar no seu lugar; deve haver ordem ao redor do lar.

Pois a vida de lar, em vez de uma carreira, deveria ser a atividade da entidade.

Daí aquelas coisas no seu treino deverem ser economia doméstica, as capacidades para fazer pelo treino daquelas coisas ao redor do lar; o auxílio, os cuidados do lar; aquelas coisas pertencentes à música, aquelas coisas pertencentes à pintura, desenho; aquelas coisas que fazem pela criação das belezas da harmonia de um lar — estas deveriam ser uma parte daquelas coisas para o desenvolvimento melhor e mais seguro da entidade.

Pois como algumas destas coisas, conforme indicámos, estão a tender para estar em falta; então estas deveriam ser acentuadas; como ordem na pessoa, ordem nos quartos, ordem ao redor do lar; cada coisa no seu lugar e o cuidado pelas coisas da natureza e do tipo deveria ser uma parte da experiência da entidade.

2483-1 M.25 5/1/41

Em Vénus a entidade encontra beleza, amor. Tais são os anseios da entidade individual; porque estes têm estado em falta por vezes, e de novo foram manifestados numa medida plena em ambas as perspetivas material e espiritual nas experiências da entidade.

Daí o que a entidade faz no presente fá-lo bem. Pois apenas por momentos ou curtos períodos a entidade nas suas atividades materiais faria aquilo que seria chamado (possivelmente de forma vulgar) «desleixado». O quarto de manhã está arrumado quando a entidade deixa o mesmo. Esta é a indicação certa dos impulsos materiais numa entidade, bem como daquilo que está latente e fundo na alma de uma entidade.

Assim é o caminho para a luz e para Deus; pois a entidade permanece aberta na beleza, na luz.

Não-Interferência

3307-1 F.50 10/19/43

P-2. Há algo que eu possa fazer para ajudar o meu rapaz perdido...? Obter uma mensagem para ele?

R-2. Não. Estas são as escolhas d'Ele. Que os teus caminhos sejam antes bênçãos sempre sobre ele no corpo, na mente, no espírito.

P-5. Como posso ajudar melhor a minha filha, [5356]? Deveria instá-la a casar com [...] agora ou esperar?

R-5. Não instes tal coisa. Que isso seja da escolha d'Eles. Não vivas a vida de outro. Pois, lembra-te, mesmo como Ele, «Nem eu te condeno».

P-6. Pode dizer-me algo sobre os meus pais?

R-6. Deixa-os como estão. O nome d'Eles era Ryan.

3386-1 F.46 11/23/43

P-3. O que poderia eu fazer para trazer harmonia mais próxima e amor entre o meu presente marido... e o meu filho... e o que causa esta fricção?

R-3. As experiências noutras passagens. Quanto a ti mesma, sê amorosamente indiferente a cada um quanto às suas relações; semeando as sementes de harmonia e deixando os resultados para Deus. Pois não por ti mesma podes vencer, mas nas suas próprias experiências deve tal ser enfrentado.

3412-2 F.66 11/24/43

P-4. Como posso ajudá-la a efetuar uma reconciliação com um jovem no Exército?

R-4. Não te metas demasiado! Deixa-a resolver isso por si mesma — será muito melhor.

3574-2 F.55 1/20/44

Astrologicamente constatamos antes Marte e Neptuno apenas. Assim o interesse no místico, e sendo um bisbilhoteiro quanto a isso ainda por cima. Estes estão muito bem, mas sabe em que espírito fazes tudo, e isso no espírito da verdade — e encontra-o em ti mesma. Pois lá pode de facto ser colocado a trabalhar para o bem.

Otimismo

187-7 M.26 11/19/24

P-2. Como pode ele colocar as suas finanças numa condição tal que lhe permita concentrar-se na sua maior possibilidade no seu desenvolvimento psíquico?

R-2. Não fiques desanimado, pois o desenvolvimento em forças psíquicas deve manifestar-se em e através das presentes condições, e condições físicas, financeiras, devem de necessidade ser uma e parte do desenvolvimento. Como é dado nisto: Em qualquer estado em que a pessoa se encontre (como ele se encontrou a si mesmo), faça-se contente; não satisfeito, mas contente, trabalhando sempre em direção a essa unidade de mente (de corpo, de vontade, com o

desenvolvimento), ou forças universais, ou psíquicas. Não guerreies contra estas condições. Faz das condições as pedras de degrau para o desenvolvimento necessário para responder às necessidades diárias no físico, no mental, no financeiro.

137-127 M.31 2/16/30

P-17. O meu sentimento relativamente aos assuntos financeiros e a todos aqueles conectados dependentes deste assunto financeiro — é a minha perspetiva liberal e otimista correta?

R-17. Correta, desde que eles permaneçam nisso que traz por essa determinação conforme é vista em ti mesmo; pois, conforme foi dado, reside dentro de ti mesmo essa capacidade, essa consciência de propósito, para o próprio eu se tornar um que pode exercer uma influência maior nos assuntos financeiros do mundo do que a de qualquer um indivíduo agora no plano da terra. Isso é otimismo!

257-183 M.44 5/24/37

P-19. Qual é o melhor plano para manter a saúde e atitude mental boa, considerando a localização do lar?

R-19. Conforme foi tão amiúde dado, orçamenta o tempo, as capacidades, as facilidades. Não esforces em demasia um à custa do outro.

Mantém-te jubiloso, mantém-te otimista; mas não sobrecarregues, não exageres a ti mesmo ou às associações de ti mesmo a tal ponto que te tornes aborrecido para aqueles que só conseguem pensar em escassos dólares!

462-10 M.51 5/20/36

P-14. Foi a experiência pela qual passei necessária?

R-14. A menos que a entidade, a menos que o corpo olhe para as experiências dia a dia como influências e forças necessárias, e as use como uma pedra de degrau, logo a vida se torna uma perspetiva

pessimista. Se toda e qualquer deceção, toda e qualquer condição que surge, for usada como uma pedra de degrau para coisas melhores e procurando por isso e esperando por isso, então haverá ainda continuado o otimismo. Ou o procurar por e esperar por. Se um indivíduo não espera grandes coisas de Deus, ele tem um Deus muito fraco, não tem?

533-14 M.26 5/12/37

No mental e espiritual, sê mais construtivo e não demasiado passivo — ou não demasiado positivo em caminhos não construtivos. Não que a atitude seja tão destrutiva, mas não deveria ser tão ativa em caminhos não construtivos! Noutras palavras, não sejas tão pessimista. Sê mais otimista; sempre.

540-11 F.35 10/11/38

E mantém essa atitude que tem sido uma parte de todo o ser mental, porte e maneira da entidade. Sabe que o corpo cria, ou se reavivará a si mesmo. Então mantém essa atitude de otimismo e utilidade para os outros, e isso torna o ambiente de então o mesmo para ti mesma. Preocupa-te mais com outra pessoa do que te preocupas contigo mesma, e ficarás muito melhor!

551-13 M.36 5/15/34

P-2. Como está a minha condição mental, e como pode ser melhorada?

R-2. A condição mental está nesse estado onde uma grande parte das reações temperamentais e nervosas são permitidas pelo eu ao debruçar-se sobre os arredores imediatos. Se o corpo treinar ou fizer a si mesmo, por assim dizer, por mera força de vontade, ver as condições antes como o todo do que como caso ou condição individual, haverá uma reação muito melhor para toda a perspetiva mental.

Sabe que as circunstâncias ou condições através das quais o corpo pode passar são ou podem ser usadas pelo corpo como uma pedra de degrau para as condições melhoradas. Pois, deveria haver antes a atitude de que, «Se eu mesmo mantiver a minha mente sobre aquelas coisas que têm a ver com os aspetos espirituais de uma vida física, que encontram a sua expressão na reação de indivíduos para com indivíduos, então o crescimento da mesma é na atitude que mantenho para com as minhas associações em cada atividade».

Sê antes da perspetiva otimista, pois aí podes encontrar que o crescimento de ti mesmo está em conformidade com o modo como esse dispêndio de ti mesmo é feito em tais direções.

Não para isso de extravagância em qualquer pensamento ou atividade; mas aquilo que está em conformidade com aquelas coisas que foram tão amiúde dadas; se gostarias de ter amigos, faz-te amigo de todos os que possas encontrar em cada caminho da vida.

Se gostarias que te fosse mostrado isso de amor fraternal, então mostra o mesmo ao teu amigo, ao teu vizinho, ao teu inimigo, ao teu estranho, que encontras dia a dia.

Tal fará pelo crescimento, pela atração das devidas relações nas experiências e assuntos de qualquer indivíduo.

642-2 M.44 8/23/35

P-4. Há uma conduta negativa de viver; hábitos ou mudança na presente dieta, que tenderiam a criar melhor equilíbrio físico?

R-4. Isto, claro, é uma questão de conveniência, conforme indicado, na questão de fazer por eliminações e algumas alterações quanto à dieta.

Quanto às influências ou forças negativas, o corpo deveria antes manter a partir da atitude mental um estado positivo ao longo de tudo. Pois a mente como o construtor trabalhará com aquilo para o qual as funções corporais são dadas para atuar. Exatamente como pode ser visto na natureza, ou no próprio negócio ou arredores da entidade ou do corpo. Qualquer vida vegetal produzirá o melhor que puder com

aquilo para o qual é dada para atuar! Assim com a mente do corpo, conforme relacionada com os seus hábitos, conforme relacionada com as suas relações com as coisas, conforme relacionada com pessoas e atividades de várias naturezas; ela atua sobre isso em qualquer ambiente ou essa conveniência que é definida ou mantida diante dela (a mente) como o ideal, percebes? Daí estas mudanças do mórbido para mais da feliz alegria criarem, trazerem na experiência de algum indivíduo incapaz de fazer por si mesmo, alguma experiência feliz cada dia, e tu encontrarás a maior perspetiva otimista, a maior influência construtiva na experiência.

1223-4 F.34 10/28/40

P-4. De que maneira posso ser de maior ajuda para ele?

R-4. De todas as maneiras! Sê otimista com ele sobre quaisquer que possam ser os problemas, quer materiais, sociais ou o que quer que seja. Mostra sempre a fé nas suas capacidades, nas suas esperanças. Não faças condenações, amiúde, mas mantém-te em silêncio — e ele logo saberá que algo está errado.

1266-2 M.77 10/6/36

P-7. Algum conselho Adicional que seja de ajuda para a entidade nesta altura?

R-7. Mantém-te tão otimista quanto às mudanças necessárias para o refinanciamento como a entidade tem estado quanto à atividade de indivíduos e outros que estiveram associados no levar a cabo dos ideais da entidade nas relações para com os outros.

Pois as fontes de toda a força e influência que surgem na experiência de um indivíduo são os resultados de toda a atividade de uma entidade no plano material, quer quanto a uma aparição ou atividade individual quer quanto ao todo.

Pois conforme foi dado, aquele que é culpado no mínimo é culpado no todo; aquele que é digno no mínimo é digno no todo.

Assim mantendo-te numa estrutura de mente construtiva nos negócios com os vários problemas não só se torna materialmente e mentalmente e fisicamente útil e esperançoso para o corpo, mas cria e faz por haver essa atmosfera de otimismo que é necessária no manuseamento de cada projeto desta natureza.

1349-1 M.25 3/16/37

Alguém bastante sensível aos arredores mentais e materiais; e amiúde demasiado otimista quanto às condições mentais e materiais na experiência. Estes são ambos falhas e virtudes. Pois enquanto a entidade está no mundo material, e as forças mentais e espirituais, estes estão bem, e devem ser baseados em negócios honestos com intenção honesta e propósitos honestos. Contudo há aquelas influências nas quais vantagens são tomadas de precisamente tais — a menos que estes sejam baseados em suficiente apoio material ou proporções materiais para levar a cabo.

Não que a entidade recorresse a prática afiada ou a tirar vantagem da circunstância e condições, mesmo como outros podem da entidade, mas estes em associações e relações de negócios deveriam ser baseados naquelas coisas que são suficientes para produzir a reação mental e física da devida forma e maneira.

Pois um negócio não pode ser iniciado meramente com escassos recursos, a menos que seja um negócio de escassos recursos! Mas quando requer não apenas o dispêndio de capital, o dispêndio das atividades daqueles que estão treinados ou são experientes em serviço específico ou especializado, estes devem ser tomados em considerações.

Também a entidade deve ganhar o devido conceito da devida avaliação nas suas devidas relações como uma condição para outra.

Depois, quando a entidade sabe que está correta nas suas conjeturas ou nas suas opiniões, tem o coração, a vontade, a determinação para proceder sob dificuldades; mas — sabe em quem bem como em quê tu depositaste a tua confiança, materialmente, mentalmente, espiritualmente; e sabe que eles são um!

Pois até que estes conceitos sejam uma porção da experiência interior da entidade, não pode ser feito um sucesso material ou mental. Pois estas são as forças básicas.

Lembra-te de que o homem pode trabalhar em atividades materiais ou mentais, mas apenas as Forças Criativas ou Deus podem dar o aumento. Não é por si mesmo que nada é alcançado, mas que as oportunidades dos teus ideais para expressão de forças materiais a partir do aspeto espiritual possam ser dadas para expressão num mundo material.

1700-1 M.11 10/4/38

Demasiado facilmente pode a entidade tornar-se pessimista; e ele descobrirá mais cedo ou mais tarde que o otimista encontra maior felicidade, muito maior alegria no viver.

1804-1 M.52 1/28/39

Alguém que encontrará a música como uma saída para si mesmo de muitas formas e maneiras.

E sempre que houver os períodos de depressão, ou a sensação de em baixo ou desamparado, toca música; especialmente instrumentos de cordas de toda a natureza. Estes capacitarão a entidade a atravessar esse abismo como que entre o pessimismo e o otimismo.

Mantém-te otimista tanto quanto possível. Sabe que conforme tu dás tu recebes, e que apenas aquilo que tu deste para fora tu possuis.

2573-1 M.33 8/12/41

A entidade tem duas naturezas distintas, e por vezes parece ser muito otimista e noutras muito pessimista. Isto por vezes causa alguma perturbação nas mentes daqueles com quem a entidade está associada. Aparentemente, para alguns, a entidade é incoerente.

A virtude da coerência deveria ser nutrida, ou a falta dela corrigida. Pois conforme a entidade viaja através da vida ele deveria minimizar as falhas e magnificar as virtudes; não apenas em si mesmo e nas relações de si mesmo com as coisas, com as condições e com os

indivíduos, mas também minimizar as falhas e magnificar as virtudes para com os associados.

Assim a marca de meio caminho, ou o ser moderado no pessimismo e no otimismo seria uma lição para a entidade alcançar.

3420-1 F.57 12/17/43

E a menos que cada entidade-alma (e esta entidade especialmente) faça o mundo melhor, esse canto ou lugar do mundo um pouco melhor, um pouco mais esperançoso, um pouco mais paciente, mostrando um pouco mais de amor fraternal, um pouco mais de bondade, um pouco mais de longanimidade — pelas próprias palavras e atos da entidade, a vida é um fracasso; especialmente no que diz respeito ao crescimento. Embora ganhes o mundo inteiro, quão pouco deves pensar de ti mesma se perdes o propósito para o qual a alma entrou nesta passagem particular!

Não penses mais altamente de ti mesma do que deves pensar, contudo ninguém pensará mais de ti do que tu pensas de ti mesma; não em egotismo, mas no desejo de ser de uma ajuda. Pois quem é o maior? Aquele que é o servo de todos, aquele que contribui com aquilo que faz cada alma alegre por estar viva, alegre por ter a oportunidade de contribuir com algo para o bem-estar do seu irmão. Estas são as tuas virtudes ou as tuas falhas, dependendo de como as usas.

A entidade então naturalmente deveria ser sempre um otimista, não um pessimista.

Prepotência

5001-1 M.38 4/9/44

Ao dar as interpretações dos registos algumas destas parecerão ser, para a entidade, invulgares. Contudo a entidade pode ver a si mesma nestas se analisar especialmente as duas experiências na terra que estão a ter, no presente, o maior peso sobre as atividades e impulsos latentes e manifestados na experiência da entidade.

Como Creso ele foi um tipo de coração duro, com mais poder do que aquele que usou devidamente. Usas a tua autoridade no presente corretamente? Quem há de julgar senão tu mesmo?

Ao analisar os impulsos latentes, constatamos aqui mais nas aparições na terra do que nos aspetos astrológicos, embora estes sejam uma parte da consciência — contudo são demasiado amiúde negados nas reações físicas.

Pois, conforme acabado de indicar, a entidade é alguém que permitiu tão amiúde que a autoridade investida em si mesmo fosse abusada por si mesmo, quando se trata de relações com aqueles com quem a entidade está intimamente associada ou identificada...

Vénus é aquilo que traz para a experiência a consciência de coisas espirituais, contudo há a falta disso dentro de si mesmo para vencer essas tendências para se tornar ditatorial. Quando há a oportunidade ou quando há as atividades que são adversas àquela vivenciada pela entidade, ou quando a autoridade da entidade é questionada, ele não diz palavras agradáveis por vezes, o que não fala bem de si mesmo ou por si mesmo...

Antes disto a entidade esteve na terra egípcia durante aqueles períodos em que havia atividades tendo a ver com a preparação de indivíduos e grupos para serviço noutras terras.

A entidade foi purificada primeiro no Templo do Sacrifício, tornando-se mais tarde o que hoje seria designado por um diplomata no Templo Formoso, e a entidade esteve ativa na terra persa para a qual a entidade veio na encarnação seguinte; ganhando através da maior porção contudo permitindo que a autoridade se tornasse a pedra de tropeço.

5091-2 F.43 5/13/44

Ao dar uma interpretação dos impulsos latentes e manifestados, e quanto a como a entidade pode usar as suas capacidades para o maior desdobramento, como pode enfrentar esses impulsos latentes e manifestados que são de natureza de entraves, nós daríamos estas

interpretações não apenas das passagens materiais na terra mas dessas consciências desta entidade noutros domínios, de outras dimensões.

Pois a entidade é como uma entidade completa, e esta, com as virtudes e falhas, encontra estes como caraterísticas: Alguém que, poder-se-ia dizer, se houver a aplicação dos talentos e capacidades, pode mover grandes públicos; e assim a entidade deveria ser um conferencista e um líder em atividades de grupo. Embora haja aquelas atividades por vezes nas quais a consciência é tornada ciente na entidade, outros por vezes ressentem aquilo que parece ser até de naturezas sugestivas, ou a entidade é acusada de ser ditatorial e de vista curta em muito da sua meditação.

Estes a entidade, reconhecendo como falhas, dispõe-se a dispersar os mesmos da consciência da entidade, sabendo que estas leis são imutáveis; «tudo o que o homem semear, isso colherá». Com que medida medirdes aos outros no teu conselho, nas tuas ministrações, nas tuas sugestões até para os outros, estes deves tu enfrentar no teu próprio eu interior.

Q-5. Como posso vencer o dar uma impressão geral de ser dominadora o que é contrário aos meus sentimentos?

R-5. Conforme foi indicado, usa a mesma vara de medir para os outros, como gostarias que os outros usassem em ti.

Pacifismo

602-7 F.49 1/8/42

Sugestão: Terá diante de si a entidade, [602], no lar... Md. Dará uma leitura mental e espiritual para esta entidade, considerando a ansiedade profundamente sentida sobre a segurança e bem-estar do seu filho, Soldado [670], que está no Corpo de Intendência do Exército dos E.U.A. em Ft. Sill, Okla. Por favor dê conselho, orientação e ajuda a esta mente confusa, e responda às perguntas, conforme eu as fizer.

Sr. Cayce: Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [602].

Ao dar uma leitura mental e espiritual, especialmente em relação a essas confusões e perturbações no corpo e na mente — muitas fases variadas da vida mental e espiritual, da experiência mental e espiritual, devem ser tomadas em consideração.

Com certeza, há edificado dentro da consciência da entidade, [602], uma aversão à discórdia, à guerra, e a todas as fases de atividade militar. A entidade deveria considerar, contudo, se esta consciência mantém a mesma relação para com todas as outras formas de atividade que possam mais subtilmente destruir a alma, em vez do corpo.

Lembra-te, foi dado, «Teme antes aquele que pode destruir o corpo e a alma do que aquele que pode destruir o corpo apenas».

Numa hora de provação, quando há influências pelo mundo fora que mudariam ou estragariam, ou tirariam essa liberdade que é o dom das Forças Criativas ao homem; para que o homem pudesse pelo seu próprio desejo inato estar em unidade com Deus, o Pai, como foi manifestado em Jesus, o Cristo; deveria haver a prontidão para moldar a vida, as emergências, as exigências conforme possam surgir, muito na forma e maneira como o Mestre indicou a cada uma e toda a alma.

De acordo com o modelo da vida como Ele deu, a pessoa deveria sempre ser capaz de dar a evidência da esperança e fé que reside dentro do indivíduo.

A pessoa deveria sempre ser capaz e estar solícita até a dar a vida, os princípios que possam viver como Ele indicou; isso de liberdade não apenas do medo da servidão, não apenas dos ditames quanto à maneira em que o amor, o sacrifício, a obediência possam ser administrados à fé e esperança que reside dentro d'Ele, mas para que toda a terra possa de facto ser um lugar melhor para um indivíduo, para aqueles que hão de vir residir.

Com certeza, tomado como uma aplicação pessoal, estes tornam-se de certa maneira necessariamente como de si mesmo. Mas si mesmo, também, pode precisar de ser oferecido no altar do sacrifício.

Quando Ele não reteve o Seu próprio Filho, como podes tu pedir-Lhe para reter o teu? se for necessário que seja preciso para que o mundo possa saber que Ele, o Pai, enviou o Filho à terra?

Vive na tua própria vida aquilo que é digno de aceitação, disso que pedes ao Pai; e Ele não reterá qualquer coisa boa de ti.

Estão os teus princípios, as tuas atividades em conformidade com os Seus propósitos?

Isto podes tu pedir dia a dia:

Senhor, mostra Tu a mim o caminho. Não me deixes em mente, em propósito, em intenção, ditar a ninguém; mas Tu, ó Deus, direciona os caminhos, os propósitos.

Nessa atitude tu podes criar ao redor dos teus entes queridos, dos teus amigos, dos teus irmãos, essa certeza N'Ele que pode trazer as necessidades para essa vida, essa experiência do teu filho na vinha do Senhor.

Sabe e percebe que a terra é do Senhor, com todos os seus tumultos e as suas discórdias, com todos os ódios e ciúmes, com todas as suas perturbações políticas e económicas. E os Seus caminhos, os caminhos do Senhor, não são impossíveis de descobrir. Ao vivê-los nas pequenas coisas dia a dia possa essa certeza em ti mesma, essa certeza N'Ele, ser tua. Pois as Suas promessas têm sido e são certas.

E, como a Sua promessa tem sido, «Não se turbe o vosso coração; credes em Deus», crede também no Cristo, que deu, «Se me amardes guardareis os meus mandamentos, e eu e o Pai viremos e habitaremos contigo dia a dia».

Vive assim, então, pensa assim, atua assim na tua conversa, na tua convocação com o teu semelhante, para que os outros possam saber, também, que o Senhor caminha contigo.

Depois, incute assim essa esperança, esse encorajamento na mente e no coração do teu filho para que ele, também, possa viver, possa olhar para o Senhor para força, para propósito, para certeza; e

para que na paz que há de vir haja as necessidades para a sua atividade entre os filhos dos homens, para que o caminho do Senhor possa ser certo na terra.

Se esta atitude for mantida — se o Senhor for contigo, quem poderá ser contra ti!

Deixa que essa mente esteja em ti, então, como esteve em Cristo Jesus, que corajosamente reivindicou a sua relação com Deus, e assim viveu entre o seu semelhante.

Ele, também, mostrou ira perante a casa do Senhor ser transformada numa caverna daqueles que tiravam vantagem do seu semelhante.

Ele, também, trouxe — através dessa expressão, dessa esperança — esse conhecimento àqueles que procuram a Sua face, de que Ele conhece a dor de coração do desapontamento, Ele conhece a dor de coração do medo — mesmo como Ele orou, «Se for possível, passe de mim este cálice — não a minha vontade, ó Deus, mas a Tua seja feita».

Nessa atitude, nesse pronunciamento possa vir a ti essa força, esse conhecimento de que tu podes, tu deves confiar inteiramente no Senhor.

Pronto para perguntas.

P-1. Poderia ele ser transferido para algum posto mais próximo do seu lar?

R-1. Isto pode ser, mas é o melhor? Em vez de fazer o ambiente por dúvidas e medos, não é melhor colocar tudo nas mãos e sobre o coração do teu Irmão Mais Velho? sim, nas mãos do teu Deus? procurando que Ele use a ti e ao teu corpo, como manifestado no teu filho, para trazer esperança e amor e paz aos filhos dos homens.

P-2. É melhor para ele onde ele está?

R-2. Como Ele deu — considera bem a Sua resposta, o Mestre — «Nenhum homem está nesta ou naquela posição salvo pela graça de

Deus». Então as oportunidades estão onde ele está no presente, usando o conhecimento da vida material, mental e espiritual para a melhoria do seu semelhante onde ele está.

Essa impressão, incute isso em ti mesma.

P-3. Há qualquer outro ramo do serviço onde ele pudesse servir, que fosse menos perigoso?

R-3. Nenhuma porção do serviço é perigosa se ele for colocado nas mãos de Deus, e o próprio eu e o filho viverem isso que é conhecido!

Olha para essa condição que perturba não a partir do ângulo material mas a partir do ponto de vista de uma bênção mental e espiritual para os outros nas oportunidades oferecidas.

P-4. Poderia ele servir melhor em algum trabalho de defesa fora do serviço militar?

R-4. Se tivesse sido, não teria sido este o lugar? Se o que foi dado for estudado, estas perguntas serão respondidas. Preenche melhor o lugar onde estás, e o Senhor abrirá o caminho! Não está isto em conformidade com a Sua vida, os Seus ensinamentos? Estes são dignos de aceitação. Estes são dignos de ser confiados, de ser vividos.

Nós terminámos por agora.

1107-2 M.38 2/24/41

Sugestão: Terá diante de si o corpo e a mente inquisitiva de [1107] de... N.Y., que procura informação, conselho e orientação quanto ao seu bem-estar material, mental e espiritual. Considerando a sua incorporação para o serviço do exército e a necessidade de abandonar a sua prática, aconselhá-lo-á sobre que atitude ele deveria tomar e exatamente como ele deveria proceder para se ajustar ao novo ambiente de modo a ser do maior serviço. Responderá às perguntas conforme eu as fizer.

Sr. Cayce: Sim, temos a mente inquisitiva, [1107], e aquelas condições que se apresentam como problemas no presente.

Ao considerar tal, constatamos que há coisas definitivas a serem tomadas em consideração. A entidade, o corpo, deve primeiro determinar os ideais e os propósitos — e depois quanto a se estes estão ou não em conformidade com aquilo expresso por Ele, o Príncipe da Paz.

Tem sido indicado pelo Seu exemplo bem como pelos Seus ensinamentos que os indivíduos se encontram nessa posição onde, se eles apenas aplicarem esses princípios de fraternidade cristã, eles podem ter e têm a oportunidade para o serviço maior e melhor.

Não que haja a consideração de colocar o nacionalismo à frente da espiritualidade. Não que a devida consideração não deva ser dada aos ideais e propósitos de cada indivíduo que há de servir na preparação para a defesa nacional. Mas os princípios, os ensinamentos dos ideais podem e devem ir um com o outro, dependendo da maneira em que a aplicação individual é feita.

Aqueles em autoridade — e isto pela vontade do Pai — julgaram conveniente que a entidade, o corpo, entre num tal serviço por doze meses — esta deveria ser a consideração.

O período de doze meses deveria completar o serviço para este corpo — a menos que ele escolha atividade posterior.

Quanto a que posição ou lugar de atividade deveria ser escolhido, isto deve ser uma escolha do próprio corpo. Isto pode ser escolhido pelo corpo; e conforme constatamos o melhor seria quer no departamento do comissariado quer na Cruz Vermelha ou serviço de ambulâncias. Qualquer um destes daria ao corpo a oportunidade para a expressão daquilo que tem sido ou pode vir a ser no futuro uma parte do serviço para com o semelhante. Uma, na consideração de condições, lugares, onde quer que o corpo encontre a si mesmo em serviço, seria no que respeita ao bem-estar ou saúde de unidades sob a supervisão ou direção do corpo. Ou, a escolha de unidades de ambulância daria, especialmente neste serviço de treino ou período de um ano, a oportunidade para dar a avaliação desses serviços ou atividades que foram uma parte do seu treino e experiência; assim

fazendo com que as capacidades do corpo se tornem um real serviço, quer tenha havido a devida consideração dada quer não.

Então, qualquer que seja o serviço ou ramo de serviço escolhido pelo corpo, que seja com um olho focado em ser de um serviço maior, e em fazer com que qualquer grupo ou contingência em que o corpo serve seja como um serviço melhor por a entidade ter estado entre esse grupo...

P-5. Considerando o meu preconceito e sentimento de injustiça relativamente ao recrutamento, por favor aconselhe-me sobre como me comportar de modo a desenvolver em vez de retardar através da experiência.

R-5. Isto foi indicado na primeira premissa. Considera Aquele — que é o teu guia, o teu caminho. Manteve Ele preconceito devido àqueles em autoridade, ou porque havia aquelas experiências que eram desagradáveis entre os Seus próprios povos, ou entre os seguidores e os oficiais da casa do Senhor? Ele apenas preencheu esse lugar — como tu podes fazer. Usa esses ideais, esses princípios na tua atividade diária.

1848-1 M.57 3/25/39

Antes disso constatamos que a entidade esteve na terra agora chamada egípcia — entre aqueles que vieram para a terra com aqueles da terra da Atlântida.

Lá a entidade fez por haver aquelas atividades em conjunção com os povos dessa terra — isso que tornou possível as atividades do Sacerdote, do Rei, dos povos que colocariam as coisas em ordem para um mundo perturbado e despedaçado; tornando possível uma união das atividades com aquelas da terra de Saneid e de On, bem como das outras terras — atuando antes como alguém que seria chamado no presente um mensageiro da paz!

De novo pode a entidade no presente encontrar a si mesma nessa posição, nessa capacidade onde pode estar não meramente como um pacifista, mas como conduzindo, como proclamando, como levando a paz através do amor fraternal e bondade e gentileza, e paciência — mesmo como foi e é o grande princípio Daquele que foi de facto o Pacificador!

3348-1 M.33 11/4/48

Antes disso a entidade esteve ativa naquelas condições que trouxeram um povo do leste para associações com o Huno. A entidade era então um oficial do exército no nome Weskoreski...

P-2. Estou grandemente aflito pela guerra e sou praticamente um pacifista. O que nas minhas encarnações passadas tenderia a inclinar-me assim?

R-2. Na experiência com o Huno.

3976-8 1/15/32

P-3. A partir da tendência geral dos acontecimentos, o que é de esperar na luta entre a Grã-Bretanha e a Índia?

R-3. A Grã-Bretanha está a perder uma excelente luta. A não-resistência é difícil de ser quebrada! [Mohandas Gandhi] Quanto a se esses povos permanecerão, ou se as orações e súplicas de outros estarão com esses, depende dos indivíduos.

3976-20 9/27/38

Sr.ª Cayce: Terá diante de si a mente inquisitiva de... de... Avenida... Nova Jérsia, e os membros da Associação para a Pesquisa e Esclarecimento, Inc., que estão interessados nas situações internacionais existentes ou a surgirem nesta altura. Em vista das circunstâncias e condições, qual deveria ser a atitude do líder do nosso governo, Franklin D. Roosevelt, e o que deveria ele fazer nesta altura? Responderá às perguntas que possam ser feitas.

Sr. Cayce: Sim, temos as condições que estão a surgir nas situações internacionais no presente; e conforme constatamos, os

propósitos e ideais dos membros da Associação para a Pesquisa e Esclarecimento.

Em vista disto — isto, conforme constatamos, é o conselho como poderia ser oferecido no presente:

As condições avançaram para um tal ritmo que tentar interferir seria antes ser arrastado para as condições que estão a surgir e que surgirão.

Antes, então, a política deveria ser a de — de uma maneira fraternal — acalmar tanto quanto possível os medos dos povos do país como uma nação; e aconselhar todos nas suas atitudes a não fazerem ou dizerem isso que seria de qualquer maneira uma causa para animosidades ou ódios surgirem entre os povos da terra.

Pois todos são irmãos, e há aqueles da nação que estão enredados nas condições de todos esses países e povos que se estão a envolver nas situações.

Daí, o conselho e orientação, as atividades deveriam ser em direção a esses como seriam em direção a irmãos — onde disputas ou perturbações surgiram.

Não meramente como uma atitude pacifista de paz a qualquer custo, mas antes como isso de equidade, ou igualdade, da atitude correta de nação ou irmão como de irmão para irmão, no que respeita a toda a situação.

Estes, então, com a preparação necessária para o enfrentamento de todas as emergências em qualquer direção que possa ser tomada por aqueles que permitem que os seus ódios e as suas disputas vençam ou ponham de parte o amor fraternal.

Pois é como irmão contra irmão nas disputas.

E sabe que todos estão como um perante o tribunal de julgamento do Criador.

Daí oração, e mais oração; e como temos dado, vive em direção uns aos outros como uma nação, como uma nação irmã para as outras — em qualquer dos lados — conforme oras!

Não ores de uma maneira e vivas de outra! Sê coerente, sê persistente.

Pronto para perguntas.

P-1. Pode alguma outra informação construtiva ou útil ser dada agora relativamente a condições pelo país?

R-1. Mantém-te nessa maneira de unidade de propósito num serviço ao semelhante, no serviço de Deus através do Seu amor pelo Seu semelhante.

Nós terminámos por agora.

Paciência

264-21 F.41 6/15/32

P-3. Algum outro conselho para este corpo nesta altura que ajude?

R-3. «A paciência suporta —» Se estes forem mantidos, estes trarão o melhor para o corpo.

281-19 1/12/34

P-10. Por favor dê-me o conselho de que preciso nesta altura.

R-10. Não sejas impaciente contigo mesmo nem com os teus vizinhos. Não sejas esquecido de que Ele, o Modelo, sofreu muito — e ainda assim foi bondoso; que Ele suportou até ao fim e está a procurar sempre auxiliar-te em cada condição que te confronta na tua experiência diária. E não te canses, então, de fazer o bem, mas mantém o coração a cantar — e a expectativa para grandes coisas a serem alcançadas em Seu nome. E virão essas influências, essas experiências, que tornam a experiência viva no presente cada vez mais a valer a pena. E a única coisa que suporta é a paciência.

452-1 M.25 4/20/33

Nesta aplicação, não as grandes coisas — mas sendo gentil, e sabe, mesmo como Ele deu, «Na vossa paciência possuí as vossas almas». Pois, a paciência não é como o não se zangar; não como o de tolerância; pois tolerância e paciência são tão opostas como o ódio e o amor fraternal no seu campo de atividade. Pois, a paciência é tornar-se consciente daquilo que é a influência impulsionadora na tua experiência, enquanto a tolerância é como segurar a tua língua quando queres dizer algo de mau!

Então, nas atividades conforme relacionadas com estes, estes não só auxiliarão a criar maior influência na experiência mas farão por haver alegria nas atividades do dia a dia da vida.

518-2 F.25 8/13/35

P-1. Como posso sintonizar-me a mim mesma para que possa ser uma com as Forças Criativas com Cristo para que possa encontrar esta verdadeira relação?

R-1. Exatamente como indicado. Deixa que a tua paciência, a tua tolerância, a tua atividade sejam de uma natureza tão positiva que te sirva — como uma luva — para seres paciente com o teu semelhante, para ministrar àqueles que estão doentes, àqueles que estão aflitos, para te sentares com aqueles que estão fechados em casa, para leres com aqueles que estão a perder a sua perceção, para raciocinares com aqueles que estão cautelosos com os tumultos; mostrando amor fraternal, paciência, persistência no Senhor, e o amor que vence todas as coisas.

Estas são as coisas que a pessoa deve fazer. E encontra paciência contigo mesma. Foi dito, «Não tocámos nós flauta ao longo do dia inteiro e ninguém respondeu?» Procuras tu, como foi dado a partir desta ilustração, pelo gratificar de ti mesma? ou procuras tu ser um canal de bênção para o teu semelhante? Eles podem não ter respondido como tu viste. Eles podem ter até mostrado desprezo, como que escarnecendo, da tua paciência e do teu trabalho. Mas em algum lugar o sol ainda brilha; em algum lugar o dia terminou; para aqueles que cresceram cansados, para aqueles que desistiram. O

Senhor abomina o desistente. E essas tentações que vêm em tais casos são o contemplar do teu próprio eu. Tu feriste a ti mesma e tu de novo crucificaste o teu Senhor, quando te tornas impaciente ou falas duramente porque alguém gozou ou porque alguém escarneceu ou porque alguém se riu dos teus esforços!

Deixa os resultados, deixa o dar da coroa, deixa a glória, com o Senhor! Ele recompensará! Tu dizes no teu próprio coração que tu acreditas. Então meramente, simplesmente, atua dessa maneira! Na fala, no pensamento, no ato.

529-1 F.43 4/10/34

P-1. Então, seria melhor não fazer uma mudança, mas apenas ficar quieta e esperar?

R-1. Não fiques apenas quieta e à espera! Faz algo sobre ti mesma e as capacidades de ti mesma para fazer por maiores reações mentais e físicas, sobre aquelas coisas que são para ser enfrentadas na experiência deste corpo [529] nesta altura.

533-20 M.31 12/6/42

[Contexto: Descrição de um gráfico de aura.]

No centro coloca (e isto deveria rolar do lado direito do desenho) a cornucópia torcida, e da mesma viriam a rolar as sete virtudes — daí sete pedras, nas cores variadas; a partir da ágata, o rubi, a pérola, o diamante, a ametista, todas estas cores; indicando humildade, moderação, amor, fé, esperança, paciência, etc., sobre as pedras que rolam da mesma.

Sobre o lado esquerdo coloca (uma nuvem que cobriria tanto o lado direito como o esquerdo deveria também ser retratada) a cruz, pesada — embora não longa em tamanho; e sobre o direito o mesmo. Ambas estas estariam em ouro e branco, uma sobre o esquerdo e uma sobre o direito.

Isto indica a realização em abundância através da paciência, amor, esperança, fé, como na cruz a coroar os teus esforços, e no manter da fé.

633-12 M.30 3/1/41

P-5. Quaisquer outras sugestões nesta altura?

R-5. Faz estas.

Sê paciente contigo mesmo, e com os outros como gostarias que eles fossem pacientes contigo.

681-1 F.41 10/7/34

Como no Uraniano, fazendo pelos extremos que surgiram na experiência no presente. Embora a entidade tenha tido períodos em que os devaneios, as aspirações foram uma grande porção da experiência exterior da entidade, e a tal ponto por vezes que alguns associados chamaram a entidade de imprática em muito do que foram como aspirações, contudo a partir do mental, a partir dos aspetos espirituais, a entidade deveria tomar isto antes como uma atividade que trouxe desenvolvimento para a alma. E aqui pode ser dito para a entidade: Aprende a paciência primeiro contigo mesma. Não estejas excessivamente ansiosa sobre as coisas materiais. Pois o mental e os aspetos espirituais e desejos deveriam ser definidos naquelas direções até onde se possa dizer na experiência de si mesma; «Eu mesma serei guiada pelas influências das meditações interiores, e aquilo que me é mostrado a partir do interior». Pois para tais as promessas são certas. Se tu procurares este caminho, podem vir estas experiências que não só serão de natureza mais harmoniosa nos assuntos em coisas materiais, mas trarão esse contentamento que vem do saber dentro de si mesma que o caminho está a ser mantido que leva a um

entendimento maior nas verdades, nas experiências mentais de um corpo.

683-1 F.43 10/8/34

A partir de Vénus constatamos o criar, ou fazer, ou impor na entidade ao longo da sua experiência a busca inata — buscando — por aquilo que no plano material é uma expressão de, e manifestação de, aquilo que Vénus indica nos pensamentos do homem; como faz nos seus ambientes; amor, utilidade, esperança, otimismo no seu sentido mais amplo, maior. Contudo estas experiências na aplicação da entidade foram tão frequentemente despedaçadas. E, como veremos, descobriremos o porquê através das experiências na terra, e como isto foi edificado na experiência como uma condição cármica (como designado por alguns); pois estas são palavras — apenas palavras, mas carregam — como faz um impulso a partir do interior — um significado para uma entidade individual que para a entidade é totalmente seu. Daí, como dado, é a expressão que faz pelo crescimento dentro das forças da alma de uma entidade. Daí poder-se dizer da entidade nesta direção, o crescimento tem sido e é a experiência da entidade nesta passagem. Então, a lição a ser aprendida pela entidade nesta direção nesta experiência é a paciência. Isto tem, através da própria expressão de amor ao semelhante pela entidade, sido um empecilho. Pois amiúde a entidade na experiência, ao perder a paciência com os outros, contigo mesma, virou-se para impulsos materiais que trouxeram confusão. Daí os avisos: Julga os impulsos espirituais nos domínios espirituais por coisas espirituais, e os impulsos materiais e mentais apenas por aplicação material.

Contudo este crescimento nas atividades no presente a partir da passagem de Vénus nem sempre foi temperado com uma influência Mercuriana, pois tem sido antes numa posição adversa — através de uma influência da atividade de Saturno na experiência. Daí constatarmos essa tendência para a mudança quando havia esses fatores perturbadores na experiência da entidade no presente, de se virar para procurar noutra direção. Isto é de uma influência, um habitar em Saturno onde até as influências podem ter sido

aperfeiçoadas; contudo elas vêm como testes, como provações, como experiências, para que a injunção que foi dada possa ser cumprida na experiência da alma; «Permanecei firmes HOJE e vede a glória do vosso Deus no interior!»

Daí estes terem sido como tendências para a entidade na experiência falhar aqui, no facto de que se virava ocasionalmente para aquelas coisas que testemunhavam antes das coisas materiais, ou as influências a partir de fora pareciam ser como necessidades para o momento; perdendo a paciência com isto, aquilo, o outro. A paciência não é como uma coisa passiva, mas a paciência é necessária na experiência de cada alma antes como uma coisa positiva, ativa dentro da aplicação da mesma. Assim uma entidade torna-se consciente da sua própria alma e da visão dessa alma das glórias que podem ser a sua experiência nas suas associações com essas promessas na força criativa da alma sozinha que é eterna e na imagem do Criador...

No presente constatamos da experiência, intrinsecamente, os períodos de rebeliões que surgem. Daí a necessidade daquelas injunções que foram mostradas: Aprendei a paciência! Suportai-vos uns aos outros e assim cumpri totalmente as leis do amor, pois estes são aqueles cujos pés caminharão no caminho da luz e guiarão muitos no caminho certo. Não vais após os caminhos estranhos que levam a forças destrutivas como Coré.

705-2 1/27/35

P-9. O que preciso eu mais para promover o meu desenvolvimento espiritual?

R-9. Fé, esperança e — acima de tudo — paciência! «Na vossa paciência possuí as vossas almas». Sê paciente mesmo nesses períodos de exaltação, alegria, tristeza, aflição. Pois nisto se tornam todos conscientes da continuidade da própria vida; quanto mais e mais isto é

tornado consciente na experiência da alma, mais e mais podem a esperança e a fé crescer. Sê paciente.

716-3 M.34 1/10/35

E se o corpo perde a paciência consigo mesmo, então aquilo que foi indicado para o corpo não é para ser a direção própria tomada!

Mas deveria haver a persistência; pois as condições têm sido — conforme foi dado — não apenas de longa duração mas tem havido as tentativas da parte do corpo fisicamente e mentalmente para se ajustar às deficiências que existiram!

Dá tempo! Sê paciente! Tu tiveste anos e anos da perturbação. Não me meço por esperar que seja curado num momento e seja de natureza permanente. Pois o corpo, a vida, o todo de cada entidade é um CRESCIMENTO; e a menos que seja de um crescimento tal que seja estável, não vale muito!

Sê paciente. Sê coerente. Sê persistente. E segue essas sugestões que foram feitas. E nós encontraremos ajuda.

903-13 F.28 2/21/30

P-18. Ele foi aconselhado a não estar excessivamente ansioso. Significa isso esperar silenciosamente pelo telefonema do General McRoberts, ou deveria ele tentar ver o General ele próprio?

R-18. Há frequentemente, como foi dado relativamente ao mesmo, a maneira diplomática de influenciar os outros ao manter em mente aquilo em questão sem parecer estar excessivamente ansioso ou solícito a fazer concessões de qualquer maneira ou direção. Espera — amiúde como foi dado — «Espera e vê a glória do Senhor», mas também, como foi dado — «Confia no Senhor e trabalha como um trovão!», percebes? Há, então, a coerência das várias situações e condições conforme elas surgem na aplicabilidade dessas mesmas verdades que guiarão ou manterão diante de um indivíduo o necessário para a promoção ou o levar a um bom porto de qualquer condição em mãos. Assim aplica-te nesta direção. Não esperes da maneira — «Eu estou — arrumado! Estou à espera do outro tipo»,

mas antes, espera da maneira — «Bem, como não consigo obter isto, levarei menos». Vês a diferença? — mas antes nas várias situações e condições, torna plausível, razoável, possível, que em maneiras e formas o constante ou ocasional avivar da memória de que ainda há, «Estou pronto para cumprir a minha parte. Quando estão os outros prontos?»

911-3 F.24 9/9/32

P-12. Como posso ser menos sensível e mais adaptável?

R-12. Simplesmente sê dessa maneira! Isto é, como isto: Não te preocupes com o facto, ou condições que existiram durante tanto tempo onde o corpo-físico e mental dependeu de influências exteriores para as capacidades de atividade. Depois, conforme as condições se estão a ajustar física e mentalmente, simplesmente sê paciente contigo mesma e com os outros. Quanto mais paciência for mostrada em ti mesma para com os outros, mais paciência será mostrada pelos outros para contigo — e torna-se então um círculo, por assim dizer, e antes que a pessoa saiba as condições ajustaram-se a si mesmas para que o próprio eu seja capaz de adaptar-se a todas as circunstâncias e condições, e aos ambientes que acontecem nas várias atividades. Sendo paciente, então, contigo mesma primeiro, sendo paciente depois com os outros. Conforme a paciência é manifestada, assim serão os resultados vistos. Isto não significa paciência no sentido de mera submissão, ou apenas estar quieta — mas uma paciência ativa, consciente de ser paciente consigo mesma e com os outros. Força a ti mesma a fazer algumas coisas desagradáveis que não quiseste fazer de vez em quando, e gosta disso!

1151-12 M.48 2/9/38

P-7. Algum outro conselho que seja de ajuda nesta altura?

R-7. Muito poderia ser dito, mas se houver o olhar para dentro, muito mais pode ser recebido do que aquilo a que se poderia fazer referência aqui.

O Senhor te abençoe, o Senhor te guarde nos teus propósitos, nos teus desejos.

Não desmaies por causa de discordâncias ou desapontamentos.

Semeia a semente da verdade, conforme és direcionado pela força-Deus no interior; depois tem a paciência de deixar o aumento para o Dador de todas as dádivas boas e perfeitas.

Tu não me plantas uma semente e a desenterras constantemente para ver o que aconteceu, mas tu nutres a mesma, tu regas a mesma, tu alimentas a mesma na maneira que está em conformidade com a natureza daquilo que estás a procurar ganhar da mesma.

Tu não semeias sal sobre aquelas coisas que precisam de ferro. Tu não dás ferro àquelas que precisam de soda. Tu não dás isto, aquilo ou o outro àquelas que precisam de algo diferente.

Mas como Ele é a água da vida, como Ele é o pão da vida, assim em todos os teus empreendimentos tu regas, tu nutres, tu alimentas; e deixas os resultados para o teu Deus.

1156-1 M.18 4/24/36

Apresenta na tua aplicação aqueles que são de facto os frutos do espírito, que não fazem ter medo. Pois amor, julgamento,

companheirismo, paciência, longanimidade, amor fraternal — contra tais coisas não há lei. É a lei do amor, e produz frutos dignos de aceitação por Ele. Pois Ele deu, «Aqueles que fazem tal serão conhecidos, serão amados dos homens, do meu Pai no céu».

1158-2 F.46 5/31/36

Daí constatarmos uma entidade movida emocionalmente através das suas associações na terra bem como por aquilo que para a entidade é como o seu ideal; um dever, uma amizade, amor, fé, esperança, companheirismo, longanimidade; suportando muito. Mas aprendei a paciência, mesmo com a tua própria pessoa.

Pois poucos há que compreendam que se forem pacientes primeiro com as suas próprias pessoas são então mais capazes de ser, mais aptos a ser, pacientes com os outros.

Pois como Ele, o teu irmão, deu, «Na vossa paciência vós vos tornais conscientes das vossas almas».

Estas sejam então as influências que são para ser cultivadas, que são para ser nutridas, que são para ser podadas, que são para ser levadas a cabo na aplicação das tuas relações contigo mesma como com os outros.

Não condenes então a ti mesma nem sintas pena de ti mesma, nem me meças por desejar isto ou aquilo relativamente ao que foi ou ao que é a sorte na tua experiência. Antes como Ele deu, o Senhor não quis que qualquer alma perdesse mas com cada tentação, com cada falha, com cada falha, preparou um caminho, um meio, uma maneira de fuga; para que todos possam conhecer a beleza do Seu amor, das Suas forças e influências manifestadas na vida material.

Pois cada alma entra em cada experiência para as necessidades, as preparações, para uma maior expressão do Seu amor.

Pois se gostarias de ser como Ele, se gostarias de O conhecer, tu deves suportar, tu deves assegurar, tu deves manifestar não apenas essas influências que são como naturezas no teu desenvolvimento mas paciência, mesmo com aqueles que apesar de tudo te usariam mal...

Mantém essa fé de Rute, esse período em que vieram quase todas as experiências que se pode dizer serem herdeiras da carne. Mas como o teu irmão, o teu Mestre, o teu Senhor, aprende a paciência!

1193-1 F.15 4/30/36

Mantém-te então firme a essas experiências no presente que nunca trarão nenhum pensamento indelicado de ti mesma ou pesar dentro de ti mesma de que pequenas gentilezas aqui, uma palavra suave ali, teriam sido tão melhores do que as palavras duras ditas, ou o ostentar das capacidades de si mesma, ou o ostentar das atividades de si mesma nessas formas e maneiras que trazem ou trouxeram desapontamento aos outros.

Paciência, persistência, então, tornam-se como a semente da fé, da esperança, que florescem nessas influências que fazem pela harmonia na experiência dos outros.

Pois se tu falas bondosamente apenas àqueles que falam bondosamente contigo, o que ganhaste tu?

1402-1 F.58 7/4/37

P-4. Quais são os meus erros presentes na condução da minha vida pessoal e do meu trabalho?

R-4. Conforme foi indicado, um pouco mais paciente, um pouco mais tolerante, um pouco mais humilde. Mas, conforme foi indicado, não uma tolerância que se torna tímida — isto faria rebelião em ti mesma. Não uma paciência que não é positiva. Não uma humildade que se torna mórbida ou desprovida de beleza.

Pois como a ordem é uma parte do teu ser, assim deixa que a coerência — como a persistência — seja uma parte do teu ser.

1968-5 F.30 7/25/41

P-5. Por favor dê qualquer conselho que seja de ajuda para mim nesta altura.

R-5. Aprende de novo a paciência, contudo paciência persistente, paciência ativa — não meramente passiva. Paciência não significa meramente esperar, mas como faz para aqueles que induziriam a natureza a cumprir as leis da natureza. Assim com a paciência, cumpre as leis da paciência, trabalhando juntamente com amor, propósito, fé, esperança, caridade; dando expressão a estes nas tuas associações diárias com aqueles que encontras; tornando os teus problemas diários tão reais como reais experiências de vida, propositados em todos os sentidos.

E não se turbe o teu coração; tu crês em Deus. Crê nas Suas promessas, também, de que conforme tu semeas, assim na plenitude do tempo e na experiência material estas coisas acontecerão.

1968-8 F.31 7/31/42

P-1. Deveria eu tentar fazer uma relação mais amigável com [820] ou tentar conhecer outra pessoa de modo a cumprir o meu destino?

R-1. Com certeza, conforme foi indicado, há um destino — se tal palavra puder ser usada — a ser trabalhado entre ti mesma e [820]. Contudo nem sempre é a escolha de ambos que esta seja a altura ou o lugar. Consequentemente, a pessoa espera. E, conforme foi indicado pelo salmista, pensa e percebe dentro de ti mesma que tu não estás à espera de um indivíduo, tu estás à espera do Senhor. Pois se tu escolheste e escolhes corretamente, tu preencherás e cumprirás esse propósito que o Senhor tem contigo. E porque isto pode ser alterado em algum período particular da experiência, não é para ser considerado que tu mesma falhaste.

Será bem mostrar-te amigável, como com cada indivíduo; mas não ultrapasses os teus próprios limites de atividade consciente.

P-2. Quem deveria eu tentar conhecer? Como e quando?

R-2. Conforme é vivenciado e interpretado na vida da entidade individual, [1968], o país, a nação, está num estado de emergência. E estará pelos próximos catorze a dezasseis meses.

Depois, espera de novo. Deixa que essas oportunidades conforme possam vir em qualquer serviço que possas prestar — em direção a tal atividade — sejam uma saída através da qual conhecimentos ou amizades possam ser edificadas. Faz a tua própria parte em toda a boa consciência, deixando o tempo e o lugar com Ele, conforme expressas ou manifestas na tua conversa com Ele diariamente: «A Tua vontade, ó Pai, seja feita em e através de mim, dia a dia; para que eu possa de facto ser o canal para cumprir esses propósitos que Tu tens para mim. Não a minha vontade mas a Tua, ó Deus, seja feita em e através de mim».

1977-1 M.33 12/18/39

Sabe o teu ideal, então, e não quanto ao que os outros devem fazer por ti como o ideal, mas o que tu farias pelos outros — na maneira que gostarias que eles fizessem a ti!

Assim tu podes conhecer a face da esperança, do amor, da bondade fraternal, da misericórdia.

E faz tudo em paciência; pois Deus é o Deus da paciência.

2112-1 S.36 2/27/40

Assim, conforme constatamos e conforme indicado, se a entidade, através daquelas influências que são como capacidades latentes, se esforçar primeiro por uma rigorosa análise espiritual dos seus propósitos, dos seus desejos, dos seus planos, e depois com paciência correr a corrida, a entidade pode trabalhar em direção àquelas aplicações das capacidades que estão latentes e manifestadas, tais que possa trazer não só crescimento mental e espiritual, mas esses ambientes e arredores materiais para a experiência, pelos quais o eu inato tanto ansiou.

Lembra-te, não há atalhos para o sucesso mental e espiritual.

Ele (o sucesso) deve ser trabalhado, e serviço prestado.

E em paciência e em verdade, mantém a ti mesma sem mancha de condenação — dos outros ou da própria consciência de ti mesma.

2118-1 F.45 10/15/32

P-4. De que maneira posso ser útil e eficaz na promoção da felicidade e melhores interesses da minha filha...?

R-4. Como isto apresenta um problema na natureza de muitas experiências variadas de ti mesma, bem como da filha, estes podem ser melhor abordados pela correlação daquelas atividades de cada uma nas suas passagens juntas. Paciência — paciência — mais paciência! Não encontres falha, pois esses períodos em que poderia ter havido o braço forte levantado passaram; daí bondade, preceito e exemplo, só podem ser dispensados. Encontra as falhas maiores, que possam ser ajudadas ao máximo, naquilo que foram essas associações nessas experiências.

P-5. De que maneira posso ou deveria eu chegar a [911] se de todo o modo, de modo a promover o seu progresso espiritualmente, e ajudar a trazer a sua cura?

R-5. Como isto oferece também problemas que são da natureza de resistência temperamental e rebelião da parte da filha, estes podem ser melhor enfrentados ao pesar, aconselhar, e manter-se tão paciente quanto possa ser feito.

2144-1 F.41 3/11/40

Os registos estão sobre o tempo e o espaço, os quais são manifestações dessa influência ou força a que chamamos Deus. Eles são ambos antigos e sempre novos. Mas apenas em paciência a mente finita se torna consciente do valor dos mesmos sobre o infinito, ou o eu espiritual...

Contudo estuda para te mostrares — nas tuas atividades, nos teus pensamentos — aprovado perante aquilo que escolheste, ou possas escolher, como o teu ideal. E no ideal, sabe que não é quanto ao que a pessoa pode alcançar apenas, mas quanto ao que possam ser ideais espirituais, mentais e materiais.

Não desmaies ao esperar, pois na paciência tu te tornas consciente da tua alma.

2936-2 F.35 4/8/48

P-8. Como posso adquirir maior paciência ao lidar com os meus filhos?

R-8. Faz isso dentro de ti mesma, pois na paciência possuís a vossa alma.

2981-4 M.34 12/1/43

P-11. Como posso aprender a ser mais paciente comigo mesmo bem como com os outros?

R-11. Praticando isso na tua vida diária.

2982-1 F.34 4/27/43

P-5. Que traços devo desenvolver antes de poder crescer mais rapidamente espiritualmente?

R-5. Paciência, e indulgência.

2994-1 M.35 5/12/43

Primeiro, as atitudes do corpo devem ser consideradas. Embora por vezes tenha havido esperanças, estas gradualmente desvaneceram-se; e o corpo em muitas alturas tornou-se muito antagónico a tudo o que pertenceria a uma atitude espiritual ou mental que seria útil.

A resignação às condições não significa necessariamente paciência da parte do corpo. Sabe, bem fundo dentro de ti mesmo, que de Deus não se zomba. E embora para ti mesmo no presente estas condições possam não parecer ser resultados de ti mesmo — de quem é o corpo aflito? O teu corpo é de facto o templo do Deus vivo. Que tipo de adoração tem existido, então, no corpo real? Não o ser físico, que no presente está impedido por condições patológicas, doenças, falta da capacidade de locomoção, falta da atividade dos órgãos que funcionam para trazer as condições físicas para levar a cabo, e a capacidade de se reproduzirem em si mesmos.

Pois, cada estrutura anatómica, cada átomo, cada vibração de cada órgão, deve ser capaz de se reconstruir a si mesmo — se houver o regresso dos elementos para a sua recuperação em qualquer extensão. Devem ser criadas — na mente, no propósito, no corpo — essas influências e forças que ressuscitarão a própria vida em cada unidade celular do corpo.

Estas atividades devem começar dentro de ti mesmo como para um propósito, como para esperança, como para desejo. Não como jactancioso, não como egotista, mas para que cada palavra, cada ato, cada esperança, cada elemento de atividade, seja desinteressado e para a glória de Forças Criativas, ou Deus.

2995-1 F.35 5/10/43

Conforme vivenciaste frequentemente, és impaciente — e depois de teres dormido sobre qualquer proposta, ou uma sugestão amiúde, tu não pensas o mesmo que pensavas na noite anterior. E isto por vezes causou alguma perturbação. És demasiado impaciente, com os outros e contigo mesma.

Sabe que na paciência tu te tornas consciente da tua alma. E o teu corpo e a tua mente, e a tua alma, são um. Eles vivem juntos.

A tua personalidade, então, é a expressão material; e a tua individualidade é a personalidade da alma...

Antes disto a entidade esteve na terra nórdica, durante aqueles períodos em que havia a invasão da terra do Huno ou alemã, quando essas atividades trouxeram o povoamento da terra.

A entidade era então um homem; no corpo, no propósito e na atividade; alguém para ser temido! Na experiência a entidade liderou os seus próprios grupos.

Assim no presente a entidade tem a capacidade de atrair grupos, indivíduos. Sempre que a entidade se propõe a obter uma coisa, ou a alcançar uma relação mais próxima com outro indivíduo, o indivíduo ou coisa já está perdido no que diz respeito à entidade — se a entidade escolher fazê-lo — através dessa mesma influência ou força de mente

a que a entidade chegou nessas atividades como o guerreiro — então no nome Heldaoslem. A entidade ganhou materialmente, e contudo está ainda a combater a si mesma na falta de paciência. Tem a persistência, mas aprende de facto qual é a diferença entre paciência e persistência. Há quase tanto como há entre personalidade e individualidade.

3029-1 F.31 6/5/43

Ao dar as interpretações, então, estas nós escolhemos com essa esperança, esse desejo, de que possa haver a devida consideração dada; pois as tendências nesta entidade no presente são para permitir que si mesma seja alvo de abusos. E, como cada Atlante, ou fará um sucesso maravilhoso ou se tornará quase um fracasso completo.

Com certeza, paciência, longanimidade e resistência são nas suas respetivas maneiras impulsos que levariam a virtudes, mas elas deixam de ser uma virtude quando a entidade individual permite que si mesma seja meramente alvo de abusos, e tome o segundo lugar meramente porque alguém diferente, de uma natureza mais agressiva, se impõe...

Antes disto, então, a entidade esteve na terra da presente natividade, durante aqueles primeiros períodos de povoamento do que é conhecido como o Vale Mohawk.

A entidade esteve entre os jovens desse período; alguém dado a boas obras, e contudo as incursões que aconteceram através de os nativos serem inflamados por indivíduos de mente baixa de outros grupos, trouxeram uma atividade súbita e de curta duração.

Contudo a paciência, e a tendência para permitir que si mesma fosse alvo de abusos, vem dessa passagem. Enquanto a pessoa não deveria ser ditatorial, nem exigente para consigo mesma, contudo o propósito e ideal não é como de si mesmo. E na expressão de si mesmo, e na prontidão para expender a si mesmo, pode de facto vir uma grande quantidade de felicidade para esta entidade. Mas que seja propositado e não o propósito de outra pessoa! Mas da tua própria escolha...

Mantém, então, os ideais; no espírito, na mente. Sabe que o Senhor vive e pode manifestar-se em ti, como Ele fez nessas experiências na terra da Atlântida.

Dedica a ti mesma ao amor fraternal, paciência, longanimidade, bondade, gentileza; mas de uma maneira positiva e não passiva.

3051-7 F.46 6/20/44

P-6. Qual a melhor forma de eu superar a impaciência e o que causa essa impaciência? R-6. Negligenciar o cumprimento da lei. Estuda para te apresentares aprovado. Este é o primeiro princípio estabelecido, não é? Depois aplica-o, sendo primeiro paciente contigo próprio.

3052-3 F.55 08/05/44

Antes disso, encontramos a entidade naquilo que é agora conhecido como a terra inglesa, nas experiências em que havia divisões entre os que estavam com aqueles que se rebelariam contra o rei, sob o nome, na altura, de Mary Chisholm. Na experiência, a entidade tornou-se errática para muitos, tal como a entidade pode parecer ser errática na medida em que passa a tender demasiado facilmente a ceder aos outros por vezes, e no entanto estas coisas são a paciência, estas coisas são as bondades. É verdade, sê tolerante, mantém-te tolerante, embora outros te possam condenar por isso. Como na experiência da altura, tinhas o ideal para a verdadeira liberdade. Pois a liberdade só pode vir no conhecimento do único Deus verdadeiro e vivo, e como se manifestou em Jesus, que se tornou o Cristo e o Caminho. Mantém, assim, isso como o ideal do início ao fim.

3161-1 F.66 17/08/48

Sra. Cayce: Terá diante de si a entidade, [3161], em casa... New Jersey, que procura uma leitura mental e espiritual com informação, conselho e orientação sobre como pode prosseguir da melhor forma, especialmente no que diz respeito ao problema de se manter em forma — para o trabalho de cuidar e dar felicidade ao seu marido inválido, o

que tem vindo a fazer nos últimos oito anos, na sua maior parte sozinha. Responderá às perguntas que ela submeter, à medida que eu as fizer. Sr. Cayce: Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [3161]. Ao dar conselho ou orientação quanto à atitude mental e espiritual desta entidade, é bom que seja indicada a premissa a partir da qual tal conselho seria extraído. Quanto a saber se estas são ideias ou ideais passivos para a entidade, deve ser considerado e escolhido no seu interior. Mas estes são indicados como as necessidades que encontramos nesta experiência individual para esta entidade: O que é primariamente necessário é paciência, persistência e coerência. Depois definiríamos para a entidade o que queremos dizer com a entidade ter paciência — de uma forma ativa, positiva e não meramente como algo passivo. Suportar ou aguentar dificuldades, ou censura, ou idiossincrasias dos outros, não é necessariamente paciência de todo. Pode tornar-se meramente no facto de ser um escravo não só de si próprio, mas uma via de expressão dos outros que pode nunca ser inteiramente satisfatória porque não há resistência.

PATIÊNCIA

A paciência passiva, com certeza, tem o seu lugar; mas considera a paciência antes a partir dos preceitos da relação de Deus com o homem: amor sem limites é paciência. Amor manifestado é paciência. Suportar por vezes é paciência, coerência sempre é paciência. O que é então necessário? O que é mais desejável na experiência da entidade? O problema especial sobre o qual se perguntou pode incluir cada uma ou todas estas coisas e, no entanto, pode tornar-se uma dificuldade, a menos que haja primeiro o reconhecimento no próprio interior por parte da entidade de que na paciência podes passar a ter consciência da tua própria alma. Tempo, espaço e paciência são, então, esses canais através dos quais o homem, como mente finita, pode passar a ter consciência do infinito. Pois cada fase do tempo, cada fase do espaço, é dependente como um átomo depende de outro. E não há vácuo, pois isto, como pode ser indicado no universo, é uma impossibilidade para Deus. Então não há tempo, não há espaço, quando a paciência se manifesta no amor. Existem as necessidades de

esta entidade exercitar a paciência, no cuidado, na manutenção do devido equilíbrio, da devida relação, com o problema do companheiro no presente. Sabe, como Ele deu, em qualquer estado em que te encontres, é pela graça de Deus; e há uma oportunidade, há uma lição a retirar do mesmo à luz da lei universal de Deus — na medida em que, e da mesma maneira que tratas o teu próximo, tratas o teu problema, tratas os teus entes queridos, tratas o teu inimigo, estás a fazer ao teu Criador.

Pois ele também é uma parte no tempo, no espaço, dessa influência que adoras como o ser Divino, como o Criador, como o Fazer do céu e da terra. Assim, cada dia, cada hora, pode carregar o seu próprio problema no seu interior. Pois como Ele disse: «Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.» Do quê? De como qualquer alma, a tua alma, tu próprio, pode manifestar apreço, amor, paciência, com os outros e com esses problemas e condições ao teu redor. Assim podes mostrar o teu amor pelo teu Criador.

Ser um canal de bênção para os outros é esse propósito para o qual cada alma veio para a atividade consciente num mundo material. Assim, ao exercitares estas coisas em relação aos problemas, tornas-te fortalecido para corresponderes — física, mental e espiritualmente — a esses propósitos que Ele deu como o teu caminho de vida nesta experiência material. O eu no físico fica cansado, porque és apenas humano, porque és finito; tens um início, tens um fim para a tua paciência, o teu amor, a tua esperança, o teu medo, o teu desejo. Estes também devem ser considerados; não como algo voltado para si próprio, mas quando estes problemas surgirem sabe, como Ele deu, que não podes caminhar todo o caminho sozinho, mas Ele prometeu na Consciência Crística dar-te força, dar-te vida e essa mais abundante. O que é, então, a vida? Deus; em poder, em força, na consciência da força necessária para enfrentar cada problema dia a dia. Sabe que é nas pequenas coisas, não por aplausos estrondosos, não pelo tocar dos sinos, nem pelo soprar dos apitos, que o Filho do Homem vem — humilde, suavemente, bondoso, manso, modesto —

pois «Aquele que é o maior entre vós serve a todos.» Esta é a atitude. Sim, é bom que outros no lar, outros das ligações e associações, tenham também a sua parte. Pede-lhes que ajudem nos problemas, assim como Ele pede que abras a porta do teu coração para que Ele possa entrar, para lhes dar a oportunidade também para uma parte do serviço. Estes são os modos, os caminhos. Pois como Ele deu: «Na casa de meu Pai há muitas moradas.» Nos problemas com as tarefas diárias, as obrigações diárias, há muitas oportunidades — e assim na Sua casa. Pois o teu corpo é de facto o templo do Deus vivo, e ali Ele prometeu encontrar-te. Ele disse: «Se chamares, eu ouvirei — e responderei prontamente.» Que a tua própria consciência dê testemunho com essas atividades do dia, de que caminhas e falas frequentemente em oração ao teu Senhor e Mestre, o teu Irmão, que te deu uma parte na glória do Reino de Deus, por estares meramente a ser paciente e bondoso com outros com quem é difícil lidar por vezes.

Mas na oração, na esperança, no desejo, podes encontrar N'Ele a ajuda necessária.

Pronto para perguntas.

P-1. Seria melhor para mim pedir à irmã d'Ele para ficar com ele este inverno, ou isto só pioraria a sua condição — como em ocasiões anteriores?

R-1. Seria bom pedir, mas envolve-o, envolve-a, com o amor da Consciência Crística. E em ti mesma, no uso de tais períodos, manifesta nas tuas relações com os outros aquele amor que gostarias que lhe fosse mostrado; não o satisfazer apenas dos próprios desejos materiais do eu, mas sê o canal de ajuda para outra pessoa que gostarias que a irmã d'Ele fosse para ele — e será belo para ti, útil para ela, e paciência e graciosidade n'Ele.

P-2. Como posso superar o meu horror a barulho e a trovoadas? (Sempre tive medo de barulho, mas o medo de trovões tem sido apenas nos últimos 15 ou 20 anos. Se não tivesse isto, conseguiria orientar-me melhor.)

R-2. Estes são uma parte da tua consciência a partir de experiências no plano material. Envolve-te a ti própria em tais momentos com a consciência de um caminhar e falar com Ele, e o barulho e o medo deixarão de existir.

P-3. Como posso tornar-me mais paciente e evitar perder a cabeça?

R-3. Como acabámos de tentar dizer-te. Faz isso! Terminámos por agora.

3179-1 F.53 26/08/43

Encontramos em Vénus a maior influência que recai sobre a entidade no presente — a sua atenção ao cuidado daqueles mental ou fisicamente na preparação para enfrentar emergências. Daí a prontidão frequente para a entidade intervir pelos outros, mesmo para seu próprio desconforto. Como foi indicado, a paciência é a virtude maior, mas a paciência pode parecer e pode tornar-se em falta como virtude quando a paciência de alguém e a bondade de alguém são pisadas por apetites do corpo e da mente. Assim, encontramos que surgiu uma grande variação na experiência da entidade relativamente ao seu ideal — como um lar, como um companheiro. Cuidado para que isso não se torne num obstáculo para ti próprio.

Antes disso, a entidade estava na terra da presente natividade, durante aqueles períodos em que havia atividades de separação dos povos na terra do sul em relação àqueles que entravam vindos das terras do oeste ou das ilhas do mar. E a entidade era uma sacerdotisa. E por vezes, no presente, muitos chamarão a entidade de tirânica no seu controlo de grupos sobre os quais possa ser colocada encarregue, mas longe disso está o propósito da entidade. Mas tempera todos os teus julgamentos com misericórdia. Julga apenas como gostarias de ser julgado. Pois lembra-te de que a oração é sempre: «Senhor, perdoa, assim como eu perdoo aos outros.» Pois, sem esse temperamento, há pouca convicção quanto à necessidade de paciência. Pois por aquilo que esperamos com paciência, aguardamos no Senhor. Fica quieto, frequentemente, se alguém quiser ver a Sua glória.

3184-1 F.30 28/08/43

A personalidade individual exige que o tempo seja considerado; contudo sabe, também, em ti próprio que o tempo e o espaço são também manifestações dessa consciência universal que conheces como Deus. Na paciência podes encontrar essa relação. Aprende a paciência, que por vezes está longe de ti. Nesses períodos especialmente de solidão ou de agitação.

3292 F. 47 10/15/43

A vida é contínua. Uma entidade, uma alma, se há de ser eterna com Ele, o caminho, a verdade e a luz, deve sempre tornar-se — então — como a Sua oração foi: Pai, rogo para que eu possa ter a glória Contigo que eu tinha antes que o mundo existisse. Isto, então, não é apenas um dizer, mas uma realidade. Assim, tal como a entidade está a experienciar, cada um é corpo, mente, alma. E cada domínio tem os seus atributos, as suas leis, os seus fatores; como o corpo, como a mente, como a alma. Assim é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Assim é o atingir a partir da consciência no tempo, no espaço. Então na paciência, como Ele deu, passas a ter consciência da tua alma. A entidade tem sido e está a ser provada, como no tempo, no espaço. É através da paciência, através de cada vez menos do eu, que a entidade pode passar a ter consciência não só das suas relações com as Forças Criativas ou Deus, mas da maneira pela qual pode contribuir ainda mais. Essas oportunidades foram dadas através da graça, do amor das Forças Criativas; para que a vida, à medida que se apresenta diante do trono da graça ou da misericórdia, possa ser purificada à luz da Sua presença permanente.

3416-1 F.389 23/11/43

Ao analisar os impulsos compostos que surgem de uma análise da estada durante os intervalos entre experiências materiais, encontramos aqui um corpo, uma mente, uma alma crescida em graça; contudo, aparentemente, as circunstâncias por vezes dominaram de tal modo o corpo que, em justa ira, ele se levantou para enfrentar situações. Isto é bom. Não coloques nada à frente do propósito divino no teu interior.

Pois tudo o que cada alma pode saber do Criador é aquilo que responderá ao espírito da verdade à medida que a entidade lida com os problemas do dia. Pois é aqui um pouco, ali um pouco. O propósito de Deus é sempre o crescimento. Pois cresceis em graça, em conhecimento, em compreensão. E isto podeis realizar aqui e agora. Tens uma vontade própria, uma vontade por vezes firme quanto ao que os outros dizem ou fazem. E contudo, é na paciência que deves aprender nesta experiência. Não uma coisa passiva. A paciência não é uma coisa passiva, é um princípio ativo nos ideais e propósitos de cada alma. Isto é indicado quando se analisam as estadas materiais e a consciência astrológica ou universal. Pois estar ausente do corpo é estar presente com o Deus que escolheste. Qual será a tua escolha agora?... Astrologicamente encontramos pouca variação nas experiências da entidade. Além de Mercúrio encontramos Neptuno, Saturno e Marte sempre a intervir. Daí ter parecido à entidade por vezes que muitos dos associados da entidade se conseguem enraivecer mais facilmente do que qualquer pessoa. Contudo a entidade pode enraivecer-se e não pecar. A ira justa é uma virtude. Aquele que não tem temperamento é muito fraco, mas aquele que não controla o seu temperamento é muito pior. É isso que experienciam nas vossas atividades por vezes. Isto é paciência ativa. Não o penses, muito menos o faças. Pois como o homem pensa no seu coração, assim ele é... Quanto às capacidades da entidade no presente, aquilo que pode atingir e como: Primeiro, analisa-te a ti próprio e a relação do eu com as Forças Criativas ou Deus. Sabe em quem e em que acreditaste. Sabe o autor da tua fé. Depois mantém inviolável aquilo em que acreditas, sabendo que deves aprender a paciência para que possa haver a consciência do desabrochar da alma quando estiveres diante do trono do julgamento do Cristo. Pois Ele será como o teu irmão, não como o teu juiz. Pois da forma como medes os outros e como julgas os outros, estás a passar julgamento sobre ti próprio.

3459-1 F. Adulto 03/12/43

Essa lição que a entidade no presente deve atingir é a da paciência; a qual, se for feita uma comparação, é a que deve ser

atingida pela maioria dos indivíduos. Pois na paciência, como Ele deu, passas a ter consciência da tua alma. Pois como a entidade descobre, somos corpo, somos mente, somos alma. A alma é à imagem de Deus, portanto eterna, duradoura. A vida na sua expressão, então, num mundo mental e num mundo material, é apenas uma manifestação mental e material da entidade-alma; aquilo que foi trazido à existência como parte das Forças Criativas. Assim é eterna. Então a consciência na paciência, para esta entidade, é tornar-se cada vez mais consciente da tua relação com as Forças Criativas. Não fiques ansiosa porque aqueles que te rodeiam negam a tua fé. Apenas vive-a e sê-a; não no encontrar falhas nos outros, não no condenar os outros. Pois como perdoamos, somos perdoados; como condenamos os outros, nós próprios somos condenados. Assim, na paciência não condenes, nem encontres falhas; não condescendendo, não concordando, mas deixa a tua própria vida brilhar de tal modo que outros, vendo a tua paciência, conhecendo a tua compreensão, compreendendo a tua paz, possam ter esperança. Pois tal só vem de encontrar a presença da Consciência Crística no próprio interior. Então, quando a entidade como indivíduo fala tão alto, há pouco a ser dito. Outros, ao verem, terão esperança e eles, também, cada vez mais se aproximarão da unidade de propósito. Nem todos pensam da mesma maneira. Todos se aproximam de acordo com o seu próprio conceito. Contudo, conforme os outros veem, sente-se a influência para forças criativas ou destrutivas na vida. Pois é o espírito, o propósito, o ideal com que pensas, falas, meches, que determinará qual será o fruto da tua vida, dos teus pensamentos. Se semeares o espírito, na semente do espírito de paciência, de amor, de longanimidade, de bondade fraterna, da falta de ódio — mas amor, amor em tudo, então descobrirás, como Ele deu, Ele o Mestre, Jesus, a Consciência Crística, habitará contigo. Ele atingiu a Consciência Crística ao dar-Se a Si mesmo. Embora capaz no mental e no físico de pôr de lado a cruz, Ele aceitou a mesma, oferecendo-Se a Si mesmo como o sacrifício; para que pudesses ter um advogado junto do Pai. Assim sois salvos, pela graça.

3660-1 F.538 15/02/44

Lembra-te, como foi dado: «Eis que o teu irmão está na tua mão.» Mas se pensares ódio, se pensares ciúme, se agires com estes na tua vida, qual pode ser a colheita — a não ser aquela manifestada até na experiência de Caim? Aplica então as tuas capacidades, pois elas são muitas. Pois a cada alma é dado aquilo que, se aplicado na vida diária, tornará essa alma uma com o infinito. Mas mantém-te humilde, mantém-te paciente, mantém-te na maneira em que o modelo foi dado. Pois é até como aquele manifestado na carne, até Jesus que se tornou o Cristo, que Se ofereceu a Si mesmo para que vós, através da crença, através da fé, através do modelo da Sua vida, pudésseis encontrar o vosso caminho, [3660], pudésseis encontrar a vossa verdadeira relação com o Criador, Deus. E Ele não reterá nenhuma coisa boa de ti.

4035-1 M.27 29/03/44

Assim, o conceito do homem sobre a Divindade é tridimensional — Pai, Filho e Espírito Santo. A comunicação ou a atividade ou a força motivadora que encontramos é tridimensional — tempo, espaço e paciência. Nenhuma destas existe de facto, exceto no conceito do indivíduo tal como se pode aplicar ao tempo ou ao espaço ou à paciência.

4389-2 M.80 18/10/32

Mais recetividade às aplicações mostra que há uma melhor perspetiva. Embora seja verdade que muito é resignação, é de tal natureza que pode ser verdadeiramente chamada de paciência; antes no sofrimento, pois o sofrimento material está a ser diminuído com a perspetiva das forças mentais do corpo, isto dá trégua às capacidades do mental e do físico para se coordenarem muito mais adequadamente.

5046-1 F.43 05/05/44

P-2. Há mais algum conselho mental e espiritual?

R-2. Como indicado, vai até ao fim. Faz as primeiras coisas primeiro. Podes não controlar as emoções do corpo, exceto através de uma aplicação espiritual das verdades como foram indicadas. Os

frutos da atividade do espiritual são: paciência, amor, gentileza e bondade. Cultiva estes, e segue-os de perto com os preceitos e a verdade como foram dados pelo Príncipe da Paz se queres ter harmonia na vida espiritual e mental.

5083-2 M.44 24/05/44

Depois a atitude mental: O que deve um indivíduo, o que deve o eu fazer sobre isso como o ideal espiritual nas suas relações com o seu próximo? Pois como Ele indicou: «Sempre que o fizestes ao mais pequenino destes meus irmãos, a mim o fizestes.» É esse o teu ideal, ou é o teu ideal «os outros devem fazer como eu digo, independentemente do que eu diga ou porquê», ou está mais temperado com «trabalharemos juntos e conforme eu achar conveniente então poderemos aplicar» ou qual é o teu ideal materialmente? Que aos indivíduos é dada uma oportunidade maior nesta, ou noutras direções, ou que todos deveriam trabalhar juntos para o bem para que não haja dificuldades para ninguém. Que há necessidade de sofrimento, sim, pois embora Ele fosse o Filho, contudo aprendeu a obediência através das coisas que sofreu; mas Ele chorou com os que choravam e regozijou-se com os que se regozijavam — não tirando a cruz, mas carregando a cruz com cada alma que deposita a sua confiança N'Ele. É isso um ideal, é isso que praticarias nas tuas administrações diárias aos outros? Não meramente na tua conversa, nem meramente no quarto de doente, mas também no salão de baile. Nesses períodos em que gozarias umas férias com o teu amigo, falas do amor do Cristo? Faz isto frequentemente, serás um canal de bênçãos muito maior para o teu próximo. Também encontrarás no teu próprio coração, na tua própria consciência, harmonia, paz, não como o mundo conhece a paz, mas apenas como vem de simplesmente ser bondoso, simplesmente ser paciente, simplesmente ser paciente e tolerante com o teu próximo.

5089-2 F.50 15/05/44

Antes disso, encontramos a entidade na Terra Santa e entre aqueles que estavam presentes que tinham vindo com os grupos de

centenas, sim, quando os cinco mil foram alimentados pelo Mestre. Esta experiência trouxe para a entidade essas atividades que no presente fazem da entidade um professor, um curador, pois a entidade pode, a partir dessas próprias atividades como foram dadas, descobrir que com a palavra bondosa, a palavra paciente, o pressionar da mão na testa daqueles que estão com febre, sim daqueles que estão perturbados no coração, pode ser trazido conforto pelas palavras tal como a entidade ouviu ao longo daquele período em que testemunhou a grande multidão, não só ficando maravilhada com a presença mas pelas palavras do Mestre quando Ele deu o que chamais as Bem-Aventuranças.

Na experiência, a entidade aprendeu a paciência. Mantém isso. Não percas a paciência com os teus filhos, com os teus amigos que se tornam impacientes. Pois Ele não perdeu a paciência com os Seus discípulos quando eles disseram: «Devemos ir comprar pão para alimentar esta multidão?» «O que temos aqui?» «O que tendes aqui?» Alguma vez ouviste isto ser usado para indivíduos? Experimenta! É uma das palavras mais perturbadoras, contudo uma das mais pacificadoras que pode ser usada, até para uma multidão. «O que temos aqui?» E apenas alguns pães, alguns peixes, contudo nas mãos daqueles que podiam perceber como vós podeis: «Por mim mesmo nada posso fazer, mas através do Seu poder», isto pode ser multiplicado em bênçãos. E lembra-te, pode ser multiplicado em maldições também, se não usares as tuas capacidades da forma correta. Sob o nome, na altura, de Lydia. Antes disso, encontramos a entidade na terra persa quando havia essas experiências das reuniões de povos de várias terras para a «cidade nas colinas e nas planícies». A entidade veio como uma daquelas da terra persa, sendo então a companheira do guerreiro para o rei nessa altura. A entidade então apanhou um vislumbre da mensagem de amor do professor na «cidade nas colinas» e, aplicando-se no ministério àqueles que estavam doentes no corpo e na mente, levou para os seus próprios povos essas mensagens, esses preceitos, essas bondades, essa gentileza. Pois como irás descobrir, como qualquer outra entidade ou alma descobrirá, são as pequenas coisas, a gentileza, a paciência, o sorriso, que trazem a

bondade, o espírito da verdade, aos corações e mentes das pessoas, não os brados altos ou a determinação. Apenas a gentileza, de quem está do lado do Senhor. E quem é o teu Senhor? Estas coisas a entidade aprendeu, sob o nome, na altura, de Asmaha.

5091-38 F.43 15/05/44

P-2. Foi-me dada uma capacidade apurada de perceção sobre as capacidades e falhas das pessoas; como posso superar o ser impaciente com pessoas que são lentas a perceber as coisas?

R-2. Primeiro aprende a ser paciente contigo própria. Pois ao analisares estes ideais, virás primeiro a isto como um conceito: Qual teria sido o teu fim se Deus tivesse perdido a paciência contigo? É a maneira como tratas o teu próximo, a quem gostarias de ensinar, a quem gostarias de orientar, com quem gostarias de trabalhar. Esta é a maneira como gostarias que o teu Deus te tratasse. Pois a tua oração deveria ser sempre: «Senhor perdoa-me, assim como eu perdoo ao meu próximo.» E depois, quão perdoadora serás? Tão perdoadora quanto desejas que o Senhor seja, que pode perdoar tal como a imagem de Deus em ti pode perdoar: Quando ficas impaciente sabes que estás sem essa mesma quantidade de Divindade. A tua presunção veio interpor-se entre ti, e o teu egoísmo superou-te.

D300 17/07/44

Sim, sim, aqui temos uma entidade a encontrar-se a si própria. Estas coisas não são desejáveis e contudo é para o desabrochar e desenvolvimento desta entidade-alma. Fisicamente, apenas influências úteis podem ser trazidas para o eu mental e para a alma. Grande pode ser a contribuição para esta entidade no presente em bondade, paciência, amor. Tudo isto é necessário no corpo. Isto ajudará a alma. Pois, lembra-te, a alma nunca esquece e aquilo que é praticado para a alma, na alma, trará eventualmente um crescimento no conhecimento, na compreensão do amor das Forças Criativas. Aqui encontramos uma entidade individual nascida não só para ser um encargo para os pais, mas é necessária para os pais tal como é necessária pela entidade.

5350-1 F.57 13/07/44

Como encontramos, as maiores perturbações aqui são aquelas que são maioritariamente imaginárias. Isto não é agradável para o corpo, mas haveria melhores condições se houvesse menos tensão no corpo; isto é, reserva tempo para ser santo. Trabalha em ser bondoso, ser paciente, ser valioso para os outros, e encontraremos grandes melhorias à medida que as atitudes em relação às condições, em relação aos outros, em relação às circunstâncias gerais forem mudadas para um uso verdadeiramente construtivo e criativo das capacidades do corpo...

Faz estas coisas, e depois a cada dia faz uma boa ação para aqueles que estão acamados, desanimados, ou que perderam a esperança. Cria dentro desse ambiente para esses aquilo que é a verdadeira atitude espiritual. O simples facto de ser gentil, paciente, mostrar amor fraterno, deixar de lado ressentimentos trará condições muito melhores para este corpo.

Patriotismo

416-17 M.386 05/11/42

P-7. É provável que eu seja chamado para as forças armadas; se sim, quando, e em que ramo deverei candidatar-me a uma patente?

R-7. A não ser que haja o desejo expresso por parte da entidade para tal serviço, não encontramos que seja provável ou provável que a entidade venha a ser chamada. Quanto a saber se a entidade deseja isto — isto só pode ser determinado no seu próprio interior. Se há o sentimento inato no próprio interior de que há um desejo de se entregar pessoalmente em defesa do país, ou dos propósitos ou ideais, então a entidade deve considerar o mesmo. Mas sabe no teu próprio interior, aquele que espera e serve é tanto um contribuidor para o bem-estar do país como aquele que se oferece mesmo em combate.

Perseverança

165-26 M.60 08/11/37

P-6. Através de que canais pode a escola obter apoio financeiro?

R-6. Continua a insistir, continua a direcionar os esforços através desses canais como apontado. Estes trarão resultados na própria persistência. Não de modo a tornar-se estorvo, não — mas antes como as necessidades, antes como os desejos de servir. E descobriremos que estes virão. P-7. Que homem ou mulher se tornaria patrocinador para a escola? R-7. Procura em vez de ser dito John, Jim, Tom ou este ou aquele. No teu próprio interior, na tua própria procura, encontrarás aqueles que viram as costas a todas as belezas daquilo que pretendes; encontrarás aqueles em simpatia contudo materialmente incapazes; encontrarás aqueles que dão de má vontade; eventualmente chegarás àqueles onde pode haver o derramamento do todo como é necessário — se persistires.

516-2 13/08/05

P-1. Como posso sintonizar-me a mim próprio para que possa ser um com as Forças Criativas com Cristo para que possa encontrar esta relação verdadeira?

R-1. Exatamente como indicado. Que a tua paciência, a tua tolerância, a tua atividade sejam de uma natureza tão positiva que te sirvam — como uma luva — para seres paciente com o teu próximo, para ministrares àqueles que estão doentes, àqueles que estão aflitos, para te sentares com aqueles que estão acamados, para leres com aqueles que estão a perder a sua perceção, para raciocinares com aqueles que estão cautelosos com as agitações; mostrando amor fraterno, paciência, persistência no Senhor, e o amor que supera todas as coisas. Estas são as coisas que se deve fazer. E encontra paciência contigo próprio. Foi dito: «Não tocámos flauta durante todo o dia e ninguém respondeu?» Procuras tu, como foi dado a partir desta ilustração, para a satisfação do teu eu? Ou procuras ser um canal de bênção para o teu próximo? Eles podem não ter respondido como tu viste. Eles podem até ter mostrado desdém, como troça, pela tua paciência e pelo teu trabalho. Mas em algum lugar o sol ainda brilha; em algum lugar o dia terminou; para aqueles que ficaram cansados, para aqueles que desistiram. O Senhor abomina quem desiste. E essas tentações que vêm em tais casos são o olhar para o teu próprio eu.

Magoaste-te a ti próprio e voltaste a crucificar o teu Senhor, quando ficas impaciente ou falas duramente porque alguém escarneceu ou porque alguém zombou ou porque alguém se riu dos teus esforços!

Persistência

955-1 M.51 20/07/35

Na aplicação do eu no que respeita a estas coisas, surgindo de impulsos mentais, é exigido que não só aqueles ao redor da entidade mas a entidade se aplique numa paciência que é mais de natureza ativa. A persistência é maravilhosa, como é atingida pela entidade, mas a impaciência pode destruir toda a persistência; pois os atributos da paciência surgem do espiritual, enquanto uma grande parte da persistência pode ser treinada.

2602-3 F.41 11/12/48

Na aplicação do eu nestas direções, então; encontramos que a entidade é alguém vigoroso na mente, se nem sempre no corpo. Alguém que encontra o caminho — se ao início não tem sucesso, tentará do outro modo — e continua em frente até ter sucesso, se escolheu ir até ao fim.

2919-1 M.37 19/02/43

P-5. Que equipamento especial, inato e adquirido, me qualifica para a consumação dos meus objetivos?

R-5. A Verdade! Julgamento, sinceridade e perseverança!

2995-1 F.85 10/05/48

Antes disso, a entidade estava na terra nórdica, durante aqueles períodos em que havia a invasão da terra dos Hunos ou dos Alemães, quando essas atividades provocaram o povoamento da terra. A entidade era então um homem; em corpo, em propósito e em atividade; alguém a ser temido! Na experiência a entidade liderava os seus próprios grupos. Assim, no presente a entidade tem a capacidade

de atrair grupos, indivíduos. Sempre que a entidade se propõe obter uma coisa, ou atingir uma relação mais próxima com outro indivíduo, o indivíduo ou a coisa já está perdido no que diz respeito à entidade — se a entidade escolher fazê-lo — através dessa mesma influência ou força de mente que a entidade atingiu nessas atividades como o guerreiro — na altura sob o nome de Heldaoslem. A entidade ganhou materialmente, e contudo ainda está a combater contra si própria na falta de paciência. Tem a persistência, mas aprende de facto qual é a diferença entre paciência e persistência. Há quase tanta como há entre personalidade e individualidade.

5224-1 M.47 12/06/44

Como encontramos, há perturbações que estão a impedir o melhor funcionamento físico do corpo. Estas são de natureza bastante complexa, pois algumas perturbações têm sido de tão longa data que se tornaram constitucionais. Contudo estas, mesmo no presente, poderiam ser ajudadas em grande medida. Embora exigisse paciência, persistência e por vezes se tornasse antes como algo a ter em conta, por causa da necessidade de mudar algumas das atividades para corresponder às mudanças necessárias a serem efetuadas, encontramos que com paciência, com persistência, com fé, muitas mudanças podem ser efetuadas para este corpo.

Pessimismo

452-6 M.28 29/11/32 P-17.

O que impele o corpo na sua atitude habitual negativa, e como pode isto ser corrigido? R-17. Isto é apenas imaginário; pois é antes na atitude positiva, sempre — mas estas condições (positivas ou negativas) são libertadas no amor de fazer as Suas ordens de todas as maneiras.

642-2 M.44 23/08/35

P-5. Que melhoria é notada no funcionamento das glândulas tiroide e pituitária desde a primeira leitura?

R-5. Estas, claro, são bastante diferentes. Há melhores atividades nestas direções; mas a menos que haja a manutenção deste equilíbrio estas voltarão às velhas condições, percebes. Há uma tendência constante num corpo físico, neste assim como em qualquer outro, quando a mente e o corpo não são mantidos ativos, para voltar ao pessimismo.

1900-1 F.52 29/05/39

Pois sem a consideração pelo que a entidade fez sobre o mesmo (e tem havido períodos em que muito foi feito, e períodos em que tão pouco é feito ou alcançado), encontramos que a entidade é manifestamente alguém que não seria chamado de todo mórbido, nem de todo pessimista, mas com a inclinação para ver o lado negro sempre — e para aparecer demasiado no caminho de nunca ver qualquer alegria, qualquer esperança na experiência diante de si. A entidade está sempre nessa forma de ver o lado negro — sempre a desejar, sempre a declarar segurança; sem a consideração total do proveito do presente. Seria bom para a entidade cultivar o humor e a vivacidade — a capacidade de ver até o ridículo, mas não a tal ponto que faça com que essas coisas fiquem tão sobrecarregadas com o ridículo que percam o controlo sobre as coisas reais e verdadeiras na experiência. Pois sabe que a vida, o corpo, a mente são tanto ou mais para o proveito. A cara fechada ou as condições sórdidas nem sempre foram tuas — nem sempre estão na experiência de cada indivíduo. Pois há os «momentos» para todos. Então, cultiva a alegria. Pois o teu propósito, o teu desejo é trazer tal para a experiência dos outros. Então deve estar na tua própria experiência diária. Quanto às influências na experiência desta entidade, encontramos que os aspetos astrológicos podem não ser ditos como sendo de todo fiéis à forma, como poderia ser indicado por alguns astrólogos; pois haveria uma variação considerável na interpretação da personalidade, da individualidade, bem como daquilo que é a experiência da entidade na presente estada. Mas cultiva mais a alegria, e procura cada vez menos o sórdido ou aquilo que é impróprio. Vê a beleza!... Depois, apega-te firmemente aos Seus preceitos, em qualquer serviço ou atividade em que te possas

envolver; e descobriremos as maiores alegrias e bênçãos a virem ter contigo em todas as formas de manifestação. Pois descobrirás que de repente virão ter contigo maiores oportunidades — as quais deveriam vir dentro desses períodos do presente ano, e virão quando tiveres determinado ver o bem e não apenas o mal não só na tua própria experiência mas na de cada indivíduo ao teu redor.

1933-1 M.47 24/06/39

Ao dar as influências dos aspetos astrológicos, encontramos estes como avisos para a entidade: A inclinação ou tendência para encontrar falhas, ou para ser pessimista, é uma parte da experiência da entidade; e isto deve ser superado. Não que o propósito seja criar confiança onde não há nenhuma, quando há medo ao redor e nenhuma esperança; mas deve haver uma perspetiva esperançosa sempre de todas as maneiras, porque o propósito deve ser preencher ou ser esse canal para o qual a Força Criativa ou Deus deu à alma, à entidade, as oportunidades nesta altura — através da experiência nas suas relações com o mundo bem como com indivíduos e condições. E, como é sabido e sentido intrinsecamente (contudo por vezes não tão bem praticado), há uma esperança — desde que o homem considere as suas relações com a Força Criativa ou Deus como uma oportunidade e não apenas para o engrandecimento do eu ou indulgências do eu. Daí que mais otimismo nas suas relações com os outros, nas suas relações com as condições, criará essa mesma coisa naqueles a quem a entidade procura ajudar, ou naqueles com quem a entidade procura estar em associação ou ativa nesses canais ou influências que são parte da experiência da entidade — pelas próprias relações com a totalidade das Forças Criativas como são manifestadas por experiências individuais no mundo material...

2809-1 M.55 09/09/42

Estes podem ser muito bons, se usados da forma correta. Mas uma coisa a entidade deve desenvolver se gostaria de atingir aquilo que é o melhor nesta experiência em particular; não ser tão pessimista quando as condições são aparentemente adversas às tentativas da

entidade em vários campos de atividade... Em Júpiter encontramos a consciência universal — e ainda mais necessidade, por causa de ambos os extremos em Úrano e Neptuno, de ter a fortitude — quando as coisas ou condições parecem mais escuras — de não colocar meramente uma fachada, mas sabendo bem no fundo do próprio eu que conforme os princípios ou preceitos corretos são aplicados — espirituais, mentais e materiais — estes trarão para a experiência aquilo que é para influências criativas ou úteis... Antes disso, a entidade estava na terra egípcia, quando houve a Rebelião do Íbex — ou quando a casa do rei se rebelou. A entidade estava então nessa posição como o líder do exército, ou das forças rebeldes; e ajudou a estabelecer as atividades no Íbex. Embora estas tenham dado em nada, mais tarde, essas desilusões e períodos de atividade ali trouxeram essa influência na qual a entidade por vezes é severa, ou na sua atividade pode estar em desprezo pelo próprio eu bem como ser desprezível para com os outros — por causa das desilusões que vieram para a experiência na altura, como Ja-Ja-Guar... Em qualquer campo de serviço que seja escolhido a entidade pode ter sucesso, se houver a aplicação continuada, a aplicação concertada desses preceitos que acabaram de ser dados acima; sabendo que com a medida com que medires ser-te-á medido de novo. Não fiques tão facilmente desanimado, mas sabe que mais de noventa por cento da falha — quando tal surge — reside no próprio interior.

Pessimismo

2813-1 M.45 12/09/42 Quanto às estadas materiais — embora nem todas estas possam ser indicadas aqui — aquelas que influenciam a entidade no presente são dadas, para indicar como a entidade se aplicou a si própria em relações com as mesmas através dessas experiências. Sabe que estas são dadas com o desejo de que isto seja uma influência útil. Daí que magnificaria as virtudes, minimizaria as falhas; tal como a entidade individual fará, ou deveria, aplicar tal nas suas relações com os outros. Pois isto previne o pessimismo que destrói as capacidades de entidades individuais ou almas que duvidam de tudo e de todos.

2823-1 F.32 26/09/42

As influências de Úrano trazem os extremos, ou os períodos em que estás muito esperançosa e períodos em que te sentes muito pessimista. Noutros períodos o otimismo é bastante esclarecedor e bastante dado a criar coragem nas mentes dos outros. E o teu pessimismo pode ser exatamente tão deprimente. Mantém isso em mente!

3440-2 F.29 1/4/44

A entidade tende frequentemente a tornar-se um pouco pessimista e a culpar outra pessoa. Isto não é bom. Pois cada tubo, sim, cada copo, deve assentar sobre o seu próprio fundo, sobre as suas próprias pernas. Pois desde a entrega do próprio Filho de Deus para que o homem pudesse ser reconciliado com Deus, homem algum paga pelos pecados dos outros. Está tudo no eu — no eu. Pois Ele veio para salvar a todos.

3528-1 M.36 20/12/43

A entidade torna-se muito sensível por vezes, e em tais momentos fica exasperada, perde a cabeça por assim dizer, diz coisas que não quer dizer, mas é tão sincera que, se disse uma palavra, manter-se-á fiel a ela embora isso a magoe durante todo o tempo. Cabeça-dura, pessimista. Estas são as falhas. Corrige estas coisas nas tuas associações. Primeiro tem uma razão para as corrigir, não meramente para que se fale bem de ti, não meramente para que te dês bem com as pessoas, mas porque é o correto! Pois lembra-te, cada virtude tem a sua própria recompensa — na aplicação dessa virtude na experiência com os outros...

E como encontras em ti próprio, é apenas de ti próprio que tens de ser salvo — da teimosia e do teu pessimismo!... Lembra-te, se queres ganhar com tal, deves também contribuir para o mesmo. Pois podes ganhar apenas tanto quanto contribuis para qualquer sociedade, organização ou grupo, seja o que for. Pois cada indivíduo é feito à imagem da criação, e a menos que sejas um criador em tal, estás a tirar do mesmo. Se estás a tirar do mesmo, diminui e diminui as

capacidades em cada fase da experiência para ser um sucesso permanente. Pois a atitude de «Dá-me — Dá-me» e nunca um dador leva apenas a um fracasso miserável a longo prazo. Se queres ter vida, deves dar vida. Se queres ter amigos, deves ser amigável. Se queres ter amor, deves tu próprio ser amável. E ao fazê-lo descartarás o egoísmo e o pessimismo — que é tão grande parte de ti próprio... Aprende pela experiência mental bem como material. Não sejas tão pessimista nem tão materialista.

5264-1 F.40 14/06/44

Como encontramos, há muitas experiências gratificantes latentes e manifestadas nos impulsos deste corpo, e há aquelas que por vezes causam uma grande dose de ansiedade ao corpo. Pois, como encontramos, embora muito otimista quanto à vida, quanto às suas experiências, quanto às esperanças, quanto às alegrias, quanto aos desejos, por vezes, aparentemente sem causa, o pessimismo toma conta, e sem o desejo por parte da entidade, tudo aparentemente parece inútil. Estas, então, são ambas boas e más, pois a entidade descobre por vezes, mesmo quando está com os seus entes queridos e aqueles por quem mais se importa, que de repente parecerá estar sozinha ou solitária e terá o desejo de mudanças, embora o corpo possa estar quieto, possa estar contente. Não que o corpo procure experiências sociais extraordinárias, mas estas parecem por vezes fúteis e de novo tão muito necessárias. Daí que encontramos uma condição a ser tida em conta na experiência da entidade: aprender, ganhar, adquirir, estar verdadeiramente contente naquilo que a entidade estabelece como o seu ideal mais elevado nas coisas espirituais, nas mentais, nas materiais. Feito isto, poderemos ter experiências muito mais harmoniosas nesta estada na terra.

5302-1 M.35 28/06/44

Ao dar as interpretações dos registos, há muito por onde escolher e, embora o que possa ser dado aqui possa parecer condenatório, isto não retira às capacidades latentes e manifestadas que estão manifestadas nesta entidade; contudo há essas tendências para esta

entidade ver apenas o lado negro de quaisquer experiências. A entidade é pessimista quanto ao resultado de qualquer empreendimento. Estes deveriam ser antes substituídos com a mente a construir para ver as lições em histórias marcantes, ou naquelas contadas mais à maneira da dispensação de períodos, ou quando mudanças são efetuadas na experiência. Assim, como encontramos, podem ser feitas essas associações, essas ligações nas quais a entidade lerá uma grande quantidade de jornais ilustrados cómicos, ou a atenção total da mente deveria ser voltada para as Forças Criativas, o que traria as oportunidades para as possibilidades que estão latentes e manifestas nas experiências desta entidade. Estas experiências são com demasiada frequência deixadas ser empurradas para o lado ou ser consideradas: «Bem, isso é o que ele pensa.» Pensa, então, por ti próprio; sabe que de Deus não se zomba e tudo o que o homem semear, isso também há de colher. Se sentes pena de ti próprio, há alguma ajuda? Se queres ser um homem, sê varonil! Se queres ter amigos, age de forma amigável! Se queres ter amor, manifesta o mesmo nas tuas relações com os outros! E estas coisas trazem frutos que podem ser os fatores contribuintes maiores para a entidade encontrar-se a si própria.

Piedade

257-61 M.37 17/09/30

Mantém o teu olho simples, o teu coração verdadeiro, o teu falar como maçãs de ouro em salvas de prata. Mantém as tuas mãos limpas, a tua mente clara, as tuas atividades em acordo com aquilo que sabes — e o caminho ser-te-á mostrado, pois Deus é Deus para aqueles que procurarem a Sua face. Ele não é escasso em misericórdia, nem tolerará sempre aqueles que pisariam as coisas sagradas, nem esses conselhos de antigamente; pois há uma promessa — e sabe que Ele é fiel para com aquele que mostra fé, pois na fraqueza da carne a força é dada àquele que se humilha para que aqueles que não têm possam receber na sua compreensão o conhecimento de Deus, o Pai. Aquele que faz — aquele que toma — ele é abençoado!... P-10. Deveria esta mensagem ser enviada a [137] e a [900] para os ajudar? R-10. Não

lances as tuas pérolas aos porcos; nem faças da tua casa nada. A piedade é parente do amor. Ama aquele que te odeia, e dá a outra face àquele que te bater — mas aquele que é suficiente para si próprio já julgou os teus próprios esforços. Isto podes — Isto não podes.

192-1 15/01/35

[Contexto: Esta leitura foi dada para membros individuais do Grupo de Estudo #7.] Não deixes que essas coisas que te perturbam por vezes te causem medo. Pois sabes no teu próprio coração que Ele, o teu Salvador, está perto de ti. Não em glória própria, então, mas antes em louvor pela alegria que vem ter contigo na tua compreensão interior. Então, sê paciente; sê bondoso, sê gentil com os outros. Não como sentindo pena, não como de piedade, mas antes como de simpatia amorosa para que possas sempre encontrar a tua própria consciência interior em união com o teu ideal. Pois cada palavra vã, cada resposta dura, deve ser enfrentada por ti próprio. Permanece, então, na tua própria meditação e vê-te a passar. Pois és chamado para um serviço que trará harmonia e paz na tua própria experiência, se tão-somente partilhares com Ele.

2708-1 F.50 04/03/30

Na anterior a esta encontramos naquela terra agora conhecida como a peruana. A entidade estava então entre aqueles do povo chamado os Ohums [?] [Aimarás], e uma pessoa a ascender ao poder quando aquele governante que se degradou a si próprio foi exilado. Daí que as influências na entidade sejam sempre as de simpatia — ou um sentimento terno, mesmo para com aqueles no fracasso, ou para com o desfavorecido. Não tanto como para condenar, mas piedade — e a piedade é parente do amor, e a simpatia é a força ativa na piedade, e a menos que esta se torne ativa pouco influencia uma entidade, ou um indivíduo.

2729-1 F.28 20/08/29

Na anterior a esta encontramos naquela terra agora conhecida como persa. A entidade estava então entre aqueles que foram expulsos perante as invasões, durante o período de Creso — e entre aqueles

disso que sofreram sob o invasor, trazendo aos povos naquele período ajuda, e sob o nome de Iilia. No presente encontramos a entidade nessa capacidade de pensar ajuda, pensar utilidade, pensar isso de ajuda aos fracos, aos doentes, aos enfermos, e a piedade é uma porção como é visto na experiência da entidade a partir daquele período.

3000-1 F.517 27/12/43

Não condenes ninguém. Acima de tudo não tenhas pena de ti próprio. Não tenhas pena dos outros porque eles terão de cuidar de ti por vezes. Deixa-os, como deveriam, considerar isso antes como uma oportunidade. Pois muitos d'Eles devem-no a ti, embora não te gabes disso — pois tu deves-lhes exatamente o mesmo.

Possessividade

413-11 F.49 23/04/39

Que o amor seja sem dissimulação — isto é, sem posse, mas daquela maneira como Ele deu: «Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei»; disposto a dar a vida, o eu, para o propósito, para um ideal. Para além disto, estas coisas tornam-se como aquilo que trará na experiência aquilo em que cada um odiará o eu e culpará o outro.

1173-11 M.29 29/11/37

P-1. Qual é o impulso que passa para o presente para [1483] a partir dessa relação?

R-1. Como acabou de ser indicado, o de posse!

P-2. Como deveria ela enfrentá-lo no presente?

R-2. A escolha deve ser feita quanto àquilo que ela mantém como o ideal de relações, como foi indicado. Isto deve depender de se vai haver de novo a satisfação desses anseios por coisas que surgem de impulsos puramente materiais ou de satisfação do eu, ou a glorificação de impulsos da fonte espiritual que possam estar inteiramente em conformidade com as palavras do Senhor.

3704-1 F.23 18/03/44

Como a entidade descobre, é atraída para e atrai muitos indivíduos do sexo oposto. Isto por vezes, a menos que a entidade tenha estabelecido o seu próprio ideal ou ideia de limites e fronteiras, pode trazer condições perturbadoras para a entidade. Estão podem ser usadas e não abusadas, de tal modo que a entidade se possa tornar um fator contribuinte para a melhoria de todos os que a entidade possa encontrar. Se os ideais e propósitos forem voltados para forças criativas, para essa forma de ser sempre construtivo nas suas relações e atividades com os outros, de modo a encontrar aquilo que é a melhor parte, aquilo que é criativo ou construtivo na mente e atividade de um associado ou companheiro, e estes forem vincados, então a entidade pode ser útil. Quando estes são voltados para essa forma de ser possessivo ou destrutivo, estes deveriam ser descartados pela entidade sem questionar. Sem tal a entidade encontrar-se-á continuamente puxada entre dois caminhos. Lembra-te de que há um caminho que parece direito ao homem mas o fim d'Ele é a morte. Possessividade, sim; egoísmo, sim; ansiedades nas quais pode ser trazido ciúme e ódio — tais atividades trazem destruição. Aquelas que são criativas trazem as melhores forças.

Praticabilidade

476-1 M.26 03/01/34

Antes disto, a entidade estava na porção oriental da presente terra de natividade durante os períodos de opressão para o pensamento e atividades de indivíduos conforme relacionados com a sua vida social ou religiosa. A entidade estava entre aqueles que perseguiram aqueles que tinham visões ou sonhos, ou aqueles que eram considerados entre aqueles que tinham espíritos familiares ou que experienciavam as associações de tais influências. Contudo estas trouxeram à entidade alguma satisfação nas perseguições que foram efetuadas pela entidade, sob o nome de Whitte, quando aqueles do seu próprio lar eram contados entre aqueles que tinham visto visões, ouvido vozes, experienciado essas atividades que foram censuradas durante esse

ciclo de atividade pelo próprio pensamento e ações dos próprios povos — de certa forma — a entidade encontrou confusão até no seu próprio interior. Daí que no presente se possa ver o interesse em coisas de natureza psíquica, oculta ou científica. Contudo, estas apenas confundem frequentemente. Cuidado com mistérios que possam não ser práticos em experiências materiais, mas cuidado no mesmo grau com aqueles que fariam das suas experiências da alma ou psíquicas tão práticas a ponto de se tornarem nulas para a atitude espiritual ou desenvolvimento de uma alma em si própria. Pois, o espírito é a associação — ou a própria vida da alma, quer no homem, numa nação, numa cidade, num grupo, ou no que seja. Pois, as atividades que contam para cada alma são as forças invisíveis que podem não ser medidas no crisol nem podem ser registadas por qualquer medidor. Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim a alma pode bramar pelo jardim da influência espiritual e do espírito dos seus superiores.

1965-1 M.57 24/07/39

Uma capacidade mental elevada. Uma grande dose de visão e sonho, mas a praticabilidade é necessária com os sonhos também.

2079-1 M.42 16/01/40

Quanto às aparências da entidade na terra — estas, como encontramos, têm sido bastante distantes como consideradas a partir da natureza dos ambientes presentes, atividades presentes. Daí encontrarmos a falta de emoções a surgir da consciência de forças físicas, e contudo sintonizada frequentemente com a mesma pela grande força intuitiva — a partir da estada frequentemente longa numa consciência ou perceção universal. Assim encontramos a entidade frequentemente a perder-se a si própria na consciência física ao ponto de ser denominada por outros como carecendo de coerência, ou como

sendo impraticável na sua aplicação nos assuntos materiais dos indivíduos.

5243-1 M.20 09/06/44

Sê atento a, cuidadoso com, coisas que dizem respeito àquilo que é demasiado misterioso. Estas sejam precavidas, pois a mente da entidade é prática, e contudo a praticabilidade, se estudada adequadamente a partir da advocacia espiritual mais elevada da aplicação mental do eu em termos sinceros, traria o melhor nas relações com a terra.

Preconceito

3704-1 F.23 18/03/44

Elimina os preconceitos, sim, se há de haver a atividade criativa. Mantém os preconceitos onde a eliminação de tais corromperia a moralidade em qualquer sentido ou propósito nas relações de uma experiência. Antes disso a entidade estava na terra inglesa durante aqueles períodos de reconstrução a partir da reunião de grupos para a preservação de um ideal — contudo os lares de muitos foram esquecidos. A entidade jurou vingança. Daí que a entidade precisa de estar atenta a si própria relativamente a tais condições no presente; apegando-se àquelas coisas que são ideais e não a preconceitos que causariam à entidade tentar de qualquer maneira desforrar-se. Pois «A vingança é minha, diz o Senhor.» Deixa então a tua mente, o teu corpo e os teus propósitos estarem nessas direções em vez de te desforrares de alguém. Isto não podes fazer. Pois lembra-te de que o que semeares, isso também deves colher. De Deus não se zomba de modo algum, e o teu corpo é de facto o templo do Deus vivo. Trata-o como tal, no corpo, na mente, na alma... Antes disso a entidade estava na

terra egípcia entre aqueles que vieram da Atlântida; nascida no Egito mas dos povos atlantes; assim com esses preceitos inatos no seu próprio interior de ser posta de parte para propósitos definidos, sendo um pouco melhor. Contudo, lembra-te, são estes preconceitos que devem ser vigiados no seu próprio interior.

Orgulho

1440-1 F.44 01/09/37 P-2. Deverei ir ter com eles para pedir ajuda para o meu marido agora, e eles ajudarão? R-2. Isto depende da maneira de abordagem e do modo. Eles procuraram humilhar-te. Não se humilhou Ele Próprio perante aqueles sobre os quais era Senhor e Mestre? Através do humilhar, a ajuda material pode vir. É digno do teu orgulho ou da tua graça ou das tuas atividades? Ou não está em conformidade com aquilo que Ele deu como uma lição para ti?

1776-1 M.28 01/01/39

É o medo do desconhecido que primeiro faz o medo. E depois aquilo da comparação no seu próprio interior daquilo que feriu o seu próprio orgulho. O orgulho precede a queda, como experienciaste. Contudo a humildade de coração, a pureza de propósito, a determinação de fazer o correto tornar-te-ão forte no poder Daquele que te chamou para um poder.

Procrastinação

5018-1 F.56 08/04/44

P-2. Como posso superar melhor a procrastinação?

R-2. Aplicando o eu nas formas em que «Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações.»

Pureza

1472-10 F.59 09/06/39

Também encontramos as capacidades que surgem como impulsos, em vez de vícios ou fraquezas, para além do indicado — ou que são vistas frequentemente como sombras, em períodos de desilusões ou confusão. Mantém essas coisas, então, que são — como então — branco puro, verdade pura, esperança pura, fé pura, bem puro; sendo essas coisas que sobressaem em cada serviço, cada atividade, cada associação. Pronto para perguntas. P-1. Considerando as várias obstruções ao meu trabalho para... criadas continuamente pelo... Secretário, e... Vice-Presidente, aconselhe-me sobre como posso lidar melhor com esta situação para ser eficaz e prestar o melhor serviço nestes arredores e condições. R-1. Por causa dessas mesmas atividades como indicámos, que surgiram como parte da experiência, essas atividades através dessa estada deveriam ser aplicáveis nesta — tal como através daquele período em que tão bem realizaste muito não só para a tua própria terra, para o teu próprio povo, mas para tantos outros. Apega-te àquilo que é puro, em cada forma, em cada fase, e isso derreterá os obstáculos diante de ti conforme aplicas o mesmo; deixando de lado ressentimentos; sabendo que eles estão apenas a procurar expressar o eu, manifestar o eu. Mas mantendo Deus e o Seu propósito sempre em primeiro lugar, estes estorvos e perturbações diminuirão cada vez mais.

Rebelião

262-52 25/08/33

P-2. Em relação à Unidade de toda a força, explique o conceito popular do diabo, aparentemente fundamentado na Bíblia por muitas passagens da Escritura.

R-2. No princípio, seres celestiais. Temos primeiro o Filho, depois os outros filhos ou seres celestiais aos quais são dados a sua força e poder.

Daí que essa força que se rebelou nas forças invisíveis (ou no espírito), que entrou em atividade, foi essa influência que tem sido chamada de Satanás, o diabo, a serpente; eles são Um. Isso da rebelião! Daí que, quando o homem em qualquer atividade se rebela contra as influências do bem, ele dá ouvidos à influência do mal em vez da influência do bem. Daí que o livre-arbítrio é dado ao homem quando ele entra nesta forma manifestada que vemos nas forças materiais, para a escolha. Como foi dado: «Está colocado diante de ti (homem) o bem e o mal.» O mal é rebelião. O bem é o Filho da Vida, da Luz, da Verdade; e o Filho da Luz, da Vida, da Verdade veio à existência física para demonstrar e mostrar e liderar o caminho para a ascensão do homem ao poder do bem sobre o mal num mundo material. Como há, então, um salvador pessoal, há o diabo pessoal.

289-5 M.49 11/01/36

P-2. Por favor, aconselhe aqueles que cuidam do corpo sobre como fazê-lo tomar o Regulador do Fígado e aderir aos outros tratamentos.

R-2. Se ele não quiser, não quer! Então tem de pagar as consequências! Apenas insistam — e façam com que essas coisas sejam feitas.

585-2 F.38 15/06/34

Muitas almas rebelaram-se; rebelam-se e rebelar-se-ão. Pois, como é visto, estas rebeliões, estas perturbações trouxeram a atividade do tempo e do espaço para os registos. E ao lê-los eles são guardados por essas forças que podem ser denominadas como o Guardião do Registo. Pois, a cada um foi dado aquilo que deve realizar na sua atividade, na sua relação, de uns para com os outros.

Assim, abençoada é a entidade, a alma, que pode entrar com essa unidade de propósito para ajudar a dar aquilo que é útil a uma alma para que ela, também, possa saber que Ele, o Redentor, vive e permanece sempre pronto para ajudar aqueles que depositam a sua confiança N’Ele.

830-2 M.20 02/01/37

P-1. Por que razão ele é incapaz de se sentar quieto e estudar?

R-1. Uma perturbação física torna-se frequentemente a condição, e contudo estar sob essas influências adversas — os desejos do corpo para ser ativo, para ser criativo no seu próprio interior sobrepõem-se à mesma; e combinados com essas pressões os estorvos tornam-se antes no corpo estar quieto ou parado. Estes não são falhas, mas antes usai-os como degraus para a melhor abordagem. FAZEI com que as correções físicas sejam feitas, mas não tenteis INSISTIR que deve haver quietude! Pois isso apenas cria então essa subjugação do LIVRE-ARBÍTRIO; e o livre-arbítrio uma vez quebrado, o livre-arbítrio uma vez perturbado para isso, torna-se antes num ato de desafio. Pois cada alma, cada mente, cada entidade é dotada com a sua escolha. E a escolha é o resultado da aplicação do eu em relações com aquilo que é o seu ideal — e encontra manifestação naquilo que os indivíduos chamam de hábito, ou atividade subconsciente. Contudo tem a sua génese nisso da escolha. Pois subjugar uma alma individual à vontade de outra é quebrar aquilo que é o maior poder, a maior influência na experiência da alma para o seu avanço. Considerai por um momento, então, os desejos, os impulsos no corpo, na mente, na alma de [830]: Como foi indicado, através das experiências da entidade na terra, há impulsos definidos em direções dadas. Estes, como foi indicado, exigem regra, rotina, para a entidade se conduzir de modo a formar hábitos — por assim dizer — em dadas direções, como relacionados com uma influência de engenharia ou de direção. Porque os defeitos físicos ou supressões no corpo através dessas áreas que afetam a pineal e as suprarrenais existem, então há estorvos no corpo ser capaz de cumprir até isso que é inato e um desejo. Pois ser um arquiteto ou um engenheiro de tais e tais atividades variadas é inato, contudo forçar-se à rotina, às exigências necessárias, torna-se para a entidade frequentemente como experiências insuportáveis; e atinge por vezes essas expressões em si de que «Não vale o esforço». Preferiria mandar tudo passear e apenas ir ao sabor da corrente. Então, através de aplicações mecânicas corretivas, fazei com que essas

correções sejam feitas, e depois se as correções forem tais que a escolha da entidade possa ser e seja nessas direções que foram indicadas — bem! Se essas atividades forem tais ainda que a escolha deva ser feita por si própria nas aplicações físicas ou materiais, em trabalhos que encontrem uma saída para as atividades, deixai a entidade escolher! Não forceis! Pois Deus quis que cada alma fosse uma manifestação material da Sua Força na terra, mas encontrais isso assim? O homem pode frequentemente desafiar o Criador, contudo estas coisas podem ser tais que eventualmente nas experiências de cada alma estas falhas, estes estorvos, devem ser enfrentados! Daí que incumbe àqueles que estão interessados, àqueles que têm o bem-estar desta entidade nos seus corações e almas, primeiro através dos meios físicos fazer tanta reparação quanta possível. Mas ainda em oração, em pensamento, em desejo; mas não constantemente a implicar ou a sugerir ou a encontrar falhas. Pois porventura o teu Pai, o teu Deus, encontrou falhas em ti? Não te abençoou Ele antes em cada empreendimento; quer nessas direções que eram sagradas quer parcial ou inteiramente opostas à Sua vontade? Sés tu maior do que Ele? Dá do teu amor, dá da tua paciência.

2174-1 F.49 20/04/40

P-4. Deveria eu insistir para que a Sra.... mude a sua ligação com a escola, ou mantê-la na posição onde ela pode fazer o seu melhor trabalho?

R-4. Se houver a centralização desta entidade... nos mesmos ideais que o próprio eu, mantém-na. Se ainda há as tendências rebeldes para fazer as coisas à sua maneira, não mantenhas.

2869-1 M.15 19/12/42

Constatamos estas capacidades inatas e manifestadas na experiência: Alguém que é frequentemente chamado de muito teimoso, e contudo para a entidade não é essa a intenção, não tem esse

propósito; contudo isto é uma virtude bem como um vício na experiência. E a entidade precisará então, por necessidade, de não se fechar no seu interior por causa das suas próprias ideias, dos seus próprios propósitos; não é necessário ostentá-los por causa da tua sabedoria, do teu conhecimento nos propósitos; mas a razão, a paciência e a persistência serão necessárias nas tuas associações — se houver essas atividades escolhidas com tais grupos, com tal povo com quem é indicado que as tuas capacidades serão mais valiosas. Então guarda bem o teu conselho, mas aprende a ouvir bem como a agir. Estas deveriam ser as forças básicas da tua atividade. Sabe isto no teu próprio interior; que podes nunca ser tão sábio no mundo que não possas aprender algo ao contemplar um pôr do sol, ao ouvir um trecho de música, o riso de crianças, o canto do pássaro, o balbuciar do riacho. Todos têm a sua mensagem, pois procuram glorificar o seu Criador. Quando te rebelas por causa de uma repreensão, glorificas o teu Criador — ou para te justificares a ti próprio? Aprende a lição disto.

3660-1 F.538 15/02/44

Ele não é um Deus de ira para aqueles que humildemente procuram, apenas um Deus de ira para aqueles que desafiam e dizem: «Eu — sim eu — farei isto ou aquilo.» Pois por ti próprio nada podes fazer, apenas conforme Ele na Sua misericórdia e amor te possa mostrar o caminho. Através dos períodos das tuas estadas na terra, tens frequentemente desafiado o Deus vivo, e contudo Ele tem-te amado e tem-te dado novamente uma oportunidade, aqui, agora, hoje, se ouvires a Sua voz. Não endureças o teu coração, mas lê — assim como Ele deu: «Na casa de meu Pai há muitas moradas.» A tua morada, o teu corpo, o teu templo, a tua casa pode habitar nas moradas de Deus, se fores manso e humilde de espírito para que o espírito da verdade, da luz em Cristo, te possa vivificar. Pois Ele veio para que vós, até vós, pudésseis ter vida mais abundante. Não O desafies novamente.

4405-1 F.16 04/04/31

Quanto a dizer faz isto, ou faz aquilo — isso é para um indivíduo escolher por si próprio! Pois está continuamente colocado diante dos indivíduos o bem e o mal. Cada um escolhe, pois cada um é uma entidade de livre-arbítrio, permitindo que essas coisas que entram na vida — quer nos esforços do próprio eu quer nos dos outros — influenciem; ou influenciar as mesmas pela aplicação que o eu faz da sua própria vontade! Neste corpo, como encontramos o ser mental, um temperamento rebelde. Isto deve ser temperado, para que os desenvolvimentos para o próprio eu se tornem mais úteis. Embora, com certeza, alguém sem algum fogo, alguma determinação, algum exercício da sua própria vontade valha pouco, contudo alguém incapaz de se controlar a si próprio, ou de controlar o temperamento, é pior do que alguém que não tem nenhum, ou torna-se como um indivíduo empurrado para cá e para lá por cada circunstância, cada condição que possa contactar, tornando-se gradualmente como alguém sem firmeza, sem estabilidade; mas controlando o mesmo, pode-se construir aquilo que será uma revolução, ou evolução, das capacidades do próprio eu... Nas capacidades que encontramos na entidade, estas voltam-se particularmente nessa direção na qual quer uma carreira possa ser tida, quer nesse campo no qual os esforços das próprias mãos possam ser empregados, o que daria beleza, força e serviço aos outros — particularmente no campo de ministrar àqueles doentes mental ou fisicamente, e seria bom para o corpo ser treinado ou desenvolvido nessa vida equilibrada como nessa direção. Então uma estabilidade pode ser estabelecida através do treino conforme é necessário para tal, para controlar a tendência do próprio eu para a rebelião.

Reforma

1703-8 F.52 08/03/39

P-8. Que pessoa, ou grupo, hoje em dia, tem os ensinamentos de Jesus mais próximos do correto?

R-8. Isto dependeria de quem é o juiz. O ensinamento, a consciência da vida de Cristo é uma coisa pessoal. E daí aqueles que estão conscientes da Sua presença permanente estão mais próximos.

Quem? Aqueles que caminham com Ele e não se forçam, não podem, não vão forçar-se a si próprios sobre os outros — tal como Ele!

1747-5 F.387 20/06/42

Então, saber fazer o bem e não o fazer é pecado. Saber a verdade e não dar expressão é encontrar falhas no próprio eu. Contudo sabe, até que uma entidade individual — no tempo ou no espaço, ou no conhecimento ou na amizade de um indivíduo — veja em cada outra entidade aquilo que adoraria no seu Criador, não começou a ter o conceito adequado de consciência universal. Pois, o próprio facto de um indivíduo ter uma consciência física, não importa o seu estado ou estatuto no plano material, é uma indicação da consciência de que Deus está atento a essa alma, ao dar-lhe uma oportunidade de se expressar no plano material. E tu és o guardião do teu irmão. Não que devas impor ou impelir outra entidade pelas tuas próprias ideias, não mais do que Deus te impele a ti. Pois, Ele deu-te o livre-arbítrio, o direito de nascimento, que é como a mente, que faz as alterações. Daí poderes dar expressão tal como Ele fez, que veio à terra para que nós através D'Ele pudéssemos ter a vida eterna.

5249-1 M.24 12/06/44

Sim, temos os registos aqui dessa entidade agora conhecida como ou chamada [5249]. Um registo bastante invulgar. Uma grande quantidade de capacidades se ele não tiver o rei na barriga. Uma entidade, um indivíduo que deseja reformar o mundo inteiro e cada indivíduo com quem entra em contacto. Atualmente não é egoísmo. É um corpo-mente com uma visão.

O desejo é fazer isto através de situações políticas, através de situações económicas, mas quem te fez juiz do teu próximo? Há capacidades no próprio interior e ao dar as interpretações dos registos que a entidade fez nessas capacidades e nos impulsos, nos vícios, nas virtudes, escolhemos estes com o desejo e a esperança de que esta possa ser feita uma experiência útil para a entidade, de modo a que ela possa aplicar o mesmo em verdade, em sinceridade, encontrando primeiro o próprio eu e as relações do eu com as fontes de conhecimento, as fontes de ajuda... Na experiência que se seguiu a esta, encontramos que a entidade estava na terra indiana ou nesses períodos de Saad como o líder, o governante. A entidade era então o que seria chamado o secretário de Estado, ou no grupo restrito do líder Saad, que fazia os contactos ou associações com ou acordos com outras terras. A entidade estava então entre aqueles que eram desse grupo que se reuniu para livrar a terra dos animais enormes que invadiam a terra, mas o gelo, a entidade descobriu, a natureza, Deus, mudou os polos e os animais foram destruídos, embora o homem o tenha tentado nessa atividade das reuniões. Mais tarde a entidade indicou interesse nas reformas a serem feitas no Egito através dos esforços de Ra Ta. A entidade então, sob o nome de Kudn, entrou nessas experiências mas durante esses períodos em que havia o banimento do Sacerdote, quando estas coisas estavam a ser realizadas. Isto trouxe confusão e a entidade estabeleceu o seu próprio empreendimento para reformações em outras terras. Estas não tiveram sucesso, pois os povos nas colinas e nas planícies faziam guerra uns com os outros... Na experiência que se seguiu a essa, e logo antes desta, encontramos que a entidade estava na terra quando a terra da presente natividade estava a passar pelas mudanças após o período de reconstrução na Revolução. A entidade agiu então nas capacidades como o lojista, nessas atividades naquilo que é agora Toledo, Ohio. Sob o nome, na altura, de Thomas Cowen (o filho mudou para «an»). A entidade foi útil na maior parte mas, com opressões de interesses combinados, foram trazidas forças destrutivas para a experiência. E assim o continuado desejo inato para fazer mudanças em atividades através da terra.

Arrependimento

257-253 M.49 27/03/43

P-23. Por favor, aconselhe-me quanto ao efeito na minha vida se todos os pormenores forem apresentados.

R-23. O efeito sobre a vida, ou sobre o eu, depende da própria reação. Lembra-te — cada alma, cada entidade, é um indivíduo de livre-arbítrio. Escolhas são feitas. Declarações são feitas. Se verdadeiras no próprio eu, estas não têm de ser esquivadas. Se não forem verdadeiras, ou se forem esticadas demais — ao ponto de se tornarem até para o próprio eu como verdadeiras mas ainda incrédulas para os outros, isto pode trazer disputas. O caráter correto de questionamento permite a qualquer pessoa crescer, mas a menos que um indivíduo cresça com aquilo que de qualquer maneira tende a apresentar aos outros, ele torna-se um parasita, ou uma lousa, ou algo do género. Mas sabe não só em que acreditas mas o autor disso mesmo. E a menos que o autor, ou a autoridade, seja criativo (não materialmente, mas nas mentes e almas dos outros), pensa duas vezes antes de o fazeres. Pois, tem-se de viver com o eu durante muito, muito, muito tempo! E os arrependimentos são os maiores fogos de tormento.

2390-7 F.382 20/03/43

Após esses períodos, a entidade juntou-se a essa entidade que é o companheiro atual, que também tinha feito essas preparações para aquilo que poderia ser chamado de segurança material e mental nas experiências dos indivíduos. Havia então a atração natural, que foi experienciada, e que no presente pode vir frequentemente como tal influência que eles não conseguem estar juntos e frequentemente não conseguem estar separados! Estes foram os períodos que trouxeram mudanças. A entidade cedeu às coisas materiais, e as indulgências do eu trouxeram na última porção desse período arrependimentos — que, logo a seguir ao ciúme, minam o propósito espiritual nos atributos mentais do corpo e da mente de um indivíduo manifestado na materialidade. Assim a lição para a entidade: Não deixes o

arrependimento, o ciúme, tornarem-se parte da tua experiência mental. Estes podes controlar no teu eu mental. Nem sempre fácil, mas colocando esse propósito como indicado — a esperança, o desejo, a fé na promessa D'Ele — Ele pode tirar os teus fardos. Não como o Sacerdote, que não foi capaz de regressar nem de tirar os anseios de associação, de companheirismo. Mas no Mestre, que é o caminho, a mente e o corpo, o espírito e a alma, podem tornar-se um com esse propósito das Forças Criativas; que não se desintegra com a atividade, mas cresce — como o amor — em demonstração; e não se alimenta das fraquezas ou das misérias dos outros.

5049-1 F.23 01/05/44

Ao interpretar os registos aqui, encontramos que, se a entidade aplicar o seu próprio livre-arbítrio, as capacidades para se tornar um canal de bênçãos para muitos são tornadas manifestas. Aqui temos uma entidade invulgar, que tem a capacidade, como seria denominado na linguagem comum (assim como cada indivíduo no seu próprio interior) de «vencer», se quiser. Pois Deus deu-te uma oportunidade maravilhosa no companheirismo da tua mãe de acolhimento. Embora não te sejam concedidos demasiados anos nesse companheirismo, vence enquanto podes, senão virão períodos de arrependimento, e tais arrependimentos tornam-se como um cancro para a mente e para o corpo.

Remorso

4840-1 M.16 23/04/27

Gostos e aversões, então, são muito fortes na entidade, e o uso dos mesmos é forte na aplicação que a entidade faz de gostos e aversões; isto é, a entidade voltando-se para o uso desses, os não gostados ou os gostados são uma força ativa na própria ação da entidade — isto é, a vontade da entidade e o eu supremo, ao modo de pensar da entidade. Daí que é bom que isto seja voltado para os canais corretos, senão o bem pode ser mal falado, e estes trazem à entidade o outro lado da vida, que é como remorso para a entidade, o qual é tão destrutivo como a incapacidade física seria.

2533-7 M.38 29/05/43

P-3. Explique o arrepender-se e a remissão dos pecados conforme se aplicam a nós.

R-3. Arrepender-se significa sentir desgosto, tal como Ele, tal como Ele chorou com o jovem que se afastou quando lhe foi dito: «Vende tudo o que tens e dá aos pobres, e segue-me.» Ele sentiu pena do jovem. Porquê? Como Ele deu: «Não estás longe do reino de Deus.» Em outras palavras, «Não estás longe de cumprir totalmente a lei», mas o medo da falta, o medo da falta do meio de troca — ou da riqueza — estorvou. Tal como na tua própria experiência — nestes dois — o desejo de saber as Suas ordens, percebendo que há um propósito que é uma união de força em cada um, é como essa mesma pergunta feita por esse homem. O desgosto não era do homem, mas de Jesus, que se tornou o Cristo. Arrepender-se, então, é: «Não a minha vontade, mas a Tua, ó Senhor, seja feita em mim, através de mim, dia a dia.» Então, que a oração de cada um seja — três vezes por dia — concordai num horário — não meramente para a dizer, mas para a sentir, para a ser: «Senhor! A Tua vontade seja feita em mim, hoje. Senhor, a Tua vontade seja feita em mim hoje.» Depois, conforme ides fazendo as vossas tarefas diárias, em associações com os outros, que as vossas palavras, os vossos atos, os vossos pensamentos, sejam sempre: «Senhor, a Tua vontade seja feita em mim hoje.» Isto não significa que deve haver uma cara fechada, mas alegria — até como N'Ele quando Ele chorou com os que choravam e regozijou-se com os que se regozijavam; até fornecendo o vinho, até de maior sabor e potência do que o noivo foi capaz de fornecer. Ele foi todas as coisas para todos os homens. Vós, sob a Sua direção, por essa oração constante, podeis ser — diariamente — todas as coisas para todos os homens. Assim cada alma ficará contente, ficará alegre, com a tua vinda, e sentirá desgosto com a tua partida.

264-53 F.46 13/08/37

P-6. Um apartamento é um obstáculo para a minha saúde?

R-6. Isto é novamente apenas aquilo que está a ser explicado. Como foi dado, se o corpo constrói nas suas atitudes mentais isto ou aquilo, qualquer condição se torna um fardo se o corpo construir sobre ela para fazer uma mágoa no seu interior. Aprende a aplicar as experiências sempre como forças construtivas, se o bem há de ser obtido ou ganho a partir de qualquer que seja a circunstância na experiência do corpo. Se for mantida ou construída a atitude de que um apartamento é algo que vai enclausurar, que vai impedir a liberdade, a atividade, de que outra forma pode ser? Não poderia então tornar-se outra coisa a não ser um ruído, um obstáculo. Mas faz uso de cada experiência que vem como parte do desenvolvimento. Não aprendeste que é verdade quando foi dado, Ele não quis que nenhuma alma perdesse o seu caminho, mas preparou — [Nota de Gladys Davis: [264] estava a pedir à Sra. Cayce para perguntar se devia ou não vir para Virginia Beach e passar o inverno — sem ouvir o que estava a ser dito; daí a interrupção a meio da frase.]

470-19 M.48 30/10/37

E mantém a atitude mental construtiva. Nunca mágoas, pois isto cria naturalmente dentro do sistema essas secreções que são duras para qualquer circulação, e especialmente onde há perturbação no baço, no pâncreas e numa porção da atividade do fígado.

707-? Ao dar aquilo que encontramos na experiência desta entidade, muito poderia ser dito (se fosse aceite da maneira como é apresentado) quanto à atitude que a entidade tomou em relação aos seus associados, associações e aos ambientes nos quais a entidade procurou procurar. Primeiro, deve ser erradicada das atitudes mentais a atitude de mágoa em relação àqueles que foram instrumentais por vezes não só em impedir essas associações ou filiações da entidade em relações com os outros. Embora estas apareçam frequentemente da superfície como tendo sido motivos puramente egoístas, ou aqueles que foram impulsionados por vezes por mágoas por parte de outros, se houver o exame introspetivo daquilo que impulsionou as atividades do próprio eu, o que foi dado é evidenciado «Assim como semeares, assim colherás». E «Com a medida com que medires, ser-te-á medido

de novo». Não havia (sob as circunstâncias que teriam surgido) qualquer falha no próprio eu em não aceitar as associações nessas direções que foram oferecidas; pois estas teriam trazido essas mesmas coisas de que o corpo-mente se afastou, de formas tais que teriam sido menos eficazes nas associações e atividades posteriores. Têm havido filiações com os trabalhos mais gerais que são oferecidos através de atividades governamentais que deveriam ser agarradas, como encontramos — se os propósitos e objetivos e desejos da entidade forem adequados, e as mágoas e os antagonismos forem deixados de fora. Pois estes, encontramos, trarão essas associações e ligações que trarão aquilo que será o mais útil nas experiências da entidade. Não só tal atividade no presente oferecerá alívios temporários das emergências nas associações e arredores financeiros e materiais, mas levará a e trará aqueles de natureza mais permanente — não só no material mas no filial, e nessas atividades onde o maior serviço pode ser encontrado.

911-3 F.24 09/09/32

P-17. Sou naturalmente de índole combatente para os meus próprios interesses ou apenas combativa contra forças externas em defesa própria?

R-17. Isto poderia ser respondido sim e não e ainda assim ambos estarem corretos. É antes como isto: Ninguém, nenhum «eu», nenhuma entidade, nenhum corpo, gosta de — ou goza com estar sempre na posição de ser combativo pelo simples facto de ser combativo, nem para detrimento de si próprio, mas antes cada entidade, cada ser, deseja proteger-se a si próprio, aos seus interesses.

Conforme outros ou influências externas em que o corpo confiou (lembra-te disto) exercem as suas ideias, ou as suas ações, a mágoa que surge é antes em defesa própria da condição. Então, quanto mais e mais o corpo for capaz de se forçar a si próprio um dia — depois talvez nos quatro ou cinco dias seguintes forçar-se a si próprio novamente — a fazer aquilo de que não gosta; não para a satisfação dos desejos ou vontades de outra pessoa, mas para ser de ajuda a

alguém de alguma forma! E mais o ser combativo como percetível do lado de fora desaparecerá. Percebes?

1208-1 27/01/36

P-6. Que dívida tenho para com...?

R-6. Apenas aquela que constróis na tua própria consciência. Pois cada alma, como cada tubo, deve manter-se sobre si própria. E a alma que guarda mágoa deve à alma para com a qual é mantida, muito! Perdoaste-lhe o mal que te fez? Então não deves nada!

1353-1 F. Adulto 26/03/37

De Júpiter como em aflição com Saturno e Marte há o temperamento em que a entidade na expressão física ou material se zanga facilmente; facilmente não guardando mágoa mas sentindo essas influências. Estes são como temos dado frequentemente; aqueles sem qualquer sentimento de mágoa são muito lentos para o desenvolvimento de facto, mas aqueles que permitem que a ira ou coisas do género os controlem estão num período de desenvolvimento muito, muito fraco de facto. Daí o uso do conhecimento ou sabedoria ser aquilo que traz felicidade ou paz ou contentamento.

Pois como na expressão individual, as Forças Criativas deram ao homem o estar sobre tudo o que foi criado como manifestações — e trabalhar com as forças construtivas no domínio espiritual. Pois como a Vida é contínua, então a alma encontra-se tanto na eternidade como no espírito; na mente, contudo na materialidade. Se estas coisas se tornarem confusas pelos desejos de engrandecimento do eu ou indulgência do eu, ou a glória do eu para a fama, para a fortuna ou qualquer uma daquelas que são consideradas como condições ideais num plano material, então a entidade fica confusa.

Mas como foi indicado, se há o uso contínuo de força espiritual, valor espiritual em relações com o mental e o material, há harmonia,

paz, compreensão e sabedoria no conhecimento da divindade no seu interior. Quanto a essas influências então que surgem no eu emocional a partir das estadas materiais, ou essas aparências no plano material, nem todas estas são dadas, mas aquelas que estão a influenciar — ou que têm o seu peso sobre as atividades da entidade na estada imediata ou presente, e como podem ser usadas como forças construtivas. Pois a menos que um conhecimento de uma condição ou experiência seja para ser usado como uma aplicação prática no presente, torna-se nulo e sem efeito quanto a forças construtivas.

1367-1 F.18 28/04/37

A entidade é alguém conforme nos é dado constatar com uma inclinação de mente matemática. Daí que essas coisas pertencentes a atletismo ou atividade ao ar livre deveriam ser vincadas em vez dessa parte do desenvolvimento que é uma força de confinamento na experiência. Pois há a tendência para a entidade ter a atitude como que de quem anda a procurar sarilhos, por assim dizer; daí ofender-se ou ter mágoas quando nada disso é pretendido. Assim há a tendência inata para a entidade se sentir sozinha, ou não compreendida. A entidade tende naturalmente e de forma inata para ser de uma disposição simpática e amorosa, mas faz pela aparência em propósito no sentido de ser fria, austera, com o sentimento como apenas algo a ser falado mas não uma realidade. Daí veres as necessidades então para a gentileza, e não uma maneira ou postura demasiado severa nas experiências daqueles que ajudariam a entidade a encontrar o seu eu melhor, e a encontrar o seu lugar em atividade.

Assim encontraremos os campos de atividade melhores para a entidade que têm a ver com o ar livre, e essas coisas de uma natureza simpática geral; condições onde há as oportunidades para a expressão de simpatia, amor, compreensão... Daí encontrarmos que essas coisas que têm a ver com grandes números de pessoas, quanto ao seu pensamento, à sua intenção, à sua atividade, são assuntos de interesse. Pois como foi indicado, a natureza geral é para uma influência benévola; contudo forças adversas que surgem dessas experiências da entidade na terra, com a força de Vénus como em adverso com

Saturno, fazem por essas tendências para sonhar; imaginativa, e sentindo-se magoada quando tal não é pretendido.

MÁGOA

Assim a maior necessidade para as atividades da entidade serem em ambientes onde há as oportunidades para a expressão de simpatia, de estar na posição onde a entidade terá outros a dependerem da entidade, e onde é exigida a atividade da entidade para expressar esse laço de simpatia que pode trazer a maior beleza — como com cavalos, cães, pássaros, flores; qualquer uma dessas coisas onde há as necessidades para que esse amor, simpatia, compreensão sejam expressos pela entidade para o trazer ao de cima por assim dizer dos pontos melhores, das atividades melhores daquilo que está dependente da entidade...

Quanto às capacidades da entidade no presente, então, e àquilo a que pode atingir, e como: Primeiro, analisa-te a ti próprio. Sabe que o mundo, as pessoas, os ambientes são o que tu próprio fazes dos mesmos — e quer aquilo que foi colocado diante de ti venha dentro do teu próprio desejo ou não, se te mantiveres fiel a ti próprio, aos ideais de uma vida espiritual, trará na experiência a maior felicidade, a maior paz, a maior harmonia. Não guardes mágoas. Não deixes que a influência imaginativa de ofensas traga desânimos — mas qual é o teu desejo em relação à tua atividade na terra? Então sê o melhor do que há, o melhor da tua capacidade; e deixa o propósito estar sempre estabelecido: «Usa-me Tu, ó Santo!», em vez de «Dá — dá — dá», mas «Abençoa para que eu possa dar».

1492-1 F.62 04/12/37

Nos aspetos astrológicos constatamos Vénus, Mercúrio, Júpiter, Úrano a tornarem-se uma porção. Daí encontrarmos como força governante a de amor, beleza, e as relações como possam ser em amizades próximas, a tornarem-se uma porção do próprio eu da entidade. Contudo, a própria natureza e atividades inatas criam essas forças nas quais há as inclinações para a entidade — no inverso do amor, beleza, natureza — guardar pequenas mágoas, tornar-se antes

da natureza em que a entidade pode dizer no seu interior: «Sim, posso perdoar mas não posso esquecer!» Estas devem ser superadas cada vez mais. Pois «Como quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também» é a lei; não meramente de sacrifício, não meramente de recompensa mas de graça e misericórdia — as quais são tão procuradas pela entidade nas garantias de que «Assim como fores perdoado, assim deves perdoar»; pois «Sempre que o fizestes ao mais pequenino dos teus irmãos, a mim o fizestes» é a lei espiritual.

1497-3 M.46 09/03/38

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [1497]. Em modos, isto já tivemos antes. Considerando os problemas que no presente confrontam o corpo, os primeiros avisos seriam: Embora esteja a ser experienciada uma grande desilusão no caráter, na maneira sem apreço com que o eu está a ser tratado nesta altura, não deixes que isto cause ou faça tal ansiedade — ou tal mágoa — a ponto de fazer o eu agir de qualquer maneira de que se venha a arrepender. Pondera bem todas as condições que trouxeram e trazem as condições existentes, antes de haver a tentativa de expor aqueles que têm estado desatentos às suas obrigações para com os outros — bem como à cortesia e obrigação para com o eu. Mas faz nesta matéria da forma como gostarias que te fosse feito, se as condições fossem invertidas.

1532-1 F.18 10/02/38

Ira ou raiva também se tornam parte da entidade. Com as determinações e com as suas capacidades, não deixes que estas se tornem de modo a construir mágoas nunca, ou as determinações de estar livre ou livrar-se daquelas coisas que podem na sua própria associação e experiência tornar-se o próprio alicerce sobre o qual tudo aquilo que podes construir na tua experiência realmente assenta. Então mantém a cabeça fria, e aquece mais o coração para essas coisas pertencentes às suas associações com indivíduos, grupos, ou atividades de qualquer natureza. Pois sabe que é de facto verdade, como tem sido tão frequentemente dado: «Como quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também». E novamente: «Sempre

que o fizeres ao mais pequenino dos teus irmãos, a mim o fazes.» Se não perdoares àqueles que de qualquer maneira te causaram perturbações ou aflição, como podes esperar que o teu Pai celestial te perdoe as tuas ofensas, as tuas falhas?

Mantém estas coisas antes em mente. Não como meros preceitos que se aplicariam a outra pessoa, mas aplica-os na tua própria experiência diária; e encontrarás muito mais harmonia à medida que desenvolves isso na tua própria experiência e associações com os outros.

2054-2 F.42 07/12/39

Dos aspetos astrológicos constatamos as influências quase nulas, devido às manifestações materiais no presente. Pois, embora a entidade seja emocional, a firmeza deve ser uma parte das suas associações e expressões com os outros. E a expressão nesta direção tornou-se antes de tal natureza que cria mágoas em relação àqueles onde deveria haver as relações filiais e conjugais, e aquelas que pertenceriam a forças criativas — por causa desse desejo pela expressão. Daí que estas vieram a ser como desculpas, ou justificações para atividades da entidade no presente... Antes disso constatamos que a entidade estava na terra francesa, durante aqueles períodos conhecidos como as Cruzadas.

Ali constatamos que a entidade estava entre aqueles dos grupos que foram deixados, pelos companheiros, e não — como seria denominado no presente — bem tratados. Pois, as dúvidas e os medos trouxeram as necessidades de, ou forçaram a entidade a procurar atividades de proteção como relacionadas com as relações com o sexo oposto. Assim novamente constatamos que houve a construção de mágoas através da experiência; e não até à última porção a entidade ganhou — quando houve as capacidades da entidade para trazer à consciência dos indivíduos as necessidades de cada alma se expressar nessas direções que trariam para o indivíduo, bem como para as associações da entidade, as forças criativas ou úteis de natureza espiritual, material e mental.

2081-2 F.66 14/02/40

P-5. Existe alguma entidade, viva ou morta, a tentar maliciosamente colocar obstáculos no meu caminho?

R-5. Apenas na medida em que são mantidas mágoas pelo próprio eu em relação aos outros, como foi indicado. E se coisas tais que causam ódio, malícia, ciúme, medo e dúvida forem removidas da própria mente em relação aos outros, nenhuma influência de fora ou de dentro pode ser de força prejudicial para o eu; desde que o próprio eu se envolva com o pensamento e a capacidade da Consciência Crística, e depois pratique o mesmo nas suas relações com o seu próximo. Não há necessidade de o proclamar sozinho — mas vive o mesmo, diariamente.

2600-2 F.62 08/10/41

P-6. Como posso obter alívio da mágoa e da amargura?

R-6. Conforme perdoas, és perdoado. Conforme amas, assim és amado. Conforme guardas mágoa, assim é guardada mágoa contra ti. Isto é lei — física, mental e espiritual! Então, deita isso fora da tua vida. Deixa o amor de Deus encher de tal modo a tua mente, o teu corpo, que não haja mágoa. Quanto ao como — embora possas não o fazer por ti próprio, coloca o fardo N'Ele e ele torna-se leve. Mas age da maneira como Ele fez, não guardando mágoa de ninguém. Pois lembra-te, como Ele disse àquele que tinha prometido que embora todos O pudessem abandonar, ele nunca o faria, contudo na mesma hora negou que alguma vez O tivesse conhecido — «Quando te converteres, fortalece os teus irmãos.»

Assim te pode ser dado — se puseres essa mágoa de lado, se puseres essa dúvida e esse medo N'Ele, Ele os expulsará; mas tu,

fortalece os teus irmãos. Ensina, prega, fala aos outros, sobre como eles deveriam deixar tais coisas na cruz e apenas magnificar, manifestar, saber que não precisam de tentar justificar-se a si próprios. Pois, toda a justificação está N'Ele. Precisamos então apenas de glorificar esse amor, essa esperança, essa compreensão que Ele traz a cada alma que procura a Sua face. E Ele responderá. Não temas quando Ele declara: «Não temais, sou eu.» Sabe que Ele é capaz, Ele está disposto. Confia inteiramente N'Ele.

2653-2 M.19 29/01/26

Alguém que, com a influência em Marte e Saturno, deve sempre guiar e guardar bem a ira que entra na vida, pois com estas influências verificamos essa tendência para guardar mágoa, e capacidade para cobrir a mesma de uma maneira que frequentemente noutros seria denominada ardilosa e dissimulada.

2872-3 F.23 30/06/44 P-2.

Há uma razão das vidas anteriores que crie a minha condição física hoje? R-2. Mágoas em relação àqueles que não pensam como o próprio eu. Ao aplicar isto então, não é indicado que a entidade se vá tornar tão tolerante ao ponto de não se reger por ideais, mas o ideal, não ideias. O ideal deve ser um, assim como Ele é um. Pois Ele não faz aceção de pessoas, mas não quis que alma alguma perdesse o seu caminho, mas guarda aqueles que confiam N'Ele. P-3. Qual é o propósito desta encarnação? R-3. Acabaste de o perguntar, ser-te-á dado: O encontro do eu e apagar mágoas. P-7. Que lição em particular devo aprender desta condição? R-7. Tolerância e amor.

2982-1 F.34 27/04/43 P-6.

O que posso fazer para superar a mágoa? R-6. Como indicado tão frequentemente, a maneira como tratas os outros estás a tratar o teu Criador. Mantém isto muito em mente, e a mágoa não será tanto uma

parte das tuas conclusões. Não és tu próprio por natureza, mas conclusões.

3157-1 F.46 15/08/43

Conforme constatamos, há condições perturbadoras que têm impedido o melhor funcionamento físico do corpo. Embora estes sejam os efeitos ou resultados de um cuidado muito fraco do corpo ao longo de um determinado período, constatamos que estas perturbações deveriam ser usadas como um período para o desenvolvimento mental ou espiritual-mental para o corpo. Que haja cada vez menos mágoa de qualquer tipo respeitante aos outros ou na aparente negligência por parte dos outros. Lembra-te, como Ele deu: «Se me odiaram a mim, odiar-vos-ão a vós também — se me maltrataram a mim, maltratar-vos-ão a vós também.»

3605-1 M.31 21/01/44 Estando Mercúrio na mente, a entidade é capaz de raciocinar muito bem a menos que haja essas influências que possam ser abordadas através de associações com aqueles em Marte e Júpiter e depois o ciúme torna-se parte, ou mágoa por outros serem mais aptos do que a entidade. Isto tem frequentemente complicado as coisas para a entidade e trazido mágoa tanto no próprio eu como nos outros.

3807-1 F.17 23/03/44

Sim, temos os registos aqui dessa entidade agora conhecida como ou chamada [3807]. Se houver o dar ouvidos a esses conselhos que possam ser dados aqui, muito bem pode ser realizado por esta entidade. Se houver o cultivo continuado de mágoas no interior da entidade (como manifestado por vezes) contra aqueles que têm em mente o melhor interesse da entidade, isso pode trazer tais ódios, tais animosidades, tais forças perturbadoras para a experiência a ponto de trazer não só condições mentais perturbadoras mas o comprometimento da saúde física do corpo. Há grandes capacidades

na experiência desta entidade, contudo a entidade deve perceber primeiro que o ambiente em que a entidade se encontra não veio por acaso. Pois a entidade está a encontrar-se a si própria nas maneiras em que, em variadas experiências na terra, mediu aos outros.

Assim estas coisas deveriam ser enfrentadas; não com mágoa, animosidade, guardando rancores, tomando partidos uns com os outros, mas sabendo qual é o teu próprio ideal — espiritual, mental e material — e cumprindo o mesmo, enfrentando as condições; usando-as não como desculpas, não daquela maneira em que os outros são condenados. Pois com a medida com que medires aos outros ser-te-á medido de novo, e aquilo que te é medido é o teu encontro contigo própria — como foi dado... Antes disso a entidade estava em Inglaterra durante os primeiros povoamentos dos povos vindos de outras terras, particularmente da Terra Santa [Stonehenge?]. A entidade estava entre aqueles treinados nas atividades seculares que exigem fórmulas para preparações diárias. Estas trazem para a presente experiência essas mágoas quando as atividades do corpo são travadas. Estas podem trazer propósitos perturbadores ou de desenvolvimento, gratificantes ou de construção, dependendo do seu uso. Usa-as antes da maneira a trazer maiores desenvolvimentos para a entidade.

4038-1 F.53 07/04/44

Não deixes que a ira ou a mágoa, então, se interponham alguma vez no teu caminho de seres todas as coisas para todos os homens, para que possas servir ainda mais. Isto pareceria contraditório, mas no teu tratamento daqueles que encontras, que ficam sob a influência do sectarismo e daqueles a quem foi ensinada a lei de algum credo, podes lidar com todos da mesma forma? Ou aqueles que nunca entraram numa igreja, ou que nunca descobriram que a virtude tem a sua própria recompensa e não é algo pelo qual te devam dar uma palmadinha nas costas? Pois estes são os fogos da natureza e frequentemente há circunstâncias bastante variadas. Mas a lei do Senhor é perfeita. Na sabedoria então, no amor, na justiça, mede as tuas capacidades, ao orientar outros que possam ser até melhores

organizadores do que tu própria. Então aconselha-te bem contigo própria, bem como com os outros, mas a partir dos princípios e preceitos Daquele que foi o caminho, a verdade e a luz. Pois não há outro nome dado debaixo do céu pelo qual os homens possam ser salvos, e isso é de si próprios, bem como dos males que tantos indivíduos pensam ser a causa de outras pessoas tentarem obter o controlo político ou financeiro. As suas fontes e os seus princípios são um.

Respeito

2254-1 M.42 18/03/31

Esta é uma questão bastante grande, sob condições que têm existido de tempos a tempos, contudo descobriremos — embora não deva haver demasiada familiaridade entre aqueles no encargo e aqueles empregados, mas como se semeia, assim se colhe. Vai o corpo esperar que lhe seja mostrada honestidade, mostra-te a ti próprio pelo menos em simpatia com os problemas daqueles de quem o corpo depende. Isto não gera nem dá origem necessariamente à familiaridade, mas impõe respeito — e onde o respeito é imposto, a honestidade é a filha do mesmo.

Responsabilidade

4586-4 F.28 13/01/27

P-15. Na leitura de vida do corpo [4586-1] foi previsto que através das forças da vontade, nos próximos dois anos, ela se colocaria nessa posição onde, embora responsabilidades pudessem surgir do mesmo, viria o maior desenvolvimento a partir do serviço prestado. Que tipo de responsabilidades surgirão?

R-15. Aquelas que o corpo assume — pois as responsabilidades são sempre do retomar ou assumir da entidade. Constatamos que há dois elementos: Aqueles que empurrariam a responsabilidade para os outros, ou assumiriam a responsabilidade do eu e nunca seriam responsáveis. O conhecimento adquirido do eu por parte da entidade, e

a vontade do eu, trazem estas condições. Aquelas que a entidade assume são as responsabilidades, percebes?

P-16. Quando é que estas terão lugar?

R-16. Conforme a entidade as assume.

P-17. De que forma beneficiará o corpo?

R-17. Pelo conhecimento, pela aplicação dessas condições. Quanto mais a aplicação do eu, mais responsabilidade — maior a recompensa, em cada elemento da vida, percebes? Quanto àquilo que a entidade atingiria: Assumiria ela a responsabilidade de alguém possuidor de muito dinheiro, então esse muito dinheiro vem ter com a entidade. Assume ela a responsabilidade de alguém que assumiria ou tomaria fama, então a fama. Nessas e através dessas vias em que a entidade assim capacita o eu, através das forças da vontade, está a herança da entidade. Assumiria a entidade isso como a responsabilidade do lar mais perfeito, então essa responsabilidade é como a herança da entidade — ao preparar o eu para tais condições — para o seu assumir ou tomar essa responsabilidade; pois foi dado, e permanecerá para sempre: «Tudo o que o homem semear (e homem significa mulher, também) isso também há de colher.»

P-20. O corpo será afetado por isso?

R-20. Se o corpo o permitir a si próprio. As forças da vontade apresentam-se novamente — tornam-se novamente para essa força como é visto — ambiental, hereditária, a vontade, aquilo da aplicação do próprio eu através das experiências no plano terrestre, e da força de vontade da entidade conforme aplicada ao mesmo.

Ridículo

900-234 M.31 14/05/26

P-3. Nos negócios, tem corrido o rumor de que a nossa atividade comercial é maioritariamente governada por relações psíquicas — isto é, as nossas próprias visões e a sua interpretação por leitura. Há alguma referência a esta condição nisto? Precisamos de antecipar o

ridículo no futuro sobre este ponto? Como deveria ser enfrentado ou tratado?

R-3. Nessa forma e maneira como foi visto, pois, como é visto na primeira apresentação desta condição aqui: Mantém a entidade no seu interior que tal informação, ou tais transações pela entidade através de informação como recebida de qualquer fonte, dentro ou fora de si própria, é merecedora de ridículo? Então espera o mesmo. Sente a entidade que a própria entidade deveria estar na posição de responder a qualquer pessoa que ridicularizasse a entidade por tais ações? Então prepara o eu para responder ao mesmo, pois isto tornar-se-á necessário. Descobre a entidade que o ridículo dos outros é por causa de observações sarcásticas, ou de outra forma, no que respeita à posição da entidade em tais condições? Então a entidade deveria agir e falar da forma e maneira que está em conformidade com a conceção da entidade daquilo que é o correto; não aos olhos dos outros, mas da conceção da entidade N'Ele, o Dador de todas as dádivas boas e perfeitas.

1773-1

...muitas e variadas têm sido as experiências da entidade, e especialmente ao longo dessas linhas que têm tido a ver com a atividade do pensamento como relacionada com condições físicas, materiais, e o bem-estar geral dos indivíduos. Nestas experiências muito foi ganho pela entidade, na perceção da aplicação de tais forças na experiência dos indivíduos, e na aplicação no presente dessas influências que manterão para os indivíduos aquilo de um preceito, de um conceito adequado de um preceito, que eles (os indivíduos), através dessas influências que a entidade possa exercer sobre os mesmos, possam manter para a sua própria edificação. Na base do pensamento e do estudo a entidade fundou bem, contudo por causa das influências combatentes e variadas estas fizeram para o corpo-mente aquelas de uma hesitação, de certa forma, de abordagem, uma maneira de sustentar — por assim dizer — para trabalho definido, resultados definidos, a serem alcançados nas vidas das pessoas através do serviço como possa ser prestado pela própria entidade.

Porque tem parecido tão frequentemente haver um véu tão ténue entre o sublime e o ridículo, o corpo-mente, o corpo-consciente, tem frequentemente sentido que o ridículo — em vez daquele de apenas respeito — era dirigido aos esforços do corpo-mente. Porque tão frequentemente tem parecido haver tão pouca compreensão nas mentes daqueles que contactariam preceitos como a entidade tem mantido, a entidade tem visto na sua aplicação uma diferenciação tal entre padrões morais daqueles que quereriam ou daqueles que não quereriam, que o ridículo tem parecido ser de tal natureza a confundir a entidade e o corpo-mente na sua abordagem sobre o que é a verdade, o que é o correto, quem deve julgar, quem deve dizer qual é a resposta aos indivíduos nas suas várias experiências? Contudo a entidade, o corpo-consciente, descobrirá que cada vez mais haverá um critério desta natureza estabelecido, que aquilo que edifica para o todo — e não no satisfazer inteiramente de qualquer um dos desejos carnais — é sagrado, pois toda a força, todo o poder, emana de uma só fonte; pois o espírito da verdade vivifica todo o poder.

Quando estas forças ou influências são mal direcionadas, mal utilizadas, a semente das mesmas é como fel — mas quando estas são aplicadas numa continuidade de fé, esperança, longanimidade, compreensão, bondade amorosa, amor fraterno, os seus frutos são como o pão da vida, e tornam-se uma ajuda para todos os que dão ouvidos ao mesmo; e quer destas coisas se fale mal pela plebe, quer por aqueles que não conhecem o caminho, não consideres insignificante que haja alguns que viram a luz — pois, como foi dado, aquele que é sábio na sua própria presunção já se cortou a si próprio da luz, mas aquele que se humilha será exaltado — Aquele que procura encontrará, àquele que bate ser-lhe-á aberto. De certa forma, então, que essa compreensão ganhe terreno — não meças de modo a separar o eu do todo; pois, como antigamente, porque eles não se reúnem no teu próprio bando não penses que o outro se dispersa para longe do grande ou Santo; pois todos vieram sob esse laço, tal como está estabelecido N'Ele que foi o caminho, a vida, a luz, e o rio de águas como numa terra seca.

Retidão

1770-2 F.49 29/12/38

À medida que a entidade avançou e avança no seu conceito de ou consciência das influências criativas dentro da sua experiência, então essas coisas que têm sido e são como parte do eu mental devem ser enfrentadas ou superadas ou conquistadas, ou usadas; e há a compreensão de como usar, então, por assim dizer, as ferramentas da retidão ou da salvação num plano material. Estas tornam-se frequentemente muito delicadas na sua natureza (se palavras fossem usadas para expressar a sua influência ou poder motivador dentro da experiência de uma entidade), contudo elas são as ferramentas da retidão.

3621-1 F.8 07/01/44

Ao analisar os impulsos latentes e manifestados, magnificaríamos as virtudes e minimizaríamos as falhas. Esta, também, deveria ser essa lição de maior importância na mente em desenvolvimento desta entidade; senão a entidade — como pode ser indicado a partir do caráter das experiências — pode tornar-se egocêntrica, e isto seria em detrimento do maior desenvolvimento desta entidade. Magnifica as virtudes de todos, como gostarias que o teu Deus, o teu Criador, magnificasse a tua tentativa, os teus ensaios para seres santo — não reto; tão poucos podem alguma vez atingir isso — ninguém no mundo material — [mas] eles podem tentar. Todos podem ser santos; isto é, dedicar o corpo, a mente e o propósito. Isso é ser santo! Então, a tentativa pode ser-te contada como retidão. Pois a retidão vem de Deus.

5749-13 12/03/41

Assim, que todos examinem os seus corações e mentes de modo a afastar a dúvida e o medo; afastando o ódio e a malícia, o ciúme e essas coisas que levam o homem a errar. Substitui estas coisas pelo desejo de ajudar, pela esperança, pela disposição de partilhar o eu e o redor do eu com aqueles que são menos afortunados; vestindo toda a armadura de Deus — na retidão. Magnifica na vida diária o fruto do

espírito da verdade, para que todos possam agarrar e fazer por essa atividade nas suas vidas; sabendo que conforme o fazeis ao mais pequenino dos vossos irmãos a mim o fazeis.

Sacrifício

262-87 25/08/35

Seguindo essas sugestões que foram feitas, cada um de vós deveria apresentar-se como canais de bênçãos para os outros; no facto de os outros poderem receber um melhor conceito da necessidade de apresentarem os seus corpos como um sacrifício vivo, como um exemplo vivo. Cada um deveria compreender que o sacrifício não significa necessariamente uma desistência; antes uma glorificação do corpo para um propósito definido, para um intermediário, para um ideal, para um amor. É ao longo desta linha que a ideia deveria estar, em vez de haver um abster-se disto ou daquilo. A escolha deve ser feita quanto ao propósito para o qual a atividade deve ser; e em conformidade com o que foi apresentado, que os corpos são os templos do Deus vivo.

Assim, a atividade deveria ser tal que o eu, o ego, o EU SOU apresentasse o mesmo ao Deus, o Pai, a Influência Universal, a Energia Criativa, o EU SOU O QUE SOU, em medidas e maneiras tais que fossem uma glorificação daquilo que o corpo, a entidade, a alma apresentaria como a sua porção do todo. Assim pode cada um de vós deste grupo, ao apresentar as vossas experiências através da aplicação daquilo que foi dado, fazer por esses caminhos, meios e maneiras nos quais outros, vendo, sabendo, ouvindo, possam tomar a iniciativa necessária para o despertar do seu próprio propósito em qualquer experiência dada; que possa fazer pelo transformar do ódio em amor, o transformar da luta num propósito no sentido da pacificidade que possa trazer a toda a humanidade — nesta altura — aquilo que é necessário na influência de todos. Pois os pensamentos à medida que correm têm a sua atividade nas experiências de todos, e assim criam o ambiente, a atmosfera de pensamento à qual aqueles que estão ativos nas suas várias esferas de experiência e de expressão

devem recorrer para aquilo que será uma porção da influência motivadora na sua experiência.

2364-1 F.27 02/09/31

Frequentemente tem sido dito, e bom seria que todos considerassem que amizades e amores que são construídos na paz crescem, enquanto essas coisas que participam da terra ficam desgastadas pelo tempo, e com a idade inadequadas, sem utilidade; contudo aquelas que participam dessas coisas que dão a entender as capacidades que vêm com o amor no seu sentido mais elevado constroem, crescem mais belas à medida que o tempo, a idade, chega. Nisto, então, fará bem a entidade, que essas coisas que se tornam como as porções ponderadas das suas atividades, nas pequenas coisas com que o corpo se ocupa, participem cada vez mais disso não sempre como sacrifícios; pois, como tem sido frequentemente dito, já não a Força Maior, ou Deus, pede sacrifício; antes que vos amais uns aos outros, até com esse amor como foi mostrado no dom do Santo, para que nós através D'Ele pudéssemos ter acesso ao Pai, ao trono de misericórdia e de graça!

Ao dar, viver, ser — então — aquilo que aproxima mais dessas caracterizações em atividades dentro e fora perante os homens, possam todos — até como esta entidade — encontrar essa paz, esse contentamento, que vem com o saber que toda a armadura está vestida, tendo os pés calçados com uma mensagem alegre, tendo o capacete da luz, com as mãos sempre prontas a estender uma mão amiga a todos, de todas as maneiras. Nesta caracterização de um ideal possa a entidade encontrar e fazer por esses desenvolvimentos no presente, que são caracterizados nessas influências a fazer essas coisas através desses canais que trazem a compreensão do amor glorioso D'Ele, derramado num mundo de pecado!

2798-1 F.50 26/08/42

Sabe, conforme te mostras amigável podes encontrar amigos. Pois como Ele deu: «Estou à porta e bato. Abre, e eu entrarei.» Ele não abre nem Se força a Si mesmo, pois o direito de nascimento dos

filhos de Deus é ser livre. Ele amou a todos, e dá-Se a Si mesmo em sacrifício. É pouco então para nós sacrificarmo-nos a nós próprios, para que aqueles que vêm possam encontrar o mundo melhor por termos vivido no mesmo. Assim podes trazer para a experiência de muitas crianças um conhecimento de Deus, um conhecimento prático, realizável; não aquele atingido aos domingos ou dias santos, ou em épocas especiais, mas hoje, todos os dias, se ouvires e chamares Ele responderá.

2850-1 M.18 14/11/42

No presente a partir dessa experiência pode ser aplicado o conhecimento ou consciência de uma influência no plano material através da maneira de viver do Nazareno. Pois a entidade naquele período esteve quase mas não inteiramente persuadida, tal como Félix — que era um tio da entidade. Pois, o que trouxe tal a não ser o sacrifício? E isto tem sempre, e intrinsecamente no presente, encontrado solo para um desabrochar no ser — porquê sacrifício?

Se o homem na sua busca eterna for da Força Criativa, porquê sacrifício? Contudo é isso o necessário a ser interpretado no seu interior; se de nenhuma outra maneira, naquilo que é necessário no próprio interior da aplicação da lei da causa e efeito, da lei espiritual na sua interpretação através da manifestação material, lei oculta como pode apenas ser interpretada na lei da alma — ou o poder psíquico, ou poder da alma, a capacidade dada pela Causa Primeira para reproduzir a sua própria espécie; contudo o alterar da espécie manifestamente pela aplicação à consciência universal ou indulgência do eu.

3350-1 F.55 05/11/43

Antes disso a entidade estava na terra egípcia durante aqueles períodos em que havia agitações e lutas, quando havia rebeliões que trouxeram muitas mudanças. A entidade estava entre aqueles dos grupos dos nativos que seguiram muito lentamente na aceitação das atividades do nativo que liderou a rebelião. Mas com o regresso do Sacerdote, a entidade tornou-se muito ativa no Templo do Sacrifício. Assim há inato no interior da entidade o conhecimento das

necessidades de sacrifício. Tão poucos, tão poucos indivíduos aprendem a lição de que deve haver sacrifício no próprio interior se alguém quiser aprender a lição. Pois, lembra-te, foi dado D'Ele: «Embora Ele fosse o Filho, contudo aprendeu a obediência através das coisas que sofreu.»

Tristeza

518-1 F.24 20/02/34 P-2.

Como e onde posso fazer contactos para realizar o meu trabalho de vida? R-2. Começa onde estás; usando hoje essas capacidades nos vários campos de atividade para demonstrar o amor da Vida Crística que conheces intrinsecamente no teu interior. Mas sê alegre em tudo o que fazes. Sorri frequentemente, pois sorrir é contagioso — mas a tristeza afasta.

Sarcasmo

2379-1 M.41 10/10/40 Em Marte, bem como em Úrano, constatamos tanto o bem como o mal; as capacidades para ser tão sarcástico a ponto de tornar desagradável para aqueles que a entidade parece dominar; e traz ira que encontra reflexo nessas coisas mais que trazem perturbações, instabilidades dentro do eu mental, em vez daquilo que pode ser visto em atividades materiais a partir da superfície.

3246-1 F.49 28/09/43

Mas qual tem sido o teu Deus através das experiências na terra? O eu, a fama, a fortuna, o engrandecimento dos próprios apetites? Ou é o teu Deus as panelas de carne do Egito ou o bezerro de ouro da notoriedade ou da fama ou da fortuna? Ou é o teu Deus um Deus de paz e misericórdia e justiça? Como indicado no eu, o teu sarcasmo por vezes não é compreendido. Tem causado frequentemente que outros falem mal das tuas boas intenções, e isto tem sido a base de algumas das contendas que trariam mudanças na tua própria experiência no presente. E pode ser bom mudar estas experiências, pois a entidade deveria permanecer nesses ambientes no presente; não importa quais

sejam esses ambientes do companheiro. Mas mantém as atividades do eu antes de uma forma ou maneira aberta, não para serem escondidas. Não para se tornarem propriedade comum, com certeza, ou para serem vangloriadas nem faladas; mas não escondas esqueletos no teu próprio armário, pois eles vão chocalhar quando menos esperares.

3528-1 M.36 20/12/43

Ao dar as interpretações dos registos conforme os constatamos aqui, estes avisos daríamos à entidade. Pois há grandes capacidades em muitas direções. Embora estas possam aparentemente estar muito distantes das presentes atividades da entidade, constatamos que se a entidade se aplicar pode livrar-se de uma grande dose desse sarcasmo que tem causado tanta ansiedade — a entidade pode tornar-se um escritor de nota.

3654-1 F.65 22/01/44

Aqui, ao interpretar os registos, alguém poderia tornar-se bastante sarcástico, alguém poderia tornar-se bastante otimista. Assim, como indicado, entre os dois reside o curso muito mais seguro, para a entidade bem como a interpretação que pode ser feita útil para a entidade. Pois a entidade é alguém quase dotado em muitas direções, e quando carrega tantos cestos frequentemente deixa cair o melhor de quase todos eles!

3667-2 F.43 17/02/44

Um grande aviso daríamos à entidade, contudo este é de tal ordem que poderia ser facilmente acolhido com mágoa até pela entidade — embora seja a maior falha da entidade nesta experiência: Não sejas tão sarcástica. Isto não é pretendido na postura ou maneira da entidade, e contudo é aquilo que mais ofende na maneira, nos propósitos da entidade. Pouco pode ser dito contra esses ideais, contudo não deixes o teu bem ser mal falado por causa do sarcasmo que está tão frequentemente no teu conselho, na tua orientação, nas

tuas admoestações aos outros. Quanto aos impulsos latentes e manifestados, a entidade está nesse período onde tende a ser egocêntrica, como o aviso indica. Ela sabe, e sabe que sabe, contudo observações sarcásticas sobre as crenças ou descrenças dos outros, as esperanças ou desejos dos outros, não fazem com que os outros se sintam tão bem dispostos para com a entidade. E a maneira como a entidade pode elogiar um empreendimento, ou empresa individual, pode ser dita em tais tons a ponto de parecer sarcasmo àquele a quem é dito. Este, então, é o aviso.

Satisfação

417-1 M.385 10/09/29

Nas experiências na presente experiência a mudança no livre-arbítrio trouxe muito para a entidade no presente, e trará — com esta atividade continuada — a construção daquilo que trará para a entidade essa satisfação e contentamento que apenas o controlo do eu é capaz de trazer a uma entidade. Não satisfeito que faz da quietude, ou da inatividade, mas esse contentamento da vida bem vivida, e da justiça feita ao irmão no melhor das capacidades da entidade. Alguém que ama o belo. Alguém que tem muita influência com aqueles, especialmente, nascidos em janeiro e março. Alguém que encontrará a maior satisfação em seguir de perto os ensinamentos do Mestre, pois um seguidor — e um daqueles próximos da entidade na estada da terra. Alguém que encontra a maior das satisfações em fazer pelo outro.

1158-15 F.47 31/01/38

P-1. Acha que é muito desejável que eu estude este inverno com o Dr. [1301]?

R-1. Como foi indicado, isto — conforme constatamos — seria muito bom. Se considerações forem dadas a todas as fases de tal estudo, conforme constatamos, sob tal orientação seria bom para o corpo... Assim, quando considerado a partir de todas as fases — quanto ao tempo e às necessidades e desejos — se isto responde a algo no interior, então é bom considerar seriamente a orientação como

dada. Se há antes o desejo de ir ao sabor da corrente, ou de aceitar sem a consideração total, então segue o desejo do próprio eu.

P-2. Posso fazer isto sem ser desleal para com a minha boa amiga...?

R-2. O estudo de qualquer fase de ensinamento necessita de que se renuncie à amizade, ou a isso de sinceridade? Não é antes para que o eu possa ser o melhor canal de serviço para o seu próprio ideal? Antes não pode ser então como uma ajuda para o eu, para a amiga? Não te envolvas no estudo, com nenhum dos dois, para encontrar as falhas; antes para encontrar aquilo que responde pela sua aplicabilidade prática, a sua aplicabilidade na tua própria experiência! Pois demasiado antagonismo é o resultado de encontrar ou procurar a fraqueza em qualquer um. Pois como diz o provérbio, há tanto de bom no pior de nós, e tanto de mau no melhor de nós, que não incumbe a nenhum de nós encontrar a falha uns nos outros! Mas antes deixa estar em ti essa mente que estava em Jesus, em Cristo Jesus; aquele que está são não precisa de médico. Aquele que está satisfeito com isso que tem em mãos, então, cessou de crescer, ou cessou de estar na posição onde pode ser útil àqueles que lutam ao longo do caminho.

1603-1 M.48 01/06/38

P-6. São os meus métodos, teorias, filosofia e modo de vida atuais satisfatórios para o meu desenvolvimento? Se não, o que farei para os corrigir e controlar?

R-6. Não haveria essas perturbações se estes fossem inteiramente satisfatórios. Não é bom que alma ou mente alguma esteja satisfeita, pois isso indica estagnação, falta de crescimento. Sê contrito! Mas aquele que procura encontrará! Então sabe, esta é toda a lei — amar a Deus, esquivar o mal, e amar o teu próximo como a ti mesmo!

1797-2 M.39 23/03/39

P-5. A partir da informação na minha leitura de vida preparei uma lista dos diferentes campos de negócios que podem ser indicados. Por

favor indique qual ou quais destes seria o melhor campo de negócios para eu me envolver, ao procurar o sucesso e uma vida satisfatória.

R-5. [Interrompendo] Lembra-te: O satisfatório não é atingido meramente ao atingir ou ganhar segurança material ou satisfação, mas naquilo em que as forças criativas são expressas através da atividade espiritual — aquelas que estão implícitas a partir do desejo, a partir dessas atividades nas quais os muitos são ajudados em vez do satisfazer do eu e das próprias indulgências do eu.

4866-1 M.Adulto 22/05/32

P-5. Algum conselho adicional para este corpo nesta altura?

R-5. Primeiro faríamos essa mudança física, que dará para o próprio eu menos sentimentos antagónicos de dia para dia, e ganhará para o próprio eu mentalmente uma melhor perspetiva sobre a vida material e espiritual. Procura o Senhor enquanto Ele se pode encontrar, e essas coisas que serão colocadas sob a tua custódia de dia para dia trarão essa satisfação que vem de caminhar de perto com Ele. A Sua graça é suficiente. Os propósitos são nobres. Mantém-nos nessa luz.

5049-1 F.23 01/05/44

Não te canses de fazer o bem, pois são aqueles que perseveram até ao fim que encontram novamente a paz no seu interior. Esta é a tua experiência, não estás satisfeita. Ele pode satisfazer, até Jesus, o Cristo. Ao fazer o bem aos outros, para os outros, isto como sabes, é muito agradável à Sua vista. Isto é o que Ele te indicou, ao abençoar-te, como homem; em simplesmente seres bom para alguma coisa, para ministrar às necessidades dos outros, na tua capacidade de trazer alegria aos outros, e nunca diminuindo o teu próprio eu, nem os teus ideais. O teu ideal é a vida do Mestre, com que sonhaste por vezes, e contudo, como muitos outros, ficaste cansada ao ver aquilo que parece ser bom na terra. Lembra-te de que há um caminho que parece bom, mas o fim d'Ele é fel amargo. Há essas harmonias que tu tens que, se aplicadas, trarão a alegria de viver.

5142-1 M.44 21/04/44

Ao dar uma interpretação dos registos como constatamos, há essas virtudes, há esses vícios sobre os quais daríamos aviso ao corpo. Como indicado, embora o corpo tenha uma tendência para o pensamento religioso, a entidade pode facilmente tornar-se tão centrada a ponto de esquecer que «o Senhor teu Deus é um». Essa deveria ser a base a partir da qual esta entidade deveria raciocinar cada princípio. Há então essas tendências para a entidade nas relações com os outros se tornar egocêntrica, ou sentir que o que é conhecido pela entidade é suficiente. Lembra-te, como foi dado por Ele desde o princípio, Ele veio não para salvar aqueles que estão satisfeitos. Então, não estorves aqueles que estão realmente a procurar. Pois, como tem sido indicado ao longo da experiência do homem na sua busca pelo seu Criador, há esses canais, essas consciências que respondem por este ou aquele período. Contudo lembra-te: «o Senhor teu Deus é um só Senhor!» Oh, se o homem tão-somente atingisse essa consciência e aplicasse esse princípio nas suas lidas com cada atividade!

Engrandecimento do eu

257-18 M.44 24/05/37 P-19.

Qual é o melhor plano para manter a saúde e a atitude mental boas, considerando a localização do lar? R-19. Como tem sido tão frequentemente dado, orçamenta o tempo, as capacidades, as facilidades. Não sobrecarregues uma à custa da outra. Mantém-te alegre, mantém-te otimista; mas não sobreponhas, não meças o eu ou as associações do eu a tal ponto que se tornem maçadoras para aqueles que só conseguem pensar em alguns dólares!

257-20 M.45 23/11/38

Como tem sido indicado frequentemente ao corpo, no seu eu mental, não deveria haver aquilo como que de um esforço excessivo sobre o eu mas antes o voltar-se mais frequentemente para dentro — quanto aos propósitos pelos quais o corpo trabalha nas suas atividades com os outros. Sabe, como frequentemente tem sido indicado, que se essas atividades forem primariamente para o engrandecimento do eu,

indulgência do eu, glorificação do eu, elas devem dar em nada; e apenas em matérias temporárias pode haver qualquer satisfação.

257-21 M.46 03/10/39

Mas novamente diríamos, determinaste qual é a relação ideal do eu com as coisas espirituais? Não encontras com demasiada frequência falhas nos outros nesta direção, e contudo, culpado da própria falha como encontrada nos outros? Qual é o teu ideal nas relações com o teu lar, a tua família, os teus amigos? Não negligencias frequentemente as oportunidades que são tuas, nesta direção? No teu falar de idealismo, és coerente na tua análise da intenção e dos propósitos? Não são eles com mais frequência voltados apenas para essas atividades nas quais do eu se possa falar melhor, ou estar na melhor posição para controlar ou direcionar as atividades dos outros?

509-2 F.65 22/02/34

Assim possa esta alma tirar uma lição dessas experiências D'Ele que ensinou até a entidade naqueles dias em que Ele impôs as mãos sobre o corpo e curou o corpo.

Nas atividades, então, sabe que todo o poder, todas as forças vistas manifestadas na terra são como influências benéficas nas experiências daqueles que procuram conhecer o Seu caminho. Elas podem também tornar-se em maldições para aqueles que as usariam para satisfazer o eu em relações com indivíduos, lugares ou o que quer que seja. Mas sabe que o Redentor vive e Ele vivificará aqueles que depositam a sua confiança N'Ele. Pois, Ele é capaz de guardar aquilo que foi confiado e que é confiado a Ele pelas almas dos homens, contra qualquer experiência nas tuas estadas na terra. Pois, Ele é antes o Deus, o Pai, o Salvador, o Senhor dos vivos do que daqueles que estão mortos em transgressão e pecado em indulgências do eu para a fama, fortuna, ou o engrandecimento de qualquer um dos atributos do corpo material. Tais pessoas são esbanjadoras nas suas vidas. Tcheco pessoas têm pouca ou nenhuma parte N'Ele até que tenham posto estas coisas de parte da sua atividade diária.

524-2 F.25 14/06/34

P-5. Que influências da encarnação em Salem estão a manter-se ou a afetar o presente, e como podem estas ser melhor usadas?

R-5. Como visto dessa experiência, e como foi apontado aqui, dúvidas e medos surgem muito do desejo por parte dos indivíduos de mostrarem o seu próprio poder peculiar ou individual, ou de se exaltarem a si próprios na sua atividade através das alegações que são feitas por tais pessoas que recebem de alguma maneira ou forma influências indicadas na sua experiência. A entidade, o eu, através das suas próprias capacidades, deveria fazer a aplicação. Pois, foi dado a cada alma: «O meu Espírito dará testemunho com o teu espírito quanto a se sois filhos de Deus ou não.» E no eu e no desenvolvimento do eu, nas forças da alma e influências na experiência, deveria estar antes o guia. Contudo, como Ele, não condenes aquilo que vês de errado no teu irmão; pois, como o Mestre deu, eles já estão condenados.

P-7. Exatamente o que no presente são os impulsos e desejos materiais da encarnação atlante?

R-7. Como sempre tem sido indicado das experiências atlantes que fizeram pelo extremista, quer em campos de exaltação do eu quer do glorificar da Lei do Um.

Daí, como nessa experiência, o aviso para esta entidade seria: Sabe em que acreditaste, sabendo que é capaz de guardar aquilo confiado ao mesmo contra qualquer experiência. Que isso traga para o próprio eu lugares de confiança, lugares da capacidade de encontrar, de contactar, de ter colocado sob a tua custódia lugares e posições de confiança, é como o impulso inato, o propósito, a atividade. O que farás com estas oportunidades? Usá-las-ás para o eu ou para a glória do teu Criador?

1353-1 F. Adulto 26/03/37

Pois como na expressão individual, as Forças Criativas deram ao homem o estar sobre tudo o que foi criado como manifestações — e trabalhar com as forças construtivas no domínio espiritual. Pois como a Vida é contínua, então a alma encontra-se tanto na eternidade como no espírito; na mente, contudo na materialidade. Se estas coisas se tornarem confusas pelos desejos de engrandecimento do eu ou indulgência do eu, ou a glória do eu para a fama, para a fortuna ou qualquer uma daquelas que são consideradas como condições ideais num plano material, então a entidade fica confusa. Mas como foi indicado, se há o uso contínuo de força espiritual, valor espiritual em relações com o mental e o material, há harmonia, paz, compreensão e sabedoria no conhecimento da divindade no seu interior.

1999-1 F.31 13/09/39

Nas interpretações dos registos, aqui encontramos uma das atlantes com capacidades invulgares em muitas direções, com a inclinação inata para ideias materialistas; e alguém que se pode tornar quer num instrumento para um grande bem a ser realizado, quer para tornar o eu — bem como os outros — muito miserável. Então, como indicado, maior necessidade para a entidade analisar frequentemente as influências motivadoras na experiência. Sabe que a vida não é toda apenas para viver, mas para a tornar — a vida — criativa, como ela da sua natureza é — e não nisso de indulgência do eu nem engrandecimento do eu; pois estes apenas trazem desilusões, dores de coração, dores de cabeça. Apenas aquilo que é eterno ou criativo no seu motivo, no seu propósito, pode ser e é aquilo que traz harmonia, alegria e bênçãos.

2079-1 M.42 16/01/40

O nome na altura era Ahbudah. Na experiência a entidade perdeu e ganhou; ganhou quando houve a aplicação dessas forças e capacidades no sentido de trazer, ou semear, sementes de esperança e fé e paciência e longanimidade nas experiências dos outros; perdendo quando tais capacidades foram voltadas na direção para o

desenvolvimento ou o engrandecimento de apetites, ou forças ou fontes materiais na sua própria experiência.

2628-1 F.68 27/11/41

P-6. Ou vou manter a minha posição?

R-6. Se o corpo for suficientemente capaz, se o corpo aplicar os princípios cristãos, isto pode ser bom. Primeiro aplica aquilo que foi indicado. E na abordagem da aplicação, usa isso da cura espiritual no eu — não para o engrandecimento de motivos egoístas mas para a glória do Dador da própria vida, para o louvor Daquele que faz todas as coisas bem.

2751-1 F.56 19/05/42

Daí que nessas atividades nas quais há as associações numa relação de negócios de comprar ou vender coisas, como lidar com pessoas ou povos, ou nessas coisas onde há as preparações como anfitriã, ou como num hotel ou em tais relações, são as saídas através das quais a entidade pode exceder os indivíduos comuns até que possam estar melhor preparados para tal de formas ou maneiras puramente materiais ou outras. Pois, a entidade está equilibrada nessas experiências de natureza mental e material nas quais tais relações dão a oportunidade maior, não só para a expressão material mas para a mental.

Assim, depende do ideal mantido pela entidade se em tais transações há ou não esse propósito, esse objetivo de lidar com os outros como gostarias que os outros lidassem contigo. Sê impulsionado em tais relações pela extensão da glória a Deus, e não para o engrandecimento do eu ou motivos egoístas; senão estas coisas podem uma vez, ou um dia, voltar-se novamente e dilacerar-te.

2798-1 F.50 26/08/42

Antes disso, a entidade estava na terra francesa, durante aqueles primeiros períodos das Cruzadas. Ali a entidade estava junta a, ou era a companheira de, um daqueles que tinham pouca fé nas atividades da entidade. Assim, esses meios tomados para impedir as associações

com outros trouxeram ódio e malícia, e os sentimentos de injustiça; também a capacidade de dizer coisas duras sobre os outros. A experiência trouxe dificuldades mentalmente, espiritualmente, materialmente. A entidade perdeu, a entidade ganhou no fim — no aprender desses preceitos para os quais o companheiro atenciosamente — embora não de uma natureza muito decisiva — tentou aplicar o eu. Pois, a lei do Senhor é perfeita; ela converte a alma. Mas aqueles que tentam aplicar a mesma para a própria indulgência do eu, o próprio engrandecimento do eu — embora possam ser muito sinceros — podem encontrar-se a ser usados como o meio para exatamente tais atividades; trazendo a experiência oposta na vida de natureza material, então, daqueles que possam fazer tal.

3027-2 F.34 28/06/43

Quanto às aparências na terra — nem todas estas serão dadas no presente. Pois a entidade deveria procurar algumas destas, que são dadas, para saber as melhores relações com indivíduos, especialmente. Pois, a entidade teve uma experiência invulgar na terra. Não que a entidade tenha caído longe das capacidades — pois, como dado, em qualquer campo de serviço ou atividade que a entidade escolha no presente, pode ter sucesso — quer espiritual, mental ou material. Pode ter sucesso em tudo, ou pode — como a maioria dos uranianos — ser um fracasso completo; mas por causa do engrandecimento do eu ou indulgência do eu, caso seja essa a experiência.

3084-1 M.54 07/07/43

A entidade nem sempre é tão intelectual como gostaria que os outros acreditassem, embora seja um bom juiz da natureza humana — e não esteja muitas vezes errada. Mas não é nada de que se vangloriar. Pois, essas virtudes pertencem ao Divino no seu interior, e devem ser usadas para a glória e honra de Deus, e não para o engrandecimento do eu para que te vanglories ou para que te assenhoreies de outro... A entidade reagiria ou poderia muito bem agir na capacidade de direcionar grupos ou organizações, desde que isto seja feito para a glória e honra de Deus, e para o serviço de todos; não como uma

atividade política ou de engrandecimento do eu... Embora a entidade seja um bom anfitrião, diverte os teus amigos com propósito, para a glória da vida espiritual, e não para satisfazer o eu... Então usa as tuas capacidades para atrair, as tuas capacidades para ler, as tuas capacidades para ouvir os problemas dos outros, como oportunidades para a glória da vida espiritual, e não para o eu ou para o próprio interesse do eu... Antes disso, a entidade estava na terra francesa durante aqueles primeiros períodos da Cruzada. Ali a entidade estava entre aqueles que eram dados à plena expressão do eu, e não em palavras demasiado tranquilas. Assim a entidade tornou-se um líder, e reuniu muitos para um ideal. As capacidades para conhecer um ideal, então, surgem dessas experiências. A capacidade de ser intelectual no seu julgamento também surge dessa estada. Pois, é aquele que não é demasiado severo de forma alguma que alcança o máximo — antes à maneira de Deus; pouco a pouco, aqui um pouco, ali um pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito, em vez de esperar por algum grande feito que possa ser realizado num momento. Pois o seu propósito é bastante abrangente quando se faz tal ostentação. Antes vive a vida! Sê o que és, em vez de — como indicado ali, em que a entidade não ganhou através da experiência. Pois, a vanglória trouxe um fim precoce nessas atividades.

3344-1 M.46 29/10/43

Pois bem no fundo e inato no próprio eu com demasiada frequência descobres que ficas cansado do que quer que esteja a acontecer e queres mudança. A mudança vem suficientemente cedo, mas é o eu que deves conquistar. O espírito está pronto, a carne é fraca. Conquista no teu interior o desejo de engrandecimento pessoal, de exaltação do eu, e deixa tudo o que fazes ser feito para a glória de Deus e será para a honra do próprio eu. Não para honrar o eu e glorificar o eu, honrando assim a Deus, mas para a glória de Deus através D’Ele — que é capaz de te tornar são; que pode — se Lhe permitires entrar — habitar contigo.

3573-1 F.28 28/12/43

Em Vénus constatamos que a entidade passa por essas experiências de beleza, arte; contudo estas tomam frequentemente os rumos para expressões materiais — e a estes a entidade tende a abraçar. Deixa que estes sejam antes perdidos nos Seus propósitos. Que o amor seja sem dissimulação, e não tão centralizado em indivíduos ou personalidades, nem no eu. O amor é universal, como Deus. Cristalizado é belo, mas minimizado no egoísmo ou espalhado no engrandecimento do eu torna-se nesses obstáculos sobre os quais muitos tropeçam rumo à inquietude por gratificação, por atividades para satisfazer o eu.

3821-1 F. Adulto 02/05/31

Nas condições mentais do corpo, estas exigem um âmbito maior ou uma consideração mais séria quanto à sua expansão ou atividade. Estas deveriam ser, conforme constatamos, mantidas nessa sintonização com as capacidades espirituais da entidade como uma esperança de que possa não haver condenações do eu no uso de qualquer uma das atividades mentais do corpo em qualquer direção. Pois estando o espírito pronto, a carne ou o engrandecer do interesse egoísta sendo demasiado frequentemente a força motivadora para capacidades mentais causam desânimos e desrespeito pelo verdadeiro propósito das forças mentais e espirituais de um corpo. Mas, usando isso ao alcance de uma maneira em conformidade com aquilo que produz ou induz a fé que jaz no próprio interior no que respeita a relações espirituais, capacidades espirituais, o mental mantido nessa sintonização traz as condições melhoradas num contentamento que faz por uma vida que vale a pena.

4185-1 M.39 02/12/26

Alguém que encontrará essa aplicação mais próxima das capacidades mentais da entidade a essas condições pertencentes a forças ocultas conforme aplicáveis — não como teoria — na vida, essas condições que trarão as influências enobrecedoras em Júpiter e em Vénus aquelas que trarão muito prazer, satisfação, paz e conforto. Não nisso de engrandecimento dos desejos da carne, mas antes nisso

de estabilidade mental, e aquilo sobre o qual a entidade pode frequentemente olhar e dizer: «Tudo está bem comigo», pois através de tais forças muito pode ser ganho pela entidade ao aprofundar na compreensão e ao tornar aplicáveis na vida esses preceitos através dos quais a entidade pode aclamar para si própria essa capacidade de dar em serviço aos outros — pois, como a entidade ganhou através das experiências no plano terrestre, no serviço ao próximo vem a maior satisfação para a alma, e a entidade compreende, e deveria considerar cada vez mais, que a alma vive, e é responsável perante as forças sempre dadoras nessa Energia do Espírito Universal, essa Energia Criativa chamada Deus, e a Ele todo e cada indivíduo prestará esse serviço que traria a entidade como Um com essa Energia Criativa, e a compreensão de que esse eu é Um com essa Força traz todos esses elementos que são de natureza terrestre de tal forma e maneira a serem mais aceitáveis, a parecerem mais em paz, mais em sossego, mais nos confortos que são estáveis.

4286-3 F.46 30/07/26

Ao tomar a posição no plano terrestre, constatamos que a entidade fica sob essas influências de Marte, de Vénus, de Mercúrio e de Júpiter, com Saturno e a Lua na influência adversa, e frequentemente muitas destas têm vindo para a entidade de formas e maneiras tais a trazer aquilo que, permitido tornar-se como engrandecimento do interesse do próprio eu, em vez disso do pensamento de desenvolvimento para o propósito do bem para os outros, trouxe aflição à entidade em provação e em condições tentadoras para o eu...

4364-1 M.39 29/06/25

Alguém que encontrará, pois, o maior desenvolvimento no plano terrestre nisso dos atributos mentais das forças físicas, contudo alguém que deveria aprender primeiro a controlar esses elementos no seu interior em que o engrandecimento do eu traria forças prejudiciais ao corpo físico, e desse modo impediria o pleno desenvolvimento no encurtar de anos do eu.

5470-1 F. Adulto 09/09/31

Nas forças físicas, ou através destas vias, têm sido construídos medos, desilusões, e tais relações, trazendo ao corpo esses males incidentes a tais condições. Isto, na sua análise final, é a falta de fé, esperança, e a incapacidade do corpo para fazer com prazer aquelas coisas que acha difíceis de fazer. Daí haver uma tendência demasiado grande para o engrandecimento do eu. Isto deve eventualmente trazer a sua própria recompensa, tal como esses elementos que despertam forças espirituais e mentais do corpo trariam, na análise final, ao corpo físico os seus próprios resultados, a partir do uso de, do aplicar, dos seus preceitos (essas verdades espirituais) nas atividades do próprio corpo.

No corpo físico-material, pequenas mudanças no presente afetam muito uma melhor perspetiva sobre a vida e a experiência da vida neste plano material; também tais mudanças trarão ao corpo, em termos nada incertos, num período muito curto, mais alegria em viver, mais alegria na própria vida; viver para os outros, e dar em vez de tirar das influências do mundo como um todo, bem como daqueles mais intimamente associados com o eu, trará paz e contentamento, e alegria, que seriam difíceis de ser medidos quer por condições do mundo quer por comparação em medidas do mundo. São essas coisas que não podem ser compradas, exceto pelas próprias atividades pessoais de uma mente, um corpo mental em si.

5602-1 M.53 07/06/30

Quanto ao corpo mental, isto é muito bom. Muitas mudanças, muitas alterações, na maneira de pensar, na maneira de aplicação disso como preceitos ou ideais do corpo. Estes foram alterados e mudados nas atividades do corpo. Alguns destes foram para o bem. Alguns destes foram para consternação, ou preocupações para o corpo. Estes deveriam ser aquilo que, com os ideais, faça tal como será sempre aquilo que eleva, olha para cima, procurado, mas sempre além do

alcance total. Estando contente com isso que tem em mãos; não satisfeito, não inteiramente para gratificações egoístas, mas não para isso de engrandecimento de interesses egoístas; mas em conformidade com isso que tem sido mantido — especialmente na juventude pelo corpo — como os seus ideais.

Afirmação do eu

1703-3 F.52 08/03/39

Alguém inclinado a ser — ou deixa frequentemente a impressão de ser muito duro ou frio e desapaixonado; contudo intrinsecamente a entidade procura por expressão para trazer amor para a experiência. Contudo a entidade expressa-se a si própria de tal modo por e através da sua afirmação do eu a ponto de frequentemente deixar frios aqueles que procurariam ou que se sentem atraídos para a entidade, e a perguntarem-se sobre qual é a força impulsionadora inata e manifestada nas atividades desta entidade... Quanto aos aspetos astrológicos — estes no presente tornaram-se de pouca importância na experiência, ou tornaram-se tão contraditórios — por esta intenção, ou esta aplicação da afirmação do eu — a ponto de se tornarem de pouco significado...

Estes são períodos em que decisões são frequentemente feitas. Daí a entidade para muitos se tornar num extremista severo — quando, como indicado no espírito de amor, ele é universal e dá e toma; é paciente, é bondoso, é tolerante, mostra amor fraterno. Pois é apenas em tal que alguém se torna, na materialidade, consciente da proximidade de relação com as Forças Criativas ou Deus. Quanto às aparências na terra — estas constatamos bastante variadas na sua experiência — como são julgadas ou seriam julgadas por um facto ou condição histórica. Mas, conforme constatamos, estas são as que fazem pelos impulsos inatos no presente — embora nem todos, claro, sejam dados aqui. Pois cada ciclo é como um grau na experiência de uma entidade ou alma, e conforme a aplicação é feita a experiência material torna-se num impulso na influência ou força presente.

2079-1 M.42 16/01/40

Sim — temos os registos aqui dessa entidade agora conhecida como, ou chamada, [2079]. [Em tom baixo: «Estes incham com a afirmação do eu.»]... Quanto às capacidades da entidade no presente, então, e àquilo a que pode atingir, e como: Estuda para te apresentares aprovado diante de Deus, não perante o eu mas o Deus dentro do eu, e não te afirmando a ti próprio nem sendo indulgente contigo próprio; mas dando — dando — de força e poder para o trazer de forças criativas através da esperança, ou da semente do espírito da verdade — que jaz no amor fraterno, e na paciência, e nisso da virtude para a sua própria influência criativa nas experiências dos outros...

P-1. Se escrever é o meu forte, em que tipo de escrita me deverei especializar e onde e a quem me deverei dirigir para os contactos corretos no que diz respeito à publicação?

R-1. Essas influências ou forças que trazem a compreensão dos mistérios que têm sido acreditados com um poder ou influência nas experiências ou vidas dos homens; mas em medidas e maneiras tais, como indicámos, que sejam criativas e não de afirmação do eu. Quando estas forem de tal forma e maneira a trazer a reação criativa, então através de qualquer um desses canais através dos quais tais escritos possam ser publicados como forças úteis, contactos podem ser feitos.

3018-1 M.34 21/05/43

A entidade por causa das suas indecisões por vezes permite que outros se aproveitem dela. A entidade deve aprender a ter afirmação do eu; não egoísta mas com afirmação do eu — a partir do conhecimento da relação do eu com o mundo material... Então, conhece-te a ti próprio primeiro. Conhece as tuas próprias capacidades. Não afirmes que sabes algo e não sabes, mas tu habitualmente sabes! Não permitas que outros te demoveram de decisões que alcançaste. Isto feito — sabendo que conforme aplicas as capacidades espirituais e mentais — Ele mostrará o caminho, Ele dará a direção!...

Mas quando permites que outros persuadam demasiado, ou quando te fiado em outros, não há o uso da força inata no interior do eu. É bom, com certeza, para os indivíduos raciocinarem juntos. É bom raciocinar não só com os teus superiores em outros gabinetes de atividade mas com aqueles que são subordinados à tua própria autoridade; mas que os teus sim sejam sim e os teus não sejam não — embora no Senhor. Não meramente que estes não se apliquem. Estes aplicam-se às coisas materiais também — mas sabendo bem no fundo de ti próprio que estás certo! Analisa os problemas do dia, hoje, na tua capacidade como um oficial executivo na oficina de maquinistas, ou em qualquer linha de esforço... Exige, então, como indicámos, a afirmação do eu. Pois, como os pronunciamentos foram feitos antigamente, há hoje, cada dia, colocado diante de ti o bem e o mal. É necessário que a entidade escolha quem e o que te pode ajudar. Não há nada melhor do que ser guiado pelo espírito. Que isto seja em coisas espirituais, em mentais, e em materiais também; não pondo mais ênfase numa do que na outra. . P-2. Por que razão pareço não ter sucesso no meu trabalho, ou em qualquer empresa que surja no meu caminho? R-2. Como indicado, a falta de confiança no eu. E a falta de confiança no eu é a falta de certeza. Faz a certeza naquilo que é eterno.

Condenação do eu

136-38 F.21 15/02/26

P-2. Eu não estava a pensar em J.S. que morreu 3 semanas antes da Mãe — como e por que razão esta entidade me transmitiu a mensagem?

R-2. Como é visto, a entidade pode responder ao mesmo a partir do próprio interior, se a entidade não condenar o eu por condições físicas, pois isto traz o desgosto no coração, a condenação física do eu em relação a condições existentes. Então, quando isto for posto de lado, poderá ser visto como a amizade, o amor de alguém próximo, perto e querido, está pronto para dar essa ajuda, quando alguém se sintoniza com essa posição, condição, em que alguém, a entidade,

pode ganhar de toda e cada experiência para trazer o eu a essa melhor compreensão dessa força fenomenalizada no mundo físico. Percebes? Pois, como é visto então nisto apresentado, para que a entidade possa saber, não vai a mãe sozinha; não sozinha nesse mundo invisível, contudo com esse mesmo cuidado, esse mesmo amor, elevado a uma melhor compreensão das forças como são manifestadas.

186-2 F.Adulto 26/04/26

P-1. Alguma outra aparência anterior na terra de [186] está agora a influenciá-la?

R-1. Uma logo antes desta; na forma e maneira, especialmente, nisso que na primeira juventude foi classificado como excentricidades, e em que estas se tornaram de tal modo uma porção do corpo que toda a introspeção da entidade é antes da natureza de tal condenação do eu a ponto de trazer condições físicas de natureza prejudicial. Daí a subjugação através daquelas de natureza subliminar, para alcançar esse eu interior através da sugestão, percebes? Como a sugestão é para a mente, a construtora, então descobriremos, pela subjugação da própria pessoal, ou personalidade na condição presente, traríamos isso, através da sugestão adequada, que construiria de uma maneira normal. Daí, com a aplicação dessas vibrações para as condições físicas que é como que de um equalizador em todo o sistema físico, traria a rápida ressuscitação de condições normais físicas para o corpo. Algumas 6 a 10 tais.

Subjugações

[hipnose — terapia sugestiva] deveriam ser suficientes, se fossem aplicadas adequadamente. Mantém depois a aplicação do Aparelho Radioativo, para que a equalização possa ocorrer de forma normal para as forças físicas do corpo. Através disto, verificaremos que as condições serão mais bem superadas, e não haverá a resistência, vês, na mente física, contra as condições superiores que ajudariam na construção física, para o corpo; pois, como constatamos de momento, quando são dadas sugestões para o benefício físico, o corpo luta contra elas. Isto tem de ser quebrado através da subjugação do subliminar, ou

do eu interior. A sugestão concedendo esse controlo, a personalidade, enquanto sob sugestão, atua no sentido de construir a partir de dentro — a construção mental, vês? Isto deve ser feito adequadamente. Não apliques as forças Radioativas a menos que estas outras sejam dadas, vês, primeiro. Após a 3.ª sugestão desse tipo, começa com as forças Radioativas, e verificaremos que estas (as sugestões) deverão ser dadas uma vez por semana, e no momento em que as 6 a 10 forem dadas, deveremos encontrar o corpo numa condição mais normal do que tem estado num longo, longo tempo, vês? embora o desenvolvimento normal gradual vá suceder, ou seguir-se a isto.

189-3 F.42 22/4/37

Nos campos de atividade conforme indicados, nas associações daquilo que foi delineado, possa a maior expressão ser realizada.

Conserva-te imaculado do mundo da tua própria consciência, não condenando ninguém — e acima de tudo não a ti próprio.

Deus ama quem dá com alegria.

279-12 M. 21 12/12/31

Conforme constatamos, existindo a tentativa imediata de o corpo trabalhar ou exercitar as suas associações, as suas ligações, nestas direções, viriam com os esforços aquelas necessidades para as emergências imediatas na situação financeira do corpo. Não tenhas receio das capacidades próprias. Não te condenes a ti próprio, nem tenhas pena de ti próprio, por aquilo que já aconteceu na experiência própria. Em vez disso, usa essas experiências, essas associações, essas ligações, como degraus para associações e ligações maiores, melhores, mais satisfatórias; lembrando-te sempre, como tem sido dado, de manter o coração certo, manter o desejo — até das forças imaginativas do corpo — em sintonia com essas capacidades espirituais que são do entendimento da própria entidade, de tal modo que, «Aquele que ama o Senhor não passará necessidade; nem a sua semente negará o pão!»

281-3 3/12/31

Sim, temos aqui o grupo, como um todo, como indivíduos. Ao procurar ser um canal de bênção para outros através de tal grupo, é bom que individualmente toda a condenação própria seja posta de parte, que a pessoa esteja totalmente livre nessa fonte de poder que traria esperança, fé, confiança e cura àqueles que procuram através deste canal tornar-se mais conscientes do Seu amor nas suas vidas. Não em arrogância por parte de ninguém; antes procurai através da meditação, da singularidade de propósito, ser guiados nesse canal no qual cada um possa ser um canal de bênção para aqueles que procuram.

Desta maneira podereis conhecer o caminho; pois, como foi dado: «Eu vou — e vós conheceis o caminho.» A maneira pela qual cada um pode saber que está em sintonia, é a capacidade de sentir essa consciência do desejo sincero no seu interior de ser uma bênção, um canal, para alguém. ..

P-19... .Poderia eu ter uma mensagem do Mestre?

R-19. Se te sentasses e não te condenasses a ti próprio, nem encontrasses questionamentos no teu interior a respeito dos outros, poderias receber, tal como quando: «Escolheste a melhor parte, Maria, pois saboreias as Palavras da Vida, em vez das da carne.» Mantém isso! Não deixes que as coisas que atrapalham através dos desejos da carne atrapalhem no Caminho.

281-19 12/1/34

Frequentemente as experiências próprias encontram a pessoa a condenar-se a si própria, e a sentir ou a parecer não querer — ou a não ser um canal aberto para os Seus caminhos. Contudo tu, em ti próprio, tens aquilo que pode incendiar o mundo pelo Senhor: a sinceridade contigo próprio. Mantém o teu coração puro. Podes trazer paz e harmonia a muitos através da suavidade das palavras de Cristo através de ti próprio.

281-30 17/2/37

P-7. O que se entende pelo símbolo do anjo com o incensário de ouro e o incenso descrito em Apocalipse 8:3-5?

R-7. Assim como a influência é visualizada na experiência de cada alma pelo nome como implícito em «anjo», ou o bem que sai da alma individual nos seus relacionamentos com as influências ou forças ao redor da mesma, assim é chamado ou dado como o anjo com o incensário das atividades que emanam de cada indivíduo. E como tem sido dado noutras ilustrações, aquilo que és — o que é de bom — eleva-se sempre como um incenso, suave diante do trono da misericórdia. Ou para voltar atrás na pista, por assim dizer, e pegar no anjo com o incensário, com o incenso que está diante da imagem de uma alma que procura tornar-se uma com as Forças Criativas ou Deus — aquilo que foi bondoso, suave, paciente, misericordioso, tolerante na experiência própria durante um dia, eleva-se diante do trono do propiciatório no interior próprio para o de um incenso de satisfação. Porquê? O ódio, a indelicadeza, a dureza, tudo isso se torna vil na tua própria experiência, e como de costume a pessoa condena-se a si própria dizendo: «Por que não posso fazer isto ou aquilo?» E: «De que vale?» Bem — e o incensário está partido!

295-6 F.28 16/4/32

Sabe em quem tens crido, e sabe que Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe foi confiado contra qualquer experiência que possa surgir na tua vida. Tal como o amor, o conselho, as associações naquela estadia em que nada mais restava a ser dito no respeitante ao conselho, então, embora venham provações, embora venham tentações, embora surjam aquelas coisas que perturbam, sabe que tudo pode ser colocado sob a Sua guarda; e não te apequenes a ti próprio nem às tuas associações com aquilo que te permite obter o maior controlo sobre ti próprio, sobre indivíduos ou circunstâncias conforme possam surgir na tua própria experiência; pois com essas coisas que surgem, Ele deu: «À medida que superas as pequenas coisas, são dadas as tarefas maiores a serem feitas.» Sede bondosos, suaves, afetuosos, uns para com os outros, em amor preferindo-vos uns aos outros, como Ele deu, e essa paz que vem da Sua própria mão será a

tua própria sorte. No serviço aos outros a Sua força pode fluir através do teu próprio corpo, para os outros; pois, assim como Ele te deu poder perante os outros, assim te foi dado que aqueles a quem pedes, procuras, ajudas, possam saber que o Redentor vive, e o Seu poder manifesta-se nas tuas próprias ações. Faz com que essas condições — mesmo como antigamente, ao seres injuriado ou de quem se fala — façam com que essas coisas que magoam ou atrapalham, Nele possam ser deitadas fora — não por ti próprio! Lembrando que há muitas condições a serem enfrentadas. Manter-se, então, na luz, é essa maneira, esse modo, para que um maior discernimento Espiritual, maior discernimento, maior conhecimento, maior paciência, maior amor, possam ser demonstrados dia a dia. Uma vida não se constrói num momento. Nem uma ação, um ato, é o resultado da experiência de um momento; antes o crescimento — como tem sido dado — está no de uma vida gasta em serviço de uns para com os outros.

Alegra-te Nele, e essa alegria como a que vem dos outros: «Senhor, os outros — Possa eu perder-me em serviço para os outros. Assim como Tu deste o próprio sangue do Teu coração para que outros pudessem conhecer a face do Pai, assim possa eu dar o meu próprio corpo, o meu coração, para que outros Te possam conhecer!»

295-8 F.30 31/8/33

P-6. Por favor, recorda à mente da entidade qualquer cena ou conversa que possa ser útil e esclarecedora, bem como inspiradora, no presente, entre esta entidade ou os seus associados e o Mestre, durante o ministério do Mestre na terra na experiência da Palestina.

R-6. Nenhuma maior do que aquela dada à entidade pelo Mestre, que significa para a entidade um despertar: «Nem eu te me condeno — Nem eu te me condeno.» Isso despertou, despertará no interior da alma da entidade, mais do amor, da unidade da força ou poder capaz de purificar quando não há condenação no eu. Daí, como dado então — e como tem sido dado frequentemente: Não te condenes a ti próprio! E a condenação própria é aquilo a que a entidade em si

própria dá mais dessa força repulsiva do que a qualquer influência na experiência da entidade no presente.

303-14 F.50 29/10/36

Depois, resumindo, por assim dizer, as experiências da entidade, agora chamada [303], à luz e experiência do que foi ganho no eu interior, há muito que pode ser elogiado; há pouco pelo qual a pessoa se deva condenar a si própria. E isto a entidade na sua aplicação deveria tornar-se: Cada vez menos condenadora de si própria.

Não então como um egoísta, não como alguém que se assenhoreasse de outro, não como alguém que reclamasse para si isto ou aquilo. Pois como tem sido dado do Exemplo, Ele não teve por usurpação ser igual a Deus, contudo esvaziou-Se a Si mesmo para que pudesse conhecer os Seus irmãos. E mesmo no eu próprio pode a entidade encontrar nas provações, nos tumultos em e ao redor de si própria, que mesmo como Ele — «embora fosse o Filho» — embora tenhas posto a tua casa em ordem, embora possas estar no caminho — tu podes, como Ele, aprender a maior obediência através das coisas que sofres, mentalmente, fisicamente; para que o crescimento espiritual possa ser o de saber mesmo como Ele: «Não a minha vontade, mas a Tua, ó Deus, seja feita em e através de mim na minha conversa diária, na minha atividade diária com aqueles inclusive que apesar de tudo me usam mal.»

Pois a terra e as coisas dela não passam de escória — a menos que o indivíduo se agarre às mesmas como tendo o primeiro lugar na sua atividade. Assim a escória torna-se como veneno no físico, como entraves no mental, como penduricalhos na experiência.

307-138 F.58 14/12/36

Sim, temos o corpo aqui. Algumas melhorias, contudo não há as precauções tomadas como deveria haver se o corpo quisesse obter um melhor equilíbrio normal fisicamente e a expressão do mental através do físico.

Pois não pode haver uma plena expressão mental e física onde o mental continuamente se condena a si próprio por não fazer aquilo que sabe que deve fazer — e desculpa isso de uma forma ou de outra!

Ou te capacitas a ti próprio para seres o canal através do qual aquilo em que acreditas se possa expressar, ou não expresses aquilo que afirmas acreditar.

316-1 F.25 21/4/33

Ao considerar as circunstâncias e condições que estão nas mentes e experiências dos envolvidos, seria bom que cada um cedesse — por assim dizer; pois, enquanto o corpo [316] mantiver a presente atitude, pouco poderá haver que possa ser o mais útil para se ajustar às melhores condições. Pois o ressentimento está no seu próprio interior contra si própria; quando a atitude deveria ser antes a de que as condições sejam bem pesadas a fim de que as atividades na presente experiência de cada um sejam para a melhoria de todos os envolvidos.

E no eu próprio no presente há aquele sentimento como se houvesse pouco mais a ser buscado, a menos que muito do que foi construído nas mentes de cada um possa ser trazido para a realidade; ou para a experiência material para ambos.

Então, deveria haver antes essa atitude não de condenação própria; mas de que a pessoa viva de tal forma, atue de tal forma no seu interior, que tudo o que foi prometido possa estar em ordem para ser cumprido; se for a vontade das influências dominantes nas vidas de cada um...

E com esta atitude de menos condenação própria será enviada essa influência que contribuirá para as influências criativas e melhores na experiência do corpo; o que é buscado.

Pois, como constatamos, mesmo com a vida de parcial dissipação e de ressentimento no coração, vêm esses períodos em que há o desejo de reconciliação.

E na parte inicial deste presente ou próximo verão, haverá a oportunidade para a reconciliação.

No entanto, que o movimento maior seja feito por parte do homem!

Pois nada nas atividades próprias merece condenação em si próprio!...

P-3. Por que me sinto responsável por todo o assunto, e responsável pelo futuro?

R-3. Porque tem havido uma grande quantidade de ressentimento construído por implicação, pelo corpo — ou pelo homem. Daí existirem esses períodos em que, com o pensar ou meditar sobre o passado, o ressentimento é voltado contra si próprio!

Não te condenes a ti próprio! Em vez disso faz da tua vida uma vida de serviço a um ideal, e deixa tudo nas mãos das Forças Criativas que regem os destinos de cada alma!

Torna-te mais e mais em harmonia com aquilo que é dos Seus caminhos — os caminhos do Mestre, e deixa os resultados nas mãos Dele.

Pois, Nele — Nele — vivemos e nos movemos e temos a nossa existência!

Que a tua oração seja, então, antes: Não ao meu modo, Senhor. Antes tem o Teu próprio modo com as atividades de mim mesmo, da minha mente, do meu corpo, da minha alma!

528-16 F.30 2/5/38

Primeiro, consideraríamos as condições físicas do corpo no presente. Com certeza, as ansiedades e as condições perturbadoras das forças e influências mentais têm trabalhado e trabalham com dificuldades contra as melhores condições físicas do corpo. . .

Em relação às atitudes mentais, às relações que existiram e existem no presente entre a pessoa e o associado ou companheiro ou amigo, ou amante, não deveria haver qualquer condenação própria. E se não houver condenação própria não poderá haver então a condenação dos outros.

Então, para a maior satisfação, a maior ajuda e auxílio para cada um, deveriam ser procurados aqueles relacionamentos que contribuem para as capacidades de cada um suprir aquilo de que se necessita na experiência do outro; nos relacionamentos físicos, mentais e espirituais.

538-33 F. 52 1/28/33

P-2. Por que me sinto, de certo modo, em guerra comigo próprio tão frequentemente?

R-2. Porque não há em todos os momentos nada a não ser condenação própria nos sentimentos que são mantidos relativamente aos outros ou à atitude deles. Isto faz com que as experiências fiquem na posição de não coordenação com esse ideal que é reivindicado pela própria pessoa.

633-5 M.26 20/9/36

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [633]; aquelas condições fisicamente, mentalmente, materialmente, que perturbam o corpo no presente.

Ao dar aquilo que constatamos que pode ser útil na experiência do corpo no presente, primeiro sabe que a mente e as forças mentais são o construtor; que os ideais, os propósitos, os objetivos, os desejos do corpo mentalmente, fisicamente, a menos que incentivados ou criados no eu mental com um motivo desprovido de egoísmo, ou a partir da abordagem espiritual, devem eventualmente dar em nada.

Que existem no presente as perturbações físicas, mentais, materiais é evidente. Mas muito disto surge da condenação própria, ou do condenar-se a si próprio através das atividades ou dos processos de atividades com os outros.

Daí o corpo mentalmente tornar-se hipersensível. E sob tal tensão o corpo físico cede para aquilo de condenar bem como para as tentativas de se justificar a si próprio, ou de produzir na experiência as desculpas para essas condenações de si próprio da parte dos outros. . .

Mas dedica o teu tempo a ti próprio, ao teu lar, aos teus negócios, às tuas associações, ao teu recreio, ao teu desenvolvimento mental e físico; e verificarás que estas coisas não são como algo mecânico. Mas porque outros falam levianamente de ti ou das tuas capacidades, não faças disso uma resposta rápida por condenação; pois eles não te condenam a ti mas sim à tua aplicação daquilo que pareces ou confessas saber! e à tua fraqueza, e não ao teu eu real!

Então as maiores aplicações de ti próprio nas tuas preparações de ti próprio mentalmente, fisicamente, materialmente, para corresponder às necessidades; e vê o bem, vê a luz, vê antes entendimentos em cada experiência!...

P-4. O que causou toda esta condição mental, e indica métodos detalhados para corrigir a mesma?

R-4. Estes foram dados. Tornaste-te desleixado, tornaste-te condenador de ti próprio, olhaste para os outros como coisas que são desnecessárias. As tuas experiências diárias são como testes para ti próprio. Pois aquele que se mostrar fiel, se puder mostrar-se digno sobre as poucas coisas, poderá ser-lhe dado o comando sobre as maiores. E até que te tenhas mostrado a ti próprio, podes verdadeiramente pedir ao teu Criador, ao teu Fazer — sim, ao teu eu melhor — coisas melhores? Conquista primeiro, então, essas fraquezas dentro de ti próprio, e depois — corrigindo estas — poderás de facto ver e saber e mostrar ao teu irmão e assistir os teus irmãos nos seus caminhos vacilantes.

Estuda então para te mostrares aprovado perante o teu Criador, o teu Fazer, sim, perante o teu próprio eu melhor; pois para estes, no teu próprio interior, deve vir essa consciência. E verificarás que os caminhos da vida, as coisas materiais, as coisas espirituais, as coisas mentais, ganham novos significados.

«Bendigam o Senhor, ó minha alma, e não te esqueças dos Seus benefícios!» [Salmos 103:2]

674-3. M.16 9/9/39

Quanto às capacidades da entidade no presente, àquilo a que pode atingir, e como:

Estuda para te mostrares aprovado perante o teu ideal, dividindo corretamente as palavras da verdade, guardando-te — como tem sido a primeira injunção — de te condenares a ti próprio. Sabe que guardas a tua pessoa, os teus propósitos, do lado das influências e forças construtivas, e em qualquer campo de esforço ou atividade, embora possa ser o das forças mecânicas ou construtivas, encontraremos experiências harmoniosas.

877-28 M.47 2/2/39

P-9. Algum outro conselho?

R-9. Estas coisas nós faríamos, conforme constatamos; e mantém as forças construtivas espirituais como as atitudes. Pois se houver sempre um condenar de si próprio, isso causa dificuldades entre o mental e o espiritual; e naturalmente, para um corpo ou entidade tão sensível, causa dificuldades sobre o físico.

Sabe — Ele é a tua força, o teu propósito, a tua vida!

900-67 M.380 7/5/25

P-2. Quaisquer outras sugestões quanto a isto?

R-2. Não deixes que estes emaranhamentos venham acompanhados de condições tais que tragam condenação própria de qualquer maneira, quer antes quer depois das condições.

900-201 M.30 25/2/26

P-9. Isto absolveu-me ou censurou-me — o que é indicado?

R-9. Nenhum dos dois. Como é dado, a lição que a entidade pode obter, como se vê, é que a condenação própria não seja um elemento obstrutivo no desenvolvimento da entidade relativamente à experiência passada. Aprende então como a pessoa é absolvida da intenção e do propósito estabelecido, ao dar a volta e tornar todo o

corpo, mente, espírito, alma, em conformidade com a vontade da entidade, do Todo, vês?

911-4 F.24 23/9/32

P-2. O que posso fazer para estar menos nervosa?

R-2. Ocupa-te cada vez mais em fazer algo que traga aos outros aquilo que o corpo sente que será um prazer para eles.

Não tenhas pena de ti própria. Não te zangues contigo própria. Não sobrecarregues a tua pessoa através das expressões, seja em palavras ou ações, de que deveria haver mudanças muito maiores em ti própria de forma tão repentina. Lembra-te do crescimento e do tempo necessário para este nervosismo, e de quão frequentemente o corpo esteve tão dependente de influências externas para produzir forças sedentárias no organismo para superar estas tendências de influências exageradas na experiência; e o corpo verificará que, pouco a pouco, haverá cada vez mais a capacidade de controlar as emoções, de controlar a coordenação entre o sistema nervoso simpático e o físico — ou as tendências para o nervosismo de qualquer natureza.

1073-5 F.52 23/11/36

Sim, temos o corpo aqui, [1073]; este que já tivemos antes...

Se ainda se mantiver essa pena de si própria, ou a continuada criação de condenação de si própria, tais influências atuam tão definitivamente sobre os organismos físicos no respeitante às reações sensoriais como um veneno lento para o organismo.

Pois a ira, o ressentimento, a condenação podem e costumam, nas experiências dos indivíduos, construir essas influências que dão expressão a forças que têm sido tão difíceis de combater na experiência humana — e dão expressão a essas coisas com as quais se torna difícil lidar.

1089-8 M.22 14/2/38

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [1089]; este que já tivemos antes; juntamente com o conselho, a orientação que tem sido

dada à entidade através destes canais; e a maneira como a entidade tem tentado aplicar isso mesmo na experiência.

Como tem sido indicado frequentemente, a entidade fica desanimada com demasiada facilidade; permitindo que as coisas e condições do momento se tornem superlativas nos desejos e nas vontades; e deixa então que a inclinação para tais se torne preponderante sobre tudo o resto na experiência.

Estes fatores provocam então, com as experiências gerais que se tornaram e são parte da entidade como um todo, períodos em que a entidade fica oprimida; e começa a condenar-se a si própria; esquecendo que ao condenar-se a si própria há essa concessão de expressão que apequena o Divino no interior.

1285-1 M.40 8/11/36

Ao enfrentar essas experiências, então (pois, sempre na experiência da entidade ou alma há o constante confronto consigo própria — daí no presente), virão períodos em que a oportunidade se apresentará para a atividade da entidade trazer dificuldades para as vidas e para as experiências de outros; através das capacidades dos atos da entidade para trazer essas coisas que seriam difíceis de suportar nas vidas e experiências de grupos e indivíduos, na administração dos assuntos desses associados e da própria pessoa e nessas atividades no plano material.

Mas como quereríeis que os homens vos fizessem, fazei-lhes vós também a eles. Assim possa a consciência da própria pessoa não combater continuamente consigo própria nem trazer para a experiência o rebaixamento de si própria, a condenação própria.

Pois aquele que mede ao seu irmão aquilo que é o julgamento está a tomar em mãos para si próprio aquilo que não pertence ao seu próprio propósito. Pois como as atividades no mundo material ao teu redor mostram, o homem pode trabalhar, o homem pode fazer isto ou aquilo na terra; contudo o Senhor, o espírito de justiça, o espírito de verdade, o espírito de misericórdia, o espírito de amor só pode dar o verdadeiro incremento.

Conhecei o Senhor enquanto Ele se pode encontrar, pois à medida que te aproximares d'Ele, Ele se aproximará de ti.

1470-2 M.29 12/2/38

Se a tua escolha for então a de que estas mudanças sejam para a melhoria — se as obrigações forem tais que haja a consciência de que isso deve ser consumado, deve ser cumprido na tua experiência — então falhar seria apequenares a tua própria pessoa aos teus próprios olhos e ficares desgostoso, e ficares condenador de ti próprio, e ficares na natureza de alguém já condenado no seu próprio interior.

1701-2 F.18 7/17/41

Esta é uma entidade que para muitos é difícil de compreender, e com demasiada frequência — por causa da hipersensibilidade — é dito que a entidade é uma pobre desafortunada, por causa das suas disposições, do seu temperamento. Estes são tão mutáveis. Estes são de uma maneira hoje e amanhã podem ser inteiramente diferentes, que a entidade se torna cada vez mais alguém a tender para a condenação própria — ou a condenar totalmente os outros por essas condições que aparentemente se tornam parte da experiência da entidade.

Isto não é necessariamente uma falha; na verdade não é algo que não possa ser usado como um degrau para atingir, para obter influências úteis na experiência da entidade.

Contudo, estas próprias naturezas, estas próprias características exigirão que a entidade analise a sua pessoa com mais frequência.

Pois a entidade deveria interessar-se por aquilo que é criativo e construtivo; não necessariamente apenas para ter uma mente espiritual, mas porque aquilo que é criativo e aquilo que é útil em todos os aspetos trará as influências mais úteis na experiência da entidade.

Pois cada virtude tem a sua própria recompensa. O desgaste de si própria em qualquer direção de natureza destrutiva também — quer seja ciúme, ódio, crítica, impaciência ou o que for — traz aquilo que é condenador de si próprio para uma entidade, especialmente uma tão

sensível e de mente tão elevada como esta entidade nos seus propósitos interiores e mais profundos.

Mas as pequenas coisas, as insinuações, as falhas, os defeitos que possam ser encontrados, causam um impacto sobre a entidade — por assim dizer; mas um impacto que faz a entidade voltar-se mais para dentro de si própria — e fechar-se, tornar-se destrutiva por assim dizer e determinar-se nessa direção.

Estes fatores trazem aflição, desconforto, desordem, desânimo — no eu físico, mental e espiritual.

1744-1 F.28 12/11/38

Pois frequentemente encontramos aqui e ali, como nesta entidade, aspetos invulgares. Pois a entidade é mais tolerante com os outros do que consigo própria; e o habitual, claro, é desculpar-se a si própria e culpar os outros.

Isto produz no interior da entidade uma grande quantidade de capacidades latentes. Contudo nunca deve haver mais condenação própria do que condenação dos outros...

Depois, como indicado, encontramos uma grande quantidade de influências confusas. Às vezes a entidade torna-se bastante de mente elevada, e bem determinada nesta ou naquela atividade em si própria. Depois, vendo ações nas reações físicas dos outros, condena-se a si própria por muito daquilo que toleraria, e tolera, nos outros. Outras vezes encontramos a entidade recatada, tranquila — contudo frequentemente a ferver por assim dizer no seu interior, por causa dos desejos de fazer ou induzir outros a tornarem-se mais ativos naquilo em que a entidade possa estar interessada.

Antes disso encontramos a entidade na terra onde o Mestre andou, e entre aqueles que estavam bem familiarizados com os discípulos bem como com os Seus ensinamentos; e daqueles que foram os precursores — ou João bem como Zaqueu. Todos esses eram parte do conhecimento e da experiência da entidade.

Daí que essas coisas que pertencem ao pensamento religioso sejam muito sagradas para a entidade. Contudo, novamente encontramos a entidade em tais meios ou arredores a tender para ser mais tolerante com os outros do que consigo própria no respeitante aos seus deveres ou obrigações ou aos seus relacionamentos com esse modo através do qual a entidade pode tentar dar expressão aos seus propósitos na vida espiritual.

Mas apega-te firmemente àquilo que ganhaste no conhecimento de que Ele é o teu irmão mais velho; de que Ele é o caminho, a verdade, a luz; Ele é a lei. E se nós como indivíduos andarmos nesse caminho, não haverá vacilação. Não condenes, como Ele não condenou. Pois da maneira como Ele ensinou, assim é sempre: «Assim como o fazeis ao menor dos vossos irmãos, dos vossos conhecidos — sim, dos vossos inimigos — a Ele o fazeis.»

1759-1 M.41 14/12/38

Pois esta experiência é para a tua própria santidade, se tão-somente olhares para Ele. Pois Deus não quis que alma alguma estivesse na vergonha, no desânimo, presa com as algemas da circunstância ou da obrigação, mas quereria que fosses livre — como Ele te deu a tua própria vontade — sim, a tua própria alma, e disse «Se quiseres ser meu filho, Eu serei o teu Deus.»

Afastaste-te? Negligenciaste a tua filiação, o teu parentesco com o teu Criador?

Olhaste para as circunstâncias dos outros e invejaste-os, ou cobiçaste a sua posição ou o seu lugar? Então, sabe que trouxeste condenação a ti próprio!

1928-1 F.31 18/10/32

A influência uraniana, como se entende, contribui para a exceção, ou para os extremos, ou para o interesse por aquelas coisas que não são apreciadas, desejadas, ou que não influenciam o indivíduo regular ou comum; daí que estas coisas que têm sido chamadas de idiossincrasias às vezes do corpo na presente experiência tenham

contribuído para uma consciência de si próprio que tende a criar essas condições onde a condenação própria tem surgido.

1947-5 F.32 9/6/40

P-34. Quaisquer repreensões necessárias?

R-34. Estas estão no interior próprio. Quem há para condenar? Pois a pessoa já está condenada em si própria quando tal análise, tal atividade como indicada é feita.

Estuda para te mostrares aprovado, um trabalhador que não tem de se envergonhar.

2061-1 F.38 12/12/39

Quanto às capacidades da entidade no presente, e àquilo a que pode atingir, e como:

Nas capacidades físicas e mentais para instruir outros quanto à maneira dos assuntos económicos, domésticos, ou quaisquer outros pertencentes à naturalidade dos relacionamentos do homem, ou dos relacionamentos das crianças com o lar, pode ser encontrado o maior campo de serviço ou saída para a entidade.

Depois — analisa a tua pessoa, e os desejos da tua pessoa, e os propósitos da tua pessoa. Sabe qual é o teu ideal no espiritual, no mental, no material; não quanto ao muito que os outros possam fazer por ti, mas quanto ao muito que tu podes dar, podes ser, para trazer o conhecimento da unidade do amor de Deus para as vidas dos outros.

Sabe que se queres ter amor, deves manifestar o mesmo na tua vida diária; se queres ter paciência para conhecer os caminhos contigo, estuda para te mostrares aprovado perante Deus, um trabalhador que não tem de se envergonhar; dividindo corretamente as palavras da verdade, como estão registadas nas promessas de Deus para ti.

Sabe, compreende, que a tua alma, a tua vida, a tua alegria, a tua felicidade, é tão preciosa aos olhos Dele (o teu Criador) como qualquer outra alma no mundo de oportunidades de hoje.

Daí, conserva-te imaculado de qualquer condenação própria; e ao fazeres isto, encontrarás descanso e harmonia na tua experiência, através desta estadia material.

2072-1 F.33 16/11/43

Há mudanças nas forças gerais do corpo relativamente àquilo que tivemos antes. Em geral há melhorias. Em alguns aspetos específicos tem havido algum deslize, mas estas são as atitudes, os propósitos. Pois tivemos muito a superar no interior próprio da condenação própria.

Olha para o interior próprio e segue, depois, de perto essas sugestões que foram feitas. Não que um corpo deva pensar de si próprio mais altamente do que deve pensar, mas se a atitude for «Não a minha vontade mas a Tua, ó Senhor, seja feita em e através de mim», então aquilo que pensas e a maneira como fazes não é senão o Pai a trabalhar em e através de ti. É o EU SOU que deve ser usado quando comes, quando dormes, quando trabalhas, quando jogas. E tudo tem o seu papel, e tu experimentas a alegria de viver ainda mais.

2116-2 F.41 3/4/40

P-1. O que está por trás do meu sentimento de depressão e desânimo?

R-1. Como indicado, estes sentimentos surgem do apagamento de si próprio que é a condenação própria. Não condenes os outros, nem a ti própria. Deixa aquilo que não podes fazer nem compreender para Ele, que é o Dador de todas as dádivas boas e perfeitas. Pois n'Eele vives e te moves e tens a tua existência. Não te envolvas, em mente ou corpo, naquilo que traz condenação a ti própria.

2160-1 F.57 4/4/40

Antes disto, então, encontramos a entidade na terra da sua presente naturalidade, durante aqueles períodos em que houve as perturbações entre o Norte e o Sul na terra de naturalidade.

A entidade foi alguém que atuou na capacidade de encontrar e indicar informação que seria benéfica ou útil para um dos lados nessa empreitada. Isto em si mesmo trouxe para a experiência da entidade aquilo que era frequentemente condenador.

Assim encontramos na sua própria experiência no presente, independentemente do que outros tenham dito, a entidade condena-se a si própria; embora no mesmo fôlego possa estar a gabar-se daquele facto de que é capaz de realizar. E estas coisas trouxeram experiências ou coisas da natureza que aparentemente têm sido desleais, em comparação com a melhor atividade ou desenvolvimento da entidade. Pois o que semeaste, também colherás. Como confundiste, serás confundido. É a lei! A lei não passará, exceto à medida que cada alma preencha, cumpra, a mesma ao dispensar aos outros aquilo que lhe faltou noutras atividades.

Que a tua oração seja frequentemente, então: «Usa-me, ó Deus, para os outros; por causa dos outros!»

2284-1 M.41 17/6/40

Estuda então para te mostrares aprovado perante esse ideal; condenando poucos; não te condenando a ti próprio, inclusive — mas mantendo-te imaculado dessas condenações de ti próprio — pela maneira como lidas com os teus semelhantes.

2323-1 F.21 14/8/40

P-2. O que causa a minha distração?

R-2. A condenação própria. Não condenes. Em vez disso sabe e vive em ti própria aquilo que indicámos.

2339-1 F.56 5/9/40

Quanto às aparições da entidade na terra — estas verificamos que têm sido bastante variadas. Houve períodos em que houve os

regressos rápidos, por assim dizer, às forças ambientais da terra, e outros períodos em que houve longos intervalos a seguir-se. Assim uma parte dessa experiência de disposição variável é indicada a partir disto, bem como a natureza emocional elevada.

Contudo, a entidade não confunde emoções mentais com despertares espirituais — o que é invulgar para muitos. Pois a entidade nem sempre dá o devido crédito às capacidades de si própria.

Os «não faças» são: Não te condenes a ti própria. Não desconsideres nem submerjas, pelo mero facto de questionamentos materiais, dúvidas materiais, pensamentos materiais ou coisas materiais; mas dá mais expressão à própria harmonia ou poema que é parte da experiência.

2378-1 F.31 8/10/40

Em Úrano encontramos os extremos; e estes combinados às vezes com Marte e com as forças adversas de Vénus trazem influências muito perturbadoras, ou a inclinação para a entidade se condenar a si própria — e às vezes outros aparentemente sentem que a entidade desconta nos outros.

2404-1 M.19 22/11/40

Como constatamos, há evidências de capacidades invulgares com este corpo, se for uma vez removido o sentimento de inferioridade, ou a condenação própria.

2478-2 M.58 12/6/41

Como constatamos, as condições são bastante graves. Há perturbações tanto físicas como mentais. E a maior parte das perturbações mentais surge da condenação própria, até que — através do abuso de si próprio — lhe é dada influência e poder sobre a totalidade do corpo.

2487-1 F.38 16/4/41

Em Vénus encontramos influências tanto construtivas como confusas.

Pois há na experiência da entidade o apreço pela beleza de caráter nos outros, e também às vezes a condenação própria.

Estes não deveriam ser conflitantes. Não te condenes a ti própria. Nem condenes os outros. Pois estes são os princípios básicos do raciocínio da entidade na sua liberdade, ou na sua tendência para aquilo que às vezes poderia até atingir o estado de atividade livre geral entre os seus associados ou em associações com outros.

2522-1 F.45 1/7/41

Na experiência que a entidade obteve, a entidade perdeu ao afastar-se dessas instruções do pai e dos companheiros nesse período de atividade.

Assim vem a timidez em períodos, quando a entidade tende a condenar-se a si própria por falhas que materialmente não existem — apenas na própria mente; e estão presentes as capacidades para concentrar o suficiente para a aplicação do conhecimento que está presente.

Quanto às capacidades da entidade no presente, então — àquilo a que pode atingir, e como:

Primeiro, encontra a tua pessoa. Sabe os teus ideais. Sabe que há bastante tempo diante de ti para analisares os teus propósitos quanto à construção do lar, quanto aos assuntos de grupos, de nações, de povos.

E mantém a fé contigo própria e com os outros.

Não te condenes a ti própria. Não condenes os outros.

2540-1 F.24 22/7/41

Encontramos em Mercúrio o raciocínio, e contudo este é de tal modo temperado com Neptuno e Úrano que faz com que a entidade se torne frequentemente demasiado suscetível de ser influenciada pelo que os outros dirão. Sabe que se estiveres certa — e se a tua

consciência te guiar sempre, como o fará desde que tu em ti própria estejas certa com o Senhor e com os Seus julgamentos — nunca precisas de temer homem algum.

Estes são então os impulsos que estão no mais fundo, que frequentemente encontram condenação própria por causa do que os outros possam dizer.

Tu não és fraca — Nele. Põe a tua confiança então ainda mais naquilo que é a verdade e a luz.

O que é então a verdade e a luz? Aquilo que está sempre a construir esperança, amor, verdade.

Muito facilmente encontras que essas coisas pertencentes à gratificação das forças do corpo não satisfazem.

Isto traz essa dúvida no eu. Daí as necessidades frequentes de analisar os teus propósitos e de fazer da tua vontade uma com a Dele.

Quando ocorrer o medo do futuro, ou o medo do passado, ou o medo do que os outros dirão — afasta tudo isso com esta oração — não meramente pela boca, não meramente pelo pensamento, mas no corpo, na mente e na alma dize:

«Aqui estou, Senhor — Tua! Guarda-me no caminho em que Tu quererias que eu andasse, em vez daquele que eu poderia escolher.»

Nunca te condenes a ti própria, tal como não quererias que os outros te condenassem a ti.

Ama a retidão. Conserva-te imaculada da condenação...

P-1. Por que está sempre comigo o pensamento de me matar?

R-1. Condenação própria. Pois não foi manifestado o suficiente desse procurar manifestar a vontade de Deus. Quando este pensamento ocorrer, que a tua oração seja como indicado:

«Senhor, aqui estou — Tua! Usa-me de tais maneiras e modos como Tu vires, para que eu possa sempre glorificar-Te.»

2899-1 F.30 18/1/43

Ao dar as causas ou fontes das perturbações, embora se constate que existem condições patológicas que se poderiam tornar bastante graves, as fontes destas começam antes nas reações psicológicas — e nas supressões que foram produzidas no corpo.

Estas, por sua vez, afetaram, e afetam, o corpo físico.

Se houver, então, aplicações definitivas e a mudança de atitudes, e o inverso da condenação própria, poderemos trazer condições normais a este corpo.

Por outro lado, se houver a continuada depressão de si própria, condenação própria, poderá tornar-se numa perturbação física bastante grave...

Ao fazer aplicações para forças úteis — primeiro, não te condenes a ti própria. Pois Ele não condena. Apenas à medida que a pessoa se condena a si própria é que isto traz, para este corpo, essas reações tóxicas de tal natureza que tornam o corpo menos sociável no lar, menos eficaz nas suas atividades e associações com os outros.

3135-1 F.46 24/7/43

Ao dar as interpretações aqui, estas nós escolhemos; minimizando as falhas, magnificando as virtudes — como a entidade deveria na sua experiência e nos seus relacionamentos com os outros; sendo paciente em todas as coisas e contudo esta é a maior lição a ser atingida ou ganha no presente. Pois as tendências são para a entidade agir de imediato, e depois pensar se foi a coisa certa ou não a seguir.

É melhor ser paciente e quieto do que ficar desgostoso. Pois o remorso ou a lamentação causa uma grande quantidade de condenação própria, e isto nenhuma entidade deveria fazer.

Embora nenhuma entidade deva pensar de si própria mais altamente do que deve pensar, se houver a escolha primeiro dos ideais da vida mentalmente e espiritualmente, o material manifestar-se-á de um modo e maneira muito mais satisfatórios.

3292-1 F.47 15/10/43

P-1. É falha minha estar a falhar em todos os aspetos no meu lar e no meu relacionamento conjugal?

R-1. A entidade não está a falhar. Não te condenes a ti própria. O condenar-se a si própria é um erro tão grande como condenar os outros. Vive a tua própria pessoa. Deixa os resultados com Deus. O homem pode semear — apenas Deus pode dar o incremento; quer seja no corpo material, no mental ou no espiritual. Mantém a tua pessoa, não egoísta, mas desprovida de egoísmo.

P-12. Como falhei em usar com sabedoria aquilo que Deus me deu?

Por que estou tão confusa em relação a tantas coisas?

R-12. Não — não sintas que falhaste. Não te julgues a ti própria. Ainda não falhaste. Só falhas se deixares de tentar. O tentar é frequentemente contado como retidão. Lembra-te de como Ele deu: «Eu não te me condeno.» Vai, sê paciente, sê bondosa, e que o Senhor seja contigo!

4208-1 F. Adulto 4/1/24

Ora, verificamos que as condições anormais com este corpo são provenientes de várias condições que existiram, e existem, nas forças físicas. O mental deverá ser trazido tanto quanto possível para o desenvolvimento, para que o físico obtenha o seu equilíbrio. O corpo deve obter a maior parte através da atitude que o corpo toma em relação às condições físicas da própria pessoa, e àquelas condições que cercam o físico, para obter as melhores forças para o corpo.

Embora tenhamos condições físicas que são do físico-físico, contudo a condição através da própria pessoa obterá as maiores forças para dar os incentivos para que o físico se torne são, ou para funcionar da maneira normal.

Esta condição verificamos então que deve vir primeiro de dentro, e o corpo através das suas forças mentais obter a consciência da sua própria condição, e os atributos do mental com o sistema nervoso, e como isto pode controlar a circulação, a assimilação, e estas coisas do organismo que têm a ver com as forças subconscientes da alma do corpo, para que a força no interior próprio, através do descanso físico e da unidade com aquelas forças mais elevadas, em sintonia com o espírito da própria pessoa, possa trabalhar no interior e dar o pleno entendimento da própria pessoa, e de como esta pessoa pode elevar as suas próprias forças, e não estar continuamente a culpar os outros pelas condições existentes, mas enfrentá-las com a sua própria pessoa consciente, sabendo que as condições são das próprias forças da pessoa a serem trabalhadas pela própria pessoa para o seu próprio desenvolvimento, e com isto, o estudo daquelas coisas e condições que são de feitura e entendimento espirituais dará o controlo de si próprio. Controla-te a ti próprio então através do seu próprio entendimento, e dos seus próprios apetites, e dá de ti próprio mais para o desenvolvimento dos outros com o teu próprio conhecimento conforme obtido, pois esta pessoa bem compreenderia que aquilo que damos nos enriquece mais do que aquilo que recebemos, e a prestação de contas da própria pessoa em cada trabalho é a capacidade de dar aos outros neste conhecimento e entendimento, e estuda estas palavras. Para compreender a condenação própria, o que significa? Dá então o entendimento de ti próprio, e adiciona às forças ao redor primeiro o do entendimento, do amor, da virtude, do conhecimento, da fé, das forças do interior, conforme dirigidas e guiadas por essa força sempre dotada de recursos que dá e tira, e apresenta-te santo e aceitável perante Aquele que a ninguém faz temer.

4358-1 F.38 23/10/24

Ora, embora verifiquemos que existem muitas condições anormais com este corpo, uma grande parte destas é produzida mais pela condenação própria do que por condições físicas produzidas por reação física. É verdade que muitas condições anormais existem no organismo e impedem o funcionamento perfeito do corpo, contudo

muito disto é produzido através dessa condição em que, com a resistência estabelecida nas forças mentais no corpo, para corresponder às necessidades do físico, o corpo ficaria e poderia estar fisicamente em muito melhores condições.

Ora estas só podem ser enfrentadas através das forças mentais, controlando a própria pessoa. Nisto primeiro deve o corpo encontrar, saber, crer, praticar, manifestar na própria pessoa as capacidades de forças de cura para que um corpo físico venha a partir de dentro. Isto é, o corpo deve determinar a partir do seu próprio interior que irá, através da ajuda do Divino a partir de dentro, tornar tudo numa unidade com as forças divinas, e através disto trazer os melhores atributos espirituais, físicos e mentais a este corpo.

Estes podem ser auxiliados ao tomar certos purgantes no corpo e ter a reação através das forças físicas no corpo, contudo sem este despertar na própria pessoa, sem esta ajuda vir a partir de dentro, qualquer influência externa seria apenas de uma natureza muito temporária, mas com as forças espirituais despertadas a partir de dentro, atuando de acordo com as forças espirituais na própria pessoa, o corpo pode expelir estas condições e trazer, dar, manifestar muito bem no físico e nas suas relações com os outros.

4562-2 F.65 17/5/24

Alguém que frequentemente sofreu condenação própria através da falta de exercício daquilo que sabia ser a coisa correta a fazer ou ter feito na altura.

4581-1 M. Adulto 9/9/24

Sem condições orgânicas no corpo. Puramente uma reação simpática ou nas funções dos órgãos. Isto produz também o estado na mente, onde encontramos a condenação própria frequentemente, e novamente as impressões de que o corpo, fisicamente, mentalmente, é superior aos outros. Não uma condição das forças mentais, salvo conforme atuadas por uma condição no físico que atua para a repressão, a supressão, ou dando demasiada reação no sentido em que torna todo o mental e físico superior às forças exteriores ou de fora.

5302-1 M.35 28/6/44

P-4. Qual é a causa do meu medo?

R-4. A condenação própria.

5322-1 M.47 3/7/44

Estas são disposições tão definitivamente mudadas que há quem chame e considere a entidade às vezes bastante excêntrica; noutras vezes bastante taciturna. Estas são muito boas ou muito más, dependentes das tensões que são colocadas sobre as condições na mente da própria entidade. Se estes períodos do que pode ser chamado às vezes de condenação própria passarem rapidamente é muito bom, mas se a entidade continuar por mais de oito horas num estado de espírito, então a entidade deveria estar a fazer algo quanto a isso.

5469-1 F. Adulto 12/1/30

P-5. O que deverá o corpo fazer e o que não deverá o corpo fazer?

R-5. Isso depende do relacionamento conforme é contemplado, ou conforme é trazido no respeitante às mudanças que o corpo verificará a vir para a vida, para a experiência, pela mudança de atitude que o corpo deve tomar no respeitante à própria pessoa e no respeitante aos outros. Não condenes os outros! Não te condenes a ti própria! A condenação própria por aquilo que passou, aquilo que não pode ser retificado, não é senão amontoar censura sobre a própria pessoa. Não censures a própria pessoa nem os outros, pois isso pode ser usado naquilo que está para vir para a melhoria da própria pessoa — mentalmente, espiritualmente, financeiramente. Que os teus sim sejam sim, e os teus não sejam não. Aprende quando dizer sim, e quando dizer não. Não faças do satisfazer de desejos egoístas ou carnais, nem da posição ou da fama, o primeiro e principal lugar; pois

a posição conforme é ocupada pela própria pessoa é inclusive uma posição invejável por muitos. Então não procures defeitos. Em vez disso torna a tua própria pessoa numa unidade com o Divino conforme está no interior, para que ele (o Divino) possa resplandecer através de cada ato, de cada pensamento, do corpo e da mente; pois «Os pensamentos são atos, e podem tornar-se milagres ou crimes.» Atua de tal modo e maneira a olhares cada homem de frente e dizeres-lhe onde deve ficar! sabendo que o propósito e a vontade estão estabelecidos de uma forma inalterável com Aquele que é capaz de guardar aquilo que Lhe foi confiado contra esse dia, quer materialmente, mentalmente ou espiritualmente.

5489-1 M. Adulto 14/5/32

Em muitos aspetos as capacidades mentais e físicas do corpo estão bem. Existem, e existiram, essas circunstâncias na experiência da entidade no presente que às vezes foram muito desviantes, e daí causaram às vezes comentários desfavoráveis da parte dos outros. Isto tem tendido a levar frequentemente a desânimos por parte da entidade, e a uma tendência para às vezes se condenar a si própria pelas pequenas coisas que o corpo permitiu interferirem com propósitos e objetivos. Não que o corpo-mental ou físico deva expressar-se de tal maneira que seja alguém que atuasse como a gabar-se a si próprio, ou a procurar aplauso ou louvor mesmo da parte dos associados, ou a pensar de si próprio mais altamente do que deve pensar, contudo não te condenes a ti próprio; em vez disso estabelece um padrão ou ideal moral, mental e espiritual e trabalha nessa direção em todos os momentos.

Se a entidade olhar para trás para as experiências, estas frequentemente serão encontradas como tendo sido falhas ou causas de fracassos, ao pensar que a própria pessoa poderia fazer ou atuar na capacidade que se sente ou vê que outro mantido em estima faz e sai impune! contudo isto frequentemente trouxe essas próprias condições das quais surgiram mal-entendidos. O padrão ou ideal, então, não foi estabelecido suficientemente alto. Lembra-te, quando os padrões ou ideais são medidos por atividades humanas, estes são apenas de

mentes finitas, e não são vistos exceto através dos olhos de quem os vê; e visto que estes são apenas de questões mentais ou morais também, estes devem ser estabelecidos tão altos como os próprios céus — depois trabalha! tornando a tua pessoa um canal; pois aquele que quiser ser o maior entre os homens deve ser o servo de todos!

Confiança Própria

257-13 M.41 4/5/34

P-3. Como posso ajudar C.T.M. a ser bem-sucedido nas vendas à Stewart-Warner e outras contas?

R-1. É melhor deixar muito como está, e apenas auxiliar em fazer as associações e ligações nos centros e canais certos para esta atividade. Isto é principalmente em referência à Warner. E faz com que seja assim também nas outras ligações. Encorajai-vos uns aos outros. Não percas a fé em ti próprio, pois se a fé for perdida em ti próprio e nas capacidades da própria pessoa para realizar, então há já uma derrota a fitar-te de frente! Isto seria verdade para cada indivíduo. Ficar desanimado apenas diminui as capacidades dos indivíduos para se tornarem conscientes dessa consciência das forças divinas e dos direitos divinos que podem ser buscados por cada indivíduo, se estiver a fazer aquilo que lhe permite olhar o seu Salvador, o seu Guia, o seu Senhor de frente e dizer: «Fiz o meu melhor.»

2181-1 M.31 26/4/40

P-2. Como posso encontrar à-vontade na presença dos outros?

R-2. Ao criar à-vontade primeiro no interior próprio. Torna a tua própria pessoa certa por essa determinação de que os outros podem fazer como entenderem, mas a própria pessoa servirá o Deus vivo, as forças criativas, as energias cheias de esperança.

O amor, as experiências que virão para a entidade e para aqueles ao seu redor num tal trabalho trarão tal despertar que a entidade poderá apagar aquelas coisas que fazem temer.

Pois, lembra-te, como Ele deu: «Embora tenhas vagado para muito longe, se chamares Eu ouvirei», e responder-te-ei prontamente.

2310-2 F.37 23/4/40

P-2. Preciso de formação adicional?

R-2. Isto depende da linha direta na qual o sucesso é procurado. Sê satisfeito com as capacidades da própria pessoa, pois se houver sempre dúvida no interior próprio quanto à capacidade de prosseguir, deixas a mesma impressão naqueles com quem podes procurar associação ou emprego ou atividade, não importa em que canal busques.

P-5. Que homem ou mulher me poderia ajudar melhor?

R-5. A própria pessoa é a melhor ajuda, ao encontrar a confiança em si própria e depois ao escolher aquilo que desejas preparar!

3018-1 M.34 21/5/43

P-2. Por que pareço ter sido mal-sucedido no meu trabalho, ou em qualquer empreendimento que se atravesse no meu caminho?

R-2. Como indicado, a falta de confiança própria. E a falta de confiança própria é a falta de certeza. Faz a certeza naquilo que é eterno.

3183-1 M.12 27/8/43

Esta entidade individual é frequentemente demasiado segura de si própria, como veremos a partir das variadas experiências. Embora deva haver confiança na própria pessoa, não deixes que ela esteja na sabedoria terrena da própria pessoa. Que a entidade ganhe primeiro: «Eu sou do Senhor, e conforme Ele me usa, posso manifestar o Seu amor, o Seu poder, a Sua força. Por mim próprio nada posso fazer, mas conforme o Seu poder e o Seu espírito trabalham através de mim qualquer coisa pode ser realizada.»

E as capacidades estão aqui para realizar o que quer que a entidade escolha aplicar a sua mente, desde que a entidade não confie

na força da própria pessoa, mas na Sua graça, no Seu poder, na Sua força. Tem sempre em mente isso, no teu entendimento na tua própria sabedoria, muito pode ser realizado; mas sê tu antes o canal através do qual Ele, Deus, o Pai, pode manifestar o Seu poder — em seja qual for a atividade escolhida da entidade.

3235-1 M.5723/9/43

P-2. Como posso obter mais confiança em mim próprio?

R-2. Ao ter mais confiança nos outros e ao ser mais verdadeiro para com, um melhor amigo e vizinho para com, os outros.

Pois, à medida que verificares que a tua própria pessoa se interessa em ser uma influência útil nas experiências dos outros, obterás confiança em ti próprio.

3474-1 F.22 3/12/43

De muitas maneiras essas coisas que têm a ver com impulsos maiores tornam-se parte da experiência por forças-ambientais. Pois como constatamos, o selo desta entidade seria tão diferente de muitos. Isto traz a esperança, então, de que o analisar de tal possa ser um lembrete para a entidade. Embora a pessoa deva pensar altamente de si própria, não sê demasiado democrática; nem demasiado autossuficiente. Há o terreno intermédio no qual todos se podem encontrar. Pois Deus não faz aceção de pessoas como os indivíduos às vezes fazem.

3647-1 F.48 25/1/44

Em Vénus encontramos o amor, a paciência, a bondade, a suavidade, bem como o apreço pela beleza, o apreço pela tentativa — mesmo naqueles que são muito facilmente dados à indulgência própria em qualquer forma que apenas arruíne a própria pessoa ou possa até arruinar outros no seu apreço das suas próprias pessoas individuais. Pois quando uma entidade individual ou alma perdeu a sua fé em si própria fica miserável.

Consciência de Si Próprio

608-7 F.8 11/7/34

P-3. Como pode alguém evitar ser sensível em relação a ser tão alta?

R-3. Sabe que aquilo que foi construído pela própria pessoa é a expressão daquele facto de que é o melhor para aquilo que a alma tem de fazer nesta estadia. Vês? Isto deveria, com este conhecimento, remover toda a sensibilidade; sabendo que o que é é aquilo que pode ser usado (o que não pode ser usado se fores sensível) para a Sua glorificação na terra.

666-1 M. Adulto 30/8/31

P-6. Como poderia eu eliminar a consciência de mim próprio e o medo ao dirigir-me a um público? R-6. É exatamente disso que temos estado a falar, ao entrar no silêncio, não como algo mecânico, mas como quem entra na consciência dessa das Forças Criativas que dá a todos aquilo que foi prometido: «Não vos preocupeis com o que haveis de dizer, porque nessa mesma hora vos será dado.» Quando a pessoa atingiu, e atinge, essa consciência da atividade do Divino no interior próprio, então a consciência da própria pessoa, ou a consciência de si próprio, é posta de parte.

3051-2 F.45 17/6/43

Em Úrano encontramos os extremos, bem como o interesse pelo oculto, pelo misterioso. Não te esforces demasiado, pois quando nos esforçamos demasiado tornamo-nos demasiado conscientes de nós próprios — e é o desprendimento de nós próprios que devemos atingir, tal como Ele, que não teve por usurpação fazer-Se igual a Deus, mas sempre reconheceu «Por mim próprio nada posso fazer — apenas conforme o espírito da verdade, de Deus, trabalha em e através de mim é que se pode realizar aquilo que é agradável aos Seus olhos.» Sê alegre no teu amor pelos outros, tal como pelo teu Criador.

3343-1 M.36 1/11/43

P-9. Por que motivo me ponho tão visivelmente vermelho sempre que me torno de repente ou inesperadamente o centro das atenções? R-9. Por causa de manteres a própria pessoa reprimida nas suas posições de atividade ao longo de tudo. Como indicado, põe a tua pessoa na linha da frente, sim — mas no poder do Divino. Ninguém se põe vermelho ao falar com Ele.

5420-1 M.44 13/5/30

P-6. Como se pode superar a consciência de si próprio?

R-6. Perde a tua pessoa ao fazeres algo por outra pessoa! P-8. Como pode o corpo melhorar a memória e o poder de concentração? R-8. Ao atuar dessa maneira em que a própria pessoa se perde naquilo que está a ser feito. Esta é a melhor maneira de perder a consciência de si próprio, e de ficar no caminho do poder na personalidade, e de ser apenas a própria pessoa.

Domínio de Si Próprio

5-2 M.36 23/6/30

Primeiro, como se pode ver pelo estudo daquilo que foi dado, a própria pessoa deve ser primeiro conquistada, ser conhecida. Depois estabelece a tua pessoa, uma vez obtido esse domínio de ti próprio — independentemente daquelas que são sentidas como inclinações; não separando a tua pessoa como alguém que se assenhoreasse de outro, mas como aquele que manifestaria capacidades no seu próprio interior para ajudar os outros. Mantendo isso como um ideal. Não sê apenas idealista; não tenhas apenas ideias, mas sê um ideal e um exemplo daquilo que a própria pessoa quereria que o outro fosse. . .

P-3. Ficaria a entidade a viver uma vida mais feliz e mais normal como pai de crianças, com a esposa a dedicar todo o tempo ao papel de esposa e de mãe, do que com a esposa a continuar numa profissão ativa?

R-3. Quando esta altura chegar, isso será enfrentado conforme for necessário. Isso como pai é a esperança, o desejo — mas sempre tem sido adiado, temendo pelas condições como são conhecidas no interior

próprio. Na conquista de si próprio, no estabelecer a própria pessoa nas capacidades da própria pessoa, haverá uma condição muito diferente. Mais da capacidade de se dominar a si próprio contribuirá para o — não louvor, mas honrar a própria pessoa.

17-1 F.17 17/11/29

Alguém que, com a influência de Marte com Úrano, faz com que uma aplicação excecional da vontade seja necessária frequentemente no domínio, ou a dominar os próprios impulsos da pessoa. Alguém, então, rápido para a ira, contudo sendo capaz — quando o segundo pensamento, ou a influência de Júpiter é exercida — de se dominar a si próprio, o que é uma verdadeira graça salvadora para a entidade.

417-1 M.38 10/9/29

Nas experiências na presente experiência a mudança na vontade trouxe muito para a entidade no presente, e irá — com esta continuada atividade — construir aquilo que trará à entidade essa satisfação e contentamento que apenas o domínio de si próprio é capaz de trazer a uma entidade. Não satisfeito com o que faz da quietude, ou da inatividade, mas esse contentamento da vida bem vivida, e a justiça feita ao irmão no melhor das capacidades da entidade. . . Alguém que é rápido a falar. Alguém que deveria frequentemente pensar duas vezes antes de falar, mas o domínio das emoções da própria pessoa é a verdadeira força na entidade, e é isso que tem sido muito construído na presente experiência.

452-6 M.28 29/11/32

P-15. Como pode o corpo atingir maior serenidade e domínio de si próprio?

R-15. Ao tornar-se cada vez menos egoísta e cada vez mais desprovido de egoísmo, no desejo, no fazer da própria pessoa o canal de bênçãos para os outros — Nele, no Cristo.

900-65 M.30 6/5/25

P-6. Como é que a entidade [900] conhecerá e reconhecerá esta condição e como deverá atuar e o que será ela fisicamente, materialmente, capaz de fazer para enfrentar esta situação, tendo em mente que a entidade está sempre a lutar para fazer o que é correto?

R-6. Acabou de ser dado. Enfrenta-as conforme surgem, aproveitando toda e qualquer condição conforme se apresenta para a expansão, para o estudo, para o esclarecimento de ti próprio e dos outros, obtendo primeiro o pleno conhecimento de ti próprio e tornando o mesmo aplicável e inteiramente em ti próprio, pois «Aquele que não pode dominar-se a si próprio não pode dar instruções para o domínio dos outros.» Nem o mesmo pode ser tornado aplicável nas vidas de outros, pois como tem sido dado: «Aquele que me viu a mim viu também o Pai», e como isto é aplicável nesta vida como dada, que Se fez sem posição para que outros pudessem ter acesso, e tornando-Se Ele o Advogado através do qual a aproximação pode ser feita pela vida como homem vivida no plano terrestre, assim nós ao passar pelo plano terrestre podemos tornar as nossas vidas individuais como uma com o Pai para que possamos fazer a orientação, a advocacia de outros junto do Pai, pois como tem sido dado: «Aquele que converte um pecador do erro do seu caminho cobriu uma multidão de pecados e obteve uma relação próxima com o Pai.»

911-6 F.24 7/11/32

P-12. Por favor dá-me uma mensagem para os meus pais [4163 e 2118] a explicar por que é absolutamente necessário para mim ser mais independente nesta altura a fim de me desenvolver e progredir, se for necessário.

R-12. Conforme isso é sentido no interior próprio como sendo necessário, então por si só é posto em movimento aquilo que exige o mesmo no interior próprio, para que possa haver mais dependência dada no interior próprio. A capacidade de obter o domínio de si próprio, a independência de si próprio, só pode ser obtida pela prática disso mesmo; tal como as mudanças fisicamente no corpo devem tornar-se de crescimento lento. Assim, como a questão da

independência mental e física é naturalmente um crescimento, esses arredores e meios envolventes que oferecessem ao corpo uma oportunidade para tal seriam a melhor maneira, modo ou meios para isso ser realizado. Isto pode ser querido pela vontade, e o corpo pode estabelecer-se na determinação de realizar para si próprio essa atividade necessária para trazer tal crescimento, tal independência mental e física na expressão da própria pessoa.

911-7 F.24 24/2/32

Pode haver linhas, regras ou programas definidos estabelecidos para o corpo, mas estar preso a qualquer período definido e estabelecido de atividade, quer mental quer física, é uma (entre muitas) das condições na experiência do corpo que tão frequentemente tem causado o surgimento de forças rebeldes dentro do corpo mentalmente, e — necessariamente — fisicamente. Então, entre as primeiras considerações, o corpo deveria decidir por si próprio se está disposto a pagar o preço em angústia mental (e às vezes física) para atingir o ponto em que essas condições possam ser para a melhoria e para o eventual despertar do corpo, mental e físico, para as manifestações das capacidades que foram dadas e são aparentes nos atributos e nos arredores do corpo, mentalmente e fisicamente. Que existem desordens fisicamente é tão bem conhecido pelo corpo, há pouca ou nenhuma dúvida sobre isso mesmo. Com as associações e contactos com a informação que tem sido apresentada ao corpo, na medida em que aderiu às sugestões dadas tem havido períodos em que a esperança, a perspetiva, a atitude do corpo tem sido fisicamente e mentalmente melhorada através disso mesmo. Com o surgimento de forças rebeldes, ou de algumas dores físicas que eram menores em si mesmas e necessárias de ser enfrentadas pelo preenchimento de si próprio com as esperanças e o desejo de superar (e estando estas a ser tão superadas pelos desejos que foram permitidos ser construídos), o corpo assumiu a atitude: «Vou quebrar as regras desta vez, e da próxima vez não o farei. Vou comer isto porque me agrada no presente. Vou tomar isto, pois não quero sofrer agora mesmo, e da próxima vez não o farei.» Isto tem sido feito até que a própria pessoa

perde tais redes de controlo sobre si própria que se torna de certo modo escrava das próprias indulgências da pessoa, em coisas mentais, físicas e materiais! Estas condições, então, exigem que seja tomada pela própria pessoa uma posição definitiva a ser assumida; isto é: «Se me for dado um programa definido a seguir eu irei — eu irei — EU IREI aderir a ele, não importa o que possa sofrer mentalmente ou fisicamente! Confiarei nas forças divinas inatas (e agora submersas frequentemente) dentro do meu eu interior para a força de SUPORTAR, para a capacidade de dizer NÃO — quando deveras!» Com tal posição definitiva assumida, pode ser seguido aquele programa que foi delineado tão bem para o corpo; como isto: «Primeiro, sei que uma dieta é necessária na minha condição física. Aderirei àquilo que sei que não é prejudicial. Aderirei ao uso apenas daquilo que é benéfico agora e de futuro para o meu bem-estar. Tomarei apenas tais propriedades medicinais que adicionem ao meu bem-estar físico! Farei tais exercícios mentais e físicos que adicionem àquelas coisas administradas nos ajustamentos e nas propriedades medicinais para o meu bem-estar. Conduzirei a minha própria leitura, o meu próprio estudo, as minhas próprias associações, de tal maneira que seja benéfico para o meu bem-estar físico e mental.» Ora estes, em pormenor, foram dados ao corpo de tempos a tempos. Irá o corpo corresponder a estes, ou irá tê-los forçados sobre si próprio? ou continuará a ser combatente com aquelas coisas que não convêm de momento, sem respeito pelo futuro ou pelo bem-estar do corpo fisicamente ou mentalmente? pois o corpo deveria lembrar-se das visões que foram experimentadas vezes sem conta, de que «Eu posso — através dos poderes dentro de mim, com a ajuda de associação e administração úteis por parte de outros — atingir aquele lugar onde possa não apenas estar dependente das minhas próprias capacidades, mentalmente e fisicamente, mas enfrentarei também as minhas responsabilidades de tais maneiras como estou no dever de fazer perante os outros! PENSAREI, atuarei, considerarei as necessidades dos outros antes das minhas próprias — mesmo no meu ministrar àquilo dentro de mim mesmo que exige ajustamento mentalmente e fisicamente!» Onde, então, pode isto ser realizado? Primeiro essa

determinação deve ser encontrada na própria mente, coração e alma da pessoa; pois, como o corpo sabe, não é tudo da morte morrer, nem é tudo da vida APENAS viver! mas ser de serviço para outra pessoa é a única maneira em que a vida é feita de modo a trazer contentamento, e a encontrar a alegria, o prazer em viver. Depois, quando tal determinação tiver sido atingida, escolhe esse meio envolvente (onde quer que seja) que seja mais propício a trazer essas condições na experiência da entidade. Aí assume a posição física, de que «Embora os céus possam cair, embora o meu corpo possa ser dilacerado de dor, EU IRIA CONQUISTÁ-LO AQUI E AGORA!» Apenas com tais determinações pode o corpo encontrar essa paz, essa esperança, esse lugar onde as sombras não caem, onde a alegria e o prazer no bem-estar é a sorte do corpo mental e material.

2576-1 M.56 22/8/41

As capacidades e o direcionamento das atividades são excelentes. Daí que a maior falha que a entidade possa encontrar para lidar é a própria pessoa e os apetites do corpo. Estes devem ser superados, ou controlados. Pois alguém sem sentido de humor ou sem a capacidade de se zangar não vale muito, contudo alguém que não consegue dominar a ira é ainda pior... Antes disto a entidade estava na terra da presente naturalidade durante as primeiras atividades, durante esses períodos logo precedentes e durante aquilo conhecido como a Revolução. Nessa altura a entidade estava entre aqueles próximos em atividade com os grandes líderes da terra, e especialmente no acampamento com o General Washington. Pois a entidade nessa altura em períodos era um ajudante nas atividades, especialmente nesse período por volta de Monmouth; nessa altura no nome de Andrew Mason. Na experiência a entidade ganhou, a entidade perdeu, a entidade ganhou. As atividades nas quais os indivíduos eram controlados por grupo ou por sugestão, ou por outros, tornaram-se parte da experiência. Quando estas foram transformadas em atividades para a própria pessoa, trouxeram desânimo material, aberrações mentais e abandonos espirituais. DOMÍNIO DE SI PRÓPRIO 1047 Daí que estas devam ser enfrentadas no interior próprio. Assim a

primeira injunção, que a própria pessoa deve ser dominada antes que possas sequer sugerir aquilo que dominaria os outros. . . As capacidades de pensar, as capacidades de planejar, as capacidades de direcionar são aparentes. Mas a consistência deve ser a base de todas as atividades, e assim dominando a própria pessoa primeiro; os apetites da própria pessoa, os desejos da própria pessoa, e depois aplicando a própria pessoa como alguém que pode dar aos outros aquilo que lhes permitirá ver, saber, experimentar — como tu fizeste — as atividades da verdade e da lealdade nas associações de vida dos outros.

P-2. Por favor traça as minhas associações em encarnações passadas com o Dr. [2067]. Se o caminho for aberto no futuro, aconselharia a nossa união em casamento? Por favor explica por que sim ou por que não.

R-2. Ao paralelizar essas experiências na terra, estas podem ser traçadas melhor. Como se pode ver a partir das atividades de cada um na terra, estas associações deveriam ser feitas para serem influências úteis — se houver o domínio das próprias pessoas nas suas próprias indulgências.

3657-1 M.58 29/1/44

Quanto às capacidades da entidade no presente, àquilo a que pode atingir e como: Primeiro, conhece Aquele que é o caminho, a verdade e a luz. Pois tu viste o Seu poder manifestado em muito dos modos de expressão da natureza. Pois como na verdade o salmista proclamou: «Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento mostra a obra das Suas mãos; um dia ao outro profere discurso, uma noite à outra mostra conhecimento.» A linha saiu, e tu podes ir juntamente com ela e aprender a dominar-te a ti próprio para a glória de Deus.

4157-2 M.23 24/5/24

Alguém cuja visão mental maior será obtida aprendendo primeiro a dominar-se a si próprio, pois temos muitos sinais contraditórios em relação aos aspetos astrológicos da entidade, o que faz frequentemente o elemento contraditório entre o mental da natureza do plano terrestre

e o de uma natureza espiritual. Daí que o mental deva sempre para o seu melhor desenvolvimento dar de si próprio no sentido daqueles que são do desenvolvimento espiritual, pois nenhum verdadeiro desenvolvimento vem senão através daquele da natureza espiritual, quer do material quer do mental relacionado com o espiritual.

4159-2 M. Adulto 11/7/28

P-10. Irá [4159] repetir o acontecimento da manhã de sábado, 31 de junho, alguma vez outra vez? Falava ele a sério?

R-10. Esse seria um homem de lamentar, que foi incitado a condições que fazem a pessoa perder o domínio de si próprio. Não repitas essas condições que trazem tal resultado! e não haveria a repetição das condições! pois aquele que não tem génio não é muito homem nem mulher. Aquele que não consegue dominar o mesmo é menos homem ou mulher!

4162-1 M.30 24/4/27

Alguém a quem custa muito receber ordens de seja quem for, contudo a entidade deveria aprender que para ser capaz de servir a pessoa deve saber — através do serviço e de ordens de outros — como dominar-se a si próprio.

4228-1 M.6 12/12/23

Nisto temos essas influências sem respeito pela força da vontade, esse fator que deveria ser a força treinada da entidade, para guiar reto, sempre na edificação da própria pessoa, no sentido da própria pessoa, do Criador e do semelhante, e é essa força (a vontade) que se torna o fator educacional como conhecido no plano terrestre, e é então a condição em que aqueles que são responsáveis por esse treino; a sua força para direcionar, pois com esta força da vontade direcionada reto nos anos da criança o homem cresce para estar sob esse domínio de si próprio. Como estas, encontramos essas inclinações: Com a força das forças de Júpiter, com a de Vénus e Neptuno, encontramos alguém dado às letras, e de elevadas posições exaltadas da própria pessoa e de

todos os envolvidos nisso mesmo. Dado a fazer vistoria, ou exibição, desse elemento que dá a maior expressão da própria pessoa. Daí, a vontade deve ser direcionada, senão com a influência das forças de Vénus daria elementos prejudiciais na vida.

4364-1 M.39 29/6/25

Alguém, então, que encontrará o maior desenvolvimento no plano terrestre naquele dos atributos mentais das forças físicas, contudo alguém que deveria aprender primeiro a dominar esses elementos no interior próprio em que o engrandecimento de si próprio traria forças prejudiciais no corpo físico, e por esse meio impediria o pleno desenvolvimento no encurtamento dos anos para a própria pessoa. Então, a entidade deveria aprender primeiro essa lição do domínio de si próprio, de ser capaz, através da vontade da própria pessoa, de conhecer a própria pessoa, e através do Divino no interior próprio moldar de tal modo a vida em cada ação, quer de desenvolvimento físico-físico quer de espiritual-espiritual, aquelas que trarão o maior desenvolvimento ao corpo em todos os modos e maneiras.

5049-1 F.23 1/5/44

O teu corpo é na verdade o templo do Deus vivo. Ele conheceu (o teu corpo) neste corpo, no teu corpo-alma, o toque do Mestre dos homens, o Salvador do homem, e isto em si mesmo deveria manter-te a salvo. Deves pôr da tua mente isso do egoísmo e do desejo de gratificação dos apetites do corpo. Disciplina-te a ti própria. . .

P-1. Deveria eu juntar-me às WAVES, ou a algum ramo do Serviço [Armado]?

R-1. Qualquer um destes ramos do Serviço. A disciplina é necessária, bem como a determinação no interior próprio, se quiseres ser fiel à tua natureza melhor.

5249-1 M.24 12/6/44

Conforme a entidade se aplicasse, ela poderia tornar-se um dos banqueiros proeminentes da nação, se se aplicasse nessa direção, ou no campo da engenharia. Mas não te cases até teres aprendido a

dominar-te a ti próprio. Pois tentarias dominar a mulherzinha, e não o conseguirás! Pois elas não são para ser dominadas; podem ser guiadas, mas não conduzidas à força, Sr. [5249].

5545-4 M.41 10/3/30

P-4. Como aconselharia o corpo a dominar quaisquer sintomas nervosos? R-4. Edifica as forças físicas gerais até a uma condição tal que o corpo-mental domine exatamente como o corpo desejaria! Tal como dominar o apetite, tal como dominar desejos, tal como dominar quaisquer outras forças físicas conforme aplicáveis através das capacidades mentais do corpo, vês?

Engano de Si Próprio

2067-12 F.56 25/8/43

Sê honesta contigo própria se não o fores com mais ninguém! Não continues a enganar-te a ti própria, como fizeste nessa altura. Estas coisas foram parte da experiência.

1339-2 F.17 29/7/37

Antes disso (entre aqueles que contribuem para uma influência; e isso torna-se uma grande parte das inclinações gerais — físicas — e criativas mentalmente a partir da atividade interior ou intuitiva) encontramos a entidade na terra romana e grega, quando havia o intercâmbio dos jogos que eram como parte do que é agora conhecido como atividade atlética internacional ou nacional. Aí encontramos a entidade a sobressair em beleza, na capacidade de ostentar na figura, no corpo, os jogos que eram parte da experiência. E com demasiada frequência a entidade se riu daqueles menos ágeis na atividade, devido à sua pesadez no corpo. Daí que encontremos a entidade não apenas a enfrentar o mesmo no presente a partir de um ângulo físico, mas há as necessidades de isso ser trabalhado por dieta bem como por atividade ao ar livre. Assim encontramos no presente, a partir dessa experiência,

que a graça e a beleza e a necessidade de precauções se tornam parte do que pode ser chamado — ou são chamadas por alguns — forças cármicas. Daí a necessidade de a entidade frequentemente tomar a sua própria pessoa em mãos e aplicar a vontade nessas direções que contribuirão para um crescimento no desenvolvimento mental, material e espiritual. Pois a necessidade de tal é parte da experiência de todos, contudo na presente experiência para a entidade — esta entidade — desfrutar mais das bênçãos materiais bem como da satisfação pessoal em estar de igual para igual com os outros — é necessário tomar a sua própria pessoa em mãos nessas direções.

1976-1 M.1 mês 17/8/39

Conforme a entidade se desenvolver haverá essas tendências para aquelas coisas nas quais a entidade será despreocupada, ressentindo qualquer forma de orientação — a menos que o amor e a paciência sejam completamente exemplificados naqueles que quisessem direcionar as atividades da entidade. Alguém que precisará de disciplina, e mesmo nas fases iniciais a rotina como um soldado ou esses tipos de condições que contribuem para tal deveriam ser a regra da vida na sua experiência formativa; senão a entidade pode tornar-se num vagabundo. . . Depois, que a entidade aprenda a disciplina — ensinai à entidade a disciplina sob todos os ângulos — mas em amor, em paciência.

3003-1 F.61 16/5/43

P-4. Como posso disciplinar a minha própria pessoa na minha idade para fazer aquilo que é meu dever fazer?

R-4. Repete três vezes todos os dias, e depois escuta: «Senhor, o que quererias Tu que eu fizesse hoje?» Não tenhas isto como algo mecânico. Fala com intenção! Pois como Ele falou, como Ele prometeu: «Se me invocardes Eu ouvirei, e responderei prontamente.» Ele falava a sério. Acredita nisso!

3350-1 F.55 5/11/43

Antes disso a entidade esteve na terra egípcia durante esses períodos em que houve tumultos e lutas, quando houve rebeliões que trouxeram muitas mudanças. A entidade esteve entre os grupos dos nativos que seguiram muito lentamente a aceitação das atividades do nativo que liderou a rebelião. Mas com o regresso do Sacerdote, a entidade tornou-se muito ativa no Templo do Sacrifício. Assim há inato na entidade o conhecimento das necessidades do sacrifício. Tão poucos, tão poucos indivíduos aprendem a lição de que deve haver sacrifício na própria pessoa se se quiser aprender a lição. Pois, lembra-te, foi dado d'Ele: «Embora fosse o Filho, contudo aprendeu a obediência através das coisas que sofreu.» É bom para esta entidade, então, estabelecer dias ou períodos em que se absteria disto ou daquilo. Não meramente como rotina, mas para que o corpo, a mente possam ser trazidos para sob subjugação ao espírito da verdade.

5056-1 M.22 6/5/44

Pois a entidade foi um estudante sob Santa Cecília, que atingiu reinos próximos do infinito, ou capaz de interpretar a música das esferas e contudo falhando em alguns aspetos, pois a entidade ficou enamorada da santa e podes adivinhar o que aconteceu. Na aplicação da própria pessoa deve haver então o atingir desse despertar espiritual de tal modo que as influências, relacionamentos, atividades, não sejam outras salvo a de procurar uma resposta às vozes da noite, a rapsódia da lua sobre a água e a voz de um nascer do sol. Estas e ações semelhantes na própria natureza, que tiram a entidade do reino das emoções físicas, deveriam ser enfatizadas, para que apenas as emoções mentais e espirituais tomem o seu lugar. A entidade deveria, então, trabalhar no sentido de fazer ou envolver-se num ano de serviço ou trabalho, poupar cada centavo, gastar cada centavo, apenas para música e aulas, mas criar de e para si própria as dificuldades físicas. Dorme numa cama muito, muito dura. Não comas demasiado, não te entregues a coisas como doces, nem adiciones ao corpo, nem te envolvas nessas atividades nas quais os filmes (tais como são mostrados hoje) são parte da atividade. Abstém-te disso mesmo. Vai frequentemente por dias apenas a pão e água, mas faz isso por ti

próprio se quiseres ser bem-sucedido, e poderás tornar-te num pianista ainda maior do que Hoffman [Hofmann, Josef Casimir?].

5243-1 M.20 9/6/44

Aqui encontramos uma entidade hipersensível de muitas maneiras, contudo a entidade não é suficientemente severa para com a própria pessoa. Sê simplesmente tão severo na escolha ou períodos de recreio, períodos de adicionar conhecimento à própria pessoa; períodos de descanso, períodos de atividade, como tu na tua pessoa exiges dos outros. Mas obtém esse primeiro princípio: Não exijas nem peças aos outros aquilo que não me farias a ti próprio. Estes são os começos da sabedoria, especialmente nos relacionamentos com os outros.

Exaltação de Si Próprio

240-2 M. Adulto 24/4/30

P-2. Deverá ele vender os seus interesses na North American Timber Holding Co.?

R-2. Não! pois nas mudanças que devem vir em breve, estes seriam pouco sensatos — sob as presentes condições, mas com as mudanças, as vantagens que estarão no caminho — estas podem ser aproveitadas pela entidade, e não à custa de outro. Mantém aquilo que está em mãos inviolável. Nunca tires vantagem da posição ou do poder para exaltar a tua própria pessoa, quer em termos materiais, mentais, quer no que quer que seja, pois estes devem redundar no propósito da ideia e no pensamento criado.

257-187 M.44 30/7/37

P-28. Será [257] capaz de pôr o seu negócio em ordem — desenvolver os seus próprios assuntos espirituais e ser capaz de fazer justiça ao trabalho de Edgar Cayce ao qual dedicou a sua vida — e como conformar melhor?

R-28. Novamente — há declarações em vez de perguntas. Tu estás a responder-lhes dentro das tuas próprias perguntas e das tuas

próprias declarações. Se houver a aplicação da própria pessoa, sim. Se houver a atividade dilatória, não. Se for entregue e esperado que outro trate disso, não. Se houver as atividades que contribuem para medidas de cooperação de todas as maneiras, sempre construtivas — não usando como um meio para avanço de si próprio, exaltação de si próprio, indulgência de si próprio ou de qualquer maneira; pois estes se tornam pedras de tropeço e constroem barreiras. Que tudo, no corpo e na mente, na associação nos negócios e nos relacionamentos individuais, seja feito com decência e em ordem; preferindo o outro colega em vez da própria pessoa. E não te gabes tanto!

257-196 M.45 12/6/38

E quando ganhos pessoais são procurados para a própria pessoa para que ela (a própria pessoa) possa mandar ou estar na posição de comandar ou exigir, então o conselho pode tornar-se em pedras de tropeço em vez de uma experiência útil para a entidade ou para aqueles a quem a entidade possa aconselhar. Pois se o cego guiar o cego ambos cairão no fosso. Estas, então, deveriam ser as atitudes, em todas as associações, como tem sido indicado. Não para a indulgência de si próprio, não para a glorificação de si próprio, mas também não para a justificação de que tais coisas são necessárias para a própria pessoa nas suas posições sociais ou algo do género. Pois estas podem tornar-se como uma tolice.

349-13 F.29 6/6/33

P-3. Por que estou ainda tão nervosa e toda tensa? perturbada no escritório, etc.?

R-3. Exatamente como demos. A tendência para pressões no sistema físico provocarem inclinações nessa direção. Depois a instabilidade da própria pessoa quanto ao que é para ser realizado pelo corpo, na sua relação quer com o escritório quer com outras influências. Nesta ligação, como demos, primeiro o corpo deveria analisar a própria pessoa — quanto aos seus desejos, e ao que ele (o corpo) espera e deseja realizar nesta experiência; não considerando apenas para a própria pessoa, pois quando considerado sob esta luz

(não importa quais sejam os resultados, ou a posição obtida) torna-se como um cimbalão que retine; pode brilhar por um tempo, contudo isto em breve desaparecerá — e a solidão será o resultado, sendo forçado a olhar para o interior próprio e encontrar a própria pessoa não satisfeita. Pois o desejo que constrói apenas para o engrandecimento daquilo que trará para a própria pessoa apenas fama, ou posição, ou mesmo poder — sem uma determinação de propósito no mesmo que possa ser realizada para outro, é apenas como algo oco; e deixa a pessoa quebrada. Olha ao redor da própria pessoa. Conta aqueles que têm capacidades em certas direções, que exteriormente agora — nos seus anos de declínio — fariam o bem se houvesse a oportunidade; contudo estes vacilam, tropeçam; eles culpam os outros por eles próprios não terem uma «oportunidade», por não terem a oportunidade. Qual foi a base desse desejo, que impulsionou? O que trouxe no interior próprio os momentos do maior prazer, fazer com que a própria pessoa fosse exaltada ou que outro pudesse receber alguma atenção, algum benefício? Que a própria pessoa nem sempre seja apreciada é um sintoma da exaltação de si próprio, e é mau. Pois o bem — como a virtude — deve ser a sua própria recompensa. Pois o bem é — como Deus é — e É uma lei para si mesmo. Ninguém pode comprar a bondade. Ninguém pode vender a bondade. A bondade — como a divindade — é vivida, e é primeiro a base do pensamento no interior da própria pessoa de um indivíduo; e a bondade não gera indulgências de si próprio na própria pessoa em direção alguma, mas é aquilo que outro — um corpo, uma alma — aprecia em seja qual for a esfera de atividade em que possa ser contactado. Daí, encontra a tua própria pessoa ao moldar os destinos da própria pessoa; não os fados, mas os destinos — pois «os fados são bondosos» para aqueles que amam a bondade pelo amor à bondade, e não pelo amor ao pagamento ou para que a própria pessoa possa ser exaltada.

520-4 M.35 27/3/35

P-5. Como posso evitar que os emaranhamentos nos negócios em Providence restrinjam as minhas atividades nas direções mencionadas acima?

R-5. Não é por algum ato grande que as realizações maiores são feitas, mas uma palavra aqui, uma expressão ali; e é preceito sobre preceito, regra sobre regra. Estas não tiram de, mas como Ele prometeu: Usa essa oportunidade que tens em mãos dia a dia. Conforme usas a mesma, conforme dás para fora, o passo seguinte, a oportunidade seguinte é dada. Pois o homem pode semear, o homem pode falar, o homem pode manifestar essas leis, essas expressões de um Criador Todo-Sábio a partir da abundância do seu coração, mas apenas o Pai, Deus, pode dar o incremento. Se o homem tenta colocar-se na posição de exigir isto ou aquilo, é exaltação de si próprio em vez de ser apenas um canal através do qual a glória do Pai no seu amor pelo semelhante possa ser manifestada. Então, não irá — não interfere; apenas na medida em que seja construído dentro da própria consciência que não há as oportunidades para o estudo ou para a expressão que é desejada da própria pessoa. Mas usa antes isto: «Conforme a minha oportunidade vem, deixa-me ser o canal para a expressão da, a glória daquela na minha própria vida e em relação ao meu semelhante.»

1497-5 M.47 5/6/38

Estes, conforme constatamos, são os modos, os caminhos. Avança com estes nessa mesma atitude que foi dada à entidade. Sabe isto, e nunca o esqueças, que: É o espírito com que uma coisa é dita que carrega a força ou o poder. Então, qual é a força motivadora que impulsiona? Se for o medo, se for a exaltação de si próprio — estes trarão quase os mesmos resultados; fracassos! Se for que a própria pessoa é um canal através do qual o serviço maior pode ser prestado ao teu semelhante, então esses resultados naturais seguem-se. Lembra-te, sempre, que as Forças Criativas ou Deus dão o incremento.

4055-2 F.59 29/6/44

Há pouco que a entidade não possa realizar se aplicar a sua própria mente e cabeça e coração para o fazer. Estas são as inclinações para a entidade pensar mais altamente dos seus julgamentos do que às vezes os outros pensam dos mesmos. Isto não é uma repreensão, antes como um aviso. Pois sem um pensamento exaltado da própria pessoa, mas em conformidade com os propósitos de Deus, quem pensará melhor de ti?. . . Poderá tornar-se necessário, por causa da exaltação no interior próprio, que a entidade refreie algumas tendências mas estas apenas à medida que possa haver mais harmonia nas associações da própria pessoa com os outros nas escolhas tomadas pelas direções da entidade.

4157-3 M.23 26/6/24

Ora, encontramos estas condições a considerar: Primeiro, encontramos como isto: Um indivíduo capaz de ser exaltado dentro da estima de si próprio até a um grau tal que se tornaria prejudicial a qualquer trabalho para os outros como um indivíduo a aplicar-se ou a aplicar a própria pessoa.

Expressão de Si Próprio

451-3 F.25 21/11/33

P-5. O que se pretendeu dizer na leitura do meu marido onde consta que tenho a minha própria vida para viver no que respeita a ir trabalhar para os negócios?

R-5. Que toda e qualquer alma tem isso dentro de si mesma que contribuirá para a resposta àquilo que é necessário para o desenvolvimento da alma dessa entidade. E se estas condições, físicas e materiais, exigirem — não a satisfação, não a gratificação, mas antes — a capacidade para a expressão de si próprio, então considera estas coisas. Pois, cada alma na sua expressão num plano material dá testemunho no seu interior daquilo — a quem e ao quê — serve, pelo modo de vida. Há então ou desenvolvimento ou retardamento. Há o ir

para a frente ou o peneirar ou deslizar para trás. Daí, como dado, que cada um estude para se mostrar aprovado perante Deus, mantendo-se a si próprio imaculado do mundo na sua conceção. Não que não deva haver cooperação, mas onde um, dois, três se possam reunir nos seus esforços para contribuir para influências cooperativas na sua experiência para servirem e desenvolverem melhor as suas almas, Ele prometeu estar convosco. Vive assim.

1755-3 F.42 11/1/40

Antes disso encontramos a entidade na terra espanhola, durante esses períodos em que houve tumultos, e as primeiras atividades de grupos de modos que contribuíram para a chamada de regresso dos sacerdotes e da sua atividade — no século doze. A entidade ficou sob opressões, por causa dos desejos de indivíduos ou grupos de inclusive usufruírem dos trabalhos das suas próprias mãos. Isto trouxe perseguições, mentalmente e materialmente, para a experiência da entidade. Assim a entidade ao longo da sua estadia sentiu-se como alguém sob subjugação continuamente; e procurou, e ainda intrinsecamente no presente procura, a expressão de si próprio, independentemente do que os outros possam pensar, dizer ou fazer. Isto é bom — contudo não deixes que a própria pessoa se torne demasiado ativa na expressão de si próprio; pois o propósito da entrada na materialidade é que o propósito da alma, o desejo da alma seja guiado e conduzido por aquilo que traz a glória às Forças Criativas. . . Em que acreditas tu quanto a essas coisas pertencentes ao relacionamento da própria pessoa, como um indivíduo, com as Forças Criativas ou Deus? Que modo de expressão deveria a própria pessoa dar como nos seus relacionamentos com a mesma? Não mais liberdade de expressão ou de atividade do que tu desejarias da própria pessoa imporias ou expressarias sobre os outros. Em quem tens crido? Qual é a fonte da tua fé, da tua esperança? E depois — vive assim, atua assim entre os outros, de tal modo que sejas um exemplo vivo daquilo em que acreditas.

2079-1 M.42 1/16/40

A beleza da expressão, as atividades, os estudos da consciência universal e das atividades universais tornam-se naturalmente as influências latentes e manifestadas — não apenas devido às estadas na materialidade, mas devido à aplicação pessoal através dessas estadas vivenciadas; tal como relacionado com o que a entidade define como o seu ideal nas suas relações com o Todo, ou a sua (como a de qualquer outra pessoa) Causa Primeira. Se for para expressão pessoal, indulgência pessoal, glorificação pessoal, gratificação pessoal, as inclinações tomam um rumo de afastamento, e não de sintonização com o Todo. Contudo, fazendo parte do Todo, e manifestando-se na entidade as Forças Criativas, ela dá expressão no seu próprio plano, nos seus próprios meios, nas suas próprias redondezas. Pois, na verdade, cada entidade, cada alma, está no processo de evolução em direção à Causa Primeira. Muito se torna evolução — muito pode tornar-se involução. . . Antes disso, a entidade esteve na terra da Abissínia; entre os adivinhos, ou os líderes na leitura das atividades através das areias, bem como na interpretação dos registos dos rituais antigos de um povo — quer do Oriente, do Norte ou do Sul. Ali a entidade era temida por muitos, amada por muitos; pois a entidade em si mesma era quase como um sultão, e quando dizia "Vai", eles iam, e quando dizia "Vem", eles vinham. Estas capacidades, ou poderes, estão bem dentro da experiência de um indivíduo, se houver a consideração dos propósitos, 1060 ATITUDES E EMOÇÕES das intenções, dos desejos das Forças Criativas — de modo a que as atividades próprias estejam em harmonia com as mesmas, ou com Deus, e não apenas para expressão pessoal.

2775-1 M.49 7/17/42

Alguém que é propenso a desvalorizar as suas próprias capacidades; e isto é tão raro encontrar na experiência dos indivíduos. No entanto, é necessário haver, como está latente e manifestado, um desejo de expressão de si e dos empreendimentos próprios, bem como do conhecimento próprio. Embora algumas das experiências materiais sejam propensas a provocar esta tendência para o apagamento pessoal quanto às expressões, bem como para se manter em segundo plano

relativamente a coisas ou experiências que auxiliaria ou promoveria, verificamos que estas não deveriam ser tão expressas. É verdade que a pessoa deve tornar-se desprendida de si, mas ter conhecimento e retê-lo dos outros nem sempre é o melhor. É verdade que a entidade tende a afastar-se do caminho batido, pois não suporta ser confinada por rituais pelo ritual em si — ou porque é a ideia de alguém. .. Antes disso, a entidade esteve na terra da Palestina, durante esses períodos em que houve a dispersão dos seguidores do Nazareno; quando houve a disseminação dos ensinamentos pelas perseguições em Jerusalém, quando Tiago foi decapitado. A entidade tornou-se especialmente afiliada ou associada a esses grupos — como os de André e Bartolomeu — que optaram por ir para o oriente em vez de para o ocidente. A entidade tornou-se particularmente associada a estes dois, numa parte da terra da Pérsia; então sob o nome Pebelus. A entidade era um professor, um reunidor de grupos. Mas com a obtenção daqueles dogmas e verdades que foram propostos à entidade, ela tornou-se uma seguidora daquela seita dos Nazarenos naquela terra; produzindo frutos dignos de aceitação perante Ele, o Criador. Na experiência, a entidade ganhou muito. E esses dogmas, essas verdades, causam muito dessa vacilação e desse apagamento pessoal que é parte da experiência presente, o qual deveria, em certa medida, ser superado. Mete-te sempre à disposição para dar conta da razão da fé que reside no teu íntimo, mas não tenhas medo de falar dela.

5562-8 F.12 4/28/30

P-4. Por que razão o corpo é tão irritável com a mãe?

R-4. As supressões do corpo, e o corpo a tentar encontrar expressão pessoal.

Glorificação Pessoal

257-238 M.48 11/5/41

P-30. Uma vez que a minha leitura de vida original me aconselhou a entrar na vida pública nos meus anos posteriores, aconselhe-me sobre o melhor programa a seguir agora para o meu desenvolvimento futuro e melhor serviço a Deus e ao homem.

R-30. Não está a encaminhar-se nessas direções? Não estão as associações e atividades a levar para onde não deva haver a exigência de si para com os outros de promoção, lugar ou posição, mas conduzir-se de tal modo que aqueles que estão em autoridade, aqueles em posições de confiança, escolham que a entidade conduza esta ou aquela fase das atividades para a vida pública? Nestas, refira-se às atividades nas associações na terra. Uma vez a entidade falhou, quando colocada em autoridade. Há então as tendências para o louvor próprio nestas direções. Não que estas devam ser reprimidas, mas antes usá-las propositadamente no serviço aos outros, e não na glória para si mesmo.

P-33. Uma visita está a ser planeada pelo Secretário da Agricultura... e pela sua esposa, a Arthurdale. Por favor, guie-me na minha conduta com eles.

R-33. Isto, tal como acontece com todas as outras atividades, não deve ser uma ênfase excessiva em si mesmo, mas um enfatizar do bem que está a ser alcançado nas vidas e experiências daqueles que cercam o projeto. Saliente antes as coisas não como vós as fizestes, mas que estão a ser feitas por outros através da vossa assistência, ajudando-os a obter uma melhor compreensão.

524-2 F.25 6/14/34

P-7. O que é que no presente são os impulsos e desejos materiais da encarnação atlante?

R-7. Como sempre foi indicado a partir das experiências atlantes que contribuíram para o extremista, quer em campos de exaltação própria quer de glorificação da Lei do Um. Assim, tal como nessa experiência, o aviso para esta entidade seria: Sabe em que acreditaste, sabendo que é capaz de guardar aquilo que lhe foi confiado contra qualquer experiência. Que isso traga para si lugares de confiança, lugares da capacidade de encontrar, de contactar, de ter sob a tua custódia lugares e posições de confiança, é como o impulso inato, o propósito, a atividade. O que 1062 GLORIFICAÇÃO PESSOAL 1063

farás com estas oportunidades? Usá-las-ás para ti ou para a glória do teu Criador?

1089-3 M.20 1/23/36

De Vénus encontramos tanto influências conflitantes como aquelas de amizades e associações que trarão relações mais próximas. Mas estas, também, podem tornar-se como pedras de tropeço para a compreensão, a menos que sejam feitas não para glorificação pessoal, para indulgência pessoal, para exaltação pessoal, mas antes usadas da maneira que Ele deu; para que a glória de Deus se possa manifestar nessas e através dessas relações, dessas amizades.

5275-1 M.49 6/26/44

Conforme constatamos, esta é uma entidade não só com uma personalidade agradável, mas dotada de fala ou conversa. Sendo assim um bom orador. Como ministro, como orador ou professor, a entidade poderia sobressair-se bem, desde que não seja a si própria que tente exaltar na conversa, na palestra ou na pregação. Conheça o seu tema, tenha algo a dizer, especialmente como ministro, uma promessa a cumprir e a promessa não é de si mesmo. Estai atentos a que Aquele de quem falais, quando pregais, dá poder às palavras, apenas à medida que o praticais na vossa própria vida. Não podeis esperar ter sucesso em convencer o vosso irmão de que ele deve ser paciente ou bondoso, ou sequer ouvir-vos, a menos que sejais vós mesmos pacientes e bondosos. Não pregueis uma coisa e pratiqueis outra. Pois isto é inconsistente, e a inconsistência é pecado, e tende a certeza de que os vossos pecados vos descobrirão. Nas atividades, então, primeiro escolhei o vosso rumo e depois, na vossa força e no vosso poder, entregai-vos ao vosso Criador e seja sempre: "Não a minha vontade, ó Deus, mas a Tua vontade seja feita em mim e através de mim agora mesmo." Sempre isto. Depois vivei como rezais. Não fiqueis a dizer

às pessoas o que elas devem fazer, nem fiqueis a dizer-lhes que grande personagem sois, mas vivei de tal modo que a vossa vida seja consistente com o que a palavra profere. Pois como podeis saber, e devereis saber por esta altura, "Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e mente e corpo e o teu próximo como a ti mesmo", é todo o evangelho e, à medida que o viveis, podeis pregá-lo. Pois podeis persuadir os outros. Pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Gratificação Pessoal

509-2 F.65 2/22/34

Nas atividades, então, sabe que todo o poder, todas as forças vistas manifestadas na terra são como influências benéficas nas experiências daqueles que procuram conhecer o Seu caminho. Podem também tornar-se maldições para aqueles que as usariam como gratificação pessoal nas relações com indivíduos, lugares ou o que quer que seja. Mas sabe que o Redentor vive e Ele vivificará aqueles que depositam a sua confiança n'Ele. Pois Ele é capaz de guardar aquilo que foi confiado e que Lhe é confiado pelas almas dos homens, contra qualquer experiência nas tuas estadas na terra. Pois Ele é antes o Deus, o Pai, o Salvador, o Senhor dos vivos do que daqueles que estão mortos em desobediência e pecado em indulgências pessoais por fama, fortuna ou engrandecimento de qualquer um dos atributos do corpo material. Esses são esbanjadores nas suas vidas. Esses têm pouca ou nenhuma parte Nele até que tenham afastado estas coisas da sua atividade diária. Tu conheces o caminho; tu compreendes como Ele chamou. Mantém a fé.

603-2 F.32 5/30/35

P-13. Em que encarnações e como estive associada a [540]?

R-13. Teríamos de procurar noutras fontes, ou recuar sobre todas estas. Encontramos uma associação na Romana, claro, mas esta foi antes como mero boato; pois eles apenas se cruzaram na última parte da estada na experiência ali. Que essas coisas no teu ser interior não sejam como a gratificação pessoal ou dos próprios impulsos materiais

para as relações puramente materiais, mas antes deixa que o espírito de amor fraternal te guie — com amorosa indiferença a essas coisas que manchariam ou impediriam de qualquer modo; quer no que respeita às forças morais, espirituais ou religiosas. Apega-te firmemente a isso como Ele te deu: "Nem neste monte, nem nesta cidade ou nesta colina, mas antes nos corações dos homens" no que toca à sua associação com o seu próximo seja a atividade que te impulsione dia a dia.

1001-2 M.22 6/16/30

Mantém a aplicação como foi dada, e aprende primeiro a controlar-te, a controlar os teus próprios desejos — que tão frequentemente falam de gratificação de relações carnais, desejos carnais, de uma forma social, física, de qualquer maneira. Usa essas energias para o benefício de outro uma vez, e terás ganho muito!

1427-1 M. Adulto 8/21/37

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, as condições físicas e mentais de [1427]. Ao dar aquilo que achamos que seria útil, tanto as atitudes físicas e mentais — bem como as condições — devem ser consideradas. E se houver o desejo por parte da entidade, do corpo, de se livrar das perturbações, isto pode ser feito — desde que a confiança, a esperança seja depositada no lugar adequado; e depois trabalhada. Na maioria dos respeitos, achamos que o corpo físico está muito bom, perto do normal na aparência externa e nas atividades internas; no entanto, há evidências de uma fraqueza no corpo físico através do desejo de GRATIFICAÇÃO do apetite que bloqueou a vontade das forças mentais pela gratificação de um desejo físico para as emoções de uma experiência mental e física; tornando-se assim uma influência destrutiva para o corpo físico e mental. Então, como é que estas atividades assim trabalharam, assim se manifestaram sobre o físico a ponto de esgotar essa resistência que deveria manifestar-se num corpo fisicamente, materialmente, são? Na gratificação de um

desejo, estes tornam-se geradores de hábitos; na maneira como o efeito da droga e os efeitos do álcool sobre o sistema enfraquecem a vontade e, assim, enfraquecem a coordenação entre a manifestação da verdade espiritual com a gratificação material dos desejos da carne. Verificamos que estes se manifestam no sistema nervoso do corpo, e dão expressões no sistema nervoso entre o cérebroespinal e o sistema nervoso vegetativo ou simpático. Daí que, da gratificação contínua de uma emoção ou desejo por aquelas coisas que entorpecem ou subjugam, ou põem de parte os efeitos de uma reação mental, encontramos que fisicamente existem pressões que existem nos gânglios do dorsal superior e através das áreas cervicais, que magnificam então o desejo de gratificação no sistema cardíaco e cardíaco secundário. Assim, o anseio, o roer nas forças gástricas do sistema digestivo — ou a atividade do fígado e do coração nos seus gânglios — contribui para o desejo desmedido! Assim, o corpo fica fisicamente dominado pela angústia mental produzida pelo desejo sobre o sistema. Daí verificarmos que não só existem os efeitos do desejo, mas estes são magnificados por associações, por meios; e há então — no sistema nervoso, através dessas pressões e nessas áreas indicadas — o anseio por gratificação. Isto torna-se então a fonte e a própria natureza das perturbações a serem enfrentadas. Como, então, podem elas ser enfrentadas? As aplicações até agora para a correção destes desejos têm estado constantemente cercadas por aqueles que causam o mesmo caráter de impressões no ser mental que primeiro induziram ou fizeram com que o hábito se tornasse parte do corpo mental e físico. Então, daríamos que não só o corpo-mente se deve voltar para as promessas espirituais que fazem parte do seu ser mental e espiritual, mas o meio ambiente deve ser alterado; para que as promessas espirituais possam ser colocadas em serviço ativo e trabalhar para substituir os hábitos pelos hábitos de fazer o bem, fazer o correto, fazer justiça, ser misericordioso. Estes são naturalmente uma parte do todo do próprio ser da entidade, e o dano vem para si próprio apenas da ansiedade, da vergonha e dos desejos desmedidos daqueles que rodeiam a entidade. Não condenem — aqueles, então, que rodeiam a entidade —, para que um destino pior não vos

aconteça! Pois estas condições podem ser superadas com este corpo se a entidade se voltar primeiro para o ser espiritual, e procurar ajuda e orientação espiritual a partir de dentro; depois colocar-se numa instituição onde todas estas fases de tais experiências sejam compreendidas e seja feita aplicação para a remoção das pressões. Se o ser mental da entidade mantiver a busca pelo amor de Cristo, pelo espírito de Cristo, HAVERÁ a capacidade de GRATIFICAÇÃO PESSOAL 1067 remover aquelas coisas que tão facilmente assolaram o corpo. Sabe disto em primeiro lugar e acima de tudo: Toda a cura de qualquer natureza deve ser de Deus; pois só Deus (em Cristo, para o homem) é vida, é saúde, é bem; e quando são feitas aplicações de meios mecânicos, meios elétricos, influências vibratórias de medicação ou o que quer que seja, o bem é a manifestação das Forças Criativas ou de Deus! Tal como o rubor da rosa, a beleza do pôr do sol, o orvalho na relva, a beleza do amor — tudo é para a compreensão do homem, para o ser espiritual do homem — sobre a porção espiritual da mente do homem — uma manifestação de Deus, dessa Força Criativa, dessa Vida eterna. A Vida por si só é eterna porque é de Deus; e só Nele pode ser justamente procurada! Então, quatro semanas deverão ser suficientes. Vai a [. . .] para que sejam feitas correções no sistema cérebroespinal para produzir coordenação entre o sistema simpático e o cérebroespinal. Durante todo esse período — reza e estuda para te mostrares aprovado perante Deus, um trabalhador — sem vergonha das fraquezas, mas demonstrando na tua vida diária que caminhas e falas com Ele; que prometeu ser a tua força, o teu poder, se procurares fazer a Sua vontade. Que outros procurem contigo em oração — não em incredulidade. Pois na verdade podes na tua experiência saber pessoalmente que, como Ele disse: “Se pedirdes em meu nome, acreditando, fazendo, podereis saber que o Senhor é de facto bom e cuida dos filhos dos homens.” Então procura e acharás, bate e abrir-se-á para ti. Terminámos por agora.

1430-1 M.386 8/25/37

Como em Vénus — alguém simpático, de grande coração e generoso até ao limite; enquanto combinado com Saturno, há essas mudanças e essas incapacidades de manter as atividades numa dada direção; também há os impulsos que se voltam para as coisas que se tornam demasiado emocionais nas influências de gratificação de forças ou desejos — ou apetites — carnais.

1537-1 M.38 2/18/38

Como a partir da influência de Marte, frequentemente permitiu-se que a ira e a loucura controlassem na experiência — em variadas direções. Quando deverias ter sido justo, por vezes permitiste que outros ultrapassassem os limites porque — como tua desculpa, ou tua justificação — não querias uma discussão; e no entanto, fizeste uma discussão ou um barulho e foste a própria causa de muita da perturbação nas vidas de muitos! Porquê? Gratificando-te a ti próprio, sem o pensamento de que "Tenho de enfrentar isto nas minhas associações com os outros dia a dia!" Na aplicação destas influências, elas vêm como forças inatas; isto é, experiências mentais, devaneios, ou visões ou sonhos — conforme te é dado. E com demasiada frequência os desconsideras; ou com pouca frequência lhes prestas qualquer atenção! Eles são partes da tua experiência. Quão frequentemente visionaste em símbolo ou em sonho essas mesmas coisas que te aconteceram mais tarde! Pois a partir da influência uraniana estás naturalmente inclinado para aquelas coisas que são místicas, e adoras aprofundar as coisas — de tal modo que frequentemente te encontras em maus lençóis simplesmente porque és curioso! Não digas que não tens curiosidade! Tens mais do que o proverbial gato ou qualquer mulher! Quanto às aparições na terra, estas, conforme constatamos, tornam-se como as forças inatas que surgem de ou através da tua aplicação — os impulsos do próprio ser conhecidos como as forças sensoriais. És sensível às coisas ao teu redor; porque viveste não apenas nesta experiência, mas em muitas outras, uma vida muito extravagante em todas as fases das tuas associações com o teu semelhante!

Daí que te encontras muito sensível às vibrações, muito sensível a uma figura bela ou a um rosto belo; muito sensível àquelas condições em que possa haver algo de natureza *risqué*, ou uma história; e, no entanto, muito sensível em relação àquelas coisas que proclamam as intenções espirituais da verdade e dos propósitos. Tudo isto se torna em confusões, a menos que meças as tuas próprias experiências de tal modo e maneira que tudo isto, embora devendo ter o seu lugar na tua experiência, possa ser para a construção e não meramente para o momento passageiro ou para o satisfazer dos desejos.

Não encontraste no teu íntimo — tal como no teu próprio corpo no presente — que a extravagância do teu viver produziu essas mesmas inclinações que surgem nas tuas forças digestivas? Assim, a tua tensão arterial elevada que é produzida no teu corpo surge desta indulgência excessiva, desta atividade excessiva. E, a menos que faças reparação, estas condições vão-te dominar. Como podes fazer reparação — sendo o quê? Consistente! Oh, que joia a consistência deve ser na tua experiência, se simplesmente a aceitares, e usares e a aplicares dia a dia. Quanto às atividades materiais — mantém-te afastado daquelas coisas que estorvam — tais como os efeitos do álcool, os efeitos de uma vida desregrada, os efeitos da indulgência naquelas coisas que são da natureza de grandes quantidades de estimulantes; quer sejam em condimentos, excesso de açúcares, excesso disto, daquilo ou de outro. Ou, como acabado de dar, sê consistente!

1632-2 F.38 7/19/38

Conforme constatamos pois, torna-se necessário — e cumpre ao corpo, à mente e à alma da entidade — aconselhar-se com o melhor que há no seu íntimo: e saber qual é o teu ideal. Quais são as tuas esperanças para a eternidade, quando chegas a pensar na mesma? Não como em temor, não como em dúvida; mas em quem depositaste a tua confiança, a tua fé, a tua esperança, o teu amor? Pois nem tudo na vida é ter a resposta do momento para o satisfazer do apetite ou do desejo, ou para as emoções corporais do mesmo.

3226-1 F.44 9/20/43

Verificamos em Úrano os extremos que foram e são manifestados nos desejos, de que a entidade deve ter alguém que a ame em todos os momentos. Isto pode ser muito mau ou muito bom. Se houver o uso de tal nas Forças Criativas; isto é, sendo impulsionado por desejos e esperanças espirituais, está bem. Se houver a gratificação de si e das emoções do próprio ser, cuidado. . . As capacidades da entidade residem na música e na arte ou naquelas coisas ordinariamente chamadas as artes superiores. Estas, a entidade pode usar ou abusar. Mas estas praticadas na experiência podem trazer maior harmonia, maior contentamento e paz do que atividades em qualquer outra direção. Observar, treinar crianças na música, iniciá-las na mesma; iniciar classes primárias em desenho ou modelagem ou coisas dessa natureza (primárias, nota bem) — estas seriam aquelas experiências que trabalhariam no sentido daquelas coisas em que a entidade se poderia encontrar a si mesma e fazer do seu próprio meio, da sua própria casa até, algo muito mais desejável; desde que o único propósito não seja o da glorificação pessoal ou do engrandecimento pessoal — mas manter-se na consciência universal do mesmo.

3241-1 F.17 9/25/43

Em Vénus com Júpiter encontramos as influências benévolas, mas também uma atividade no satisfazer de emoções ou esperanças ou visões que a entidade encontra vivenciadas por si no seu sonho, até mesmo no seu estado desperto. Estas são partes do ser. Daí que não permitas que as coisas seculares causem uma tão grande extravagância de viver, ser ou manifestar em e entre os seus semelhantes... Naquelas atividades na terra egípcia a entidade seguiu as ações daqueles enviados como mensageiros dos dogmas e verdades do tempo. Usa-os, então, pois irás viajar — se houver o cumprimento dos teus propósitos e esperanças. E estes podes alcançar se os escolheres no propósito do Senhor e não no satisfazer dos apetites do próprio ser em qualquer sentido ou em qualquer desejo.

3285-2 F.27 1/5/44

Isto um pouco à parte: Analisa-te a ti própria e às ideias e ideais do próprio ser. Sabe que a entrada numa manifestação material não é meramente para satisfazer o próprio ser nem para ser mais altamente falado do que o teu próximo, ou para satisfazer apetites, mas antes é a oportunidade para a entidade individual manifestar a fonte da vida ou Deus. E aqueles que falham, fazem-no para a sua própria ruína. Não que a pessoa se deva tornar santarrona — longe disso! Pois sabe que o Senhor não recusará qualquer coisa boa — espiritualmente, mentalmente ou materialmente — àqueles que amam a Sua vinda.

3290-1 F.69 10/14/43

Agora, conforme encontramos, há uma complicação de perturbações a impedir o melhor funcionamento físico através do corpo. Muito disto é produzido por negligência para com o corpo nas suas precauções ou cuidados, e muito vem de dieta imprópria e desrespeito de combinações — para satisfazer apetites. SATISFAZER DOS DESEJOS 1071

3407-1 F.40 12/16/43

Como indicado não só no selo mas nas várias experiências, a entidade pode limitar-se a si mesma apenas pelos seus ideais e pelas suas aplicações. Pois no campo da arte, arte comercial, ou nos campos da música, a entidade pode construir até ao lugar que deseja entre os seus semelhantes. Se o lugar desejado for para a gratificação pessoal não é tão bom. Se o lugar desejado ou adquirido for para a glória de adoração pelo ideal e o ser no ideal, a entidade pode atingir aquilo que será mais útil na criação de forças úteis para outros.

P-5. Até que ponto devo desenvolver o meu trabalho na arte, e em que meio e em que assunto?

R-5. O que esperas fazer com isso? Isso depende! Não é até que ponto, mas o que estás a fazer com isso que conta! É para o próprio ser, e edificação pessoal, glorificação pessoal, ou para a edificação dos outros? Depende do propósito e dos ideais, e de saber se isto deve ser aplicado no próprio ser ou tomar o lugar de outra coisa qualquer.

3510-1 M.36 12/16/43

Sim, encontramos o corpo aqui, [3510]. Embora haja ainda muito a ser desejado, os resultados desejados ou os melhores resultados podem não ser obtidos a menos que se possa criar um maior desejo por parte do próprio corpo para as correções das condições; a ira, o ódio, as condições para satisfazer apetites que tanto quebram essa administração que tem sido ou pode ser feita. . .

P-1. A sua condição indica uma deterioração gradual das faculdades mentais?

R-1. Como acabado de indicar, apenas quando se mantém no próprio ser aquilo que é ódio, o desejo de gratificação dos desejos corporais, e a luta contra as administrações a serem feitas. Pois a ira pode destruir o cérebro bem como qualquer doença. Pois é ela mesma uma doença da mente.

3573-1 F.28 12/28/43

Em Vénus encontramos que a entidade passa por essas experiências de beleza, arte; no entanto, estas muitas vezes tomam os rumos para expressões materiais — e estas a entidade tende a abraçar. Deixa-as antes ser perdidas nos Seus propósitos. Que o amor seja sem dissimulação, e não tão centralizado em indivíduos ou personalidades, nem no próprio ser. O amor é universal, como Deus. Cristalizado é belo, mas minimizado no egoísmo ou espalhado no engrandecimento do próprio ser torna-se nessas pedras de tropeço sobre as quais muitos caem na inquietação por gratificação, por atividades para satisfazer o próprio ser.

3594-2 M.59 4/1/44

Qual é a fonte de todo o bem? Pergunta a ti mesmo isso. Responde-lhe — não dês apenas um palpite sobre isso. Se não sabes, é melhor ires descobrindo — vais precisar disso muito mais cedo do que esperarias, se não prestares mais atenção a isso. Faze essas coisas, pois é de importância mental e espiritual. Porque haveria o corpo de ser melhora do fisicamente se não for para melhoria, não meramente para

indulgências pessoais em maior grau. Porque procuras indulgenciar o corpo e os apetites do corpo? Porque não fornecer bem espiritual e mental para outros? Vais ficar bom um bocado mais depressa, a vida valerá mais a pena, e serás melhor por isso. Não peças o satisfazer dos apetites!

B00 7-le Hot 91/5/44

Como indicado no selo [selo de vida], a entidade pode jogar com as emoções dos outros ou pode usá-las como degraus ou pedras de tropeço. Pode usar oportunidades para elevar outros ao ponto da ansiedade ou ao ponto em que gastariam as suas almas pela entidade; usando-as quer como edifícios quer como serpentes ou escorpiões nas suas emoções. Pode amar muito profundamente, quer para a consciência universal quer para satisfazer apenas o próprio ser ou as emoções físicas.

3645-1 F.386 1/15/44

Então tu, como uma entidade-alma, no princípio procuraste a companhia de Deus; perdendo essa companhia por escolha daquilo que satisfaria apenas um desejo material. Assim, tu, como o Mestre, entras repetidamente, vens para cumprir a lei, a lei que trouxe a tua alma à existência para ser uma com Ele. Daí que neste período particular em que há mudanças a serem operadas, tens trabalho a fazer. Pois foste feito consciente do facto de que todos ficaram aquém do seu dever, e que se eles quiserem fazer da terra um lugar em que até a sua própria descendência viveria, têm de aprender a procurar o seu Deus. E têm de afastar esses deuses dos sidónios, esses deuses dos pagãos, deuses do próprio ser, deuses do satisfazer da carne; e crucificando a carne — na mente, no corpo, no espírito — mostra-te digno de te ser dada a oportunidade de te expressares aos outros.

4047-2 M.36 4/1/44

A vida é pois intencional. O que é a vida? É uma manifestação de uma alma. Lembra-te de que o teu ser é corpo, mente e alma. Como a alma gostaria de saber, e sabe, é o dom do Criador, do Criador. O propósito na vida, então, não é o satisfazer de apetites nem de

quaisquer desejos egoístas, mas é que a entidade, a alma, possa fazer da terra, onde a entidade encontra a sua consciência, um lugar melhor para se viver. Essa fase da experiência da entidade no presente como engenheiro químico, como instrutor, como diretor, como auxílio para muitos grupos, muitos indivíduos, fornece à entidade uma oportunidade se não for perdido de vista o facto de que o que fazes será para a glória do teu Criador e não do próprio ser ou de qualquer grupo particular. Os benefícios que podem ser derivados devem ser para o bem comum de todos e não para o satisfazer de qualquer emoção do corpo, ou até da mente — a menos que a mente esteja em acordo com o Divino... Há satisfações em Vénus quanto aos apetites do corpo, da mente, dos propósitos. Pois aqueles pertencentes à mente (que é o construtor no espírito bem como na carne, ou na terra) devem ser aplicados em correlação uns com os outros. Não deixes que o teu conhecimento seja a tua ruína, mas faz as primeiras coisas primeiro. Sabe em quem acreditas e no que acreditas, espiritualmente. Sabe de onde vieste e para onde vais. Pois se te tornares tão ansioso em usar-te a ti mesmo para o propósito para o qual entraste, não ficarás tão ansioso sobre para onde vais. Pois lembra-te, é apenas a ti próprio que estás a enfrentar que causa ansiedades ou qualquer caráter de perturbação. Pois tu existes desde o princípio. Cabe-te a ti se continuas. A alma que pecar será cortada — a alma que pecar propositadamente, que não usa as oportunidades dadas por manifestações na vida. E qual é a lei do Senhor? “Amarás o Senhor teu Deus com toda a tua mente, o teu corpo, a tua alma, e o teu próximo — o teu irmão, o teu amigo, o teu inimigo como a ti mesmo.” Toda a lei está nisto. Podes aplicá-la nesta ou daquela extensão, mas aplica-a na totalidade da lei se queres estar em paz contigo próprio e conhecer a paz que ultrapassa o entendimento para um indivíduo ou mundo de mente material.

4082-1 F.52 4/12/44

O homem não pode viver só de pão. O homem não pode viver pelo satisfazer dos apetites no mundo material. Pois o homem não é feito apenas para este mundo. Há um anseio por aquelas experiências

que a alma, como uma entidade, vivenciou. E sem espiritualidade, a terra é de facto um inferno, faça uma alma individual o que fizer ou possa fazer. Tal anseio não pode ser satisfeito a partir de fora ou na consciência de, e nas experiências que pertencem a, as forças e as influências fora do próprio ser. Pois o corpo é de facto o templo do Deus vivo. Age como tal! Mantém-no limpo. Nunca o profanes, mas mantém-no de tal forma que possa ser o lugar onde encontrarias o teu próprio ser melhor, o teu próprio ser-Deus. À medida que fazes isto, pode ser trazida harmonia, paz, alegria. Como em tudo o resto, se queres ter alegria deves fazer os outros felizes! Traz alegria aos outros. Se queres ter amor, deves mostrar-te amável! Se queres ter amigos, mostra-te amigável! Se queres conhecer a Deus, procura por Ele, pois Ele está dentro do teu próprio ser! E à medida que O expressas nos frutos do espírito; amor, graça, misericórdia, paz, longanimidade, paciência, bondade, gentileza; encontrarás tais coisas dentro de ti mesmo. Pois se queres ter vida de facto (e a vida é a manifestação de Deus), deves dá-la. Pois a maneira como tratas o teu semelhante é a maneira como tratas o teu Criador. Esta é a fonte da vida, a fonte do amor, a fonte da paz, a fonte da harmonia, e à medida que dás expressão à mesma, ela pode de facto vir a ti.

4083-1 M.55 4/12/44

P-7. Quais são as razões pelas quais a entidade não encontrou felicidade no seu casamento?

R-7. Estás a procurar a gratificação de ti próprio. Supõe que Deus, supõe que Cristo tinha feito essa mesma coisa para Si mesmo, onde estarias tu?

5049-1 F.23 5/1/44

O teu corpo é de facto o templo do Deus vivo. Ele conheceu (o teu corpo) neste corpo, o teu corpo-alma, o toque do Mestre dos homens, o Salvador do homem, e isto por si só deveria manter-te seguro. Deves afastar da tua mente aquilo que é egoísmo e o desejo de satisfazer os apetites do corpo. Disciplina-te. . . Embora a atividade nos Serviços Armados fosse exasperante às vezes, e oferecesse

oportunidades para muitas formas de indulgência, encontramos que se a tomares a sério, terás a oportunidade na tua experiência que te trará até ao 3.º dia de janeiro de 1945 o dia mais feliz da tua experiência nesta vida. Não percas essa oportunidade, pois será como um ciclo de tempo, como em comemoração, por assim dizer, das bênçãos da mão do Mestre sobre ti, se escolheres esse dia para dar o teu corpo, as tuas promessas a um companheiro que se possa tornar parte da tua vida nesse dia. Mantém esse corpo então, por assim dizer, para esse dia. Ao dar as interpretações dos impulsos do ângulo astrológico, encontramos que Vénus, Júpiter, Úrano e Saturno estão na tua consciência. Amor e beleza são partes da tua alma e vida, contudo tu muitas vezes venderias aquilo que te é mais precioso por um momento de alegria egoísta; de satisfação pessoal; no entanto há no fundo da tua alma aquilo que, como que da influência jupiteriana, é nobre, fino e bom, e se tão-somente te apegares a isso, será a tua glória coroada...

P-2. Como e quando estive associada à minha mãe adotiva anteriormente?

R-2. Na experiência na Terra Santa. Ela era então a tua mãe. Não falhes com ela agora.

P-4. O que ocorreu em encarnações anteriores para que, apesar da formação cristã precoce, educação e abundantes oportunidades para me dar bem, eu escolha más companhias e hábitos, em vez de bons, sempre a "dar coices contra os aguilhões" e a dar ansiedade àqueles que me amam?

R-4. Lê aquilo dado quanto ao que te fez admirar, ou sentir ou procurar atividades de gratificação, desvalorizando-te a ti próprio. É a ti próprio que feriste mais do que ela. Podes corrigi-lo no viver que sabes que ela, sim até o teu Mestre, gostaria que fosses.

5149-1 F.51 5/23/44

Então à entidade aconselharíamos assim! Aprende a lição da interpretação das dimensões da terra, ou que as três dimensões na mente podem ser sete, e no espírito onze e doze e vinte e dois. Estas, então, estão englobadas no conhecimento e no entendimento: "O Senhor teu Deus é um só Senhor." Tudo o que é, então, que vem para a materialidade é de uma só fonte. O homem é feito um pouco abaixo dos anjos, e contudo com a capacidade de escolha, e assim pode transformar essas condições ou posições de associações no inferno ou no céu, de acordo com o uso das mesmas. Aqueles que procuram o satisfazer dos apetites, a gratificação do próprio ser, a gratificação para que as coisas mudem, por assim dizer, os seus meios ambientes, fazem, escavam poços que se podem tornar os tormentos dos condenados. Aqueles que procuram emular o amor, a paciência, a bondade, constroem para si mesmos paz e harmonia numa experiência terrena. Isto, vivenciaste em maior ou menor grau em variadas associações; o que adequou a entidade, na experiência no presente. De modo que, se se aplicar em ou à escrita, pode retratar esses termos, essas satisfações nas vidas, nas atividades dos seus "filhos da mente" num livro, ou em livros ou histórias. A entidade deve encorajar estas coisas no seu íntimo.

5250-1 M.22 6/6/44

Aqui temos uma entidade invulgar. Pois a entidade é um atlante e nesta experiência ou fará um sucesso maravilhoso ou um miserável fracasso com a sua vida. Cabe à entidade, então, na sua experiência, nas suas associações com outros, no seu lidar com a oportunidade com outros, com condições e circunstâncias, usar tudo de um modo e maneira construtivos e, quando houver esses períodos em que a perturbação e as desilusões chegam, ter nos ideais espirituais, nos propósitos mentais e mentais, aquilo que manterá o corpo de procurar apenas o satisfazer dos apetites físicos. .. Estuda o próprio ser nas suas relações não meramente com um mundo físico, pois como o corpo verificará, se se analisar a si mesmo, é constituído por um corpo físico com todos esses apetites de um ser físico. Estes podem ser cultivados ou podem ser mantidos em suspenso pela mente da entidade. Assim,

há um corpo-físico e há um corpo-mente que a entidade pode ou não controlar; pode ou não controlar os apetites da carne, dependendo dos ideais. Os ideais indicam não meramente o processo mental, mas a aceitação de algo fora do próprio ser como um estado ideal para o corpo e mente, ou um reino espiritual também. Estes podem ser um só ou podem ser separados, mas cada um tem a sua influência um sobre o outro. O ideal é inalcançável. Aqueles que chegaram à atitude de procurar a gratificação física acham que isto é o próprio inferno manifestado. Esta é em grande parte a atitude da entidade para satisfazer, para o gratificar para Saturno. Isto torna-se o fraco, a atitude daqueles que apenas conhecem o satisfazer de algum desejo físico, algum apetite, algum atributo do corpo físico que pode ser saciado. . . As ideias podem ser meramente pensamentos. À medida que cumprem o seu curso através dessas atividades e mentes dos indivíduos, podem tornar-se crimes ou tornam-se milagres, dependendo daquilo com que a entidade individual dá o pensamento ou a ideia a um ideal, ou meramente a uma experimentação, como tendes nas estadas na terra, como fizestes particularmente nesses períodos em que na terra atlante houve as separações do sexo da entidade individual, a gratificação. E assim um belo corpo do sexo oposto torna-se a ideia mais elevada de Saturno para a entidade. É uma fraca desculpa para qualquer coisa, gratificar, satisfazer. Ou pode ser aquilo que pode trazer paz e harmonia. Pode trazer saciedade por um tempo, mas os apetites impedem que se torne noutra coisa que não aquilo que deve eventualmente destruir-se a si próprio. O satisfazer do mesmo apenas destrói o próprio ser. É dado para oportunidade, para alegria, para gratificação, de um período bem como para assistência na criação, mas usado como que para gratificação do próprio ser apenas é o inferno... Usa as oportunidades, mesmo que o próprio ser possa estar no presente onde possa tirar vantagem da circunstância, usa-as para o bem de todos, ou elas voltar-se-ão novamente contra ti e usar-te-ão como o satisfazer do seu próprio apetite.

5294-1 M.61 6/26/44

Ao dar a interpretação dos registos aqui, estes nós os escolheríamos com o desejo de ser de uma ajuda, mas a entidade deveria perceber que os seus propósitos na terra não são para que a vida para si própria possa ser apenas de conforto ou para satisfazer as idiossincrasias da entidade. E só porque a entidade não faz um mal particular a ninguém, nem abusa da sua própria pessoa ou leva outros para o mau caminho, não significa que esteja a realizar muito na terra. Se o propósito é que o indivíduo glorifique a Deus, tendo um ideal, meramente viver uma vida que não traz um incentivo a mais ninguém para glorificar a Deus é pecado e tão vil aos Seus olhos como alguém que na falta de pensamento ou de julgamento errasse. Pois isto é a intencionalidade da indulgência pessoal. Isto não é um abuso para com o indivíduo, antes como um aviso para fazer as experiências da vida não só boas mas boas para alguma coisa, e descobriremos que fará o resto dos anos da experiência da entidade na terra valerem muito mais a pena.

Indulgência Pessoal

257-248 M.49 8/6/42 P-20. Poderia ou deveria eu planear aceitar uma comissão perto do fim da guerra? R-20. Isto depende do motivo pelo qual seria aceite. Se for para o próprio ser e fama do próprio ser, e para que o próprio ser possa ter um lugar depois, cuidado! Pois isto é usar aquilo que é de indulgência pessoal!

352-1 F.17 6/9/33

No presente encontramos muito do tempestuoso na personalidade; as capacidades de perdoar e esquecer facilmente também surgem desse período — desde que ao fazê-lo o ponto que a entidade levaria para a frente seja auxiliado (na mente da entidade); e estes nem sempre são bons, pois geram egoísmo — e a indulgência pessoal é o fruto de tais atividades mentais, ou de tais potencialidades de uma entidade que procura através de tais canais abrir caminho para o próprio ser. Antes disto encontramos que a entidade esteve nessa terra agora conhecida como a Egípcia, durante esse período em que houve o estabelecimento daqueles dogmas e verdades para que

pudessem ser distribuídos a outros através da atividade do Padre que tinha sido retornado — e daqueles associados com ele. A entidade estava então entre aqueles no culto do templo, e auxiliou nessa atividade no Templo Belo; no entanto surgiu — dessas atividades e associações — aquilo que fez a oportunidade para a entidade transformar muito do que foi ganho em engrandecimentos pessoais, indulgências pessoais no modo de assuntos sociais, políticos e económicos da entidade. . . Aqueles que procuram por indulgências pessoais, interesses próprios, sem serem temperados com o verdadeiro amor como o do Pai na vida para aqueles que procuram o Seu caminho, estes encontram aquelas coisas que contribuem para privações, lutas, perturbações, mesmo que haja — do ponto de vista material — abundâncias dos materiais da terra, do celeiro da terra, na experiência de uma entidade. Então, procura-O enquanto Ele se pode encontrar. Constrói a vida naquelas coisas que contribuem para influências construtivas nas experiências dos outros; pois ao fazê-lo virá a ajuda como dos montes do Senhor.

509-2 F.65 2/22/34

Nas atividades, então, sabe que todo o poder, todas as forças vistas manifestadas na terra são como influências benéficas nas experiências daqueles que procuram conhecer o Seu caminho. Podem também tornar-se maldições para aqueles que as usariam para satisfazer o próprio ser em relações com indivíduos, lugares ou o que quer que seja. Mas sabe que o Redentor vive e Ele vivificará aqueles que depositam a sua confiança n'Ele. Pois Ele é capaz de guardar aquilo que foi confiado e que Lhe é confiado pelas almas dos homens, contra qualquer experiência nas tuas estadas na terra. Pois Ele é antes o Deus, o Pai, o Salvador, o Senhor dos vivos do que daqueles que estão mortos em desobediência e pecado em indulgências pessoais por fama, fortuna ou engrandecimento de qualquer um dos atributos do corpo material.

716-1 M.34 11/1/34

Quanto à abordagem que este corpo está a fazer no presente, primeiro encontramos que o corpo deveria analisar-se a si mesmo, a atitude do próprio ser perante as condições que cercam o corpo; aquelas coisas dos aspetos mental e material que estorvaram e estorvam — e descobriremos que muito disto tem sido e é da natureza de que, a partir de indulgências pessoais no presente, no passado, foi trazido para a experiência da entidade aquilo que pode e deve ser sintonizado no próprio ser, quanto à utilidade, à intencionalidade, a esses desejos ativos para o corpo realizar uma regeneração dentro de si suficientemente para que — se tiverem de ser provocadas dentro das forças físicas do próprio corpo as coisas que trariam as capacidades para o corpo lidar com as condições — o corpo possa agir sob essas influências em que ainda não houve a atividade no próprio ser de não condenar outra pessoa. Pois essas influências que provocaram as culpas por esta, aquela e a outra experiência, aconteceram e são maioritariamente da tua própria autoria! No entanto, o que seria alcançado no próprio ser se fossem feitas essas coisas nas forças físicas que trariam as capacidades para o corpo enfrentar e equiparar-se a essas influências ao seu redor, para arrancar das influências e forças manifestadas ao redor do corpo aquilo que traria a sua igualação, aquilo que traria a sua comparação de si e das capacidades do próprio ser com as do seu semelhante? Qual seria a tua própria atitude, então?

Mais uma vez, traria o corpo sobre si mesmo aquelas coisas que apenas responderiam por, e contribuiriam para as atividades dentro das suas próprias associações que trariam o engrandecimento dos interesses do próprio ser? Ou iria o corpo antes merecer e ir ao encontro da sua aptidão espiritual de modo a usar as suas capacidades num serviço para o seu semelhante? Dar-se-ia a si próprio? Não à sua própria maneira, mas da maneira que as influências divinas guiassem — que entram na experiência de toda e qualquer alma, que devem ser enfrentadas no coração e dentro da aptidão do próprio indivíduo; para o desenvolvimento da sua própria alma, sendo a alma essa porção de cada indivíduo e de cada entidade que tem de viver — e continuar a viver — e continuar a viver!

911-7 F.24 12/2/32

Com o surgimento de forças rebeldes, ou de algumas dores físicas que eram menores em si mesmas e necessárias de ser enfrentadas pelo preenchimento de si próprio com as esperanças e o desejo de superar (e estando estas a ser tão superadas pelos desejos que se permitiu que fossem construídos), o corpo assumiu a atitude: "Vou quebrar a regra desta vez, e da próxima vez não o farei. Vou comer isto porque me agrada no presente. Vou tomar isto, pois não quero sofrer agora mesmo, e da próxima vez não o farei." Isto tem sido feito até que o próprio ser perde tais contactos consigo mesmo a ponto de se tornar de certo modo o escravo das indulgências do próprio ser, em coisas mentais, físicas e materiais!. . .

P-7. Sou sexualmente normal?

R-7. Foi indicado para o corpo que as próprias condições que têm sido necessárias, para a exigência de estímulos aos vários órgãos do corpo, tendem a tornar o corpo hipersexualizado. Isto deve ser enfrentado do mesmo modo e maneira que qualquer outra condição que traz para o corpo essas condições prejudiciais, ou condições que tendem a tornar mais difícil a passagem dos males. Não que estes desejos não devam ser satisfeitos até ao ponto que contribui para os desenvolvimentos de uma forma normal, mas satisfazer qualquer desejo nas forças carnais do corpo — em vez do satisfazer da vida espiritual que vem da própria criação em tais emoções — é tornar-se tal pessoa que causa as espinhas contra as quais se tem de dar coices vezes e vezes sem conta. O próprio ser compreende bem que tal gratificação tem sido e é condutora e indutora desses períodos de tormentos que surgem por vezes; enquanto que com as aplicações em alimentos, em atividades, com as saídas do próprio ser mental e fisicamente, estas associações podem ser levadas a significar muito. Cultiva o desejo espiritual, mental e físico, em vez daqueles desejos carnais que são satisfeitos apenas para o momento.

1173-11 M.29 11/29/37

Em [1173] há o impulso para ser um protetor, um defensor; o impulso ou sentimento de que nas associações há a necessidade de algo. No entanto, essa relação que estabeleceria um lar no seu sentido mais profundo não parece ser, nem tornar-se aquilo que é total ou espiritualmente procurado. No entanto, essa proteção está lá. Nas atividades da entidade agora chamada [1483] foi construído o impulso de uma experiência mais profunda — mas construído a partir dos motivos de satisfação própria; tornando-se como alguém dependente de — ou a determinação de fazer prevalecer a própria vontade é em demasia o que impulsiona. Agora, quanto ao que cada um deles deve fazer sobre estas experiências torna-se uma questão de escolha. Pois com o conhecimento de que tais influências impulsionam as emoções que surgem nas suas experiências no presente, a escolha torna-se antes uma questão de saber qual é o ideal de cada um... Daí que chegue o período na experiência em que cada um deles deve fazer uma escolha dentro de si próprio a partir de uma emoção diferente. Cada um deles deve sacrificar — sim, cada um deve crucificar — desejos que são impulsionados apenas por sacrifício pessoal ou por indulgência pessoal! Pois como Ele deu, antes procura o Senhor que o amor e o serviço sejam demonstrados do que alguém ofereça sacrifício, ou holocaustos...

P-1. Qual é o impulso que passa para o presente para [1483] a partir dessa relação?

R-1. Como acabado de indicar, o de posse!

P-2. Como deve ela enfrentá-lo no presente?

R-2. A escolha deve ser feita quanto ao que ela detém como o ideal de relações, como foi indicado. Isto deve depender de se vai haver novamente o satisfazer desses anseios por coisas que surgem de impulsos puramente materiais ou de satisfação própria, ou a glorificação de impulsos da fonte espiritual que possam estar totalmente em harmonia com as palavras do Senhor.

1298-1 F.438 11/27/36

Faltam palavras para dar essas experiências da entidade nessa experiência, tal como faltariam palavras para dar conta de como a entidade se lambuzou com a vilania dos homens! Na experiência a entidade ganhou e perdeu; perdeu em indulgência pessoal. Aprende a diferença, então, entre indulgência pessoal e tolerância. A pessoa pode ser tolerante e, ainda assim, dar-se a indulgências pessoais, mesmo na tolerância — ao ponto de ficar carente dessas mesmas forças que podem contribuir para se manter fiel à imagem d'Ele que deve estar em cada coração, alma, experiência, se a pessoa há de permanecer no Caminho.

1755-3 F.42 1/11/40

Não que a pessoa não deva ser razoável consigo mesma, e com o que acontece; no entanto a pessoa deve perceber que o próprio ser é uma parte da consciência universal, e que a sintonização dessas influências ou forças respeitantes a, ou que falam da vida espiritual, são tanto da consciência quanto o desejo de comida, ou o desejo de qualquer condição que se tenha até tornado como um apetite. Pois, embora as emoções possam sobrepor-se por vezes, tal como indulgência excessiva podem trazer hábitos ou desejos que com a sua plena saciedade trazem perturbações, é necessário que cada alma, cada entidade, mantenha o bom equilíbrio; para que possa haver a melhor manifestação de todas as fases das experiências em relações mentalmente, materialmente — ou com coisas e condições.

2409-1 M.47 11/26/40

Minimizaria os defeitos; magnificaria as virtudes. Pois, na Sua misericórdia, e no Seu amor, aqueles que procuram conhecer o caminho podem falhar muito da perturbação que surge nas experiências daqueles que, independentemente do seu ideal, têm de satisfazer os seus motivos de indulgência pessoal de uma maneira ou de outra.

3647-1 F.48 1/25/44

Em Vénus encontramos o amor, a paciência, a bondade, a gentileza, bem como a apreciação da beleza, a apreciação do esforço

— mesmo naqueles que são muito facilmente dados a indulgências pessoais em qualquer forma que apenas arruínam o próprio ser ou podem até arruinar outros na apreciação dos seus próprios seres individuais. Pois quando uma entidade individual ou alma perdeu a sua fé em si mesma ela é miserável.

5233-1 M.79 6/15/44

Pois tem havido desde há algum tempo indulgências por parte do corpo quanto a comer e beber. Estas deixaram o seu efeito sobre a circulação entre o fígado e os rins...

P-1. Vícios pessoais como o tabaco e o uísque têm alguma influência na saúde ou longevidade de uma pessoa?

R-1. Como acabado de indicar, estás a sofrer pelo uso de alguns destes no presente; mas é indulgência excessiva. Em moderação estes não são demasiado maus, mas o homem raramente será moderado. Ou, como a maioria diz, até aqueles que se dão a indulgências farão de si mesmos porcos, mas nós somos naturalmente porcos quando há indulgência excessiva. Isto, claro, contribui para condições que têm de ser enfrentadas. Pois o que a pessoa semear isso terá de colher. Esta é uma lei imutável. Sabe que esta lei pode ser transformada em lei da graça e da misericórdia pelo indivíduo, através do viver e agir nas suas vidas nas relações com os outros.

5302-1 M.35 6/28/44

Não te tornes de tal modo o introvertido que pensa apenas nas indulgências do próprio ser, mas nas atividades nas quais cada vez maior possa ser a melhor aplicação dos dogmas e das verdades da vida interior.

Egoísmo

352-1 F.17 6/9/33

No presente encontramos muito do tempestuoso na personalidade; as capacidades de perdoar e esquecer facilmente também surgem desse período — desde que ao fazê-lo o ponto que a

entidade levaria para a frente seja auxiliado (na mente da entidade); e estes nem sempre são bons, pois geram egoísmo — e a indulgência pessoal é o fruto de tais atividades mentais, ou de tais potencialidades de uma entidade que procura através de tais canais abrir caminho para o próprio ser. . .

518-2 F.25 8/13/35

Então, novamente, nas aparições, não procures nem busques o fenómeno da experiência sem o propósito, o objetivo. Usa o mesmo como um critério, como o que fazer e o que não fazer. Não que ela, a simples experiência, tenha feito ou definido algo de permanente! Pois há a constante mudança evidenciada diante de nós; até que a alma tenha sido lavada e limpa através daquilo que a alma no seu corpo, no seu templo, vivenciou pelo modo como agiu, falou, pensou, desejou nas suas relações com o seu semelhante! Não no egoísmo, não no rancor, não na ira; não em qualquer uma dessas coisas que contribuem para a separação do EU SOU das Forças Criativas, ou Energia, ou Deus. Mas a simplicidade, a gentileza, a humildade, a fidelidade, a longanimidade, a paciência! Estes sejam os atributos e essas coisas de que a alma toma conhecimento nos seus caminhos e atividades perante os homens. Não para ser vista pelos homens, mas para que o amor possa ser manifestado como o Pai demonstrou através do Filho e na terra dia a dia. Assim Ele mantém a abundância, assim Ele mantém as condições de tal forma que a alma individual possa — se tão-somente for ao encontro ou olhar para dentro — encontrar de facto a Sua Presença a habitar para sempre. A alma, o indivíduo que propositadamente, intencionalmente, volta as costas a estas coisas, escolhendo o satisfazer do próprio desejo do seu ser, voltou então as costas ao Deus vivo. Não que não haja para haver alegria, prazer, e essas coisas que não fazem temer na experiência de cada alma. Mas a alegria no serviço, a alegria no trabalho pelo semelhante, a alegria no dar-se a si próprio para que aqueles através dos teus débeis esforços possam ter colocado diante deles, possam tornar-se conscientes na sua consciência, de que tu estiveste com, de que tu acolheste no teu

próprio peito a lei do Senhor; e que tu caminhas diariamente com Ele...

P-1. Como me posso sintonizar para que possa ser um com as Forças Criativas com Cristo para que possa encontrar esta verdadeira relação?

R-1. Exatamente como indicado. Que a tua paciência, a tua tolerância, a tua atividade sejam de tal natureza positiva que te sirvam — como uma luva — para seres paciente com o teu semelhante, para ministrar aos que estão doentes, aos que estão aflitos, para sentar-te com os que estão confinados, para ler com os que estão a perder a sua perceção, para raciocinar com os que estão cautelosos com as perturbações; mostrando amor fraternal, paciência, persistência no Senhor, e o amor que supera todas as coisas. Estas sejam as coisas que a pessoa deve fazer. E encontra paciência contigo próprio. Tem sido dito: "Não tocámos nós flauta ao longo de todo o dia e ninguém respondeu?" Procuras tu, como foi dado a partir desta ilustração, o satisfazer do teu próprio ser? Ou procuras ser um canal de bênção para o teu semelhante? Eles podem não ter respondido como tu viste. Podem até ter mostrado desprezo, como um gozo, pela tua paciência e pela tua perturbação. Mas em algum lugar o sol ainda brilha; em algum lugar o dia acabou; para aqueles que ficaram cansados, para aqueles que desistiram. O Senhor abomina aquele que desiste. E essas tentações que vêm em tais casos são a visualização do teu próprio ser. Feriste-te a ti próprio e voltaste a crucificar o teu Senhor, quando te tornas impaciente ou falas duramente porque alguém zombou ou porque alguém gozou ou porque alguém se riu dos teus esforços! Deixa os resultados, deixa a entrega da coroa, deixa a glória, com o Senhor! Ele recompensará! Dizes no teu próprio coração que acreditas. Então meramente, simplesmente, age dessa maneira! Em fala, em pensamento, em ação.

912-1 M.385 9/26/32

P-11. Sou demasiado egoísta?

R-11. O egoísmo é a maior falha na maioria dos indivíduos. Deveria ser definido perante o próprio ser um ideal, um ideal espiritual. Não um ideal tal como "Gostaria de ter uma casa como a de John Smith, e uma mulher que se veste como a Sra. Smith, e um carro como o que o filho de John Smith conduz, ou um cão ou um cavalo como esses." Isso é material! Define antes um ideal no sentido espiritual, e sabe que aquele que for o maior entre os homens será o servo de todos. O servo não pode ser egoísta, quer na natureza, na pessoa, em facto, mas prefere o outro em preferência ao próprio ser. Ao servir nas relações de negócios, conhece o negócio, conhece que vida seria auxiliada por estar associada e relacionada com tal lugar, ou negócio, e assim o egoísmo torna-se antes abençoamento aos olhos daqueles que o corpo mentalmente, fisicamente, serviria.

1579-1 F.384 4/27/38

Há tantos problemas materiais — como foi indicado — que a entidade permite que o próprio ser seja afastado dos primeiros princípios; de modo que é o próprio ser que quer fazer algo! Isto indica antes a natureza egoísta, que é inata numa entidade. Embora cada alma, cada associado, cada conhecido seja uma obrigação, um dever — todos estes devem cooperar, coordenar. Tal como o próprio corpo no seu bem-estar, mentalmente ou fisicamente, a menos que coopere, coordene cada porção com a outra, não há o indivíduo bem constituído, bem equilibrado, nem as melhores e mais elevadas reações do mesmo. Há o corpo físico, há o corpo mental, há o corpo espiritual. Eles são um só. Cada um deles tem os seus atributos. Cada um deles tem as suas fraquezas. Cada um deles tem as suas associações. No entanto, devem ser todos coordenados. O espírito é a vida. Então cada fase da experiência da entidade deve ser de importância espiritual na sua própria natureza, se há de viver, para ser o cumprimento do seu propósito — para trazer paz e harmonia, para cujo propósito existe! Deve ser construtivo na própria natureza e nos

próprios desejos, sem pensamento do próprio ser aquele glorificado na ou por essa mesma coisa! Antes a glória é para a influência ou força que impulsiona a mesma! Como é a experiência da entidade: Se até o amor filial ou conjugal ou da alma procura a exaltação do próprio ser, então não está a cumprir o seu propósito a partir da importância espiritual. Deus é amor! A influência ou força que motiva a vida de cada alma é o amor! Mas pode ser amor do próprio ser, da fama, da fortuna, da glória, da beleza, ou de indulgência pessoal, engrandecimento pessoal, ou a satisfação para o ego! Estas são as condições que devem ser analisadas em cada fase da experiência.

2185-1 F.56 5/4/40

Então, o próprio ser deve tornar-se desprendido de si, e não em qualquer forma ou maneira desejar aquelas coisas que seriam vantajosas sobre outros em que outros tivessem de sofrer para que o próprio ser pudesse ter a vantagem — pois isso é egoísmo, e não desprendimento de si. E o desprendimento de si é aquilo que cada entidade, cada alma, deve atingir através das variadas experiências no plano material. Pois, cada alma entra não sem propósito mas intencionalmente, para que possa haver uma maior manifestação daquilo que a entidade deteve e detém como o seu ideal relativo às influências criativas ou influências eternas na experiência do próprio ser e dos outros. Esse é o propósito para o qual cada alma se manifesta, para que possa tornar manifesto nas vidas dos outros não meramente para o próprio ser mas para ser para outra pessoa aquilo que gostarias que outra pessoa fosse para ti!

2477-1 M. Adulto 3/30/41

P-4. Contra o que devo guardar-me a fim de tornar o caminho da vida mais fácil?

R-4. Contra o egoísmo.

3545-1 M.23 12/20/43

P-5. Como posso superar a timidez e a reserva que muitas vezes me mantêm à distância dos meus semelhantes?

R-5. Como indicado, quando te esqueces do próprio ser e não pões o próprio ser à frente de cada problema, superas a tua timidez. Sê verdadeiro para contigo próprio e não serás falso para com ninguém.

P-6. Qual é o problema principal da minha vida?

R-6. O próprio ser! Como indicado.

5091-3 F.43 5/15/44

P-2. Foi-me dado um apurado sentido de perceção das capacidades e falhas das pessoas; como posso superar o estar impaciente com pessoas que são lentas na "perceção"?

R-2. Primeiro aprende a ser paciente contigo próprio. Pois à medida que analisares estes ideais, virás primeiro a isto como um conceito: Qual teria sido o teu fim se Deus se tivesse tornado impaciente contigo? É a maneira como tratas o teu semelhante, a quem gostarias de ensinar, a quem gostarias de dirigir, com quem gostarias de trabalhar. Esta é a maneira como gostarias que o teu Deus te tratasse. Pois a tua oração deveria ser sempre: "Senhor perdoa-me, assim como eu perdoo ao meu semelhante." E então quão perdoador serás tu? Tão perdoador quanto desejas que o Senhor seja, que pode perdoar à medida que a imagem de Deus em ti pode perdoar: Quando te tornas impaciente sabes que te falta exatamente essa quantidade de Divindade. A tua autojustificação veio entre ti, e o teu egoísmo superou-te.

5190-1 M.35 6/5/44

P-7. Seria benéfico para mim espiritualmente, bem como materialmente aceitar a posição tentativamente oferecida a mim em Los Angeles?

R-7. Como foi indicado, aceita a posição. Quanto a se será benéfico espiritualmente, depende do que fizeres com os teus propósitos. Não há coisas que sejam outras do que aquilo que a pessoa deseja fazer com as suas capacidades e com a sua personalidade e com as suas oportunidades. Se forem usadas de uma forma construtiva,

pode ser benéfico; se forem usadas por motivos egoístas, podes levar isso para onde quiseres.

5332-1 M.58 7/8/44

Frequentemente a entidade escuta; sim, um ouvinte bom demais para o seu próprio bem. Pois à medida que a entidade escuta, ela pode frequentemente transformar a conversa em canais que seriam muito mais inspiradores e muito mais úteis, mas por causa dessa pequena veia de egoísmo, ela abstém-se e assim frequentemente perde oportunidades. Há estas influências que o corpo deveria analisar e encontrar: Há o corpo físico, há o corpo mental e há o corpo espiritual. A espiritualidade, então, do próprio ser é expressa na individualidade da entidade e isto é por vezes indicado. Como acabado de ser dado, sabe qual é o teu ideal espiritualmente, mentalmente, materialmente. E depois vai tratar de praticar o mesmo. Pois saber fazer o bem, e não o fazer não o fazer, é pecado para essa alma; e saber a maneira pela qual podes ajudar os outros e abster-te, é infernal para o teu próprio ser, criando condições que devem ser antagónicas na tua própria experiência com os outros. É a lei da graça e a lei da recompensa, a lei do amor.

5343-1 F.27 7/13/44

Na aplicação de si próprio, então, primeiro estes devem ser eliminados: O corpo-mente é muito observador, o corpo-mente é muito dramático e tem-se tornado, nas suas experiências com os outros, tão dramático às vezes a ponto de perder o controlo das próprias coisas que trariam as maiores bênçãos para a entidade. Isto, com certeza, é uma forma, então, de egoísmo ou do ego a procurar a sua própria gratificação.

5384-1 F.19 7/20/44

Antes disto encontramos que a entidade esteve na terra agora conhecida como a terra do Capitólio, ou Washington, Distrito de

Colúmbia. Aqui encontramos que a entidade esteve no povoamento inicial lá, quando houve o início do que se pode chamar os meios sociais, os grupos sociais. A entidade, como Ethel Shummann, tentou ser a líder e foi rejeitada por causa do seu egoísmo. Assim, a entidade ali eventualmente aprendeu a lição que trouxe esta consciência. De Deus não se zomba e tudo o que uma entidade ou indivíduo semear, isso colherá nas suas próprias experiências com o seu semelhante, sabendo que como o fazeis ao menor dos vossos irmãos o fazeis a vós mesmos, ao vosso ser-Deus.

Autojustificação

270-36 M.51 7/23/36

P-23. Toda a gente que trabalha para viver conhece a aspereza [dureza] e os ciúmes que existem, mas por que razão estes parecem afetar-me mais à medida que envelheço, e por que método de reação podem ser tornados dormentes?

R-23. Considera aquilo que foi dado primeiro. Estas condições existem na experiência de cada indivíduo. Há a tendência de algumas entidades, tal como acontece com esta entidade, tal como acontece com todas as entidades, para justificarem o próprio ser naquilo que acontece nesta ou daquela atividade, independentemente de qual seja a associação; quer seja no lar, nas amizades, nas relações de negócios. Cada alma — e especialmente esta entidade — tende a justificar-se a si mesma de acordo com alguma regra, de acordo com algum regulamento; e há essas tendências para ignorar que existem os meios e as atividades que podem fazer com que outros ajam de tal dada forma e maneira. Então, como foi indicado, segue essas sugestões delineadas; sabendo que ao próprio ser é dada a oportunidade, o privilégio de semear a semente — não de uma maneira egoísta. Semeia a semente; depois deixa — por esforço mental, por atividade mental — os RESULTADOS com as Forças Criativas; sabendo — ou estando assegurado pelo teu próprio padrão — que aquilo que semeaste é construtivo. E descobriremos que estas atitudes e estas condições irão mudar gradualmente.

2803-2 F.23 9/11/42

Antes disto a entidade esteve na terra da presente natividade, mas sob circunstâncias bastante diferentes; sendo então a companheira do grande líder na Guerra Entre os Estados; sendo a companheira da entidade então conhecida como aquele que sempre se manteve como a parede de pedra — Jackson. Na experiência essas relações, essas desilusões que aconteceram com o fim prematuro (aparentemente) da causa pela qual a entidade e a companheira lutavam, trouxeram desanimadores. E sempre houve o louvor à companheira e tão pouco, através da experiência da entidade no plano terreno, daqueles dogmas e daquelas verdades que a entidade tão frequentemente tornava práticos na experiência da companheira. Assim, é trazido para a experiência as ideias de apagamento pessoal, desvalorização pessoal. E, como a entidade encontra no presente, quando as expectativas na sua atividade e nas suas associações deram aparentemente em nada, a entidade sente intrinsecamente no seu íntimo, "Bem, eu sabia isso desde o início." Isto é o que deve ser superado. Pois, embora o desprendimento de si seja a lei, desvalorizar o próprio ser é uma forma de egoísmo e não de desprendimento de si. Mas colocando o ideal naquilo que é o Caminho, sabe que se e quando o Senhor estiver contigo, já estás na grande maioria; estás então a glorificar o Senhor, não a tentar justificar o próprio ser. Pois, a autojustificação é culpar outra pessoa.

Desprendimento de Si

254-95 6/30/37

[Contexto: Esta leitura foi dada para um Congresso da A.R.E.]

P-1. Primeiro, as perguntas gerais — [1210]. A fonte desta informação é uma fonte de grupo, uma fonte individual ou uma fonte gravada?

R-1. Como tem sido tão frequentemente dado, isto é antes do universal. Aquilo que está gravado pode ser lido. Aquilo que está escrito pode ser interpretado. Aquilo que é individual pode ser obtido. Mas é também uma fonte construtiva, pelo que apenas dá aquilo que é

útil se for aplicado. Quando um indivíduo procura por ajuda pessoal ou corporal, faz parte integrante desse indivíduo e é lido por e através do desejo real do requerente. Quando é a fonte da Vida, está gravado no espaço e no tempo — e é aquilo que deve ser guardado contra esse dia; pois o tempo e o espaço são como a evolução sobre a qual as forças do Divino fazem com que haja essa mudança que traz o mesmo para as experiências daquelas almas que procuram tornar-se uma com as Energias Criativas. Daí que tudo possa ser tocado, tudo possa ser aproveitado. E, como foi dado, se fosse individualizado por um guia, tornar-se-ia limitado; enquanto que se universal está nas mãos d'Aquele que é o Criador, o Dador, o Criador. Pois não deu Ele: "Permanecei em mim, como eu no Pai, para que eu no Pai seja glorificado em vós!" Vós que procurais a glória do próprio ser conheceis as suas dificuldades. Vós que procurais a glória do Pai conheceis as suas belezas.

26 2-del 0/4/31.

P-12. Não é a cooperação um resultado natural quando o próprio ser se perde no ideal? R-12. Esta é uma consequência natural do serviço ao próprio ser, do sacrifício pessoal, do desconcerto do próprio ser, Nele. Ser o canal é cooperação. Ser uma bênção é isso mesmo em ação. Em qualquer estado de ser, enfrenta isso com base na sua posição — e eleva, olha para cima — e isto é cooperação.

911-7 F.24 12/2/32

P-3. Como posso desejar estar bem, realizar e lutar apesar de tais condições interiores e exteriores, dificuldades — oposição familiar, frustrações, etc.?

R-3. Apenas pela pura vontade existe o desejo de tornar bonito o espírito da verdade e da vida que dá animação a qualquer desejo do corpo, da mente ou do olho; e estas condições apenas podem ser enfrentadas por aquilo que tem sido tão frequentemente dado: Não no

próprio ser, mas no ser interior — o Deus que fala por dentro, e ao dar isso, em pensamento, em ato, em desejo, para o bem-estar dos outros — NÃO DO PRÓPRIO SER! Torna-te DESPRENDIDO DE TI! e ali crescerá aquilo que torna o corpo, a mente, fortes — e capazes de enfrentar cada obstáculo nas condições físicas, nos meios sociais, nos círculos familiares, com um sorriso; sabendo que "Se a minha vida é uma com Ele o resto não importa", e quer dizer isso! e FAZ isso! e SÊ isso!

1264-1 M. Adulto 11/15/32

P-6. Deverei sacrificar sentimentos pessoais à custa do endividamento paterno ao regressar ao meu lar onde por horas de infelicidade nunca fui recompensado pela própria felicidade?

R-6. Estas condições deveriam ser trabalhadas no próprio ser. Esta deveria ser a atitude do próprio ser: Tornar o próprio ser desprendido de si. Aquele que se humilhar a si mesmo será exaltado. Não fujas das sombras do próprio ser. Quando o próprio ser se aconselha, ou quando o próprio ser se afasta e faz um balanço das condições e experiências que têm existido na vida do próprio ser, não foram a maioria delas causadas por esse temor, ou essa condenação que tem sido guardada no homem interior relativamente à maneira como o próprio ser tem sido tratado em casa? Não tem sido esse no estrangeiro o mesmo? Com a medida com que medirdes, com a condenação que fizerdes, assim vos será medido a vós novamente! Não podes ESCONDER o teu próprio ser em números, ao fugir para lugares distantes ou para onde quer que seja! O PRÓPRIO SER está sempre na presença das condições divinas da tua autoria. Se o teu ideal está definido nas coisas materiais, apenas coisas materiais podem ser a colheita ou a ceifa. Se o teu ideal está definido em coisas mais elevadas, e os teus atos dia a dia estão em harmonia com essas, então a colheita pode ser esperada nessa proporção comensurável com essa dada. Não meças o próprio ser pelo próprio ser, pois quem faz tal não é sensato. Não condenes o próprio ser porque o próprio ser condenou outro. Não condenes outro porque o próprio ser se condenou a si mesmo; pois isto é julgar o próprio ser pelo próprio ser. Sabe em

quem há esperança, pois ela vem apenas da resposta de uma consciência pura a partir de dentro. Não perguntes quem subirá para trazer paz e harmonia do alto, ou para onde irei para procurar paz e harmonia no estrangeiro. Sabe que deve ser criada dentro do teu próprio coração, e alma! O teu próprio ser deve responder ao teu Criador com uma consciência totalmente boa. Quando o próprio ser pode olhar o mundo e tudo de frente, e avançar em direção às coisas melhores, esquecendo aquilo que fica para trás, avançando para as forças mais elevadas que serão a criação da fé, confiança, e dos propósitos que serão definidos perante ti dia a dia, então o homem interior encontrará paz, harmonia, felicidade, alegria no serviço; pois aquele que é o maior entre vós é o servo de todos!

1793-1 M.61 1/16/39

Sugestão: Terá perante si o corpo e a mente inquisitiva de [1793] no seu escritório em... .N.Y.C., que procura informação, conselho e orientação sobre como pode obter os financiamentos necessários para ajudar o seu protegido [631]. Responderá às perguntas que ele submeteu, conforme eu as fizer: Sr. Cayce: Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [1793] e essas condições, esses desejos e propósitos relativos a [631]. Ao dar conselho e orientação relativamente a tais associações e relações, desejos e propósitos e vontades, muitas fases da experiência do homem e dos esforços do homem deveriam ser levadas em consideração — em vez de dizer apenas "Eu farei." Antes as circunstâncias no presente são muito dessa maneira como tem sido dito, "A extremidade do homem torna-se a oportunidade de Deus." E a menos que a pessoa possa verdadeiramente dizer no seu íntimo, "A Tua vontade, ó Deus, seja feita em mim e através de mim", e depois a vida, as atividades, as associações com o semelhante dia a dia de acordo com essa oração, essa súplica — há pouca esperança para tal entidade ou corpo. Dizer que através das conveniências [experiências?] da morte, ou separação, outro é desejado de ser ajudado de uma maneira material para que possa haver satisfação pessoal — está isto em harmonia com aquilo que foi e é mostrado nas lições e na vida d'Aquele que é o Caminho — embora seja através da

cruz, tal como estais a vivenciar? Não é antes, então, que deverás usar tudo o que tens em mãos hoje; para te ofereceres a ti próprio, as tuas capacidades, os teus propósitos, os teus desejos, no altar do amor e do sacrifício; para que aqui possa vir ajuda À Sua maneira, não à tua própria! Pois de Deus não se zomba, e tudo o que um homem semear, isso também colherá. Então que a tua atividade, a tua oração, a tua súplica seja nessas direções, de que: "Como Tu vedes, ó Deus, usa-me a mim; para que possa vir para os Teus filhos que procuram conhecer nesta experiência material a maior verdade, a maior misericórdia que Tu podes mostrar; não para ser usada em indulgência pessoal, em honra ou glória pessoal, mas antes em apagamento pessoal; para que a glória que Tu mostraste Nele possa ser manifestada nas vidas e corações, e nos corpos destes Teus filhos!" Esta é a maneira, então — através da oração, através da meditação; não como quem se isola do seu semelhante, mas sabendo que é à medida que o fazeis ao menor dos vossos vizinhos, dos vossos irmãos, dos vossos semelhantes dia a dia, que falais das fontes de propósitos dentro do vosso próprio coração e alma relativamente ao vosso Criador! Então, não por força nem por poder mas pelo amor que tens pelo teu semelhante, possa esta coisa ser alcançada no teu desejo, no teu esforço; para que estes sejam tornados um só com os propósitos de Deus contigo e com o teu protegido! Pronto para perguntas. Terminámos por agora.

1992-1 F.88 9/5/39

Quanto menos do próprio ser, então, quanto mais de "A Tua vontade, não a minha, seja feita em mim e através de mim", maiores se tornam as capacidades, maiores se tornam as harmonias, maior alegria é vista no vivenciar de associações e atividades com outros; e a vida torna-se não um canteiro de flores ou rosas mas algo que vale a pena! Coisas e condições e experiências tornam-se parte das atividades da entidade.

2185-1 F.56 5/4/40

Lembra-te, aquilo que seria ideal para o próprio ser deve ser também aquilo que seria ideal para os outros. Então, o próprio ser deve tornar-se desprendido de si, e não em qualquer forma ou maneira desejar aquelas coisas que seriam vantajosas sobre outros em que outros tivessem de sofrer para que o próprio ser pudesse ter a vantagem — pois isso é egoísmo, e não desprendimento de si. E o desprendimento de si é aquilo que cada entidade, cada alma, deve atingir através das variadas experiências no plano material.

3051-2 F.45 6/17/43

Em Úrano encontramos os extremos, bem como o interesse pelo oculto, o misterioso. Não tentes com demasiada força, pois quando tentamos com força tornamo-nos demasiado conscientes do próprio ser — e é o desprendimento de si que devemos atingir, tal como Ele, que não julgou como usurpação o ser igual a Deus, mas sempre reconheceu "De mim próprio nada posso fazer — apenas à medida que o espírito da verdade, de Deus, trabalha em e através de mim pode ser alcançado aquilo que é agradável aos Seus olhos." Sê alegre no teu amor pelos outros, tal como pelo teu Criador.

3292-1 F.47 10/15/43

P-1. É minha culpa eu estar a falhar em todos os sentidos no meu lar e na relação conjugal?

R-1. A entidade não está a falhar. Não condenes o próprio ser. Condenar o próprio ser é tanto um erro como condenar outros. Vive o teu próprio ser. Deixa os resultados com Deus. O homem pode semear — apenas Deus pode dar o crescimento; quer no corpo material, mental ou espiritual. Mantém o próprio ser, não egoísta, mas desprendido de si.

3976-8 1/15/32

A resposta do homem a tudo tem sido o poder — poder do dinheiro, poder da posição, poder da riqueza, poder disto, daquilo ou de outro. Isto nunca foi a maneira de Deus, nunca será a maneira de Deus. Antes pouco a pouco, linha sobre linha, aqui um pouco, ali um

pouco, cada um pensando antes no outro companheiro, como aquilo que tem mantido o mundo nas várias maneiras de estar intacto — onde havia dez, até, muitas cidades, muitas nações, têm sido mantidas longe da destruição. Embora possamos olhar para, ou sentir que aquilo que foi dado a Abraão — quando ele contemplou as cidades da planície e pediu pela salvação das mesmas — era uma história alegórica, um conto bonito para ser contado às crianças — para que pudesse trazer temor aos corações daqueles que gostariam de ter o seu próprio caminho — não possa isso vir aos corações daqueles agora, hoje, irás tu, o teu próprio ser, fazer do teu próprio coração um entendimento de que deves responder pelo teu próprio irmão, pelo teu próprio vizinho! e quem é o teu vizinho? Aquele que vive na porta ao lado, ou aquele que vive no outro lado do mundo? Aquele, antes, que está a precisar de entendimento! Aquele que vacilou; aquele que caiu até pelo caminho. Ele é o teu vizinho, e tu deves responder por ele!

4258-1 M. Adulto 7/18/21

P-7. Daria algum conselho ou sugestões que pudessem ser úteis a estes corpos ao moldarem o seu futuro [casamento de [4258] e da sua esposa]?

R-7. A condição que existe entre estes dois corpos para moldarem o seu futuro é estarem como um só. Como deveria ser mantido na condição que existe entre estes dois corpos, eles devem cada um compreender e crescer para os pontos necessários de cada um, para que moldassem as suas vidas para trazerem felicidade a si mesmos, àqueles ao seu redor, e àqueles que estarão dependentes deles para os seus próprios. Eles devem cada um aprender a lição do “Próprio Ser” no que respeita a todos os usos da vida de cada um como sendo dados ao outro, como uma força útil em cada questão que se lhes apresentasse nas suas vidas como elas devem ser vividas. A menos que façam isto, irão contra as rochas. As suas disposições, gostos e aversões não estão como deveriam estar no presente, pelo que devem moldar as suas vidas de modo a estarem mais próximos para que fossem necessários um ao outro, não quanto ao que o outro pode fazer por eles ou o que eles podem fazer pelo outro que seja necessário nas

suas vidas, disto eles devem tratar se querem fazer das suas vidas como deveriam ser; isto deveria ser a coisa necessária — compreender o "Próprio Ser" primeiro — Conhece-te a Ti Mesmo — seria para cada um, e o que é necessário no próprio ser que o outro supre.

5265-1 F.58 5/29/44

P-11. Como e onde estive associada no passado com [3027], e como posso ajudá-la?

R-11. Na experiência egípcia. Apontando o caminho para o apagamento pessoal para os propósitos divinos do Criador. Pois o egoísmo é o verdadeiro pecado, e à medida que nos tornamos cada vez menos conscientes do próprio ser e mais conscientes de estar em sintonização com Ele, maiores podem ser as possibilidades e bênçãos na terra material, bem como no belo descanso celestial.

Autocomiseração

279-12 M.31 12/12/31

Conforme encontramos, se houver a tentativa imediata do corpo para trabalhar ou exercitar as suas associações, as suas ligações, nestas direções, viriam com os esforços essas necessidades para as emergências imediatas no estado financeiro do corpo. Não tenhas medo das capacidades do próprio ser. Não condenes o próprio ser, nem tenhas compaixão do próprio ser, por aquilo que já aconteceu na experiência do próprio ser. Usa antes essas experiências, essas associações, essas ligações, como degraus para associações e ligações maiores, melhores, mais satisfatórias; lembrando sempre, como foi dado, de manter o coração certo, manter o desejo — até das forças imaginativas do corpo — em sintonização com essas capacidades espirituais que são do próprio entendimento da entidade, de tal maneira que, "Aquele que ama o Senhor não passará necessidade; nem a sua descendência mendigará o pão!"

319-4 F.60 10/5/40

Agora, conforme encontramos, relativamente às associações e relações com a irmã, [410]. O corpo mentalmente, pelo menos de uma

certa forma, compreende essas condições perturbadoras nas forças mentais da irmã. Embora estas se possam tornar difíceis, são problemas a serem enfrentados. E se as condições se tornarem tais que as tornem mentalmente insuportáveis, então muda; no entanto é necessária a companhia, o conselho e a orientação de uma forma e maneira espiritual. Então, conforme encontramos, à luz de todos os princípios que são definidos pelo ideal "Faz como gostarias que te fizessem a ti." Esta deveria ser a atitude. Embora possa parecer uma privação, se for considerado a partir do ângulo espiritual muito pode ser alcançado. Reza muito sobre a situação; e não tenhas pena de ti própria. Não condenes ninguém... P-3. O que posso fazer especificamente para a ajudar? R-3. Como acabado de indicar, raciocina com ela; não de uma maneira argumentativa. Não encontres defeito. Não condenes. E não tenhas pena de ti própria!

549-1 F. Adulto 5/14/34

P-2. Há alguma mudança que eu possa fazer que se provasse vantajosa para o meu bem-estar mental?

R-2. Pensa de forma diferente; antes ao longo das linhas que foram delineadas. Não tenhas pena de ti própria. Tem pena dos outros que não conhecem o próprio ser, e depois vive dessa maneira!

911-4 F.24 9/23/32

P-2. O que posso fazer para ser menos nervosa?

R-2. Cada vez mais emprega o próprio ser em fazer algo que trará a outros aquilo que o corpo sente que será um prazer para eles. Não tenhas pena de ti própria. Não te zangues contigo própria. Não sobrecarregues o próprio ser pelas expressões quer em palavra quer em ação de que deveria haver mudanças muito maiores no próprio ser tão subitamente. Lembra-te do crescimento e do tempo exigido para este nervosismo, e quão frequentemente o corpo tem estado tão dependente de influências externas para produzir forças sedentárias no sistema para superar estas tendências de influências exageradas na experiência; e o corpo descobrirá que pouco a pouco haverá cada vez mais a capacidade de controlar as emoções, de controlar a

coordenação entre o sistema nervoso simpático e o físico — ou as tendências para o nervosismo de qualquer natureza.

1000-12 F.47 4/30/36

Mantém o próprio ser ocupado! Não comeces nunca a ter pena de ti própria, ou a sentir que o próprio ser está a ser vítima de abuso! Pois se conheceres a verdade, a verdade libertar-te-á!

1073-5 F.52 11/23/36

Se ainda se guardar aquilo que é a autocomiseração, ou a contínua produção de condenação do próprio ser, tais influências funcionam tão definitivamente sobre os organismos físicos como relacionados com as reações sensoriais como veneno lento para o sistema. Pois a ira, o ressentimento, a condenação podem e costumam frequentemente nas experiências dos indivíduos construir essas influências que dão expressões em forças que têm sido tão difíceis de combater na experiência humana — e dão expressões nessas coisas que se tornam difíceis de lidar.

1122-3 F.21 12/16/29

Sim, temos o corpo aqui — este nós já tivemos antes. Agora, encontramos em muitos respeitos isto pode ser chamado melhoria nas condições físicas gerais deste corpo. Há demasiada tendência para o corpo ter pena de si próprio. Tira isso do sistema!

1728-2 M. 42 8/23/30

Na aplicação, então, dos talentos de uma pessoa, das capacidades de uma pessoa, deve vir aquilo de um contentamento de uma vida e experiência a ser usada de um modo e maneira a construir para o ideal. Que importam as condições que outros, que não compreendem, falam com desprezo, têm pena ou encontram defeito? Não permita o próprio ser ter pena do próprio ser nem condenar o próprio ser. Vive de tal modo, age de tal modo, em cada ato do próprio ser, que traga para o

próprio ser o melhor que pode ser feito com aquilo em mãos, e deixa as consequências do mesmo sob a custódia d'Aquele que dá todos os dons bons e perfeitos; pois, como é visto a partir da aparição nas influências naquilo a quem todas as forças insuficientes são lançadas, que a construção ou remodelação no presente é uma experiência através da qual a entidade deve fazer para o próprio ser tudo o que pode construir ou contar no reestabelecimento da ressuscitação das forças como residem no próprio ser como inatas, que são uma porção do todo do Divino, como dá vida em todas as suas formas; pois na própria vida, quer seja no material, quer no espiritual, quer nas influências cósmicas na vida, está a força motriz daquilo que é a Energia Criativa em todas as esferas do universo. . .

2316-7 F.26 11/1/30

P-5. Que dieta é melhor?

R-5. Semi-líquida ou semi-sólida — não demasiado de nenhuma, mas aquilo que é fortalecedor. Não mimes demasiado o próprio ser nem me comeces a ter pena de ti própria. Faz algo em relação a isso! Faz algo por outra pessoa e não terás pena de ti própria.

2509-2 F.48 9/12/43

P-1. Como posso entrar nas coisas sem o medo de violar ou de magoar outros?

R-1. Entrando totalmente naquilo que possa ser do Seu serviço, “Não a minha vontade, Senhor, mas a Tua seja feita.” Não há lei contra a bondade, a gentileza. A autocomiseração, a glorificação pessoal e o medo trazem a violação.

2550-1 F.388 4/28/41

P-7. O meu marido, aos olhos do mundo, é um bom provedor, nunca é rezingão, mas é totalmente frio, sem resposta e indiferente ao meu interesse na vida. O que é que fiz nas minhas vidas passadas para fazer com que esta experiência seja minha agora?

R-7. Antes, como indicado, a indiferença da entidade em certos períodos nas associações traz isso medido, ou a ser medido ao próprio ser no presente. Lembra-te, como tem sido indicado, conforme o fazeis ao menor destes pequeninos — das crianças da terra — o fazeis ao vosso Criador. O que significa isto? Que conforme semeias continuamente, isso deves eventualmente enfrentar no teu próprio ser — ou Nele; não podes carregá-lo sozinho. Lembra-te da Sua atividade na terra — "De mim mesmo nada posso fazer, exceto conforme o Pai trabalha em e através de mim." Essa deveria ser a atitude. É por isso que tens pena de ti própria. Sabe que Ele não requer justificação, mas antes glorificação na tua vida.

2706-1 M.42 3/24/42

Antes disto a entidade esteve na terra romana, nesses períodos em que os indivíduos eram escolhidos para agir como o escriba — ou como o secretário confidencial ou social, como se diria hoje. Embora como um servo, a entidade era como tal para aqueles em autoridade e em poder; assim mentalmente e na realidade a entidade controlava as políticas daqueles que formulavam relações entre os vários grupos das terras para as quais muitos desses indivíduos eram enviados como emissários ou representantes. Pois, a entidade então formulava a fala e a atividade dos homens — sob o nome Theoeurus. Ao longo de toda a experiência a entidade ganhou; e da mesma no presente há as capacidades para declamar ou declarar ou retratar tal nas expressões de coisas ou condições ou relações. Também há essas coisas no presente a serem enfrentadas a partir dessa estada. Pois, a entidade tinha pena de si própria. E, uma alma individual que começa a ter pena de si própria logo encontra defeito nos outros e esquece a verdadeira liberdade. Pois, aqueles que querem ter vida devem dá-la; aqueles que querem ter prazer devem fazê-lo para os outros em vez de para si próprios. Aqueles que querem ter amor no seu sentido mais amplo devem eles mesmos ser amáveis para com os outros. Não como dar uma palmadinha numa bochecha para ser afagado na outra, mas pela verdade mais profunda. Por essa verdade que é da natureza espiritual. Pois, com a medida com que medires ser-te-á medido de

novo. A entidade praticou-o para outros, mas bem no fundo do seu ser ressentia-se — por causa da posição. Daí que no presente, naquilo que pode ser construído para outros, aprende a liberdade da alma.

2753-2 F.20 7/14/42

Em Úrano encontramos os humores, e frequentemente para outros a tensão também da entidade. Pois, a entidade pode tornar-se muito tensa — e isto combinado com as experiências da entidade como um atlante, pode contribuir para uma manifestação muito, muito maravilhosa ou pode tornar a entidade triste, através do começar a sentir a qualquer momento pena de si própria. Bane isso do teu pensamento. Sabe em quem acreditaste, e sabe que Ele não permitirá que sejas tentado além do que és capaz de suportar, e que Ele estará contigo enquanto mantiveres os Seus mandamentos. E estes não são pesados, pois eles são "Amai-vos uns aos outros, assim como Eu vos amei."

3253-1 F.44 9/30/43

Na atividade das próprias forças do corpo, nas combinações mentais e espirituais — o corpo muitas vezes sente pena de si próprio e a autocomiseração pode muitas vezes meter-se no caminho da melhor circulação, das melhores relações nas atividades morais com o lar e com as condições que cercam o mesmo.

3527-1 M.34 1/5/44

Mas faz as primeiras coisas primeiro. Não condenes ninguém nem o próprio ser. Não tenhas pena do próprio ser — essa é a melhor maneira de condenar, pois condenas todos os outros!

3574-1 F.55 1/20/44

Primeiro é preciso que haja muito mudado na atitude física e mental geral do corpo. Enquanto o corpo se mantiver na atitude de que o mundo e tudo o que nele há está contra as atividades do corpo e o pensamento do seu melhor bem-estar, enquanto o corpo continuar a ter pena de si próprio, continuará a ter cada vez maiores perturbações através das forças físicas do corpo. . .

P-1. O que posso fazer para a condição nos ombros, braços e dedos da mão direita? Alguns dizem que serei um aleijado por causa disto.

R-1. O que demos aplica-se a tudo isto. À medida que as drenagens forem estabelecidas verificaremos que gradualmente estas condições serão removidas — não com pressa, pois estas têm estado muito tempo a construir-se. Mas muda a atitude geral. Pensa construtivamente. Ajuda outros a encontrarem-se a si mesmos. Ao fazê-lo encontrar-te-ás a ti próprio. Torna a tua vida útil para outros mesmo nestes períodos perturbadores de ansiedade relativamente a outros bem como ao próprio ser. Pensa em outros que estão em muito pior condição do que tu e isso permitir-te-á esquecer o próprio ser e ajudar os outros ainda mais. Faz isso.

P-3. Qual é a condição do reto?

R-3. Como indicado há essas tendências para irritação. Se continuar a haver, depois destes tratamentos sugeridos serem aplicados, então — depois de pelo menos seis ou oito dos tratamentos osteopáticos de relaxamento terem sido dados — usaríamos esta combinação de óleos como uma injeção. Mas não uses estes a menos que as condições da área rectal continuem a ficar irritadas em períodos de evacuações. Adiciona duas gotas de ácido carbólico a uma onça de glicerina, mexendo muito bem. Depois adiciona a isto duas onças de Usoline ou Nujol. Mexe, bate ou mistura muito bem. Esta quantidade deveria ser suficiente para pelo menos três injeções. Usa uma seringa de bebé ou de ouvido para injetar na área rectal — apenas se a irritação continuar, à medida que o corpo muda a sua atitude e se aplica e tem pelo menos seis a oito dos tratamentos de relaxamento osteopaticamente.

P-5. A cirurgia será aconselhável para o fígado?

R-5. Não se as aplicações sugeridas forem feitas e à medida que a atitude for mudada. Se o corpo continuar a agarrar-se e a gostar de ser trabalhado pelos médicos, cortado pelos mesmos, puxado e arrastado por outros, bem — mais vale continuares a fazê-lo! Mas nós

indicámos como enfrentar a condição — primeiro dentro do próprio ser, deixa de ter pena do próprio ser! Faz algo em relação a isso que seja construtivo, fazendo algo por outros bem como sendo mais calmo — nos meios e maneira de usar administrações que eliminarão fontes da perturbação.

3630-1 F.53 1/30/44

P-1. O tratamento sugerido também removerá os acessos de depressão?

R-1. Esta é a fonte deles — como indicado — as forças tóxicas ou venenos, e os lapsos, quando há essas tendências para ansiedade excessiva e o sentir pena do próprio ser. Tem pena de outra pessoa, não do próprio ser! Há muitos indivíduos em situação muito pior do que a entidade! Tenta fazer algo em relação a isso, não meramente pensando nisso, mas fazendo algo materialmente — e isso ajudar-te-á tanto ou mais do que ajudará aqueles que tentas ajudar, embora possas ministrar à falta deles num melhor equilíbrio.

3642-1 F.45 2/1/44

Então, mudaríamos a atitude geral. Não tenhas pena do próprio ser, mas começa antes a ver quão melhores as condições são para o corpo do que para muitos outros. Embora o próprio corpo possa não ser capaz de se mover tanto ou tão facilmente como deseja, e embora a capacidade de locomoção tenha quase inteiramente desaparecido exceto o arrastar geral — ou com a ajuda de outros para apoiar o corpo, pensa em quão melhor isto é do que não ter membros de todo, ou aqueles que estão constantemente em dor! E o corpo descobrirá que tem muito pelo qual ser grato.

3686-2 M.65 6/3/44

Ao considerar toda a condição conforme encontramos, se há de haver uma melhoria real, definitiva, duradoura, a atitude mental em relação às coisas físicas, mentais e espirituais deve ser mudada por este corpo. Não deixes que o próprio ser e os desejos do corpo interfiram, ou o ter pena de si próprio, ou o comprazer-se com as

capacidades da entidade para fazer isto ou aquilo, mas em meditação de oração, aprende o que significa “Aquele que tem de aprender de mim deve tomar a sua cruz e seguir-me.”

3689-1 M.35 2/22/44

Faz isso no corpo, na mente, no propósito, o qual não te envergonhes de apresentar ao teu Criador; destacando devidamente as várias fases da experiência na terra. Não te tornes refilão — quase perdeste o controlo de ti próprio às vezes ao teres pena de ti próprio. Não tens nada de que ter pena! Deus está igualmente atento a ti, embora tenhas feito uma ruína da vida de algumas pessoas — e terás de enfrentar isso. Mas o facto de estares vivo, de estares consciente, e de teres a oportunidade neste período de te aplicares na reconstrução daquilo para o qual o homem há de olhar com expectativa, deveria encorajar-te a saber que Deus está atento a cada alma.

4014-1 F.27 3/21/44

Estes caracteres de condições indicam reação cármica. Assim os indivíduos devem considerar toda a entidade quando consideram essas coisas que seriam úteis. Assim a pessoa deve começar com a atitude espiritual da entidade em relação à vida. Não tenhas pena do próprio ser nem condenes o próprio ser ou outros por causa das incapacidades do corpo para prosseguir como outros. Nem te tornes, por assim dizer, como um fardo para outros por causa da condição, mas usa o ser mental nestas direções em direção a pensamentos criativos e construtivos; sendo um pouco mais longânimo; usando cada oportunidade para destacar esta atividade não só no próprio ser mas nas vidas e experiências de outros. Com este início da atitude correta em relação à expressão da vida, então pode ser iniciado o uso de coisas materiais que possam concordar com tais atitudes mentais para criar ou provocar mudanças nas forças físicas do corpo.

5149-1 F.51 5/23/44

P-2. Estou pronta para beneficiar de qualquer linha particular de pensamento, ou deveria continuar a ler o que quer que me venha ao caminho?

R-2. Como acabado de ser indicado, leitura e escrita. Começa de facto a escrever. Deixa que esses impulsos latentes para o espetacular, para o dramático, para o misticismo terminem na expressão da Consciência de Cristo. Pois os mistérios dos evangelhos de Cristo são um mistério tão grande como a própria vida. Pois não é por acaso que qualquer alma individual entra, mas porque Deus tem necessidade de ti neste momento. Eles, então, que começam a ter pena de si próprios ou a perguntar-se sobre o que é tudo isto, perdem o verdadeiro propósito do amor: para que possas tornar manifesto o amor que Ele escolheu dar-te.

Justificação Pessoal

2167-1 M.23 4/13/40

Estas surgem também daquelas influências que precederam essa expressão da entidade no plano material; pois a entidade esteve também na terra durante esses dias em que houve o regresso dos filhos da promessa à terra da promessa, para a reconstrução, o reabastecimento dessas atividades na terra. A entidade estava entre aqueles que tinham sido deixados na terra, e foi aquele que com Sambalate procurou uma consideração entre esses esforços tentados. Por causa da recusa daqueles em autoridade, vieram aflições e perturbações, e essas tentativas de aplacar as atividades. Novamente houve as tentativas de estabelecer nas montanhas o culto como tinha sido proclamado por outros professores. Daí que houvesse as dúvidas e receios daqueles que eram autojustificados. Assim no presente encontramos que a entidade é alguém que no seu íntimo desgosta de autojustificação, e que se torna cauteloso com aqueles que por força ou poder proclamariam ou induziriam outros a serem forçados sob o seu domínio ou a sua orientação.

3800-1 F.50 3/20/44

Não penses mais altamente da tua opinião do que deverias. Nem sejas excessivamente justo no próprio ser. Pois estas coisas são condenações, e conforme condenas, assim és condenado.

5091-3 F.43 5/15/44

P-2. Foi-me dado um apurado sentido de perceção das capacidades e falhas das pessoas; como posso superar o estar impaciente com pessoas que são lentas na "perceção"?

R-2. Primeiro aprende a ser paciente contigo próprio. Pois à medida que analisares estes ideais, virás primeiro a isto como um conceito: Qual teria sido o teu fim se Deus se tivesse tornado impaciente contigo? É a maneira como tratas o teu semelhante, a quem gostarias de ensinar, a quem gostarias de dirigir, com quem gostarias de trabalhar. Esta é a maneira como gostarias que o teu Deus te tratasse. Pois a tua oração deveria ser sempre: "Senhor perdoa-me, assim como eu perdoo ao meu semelhante." E então quão perdoador serás tu? Tão perdoador quanto desejas que o Senhor seja, que pode perdoar à medida que a imagem de Deus em ti pode perdoar: Quando te tornas impaciente sabes que te falta exatamente essa quantidade de Divindade. A tua autojustificação veio entre ti, e o teu egoísmo superou-te.

5247-1 M.47 5/29/44

Conforme encontramos, quando há essas análises das estadas terrenas, e dos ínterins, estes como um complemento na experiência, dispositivo mecânico, sim, estes são uma parte da experiência mas aqueles que podem ser os melhores são julgamentos como um advogado ou de preferência na posição de alguém colocado em autoridade como um guardião de registos, como um secretário, como um funcionário numa posição política, como o guardião de registos dos tribunais, ou o guardião de registos de organizações, influências políticas, então, por causa da falta de abuso de poder, justiça de julgamento e de não se tornar demasiado autojustificado por causa da posição. Estes são tanto as virtudes como os avisos. Se eles trouxerem autojustificação, importância do próprio ser pelo conselho de outros estás a alimentar esses vícios com os quais Saturno te usaria.

Autossuficiência

1157-1 F.50 4/26/36

Ao dar essa interpretação, então, conforme encontramos a partir dos registos aqui, primeiro deixa a entidade perceber cada vez mais no seu próprio ser que embora nunca suficiente para o próprio ser, contudo a alma, o desenvolvimento espiritual vem de dentro. No entanto nunca permitas que esse desenvolvimento, essas experiências se tornem tão passivas a ponto de separar o próprio ser da atividade material e mental. Pois tais tornam-se na maioria das vezes egoístas no seu próprio íntimo, e assim tornam-se frequentemente pedras de tropeço para si próprios.

1397-2 46.58 11727737

Pois como a entidade vivenciou, e como é a experiência de cada entidade, aquilo pelo qual as atividades de uma entidade devem ser julgadas deve na sua essência ser espiritual em si mesmo. Pois a menos que os desejos, os impulsos, sejam motivados por tal, eles devem por si mesmos mais cedo ou mais tarde tornar-se antes pedras de tropeço do que degraus para o progresso; quer isto seja material, mental ou espiritual. E se há então autossuficiência, sim até autocomplacência no ser mental, o espiritual a menos que seja construtivo deve mais cedo ou mais tarde tornar-se como nada.

1505, 09 b.32.17 17358

Assim, ao interpretar, damos aquilo que conforme encontramos pode ser aplicado no presente para contribuir para o atingir da maior influência na presente experiência no desenvolvimento da alma da entidade... Isto não está a implicar que não haja as influências espirituais na experiência da entidade no presente; contudo, como foi indicado, houve na experiência material um desenvolvimento tão elevado na terra que a influência surge no seu ser interior a partir das emoções do ser mental e físico no presente. Então as falhas são que com demasiada frequência a entidade é autossuficiente para o seu próprio ser; pois é no aplicar daquilo que é o ideal a partir do ser espiritual e mental mais elevado que faz com que ele (o ideal) se torne uma parte da entidade no seu desenvolvimento.

Sensibilidade

1238-1 M.50 8/2/36

Como indicado astrologicamente, manifestamente, a entidade é um indivíduo muito altamente sensível. E as experiências de supersensibilidade têm por vezes na sua experiência na terra servido de bom proveito; enquanto noutras se tornaram por vezes bastante embaraçosas; noutras produziram diferenças e gradualmente construíram barreiras que a entidade gostaria — se se analisasse a si própria — de erradicar. Daí que como em todas as experiências, para esta entidade tal como para outras, há constantemente os períodos — mentalmente, materialmente — em que a escolha deve ser feita.

1456-1 F.29 10/8/37

Muito de cada natureza, que vem como uma influência nas experiências da entidade, mostra nestes registos. Pois a entidade foi sempre supersensível a coisas, a condições, e a pessoas. Estes então, na presente experiência, contribuem para algo de perturbações.

1537-1 M.38 2/18/38

És sensível às coisas ao teu redor; porque viveste não apenas nesta experiência mas em muitas outras uma vida muito extravagante em todas as fases das tuas associações com o teu semelhante! Daí que te encontras muito sensível às vibrações, muito sensível a uma figura bela ou a um rosto belo; muito sensível àquelas condições em que possa haver algo de natureza *risqué*, ou uma história; e contudo muito sensível em relação àquelas coisas que proclamam as intenções espirituais da verdade e dos propósitos. Tudo isto se torna em confusões a menos que meças as tuas próprias experiências de tal modo e maneira que tudo isto, embora devendo ter o seu lugar na tua experiência, possa ser para a construção e não meramente para o momento passageiro ou o satisfazer.

1916-5 F.20 1/19/31

Nessas condições que são como gostos e aversões na entidade, a tentativa de ser sempre útil àqueles com quem a entidade contacta destaca-se como a individualidade, bem como personalidade, na experiência da entidade. Também a entidade descobre que a supersensibilidade no próprio ser frequentemente traz as condições mais problemáticas, ou os descontentamentos que surgem nos assuntos ou experiências da entidade.

2133-1 F559 12/13/32

As tendências para o amor da poesia, ritmo, [rima], e algumas inclinações nesta direção, poderiam ter sido desenvolvidas num grau maior se essa sensibilidade (que tem sido tão frequentemente aparente) não tivesse impedido a entidade de ir em frente ou de dar mais tempo a tal desenvolvimento. . . Alguém que é sensível a um grau por vezes que causa para o próprio ser algum desagrado.

2310-2 F.37 1/23/40

Quanto às estadas materiais, que trazem a atividade através das emoções ou sentidos — encontramos que a entidade é muito sensível, como pode ser indicado pela sua capacidade como artista; e por vezes para outros a entidade pode parecer muito excêntrica.

2329-1 F.41 8/23/40

P-4. Como posso controlar a grande sensibilidade do meu corpo emocional?

R-4. Trazendo para as experiências de outros, em pequenas coisas, aquilo que é criativo; isto é, encoraja aqueles que perderam a esperança em caminhos espirituais. Dá conselho e orientação no mental que traga esperança, ajuda e amor na experiência de outros.

2425-121) 917 3/41

Assim pode ser determinado que a entidade usou o material bem como as estadas astrológicas como uma entidade ativa, e encontramos o mesmo manifestado no próprio ser da entidade no presente. Pois, quer seja para os sentidos do ser físico conforme surgem das

consciências das forças sensoriais, quer da consciência interior mais profunda, a entidade está sempre consciente, viva para as consciências ao redor da entidade. Daí que possa ser dito que a entidade é supersensível aos seus meios, físicos — exatamente como vivenciado na estada antes desta no plano material.

3328-1 F.43 10/23/48

P-1. O problema com a minha vida é físico, cármico, ou na minha falta de visão?

R-1. Algum é cármico, algum é falta de visão. A supersensibilidade precisa de ser espiritualizada. Isto corrigirá a maioria das experiências que impedem a entidade de encontrar emoção, romance, vida no presente.

P-16. Por favor explique de um ângulo espiritual a minha extrema sensibilidade e esgotamento pelo frio. R-16. Sensibilidade na aplicação do próprio ser em coisas espirituais através de vários períodos, as estadas na terra bem como os Ínterins entre estes. Em instâncias em que a entidade se torna confusa ou perplexa, quando há a aproximação de certos desenvolvimentos de indivíduos, estes vêm como "clarões". É bom estudar se sabes para onde vais. Mantém o corpo-mente espiritual.

3440-2 F.29 1/4/44

Embora a entidade seja supersensível e às vezes pequenas desilusões, receios, dúvidas, e até um fígado perturbado, possam causar humores — até o derramar de lágrimas, encontramos que estes, também, podem ser enfrentados nas aspirações e desejos espirituais do corpo. Sabe que com a medida com que medires ser-te-á medido. Se queres ter amigos, sê amigável. Se queres até ter diversão, faz diversão para outra pessoa. Lê os jornais cómicos; não para te tornares sarcástico, não — mas lembra-te, sempre, até o teu Mestre, Jesus, podia rir na cara da cruz. Podes encontrar um exemplo melhor? Então vê a alegria, mesmo na dor. Vê o prazer que pode até vir com a dor.

3576-1 F.49 1/1/44

Daí que encontramos a entidade como uma entidade individual sensível, sensível até ao ponto de ser uma falha por vezes. Pois o que os outros implicam, e o que os outros são, muitas vezes trazem a exercer influências no sentido de experiências que trazem mudanças no meio e na atividade da entidade, consciente e inconscientemente. Como relacionado com estas fases da experiência da entidade, encontramos que muito do que foi vivenciado através de outras estadas se torna uma parte do todo do impulso. Pois, como foi indicado, todo o ser mental, físico e espiritual deve ser coordenado ou cooperante um com o outro, se o melhor que está dentro da experiência da entidade for a escolha tomada.

5867-1 F.37 7/19/44

Também são indicados impulsos a partir dessas experiências da entidade nos ínterins entre as estadas na terra, e assim encontramos uma entidade que — não dividida na mente — contudo tem uma grande quantidade de problemas por vezes em discernir entre aquilo que pode ser como os sonhos da entidade e aquilo que é a realidade, e contudo um indivíduo que é sensível, e esta entidade é supersensível por vezes, como será visto a partir da aplicação do próprio ser em relações com coisas espirituais, coisas mentais e coisas materiais. Embora a entidade de ordinário fosse chamada de mente bastante material, contudo a entidade bem no seu íntimo está longe de ser um indivíduo de mente material.

Sentimento

1467-10 M.36 9/1/41

Estes em conselho, estes em associação; não como quem cede ao sentimento que não é da tua natureza. O sentimento e a amizade são de facto diferentes. Um deseja. O outro realiza.

Serenidade

310-4 F. Adulto 9/16/31

Mantém o teu próprio ser numa maior serenidade no que respeita a essas atividades exteriores que trazem a sua preocupação. Mantém o coração a cantar todo o tempo. . .

P-4. Há causa para aflição quanto à condição do meu pai?

R-4. Isto é, como foi dado, aquilo que não pode ser mudado deve ser suportado. Coloca ESTAS preocupações na Mão d'Ele.

3245-1 M.21 9/26/43

Quanto às aparições na terra, estas têm sido poucas e espaçadas. Isto justifica a serenidade da entidade mesmo sob grande tensão. Apega-te firmemente à tua fé em ti próprio, no teu Deus, no teu irmão. E quem é o teu irmão? Quem é a tua mãe, o teu pai? Aqueles que fazem a vontade do Pai, esses mesmos são a tua mãe, o teu irmão, a tua irmã. Guarda estes no teu próprio coração, e sê verdadeiro para com a fé que os impulsionou.

Seriedade

2647-1 M.39 1/13/42

Pois, aqui encontramos uma entidade com capacidades invulgares — contudo a tristeza, o pessimismo, as indecisões da entidade não só interferiram com o despertar mental e espiritual, como interferiram com o bem-estar físico do corpo. Não que não haja perturbações materiais nas forças físicas, mas estas em grande medida foram provocadas. A entidade deveria tentar — seriamente, com oração, espiritualmente — ver até aquilo que se poderia chamar o lado ridículo de cada questão — o humor na mesma. Lembra-te de que uma boa gargalhada, um despertar até para o que poderia em alguns ser chamado de hilaridade, é bom para o corpo, fisicamente, mentalmente, e dá a oportunidade para um maior despertar mental e espiritual. Essa seriedade com que o corpo (e a mente) assume as relações materiais bem como as mentais e sociais não é boa. Embora os acontecimentos, as experiências mesmo na estada material possam por vezes ter tendido a convencer o corpo da seriedade de viver, sabe que a vida deveria ser alegre, feliz, aberta, e tudo o que traz esperança.

Pois, na seriedade de tudo isto, sabe que o próprio facto da consciência em si mesma, o próprio facto de uma consciência de si e das emoções do próprio ser, é uma expressão da consciência interior do Divino e da Sua (de Deus) esperança para ti. E se Ele é contigo, que importa o que outros pensam ou dizem — no mundo material?. .. Para esta entidade em particular, nunca jogues ou faças o jogo de azar. É um negócio demasiado sério para esta entidade, e as emoções que surgem do mesmo oprimem, submergem, em vez de despertarem para a atividade como podem fazer na experiência de alguns. Sê atento às pequenas coisas, mas vê de facto o humor, vê de facto o lado risível, e nem sempre as lágrimas, os lados sombrios, duros. Pois, há mais do que uma fase de qualquer problema, qualquer condição, qualquer relação. A vida é das Forças Criativas, e um indivíduo usa a mesma para o bem ou para o mal.

Timidez

3545-1 M.23 12/20/43

P-5. Como posso superar a timidez e a reserva que muitas vezes me mantêm à distância dos meus semelhantes?

R-5. Como indicado, quando te esqueces do próprio ser e não pões o próprio ser à frente de cada problema, superas a tua timidez. Sê verdadeiro para contigo próprio e não serás falso para com ninguém.

Sinceridade

254-260 37 197 19

P-5. Há alguma outra informação que este corpo deva ter agora?

R-5. O corpo deveria manter-se em contacto próximo com o lado espiritual da vida; com sinceridade para com o lado espiritual da vida, se há de ser bem-sucedido, mentalmente, fisicamente, psiquicamente e financeiramente. O suporte mais seguro é a natureza espiritual do corpo; a sinceridade do trabalho feito ou obtido através de qualquer canal com o qual este corpo esteja ligado é governada pelas massas através da ação do corpo em direção ao espiritual.

540-1 F.30 4/26/34

Em Mercúrio e Vénus encontramos essas influências de um elevado propósito mental na experiência da entidade; ou que a entidade pesa bem nas influências mentais aquelas coisas que pertencem especialmente a relações físicas com indivíduos ou com grupos, com associações quanto a essa atividade na vida espiritual e na vida mental. Essas são como coisas definidas à parte das relações gerais ou atividades da entidade dentro do seu próprio ser inato; e uma reação normal surge naturalmente destas influências inatas. Através da influência de Vénus há amizades íntimas feitas com indivíduos, contudo a entidade muitas vezes encontra o próprio ser a analisar essas amizades quanto ao que as produziu e quanto a como podem ser feitas para serem para a melhoria nas relações mentais e espirituais. Pois, como a entidade encontrou, a sinceridade de propósito deve ser sempre a nota dominante de cada ação, quer seja amigo ou inimigo — quer estejam nesses impulsos que vêm de qualquer um dos extremos ou das forças mentais. E quando a sinceridade é a influência guia a entidade reconhece a atividade dos outros, ou a própria responsabilidade dos outros para consigo mesmos e para com aqueles nos seus próprios meios. .. Antes disso encontramos que a entidade esteve na terra francesa, durante esses períodos em que havia essas perturbações decorrentes da atividade noutras terras, quando havia as reuniões daqueles que iam por intencionalidades na experiência de muitos que tinham sido chamados como os defensores de uma causa.

A entidade estava entre aqueles que foram deixados na terra por aqueles que agiram nas capacidades dos Cruzados, sob o nome Curre. Através da experiência a entidade ganhou e perdeu, pois — embora em esperanças e em desejos estivesse com as atividades de outros que estavam relacionados com o indivíduo ou entidade durante a estada — as atividades daqueles assim associados trouxeram desconfiança, dúvida, receios, e essas condições que significaram a mudança nos ideais ou quanto aos propósitos através dessa porção dessa estada. No presente há os questionamentos inatos e manifestados, contudo se vier a sinceridade — pelo ato e pela verdade daquelas coisas apresentadas

por indivíduos — a entidade pode então juntar-se com a intencionalidade plena do próprio ser em tais relações.

603-1 F.31 7/3/34

Antes disto encontramos que a entidade estava nessa terra próxima do local de entrada na presente experiência, e entre as filhas do colono daquilo que é agora chamado Geórgia — quando a Oglethorpe foi dado o comando. A entidade então, sob o nome Katherine, estava entre aqueles que eram da elite ou povo selecionado durante essa atividade. Com as condições que se abateram sobre o pai, as atividades mudaram; contudo a entidade subiu em poder, em afluência, na maior porção dessa estada; perdendo apenas durante os períodos em que houve as necessidades — a partir das atividades materiais — para o regresso à terra inglesa. No presente a partir dessa estada a entidade encontra, no material, aquelas coisas que pertencem à opressão, e o desejo inato e manifestado de tomar o partido daqueles que são desvalorizados por outros; dizendo rapidamente aquilo que está dentro do próprio ser, mesmo antes de pensar em quem está presente ou em quão longe a palavra de boca ou a fala pode ir naqueles com quem a entidade está associada; fazendo amigos, sim, rapidamente — mas muitas vezes pondo-os de parte com a mesma facilidade, desde que os propósitos para mudanças sejam por outras razões que não as da razão do correto. Daí que a insinceridade seja uma dessas coisas que contribuem para as atividades desviantes entre a entidade e os seus amigos ou associados; pois raramente é tolerada na experiência da entidade.

934-6 F.28 4/10/39

P-10. Deverei continuar o meu estudo com a Ciência Cristã?

R-10. Se responde àquilo que está dentro do próprio ser para cada fase da tua experiência, está bem. Se não encontra uma resposta *in*

toto no próprio ser, tornas-te então alguém que não vive de acordo com aquilo que professa — ou com as tuas convicções. Sabe que não podes esperar que outros sejam mais sinceros contigo do que tu és contigo próprio ou com os outros!

1249-1 M.28 8/12/36

P-7. Qual é a melhor maneira para este corpo obter um aspeto científico do trabalho de Edgar Cayce a fim de fazer registos satisfatórios para os seus associados universitários?

R-7. Não há nenhuma, no presente! Estuda-o, como foi dado — se isso é desejado, para que possa haver aplicação pessoal. Pois só pode ser com qualquer que seja a sinceridade com que o corpo se aproxime, com esse tipo e apenas essa sinceridade será a reação ao mesmo. Pois nenhuma alma, nenhum corpo, nenhuma mente, pode compreender aquilo que está além do seu próprio entendimento. Cresce para o conhecimento, e ao obter o mesmo ou se põe fora a pontapé ou se eleva a si próprio!

1583-1 M.59 4/28/38

Não importa em que campo de atividade as capacidades sejam dirigidas, deixa-as ser sempre construtivas. Então encontrarás nas tuas atividades aquilo que trará experiências harmoniosas, e a convicção no teu próprio ser de que a tua vida, a tua experiência, as tuas oportunidades foram despendidas de um modo e maneira construtivos. Assim podes de facto achar que a vida vale a pena ser vivida, e as atividades da mesma à altura das leis imutáveis; de que o que semeares será colhido na tua experiência; de que o que medires ao teu semelhante é a indicação do teu conceito do teu Criador, do teu Criador. Pois, de acordo com a sinceridade com que procuras, de acordo com o propósito com que desejas, crias essa influência e força

que é dada, que é o espírito e o poder para a tua atividade nos teus negócios com o teu semelhante.

1869-1 F.46 5/1/39

Sabe que tudo é — como Vida — o dom do Criador, e que as oportunidades que se apresentam dia a dia devem ser tornadas manifestas como uma glorificação do Pai. Pois essa é a tua missão nesta experiência. A sinceridade é a tua palavra de ordem, mas não deixes que o teu bem seja mal falado ao atribuir a este ou àquele sinal ou presságio como a prova. Mas sabe, como Ele deu, "O meu Espírito dá testemunho com o teu espírito." Não o espírito então de confusão, nem de qualquer conhecimento feito pelo homem. Pois todos podem estar cientes, do menor ao maior, da sua relação com o Pai.

1914-1 M.63 1/12/31

Alguém, então, que faz amizades facilmente; contudo conserva aqueles que são sinceros, e a sinceridade é o mais procurado pela entidade nos outros, e aquilo que trava o próprio ser mais frequentemente na própria aplicação das forças ou poderes do ser que estão dentro da dispersão da entidade.

2175-8 F.32 8/24/44

Qual é a relação ideal de lar? de igreja? de estado? de filho? de mãe? de pai? de amigo, ou inimigo? O teu ideal, não o de Tiago, ou o de João, ou o de João Henrique — mas o teu ideal, a partir daquele que escolheste como o ideal espiritual. Então, quais deveriam ser as relações materiais? Quanto tempo deverias dar ao teu marido? Quanto tempo deverias dar aos teus filhos? Quanto tempo deverias dar à igreja? À tua religião? à tua leitura? à tua recreação? Estes deveriam ser os teus próprios ideais. Então, de acordo com o quão profundamente vives de acordo com eles, está o quanto de paz, o quanto de harmonia, o quanto de desenvolvimento encontrarás nesta experiência. Pois a sinceridade e a consistência são verdadeiras

virtudes; e numa mulher, a sinceridade é de facto uma joia, pois num homem, raramente existe!

2331-1 F.61 8/26/40

Daí que encontremos a influência em Júpiter com Neptuno a contribuir para que as expressões ou desejos inatos da entidade sejam para ser um nómada, um vagabundo por assim dizer — contudo buscando sempre uma expressão, ou esse algo que está latente ou "mesmo além" do horizonte. Tal atitude por vezes traz para a experiência dúvidas e receios de outros quanto ao propósito da entidade, à atitude da entidade em relação às verdadeiras capacidades que são uma porção da experiência da entidade. A sinceridade é a maior virtude da entidade, embora nem sempre interpretada como tal por outros; como será visto pelas estadas nas quais atitudes ou relações assumidas ou tomadas trouxeram para as experiências de outros esses receios ou dúvidas quanto à adaptabilidade da entidade aos meios, ou consequências que surgiriam de escolhas tomadas, ou de circunstâncias que surgiram.

2339-1 F.56 9/5/40

Nos aspetos astrológicos estes são impulsos latentes e manifestados, como o período indicado sob o Pisceano; dando assim um pensamento religioso ou de rotina. Assim como um versejador, ou como um dono de casa, como um escritor, a entidade encontra o entorno por vezes vago. E por isto a entidade encontra o próprio ser condenado por vezes; e isto é — e tem sido — encoberto em desilusões. Assim estas influências do próprio ser bem como de outros na sua sinceridade (que é indicada como uma virtude da entidade), em tais modos e maneiras a ponto de apontar as atitudes mentais e espirituais para outros.

2419-1 M.44 12/12/40

Em Vénus encontramos certas tendências indicadas. Embora a entidade seja muito sincera, há dúvidas latentes dentro do próprio ser quanto à sinceridade de outros. Isto é um aviso também; se houver de ser trazido para a experiência e para o âmbito de atividade da entidade

o mais esperançoso, o mais útil para o despertar espiritual, desenvolvimentos mentais, aplicação material para fins bem-sucedidos.

2700-1 F.20 3/15/42

Muitas fases de emoções materiais apelam à entidade, e contudo a sinceridade pode ser dita como sendo a verdadeira virtude desta entidade nesta experiência. Embora muitas vezes possa haver desilusões em indivíduos, e muitas promessas possam ser parcialmente quebradas, apega-te a essa sinceridade e falta de fingimento nas atividades do próprio ser em relações com indivíduos, com coisas e condições. . . Antes disso a entidade esteve na terra grega, durante esses períodos em que havia escolhas a serem feitas para as atividades de indivíduos para ajudarem a espalhar as influências na terra romana. Assim, embora a entidade fosse do sexo presente, estava entre aqueles escolhidos para auxiliar no treino dos jovens e das jovens na dança dos gregos, e na capacidade de ler linhas e agir sobre as mesmas para as apresentações de uma história com a moral, para a influência nas atividades de indivíduos e grupos. A entidade era então bela no corpo e na atividade — sob o nome Xeonna. Ao longo de toda a experiência a entidade ganhou, pois a sinceridade (que é a virtude no presente) manteve a entidade nessa posição onde era sempre vista como sendo alguém em quem se podia confiar sob qualquer circunstância ou atividade.. . Antes disso a entidade esteve na terra atlante. Ali a entidade era uma sacerdotisa no templo, sob o nome Elen. Pois, a entidade era dos filhos da Lei do Um, e a entidade interpretava para os povos através daqueles períodos logo antes da primeira destruição daqueles princípios das relações dos indivíduos ao longo dos vários estágios da sua evolução espiritual. Assim essa sinceridade tão latente e ativa contudo nas forças da entidade.

2708-1 F.50 3/4/40

Em condições que têm a ver com as forças espirituais na vida, ou na experiência terrena da vida — novamente encontramos muito do

mesmo caráter. A entidade é antes atraída pela sinceridade, quer de atividade baixa ou lenta — em vez do entusiástico que é bombástico na sua expressão. Estes, novamente, tornam-se como exemplos pela entidade; para a entidade; nas experiências de outros, e como aplicáveis na vida ou experiência da entidade. Não que a entidade meramente aprecie a vida ou visão espiritual de outro, mas antes a entidade aprecia o exemplo de uma vida vivida por quem reivindica, ou por quem ensina a influência espiritual nas vidas de outros.

2893-1 M.52 8/13/29

Alguém que descobrirá que no amor muito é alcançado, enquanto naquilo de fazer para o próprio ser essas relações — como aquilo através da ira — frequentemente traz influências prejudiciais ao ponto de que o retardamento do desenvolvimento de uma pessoa, mesmo físico e mental, pode ser estorvado no mesmo. Alguém que acha a sinceridade sempre a nota dominante daquilo que pode ser alcançado em seres materiais, espirituais ou mentais, e que estes são os critérios aos quais todo e qualquer indivíduo deveria atingir, ou ganhar, e manter como estandartes perante o próprio ser na sua atividade. Alguém que acha nas relações com indivíduos, muitas vezes tensas — através desta mesma aplicação do próprio ser no que respeita ao mesmo, e a entidade é frequentemente chamada de alguém que se mantém distante daquilo que pode ser denominado uma condição questionável, ou uma posição questionável a ser tomada.

2897-2 M.34 3/17/30

P-6. O que pode a entidade fazer para se levar a atrair mais negócios na sala de. . .do. . .?

R-6. Como acabado de ser dado. Nesses e durante esses períodos em que o próprio ser se mostra e manifesta, através da aplicação do próprio ser em direção ao uso de instrumentos a que a entidade se aplica — deixa que estes sejam nesse tom e veia que dão mais do lado espiritual do próprio ser, e faz o mesmo em sinceridade; pois “com a medida com que medires ser-te-á medido de novo, calcada e a transbordar”, quer seja aquilo de insinceridade quer de verdade e

sinceridade; pois pensamentos são atos, fazemos deles milagres ou crimes na nossa aplicação dos mesmos aos nossos meios. Quando a pessoa pensa que este sorriso, esta expressão é feita para um efeito — é como o homem que rezava, "Pai, dou-Te graças porque não sou como o publicano."

P-7. Como pode a entidade desenvolver o seu magnetismo com o público?

R-7. Exatamente como foi dado! Sê sincero; sê honesto com o público! Sê honesto contigo próprio, e tem de se seguir — não serás desonesto com o teu semelhante! pois aquele que ganharia a consideração, aquele que ganharia as bênçãos daqueles a quem serviria, deve fazer o serviço de uma maneira que torne conhecido ao público que o serviço é feito de uma maneira na qual a gratidão, as expressões de amor, as expressões de apreciação, são de esperar em retorno; pois estas são leis imutáveis, e falam por si mesmas do templo, que o corpo é o templo através do qual as várias capacidades de uma entidade são tornadas manifestas, e é apenas um serviço razoável que estes sejam apresentados (estas capacidades) de tal maneira como esperas que outros os recebam. A dúvida cria o medo, tal como a insinceridade cria o horror, e quando alguém que encontra povos, indivíduos, grupos, massas, age de tal maneira a criar dúvida ou medo, ou a criar desprezo no próprio ser pelo público, por um indivíduo, por grupos; assim o mesmo será recebido, pois nenhum homem vive para si mesmo; nenhum homem pode dizer "EU SOU o poderoso", pois "A vingança é minha, diz o Senhor. Eu recompensarei."

2897-4 M.35 8/14/31

Ao procurar por esses elementos que contribuem para a sinceridade no propósito, no desejo, em auxiliar qualquer canal através do qual possa vir informação que possa ser da natureza como vem neste momento, tem a certeza da sinceridade do próprio ser, bem como da sinceridade de todos os que possam estar associados com, ou ligados a, tais empreendimentos, para que, aquilo que possa ser dado a

outros possa contribuir para esses elementos nas vidas dos indivíduos, aquilo que produz ou é criativo e evolucionário na sua ação sobre os indivíduos que se tenta ajudar.

2900-2 F.55 3/5/43

Ao dar as interpretações dos registos aqui desta entidade agora chamada [2900] estes nós escolhemos dos mesmos com o desejo e propósito de que esta informação possa ser o meio de uma experiência útil para a entidade; se a entidade tão-só aplicar essas sugestões nesta presente atividade. Então, ao escolher estas que serão a política — não só exteriormente mas nas esperanças e desejos desta entidade — minimiza as falhas nos outros como gostarias que outros minimizassem as falhas em ti. Magnifica as virtudes, e de maneiras a ser de elogio não meramente em palavras de louvor mas num sentimento de constante apreciação dos outros, como gostarias que outros apreciassem as tuas próprias capacidades. Isto parece meras nadas, por vezes, e são facilmente levadas a ser essas coisas que podem ser pedras de tropeço. Mas se forem mantidas sinceras, e os dogmas da própria vida, levarão a uma atitude muito construtiva. E sabe que é tão verdadeiro hoje como quando dado há tanto tempo, “Se fordes o meu povo, eu serei o vosso Deus.” E a prática e os princípios desses dogmas indicados são a base daquilo que foi dado como o meio ou a maneira como os indivíduos se aproximam do trono da misericórdia e da graça.

Encontramos em Mercúrio as elevadas capacidades mentais. Em Júpiter encontramos as experiências benévolas, e as belas experiências que podem ser da entidade. Encontramos em Vénus um amor pela beleza, um amor pela harmonia, e contudo é como uma coisa distante e à parte por vezes. Isto pode ser alterado. Há o amor pela música, e essas capacidades para a entidade melhor contribuir para as atividades pela sua presença e pela sua própria sinceridade. Perguntaste a ti mesmo ultimamente “Quão sincero sou eu?” Podes responder apenas n’Ele.

3657-1 M.58 1/29/44

Quanto às atividades na terra: A experiência antes desta é demasiado bem conhecida para ser comentada, exceto para usar o bem, descartar o mau. Embora tenhas latente no próprio ser muito daquilo que se deseja que seja superado — embora tenhas superado, não por causa da idade mas por causa da sensatez — supera o desejo de ser o bom companheiro bem acolhido. Isto trouxe para a experiência da entidade capacidades em linhas criativas e construtivas, sim como um trabalhador com pedras, e quanto a julgamentos no trabalho com metais — mas metais preciosos e pedras preciosas, não semipreciosas. Estas a entidade pode usar, o conhecimento das mesmas, como a base agora para a sua história — primeiro, como folhetins em revistas não muito conhecidas, e elas tornar-se-ão mais bem conhecidas se escreveres uma história para elas! Depois um livro, sim — pois para cada homem, a história da sua própria vida daria um livro, se ele fosse verdadeiro e não tentasse fazer dela outra coisa qualquer. Escreve o que ele é e não o que ele gostaria de ser ou imagina que é! Pois cada entidade individual conhece-se a si mesma melhor do que qualquer outra. Sê sincero contigo próprio e outras influências exteriores, até entidades desencarnadas com e através das quais podes obter muito, serão sinceras contigo. A sinceridade afastará aqueles que possam estorvar, mas não os uses, não abuses deles. Sabe que estes vêm a ti para ajuda, não para te ajudar a ti. Ajuda-os! Assim somos admoestados a rezar pelos mortos. Reza pelos mortos, pois eles apenas dormem — como o Senhor indicou. E se somos capazes de nos sintonizar com tais, aí podemos ajudar. Embora possamos não chamar de volta à vida como o Filho, podemos apontar o caminho. Pois há apenas um caminho. E aponta para esse, que está seguro n’Ele, que é o caminho, a verdade e a luz.

5079-1 F.48 5/8/44

Pois todas as coisas (quer da mente quer da matéria) surgem do conceito espiritual, e depende da sinceridade e com que espírito uma entidade usa estas coisas quanto às capacidades da entidade para controlar outros! Deveria ser mudado como o modo ideal, deveria a mudança ser para o teu próprio bem ou para o bem de todos os

envolvidos? Pois se o próprio ser é colocado em primeiro lugar e acima de tudo, é adoração do próprio ser. Pois não há nada que te possa separar a ti ou a qualquer alma das misericórdias e da graça de Deus exceto o próprio ser, e isso por insinceridade. Nas capacidades, mantém-te no caminho em que não julgas, se não queres ser julgado. Lembra-te, com a medida com que medires a outros ser-te-á eventualmente medido a ti. Se queres ter amigos, se queres ter amor, se queres ter paciência, manifesta o mesmo. Cada um destes são os atributos do espírito da verdade e à medida que aplicas o mesmo na tua experiência, maior se torna a tua medida de fé. Pois se não tens fé nos outros, como podes ter fé em Deus? Se não tens fé em Deus, como podes encontrá-la no teu próprio ser? Mantém-te afável, mantém-te verdadeiro, mantém-te fervoroso!

5249-1 M.24 6/12/44

Usa a mente e a oração, de viver constantemente aquilo que defines ou encontras como o teu ideal. Irás, podes, conseguirás ter sucesso. Espiritualmente, mentalmente e materialmente. Mantém os teus pés no chão; isto é, está nessa atitude de encontrar sempre coisas úteis para outros, para o próprio ser, para fazer do mundo um lugar melhor por teres vivido nele. E conforme julgas, e conforme encontras no próprio ser, a sinceridade é a nota dominante de cada alma individual. Quem é sincero? Um num milhão! Podes ser um desses tais, queres? Tenta!!

5260-1 F.50 5/29/44

Antes disso encontramos que a entidade esteve na terra atlante quando houve a rutura da terra, sabendo a entidade o inevitável através das atividades dos filhos de Belial. Na experiência a entidade deu pouca atenção ao que aconteceria, e até às últimas horas fez da atividade como se fosse para ser continuada no dia seguinte. E a vida é assim. Porque a pessoa parte, a atividade não cessa. “Conforme a árvore cai, assim fica”, diz o Criador e Dador da vida. Assim fica a luz, assim fica a natureza de um indivíduo. Pois os inícios nas

próximas experiências são sempre temperados pelo quão sincero era o propósito da entidade na experiência anterior.

5277-1 F.65 7/1/44

Antes disso encontramos que a entidade esteve na terra francesa durante esses períodos em que havia o início de questionamentos quanto à sinceridade de alguns que estavam em autoridade na igreja. A entidade estava associada com aqueles que não atendiam a todas as leis da modéstia, muito menos da sobriedade, contudo a entidade aprendeu destas condições que a sinceridade é aquilo que é a chave para o entendimento mais perfeito, e que há tanto bem e tanto mal em cada indivíduo que aqueles que mal dizem dos outros condenam o seu próprio ser.

5346-1 M.53 7/15/44

Temos os registos aqui dessa entidade agora chamada [5346]. Ao interpretar os mesmos deixa que estes sejam compreendidos pela entidade. Há SINCERIDADE 1131 muito de louvor; há muito que é para ser mantido na experiência. A sinceridade da entidade poucos igualam, ninguém ultrapassa. Não deixes que isto sob qualquer circunstância seja removido da tua consciência de alma, e lembra-te de que a alma nunca esquece. Pois é desde o princípio e será para e através da eternidade.

5593-1 M.66 10/24/29

P-3. Como posso tornar-me mais valioso para os meus empregadores. . .?

R-3. Pelo estudo continuado das necessidades das condições a serem enfrentadas, e aplicando o próprio ser na direção de ir ao encontro das mesmas, sabendo que com a medida com que uma pessoa mede ser-lhe-á medido de novo; pois, em tais relações como essa onde a pessoa procura renovar e continuar o serviço na direção de ser de ajuda, tem a certeza de que essa condição também te procura a ti — e, à medida que isto é expandido, virá o conhecimento e os

meios, e as maneiras, de encarecer e de manter o próprio ser nessa relação adequada. Sê sincero.

Ceticismo

254-95 6/30/37

P-3. . . .Como pode o ceticismo ser enfrentado em relação ao Trabalho?

R-3. Antes esquece isso! Vive o que sabes! Sede exemplos vivos, conhecidos dos homens! Pois não O negaram eles em lugares elevados? Estas são experiências vivas, e são para ser enfrentadas com o sorriso e com o amor como gostarias que o teu Deus te mostrasse. O ceticismo honesto é um investigador. Aquilo que é conhecimento do próprio ser e a sua própria glória, esquece.

Tristeza

1915-1 M.380 12/17/30

Nessas influências, então, encontraremos nestes períodos virá essa influência de amor que contribuirá para uma maior expansão da experiência da entidade nestes campos ou fases da vida, como pode ser denominado — pois embora essas relações, conforme encontramos, possam ser de extração estrangeira, laços de lar, amor ao lar, serão a glória para a entidade, tanto como estudante como alguém que aplica essas influências de amor em, para, e ao redor daqueles com quem a entidade se tornará associada. Tristezas precoces nestas relações irão adoçar, em vez de trazer tristeza. Embora a tristeza muitas vezes tenda a contribuir para uma natureza enevoada e indeterminada, contudo a entidade — encontrando um ideal na experiência de vida — e aplicando o próprio ser — pode estar nesse caminho para trazer um desenvolvimento na presente experiência que ultrapassará, possivelmente, qualquer um — através da aplicação do próprio ser da entidade nesta esfera mundana. . . P-2. Irá eu alguma vez casar? e se o fizer, irei aumentar a felicidade da mulher? R-2. Como dado, estas deveriam vir dentro dos próximos dois anos — essas oportunidades. Isto para a melhoria. Embora tristezas resultem

da mesma, isso através do qual a superação constrói; pois sem o derramamento de sangue não havia remissão do pecado; sem passar pelo vale e pela sombra da tristeza não há glorificação — mesmo no íntimo.

2988-2 F.37 5/6/43

No Sol encontramos tanto a fraqueza como a força, como em Júpiter essa consciência universal que deve fazer cada vez mais do desprendimento de si na consciência da entidade — se há de tornar-se o maior canal de bênçãos para outros. Não que não haja para haver felicidade material, alegria material; pois estas virão novamente para a experiência da entidade pelo puro desejo, a esperança, e as aplicações do próprio ser ao caminho do Senhor do Caminho. Pois a terra é de facto d'Ele, e a sua plenitude. Ele gostava de trazer prazer àqueles que estavam em tristeza. Ele enxugou as lágrimas daqueles que choravam em sinceridade. E Ele zombou daquele que choravam apenas para que pudessem ser vistos pelos homens. ‘

3440-2 F.29 1/4/44

Sabe que com a medida com que medires ser-te-á medido. Se queres ter amigos, sê amigável. Se queres até ter diversão, faz diversão para outra pessoa. Lê os jornais cómicos; não para te tornares sarcástico, não — mas lembra-te, sempre, até o teu Mestre, Jesus, podia rir na cara da cruz. Podes encontrar um exemplo melhor? Então vê a alegria, mesmo na tristeza. Vê o prazer que pode até vir com a dor. Estas são maioritariamente questões da mente. Pois a mente é sempre o construtor. Conforme pensas no teu coração, assim és tu.

5284-1 F.38 6/30/44

Sabe que esta terra não é tua, e o propósito na terra é preparar o corpo-alma para a companhia com o seu Criador, Deus. Assim procura, não culpes forças criativas, não me chores por aquilo que não pode ser evitado, mas encontra de facto dentro do próprio ser esse desejo por aquilo que podes fazer ou dizer em relação a indivíduos, para outros. Demonstra o amor que sabes, que podes apreciar, que o Pai demonstra aos filhos dos homens no dom do Seu Filho, o teu

Irmão, para que tivesses vida eterna. Então quanto à tristeza, que há de ser uma porção da tua presente experiência, aceita-a, não a rejeites, nem tentes pô-la de parte. Sê gentil, sê bondoso, sê paciente, sê longânimo, e isso trará maior alegria, maior harmonia dentro da tua experiência e podes ter muita certeza de que a próxima criança que vier a ti com esse ideal não só será bela no corpo e na mente mas pode ser uma verdadeira bênção para muitos, especialmente no estudo do que causa as atividades em relações com indivíduos produzindo tais como a tua presente tristeza. . . A entidade encontra-se por natureza, e até a esta grande tristeza, uma pessoa alegre com elevadas esperanças, como era então, mas a quem Ele ama Ele purga e testa cada um, para que possam produzir mais fruto, melhor fruto na vinha do seu Senhor. Mantém a tua fé, então, no Cristo. Prepara de facto o teu corpo em oração, em consideração pelos outros, em paciência para com o teu pobre aflito no teu lar, mas mantém-no ali. É o teu problema com o teu Deus, para não ser posto de parte até que Ele, que é o dador da vida ache por bem chamá-lo a casa para preparar para a vida melhor que fizeste ou podes tornar possível na tua gentileza, na tua bondade para com o teu semelhante.

Espiritualidade

257-78 M.38 2/6/32

P-5. Qual é o desenvolvimento presente da mente e da alma, em comparação com há dois ou três anos atrás?

R-5. Isso dependeria de a partir de que visão isto foi tomado, e a comparação como o padrão, ou o padrão de comparação. O desejo é muito mais ao longo das linhas da espiritualidade. As atividades estão muito perturbadas por aquilo que está a ser sentido, ou a ser despertado dentro do homem interior. A capacidade de usar o conhecimento conforme está a ser obtido está ainda apenas a desabrochar. Sê perfeitamente disponível para seres guiado; não por espíritos, mas pelo Espírito de Deus — Bem — Correto!

257-182 M.44 5/4/37

P-1. Como pode o grupo [257] proceder com a abertura da fábrica em Chichester, N.Y., para ser bem-sucedido com a mesma e ainda assim permitir a [257] desenvolver o seu ser espiritual para a satisfação do seu Criador e daqueles que o cercam?

R-1. Isto indicaria, a partir do questionador, que há uma diferença em ser um sucesso material e em desenvolver-se espiritualmente e mentalmente de uma forma material. A pergunta em si está formulada incorretamente. Pois, como foi dado, ganhar o mundo inteiro e perder o próprio ser espiritual ou alma é nada. Então, as políticas, as atividades, em todo o modo e maneira, devem estar em harmonia com aquilo que é construtivo, aquilo que é ativador nesse modo e maneira, se há de haver um sucesso mental, espiritual, material. Com certeza, pode haver sucessos materiais em práticas desonestas; pode haver sucessos materiais em tirar vantagem uns dos outros em variadas atividades; mas — o Senhor teu Deus é Um só! e isto aplica-se nos negócios, na vida mental, na vida espiritual, e deveria ser interpretado assim — e aqueles que tentam torná-los separados fazem-no para a sua própria ruína mental e espiritual, e mais cedo ou mais tarde um fracasso material e mental.

P-2. De que modo, até agora, tem o seu ego impedido a proposta de progredir até ao ponto que a sua vontade deseja que alcance?

R-2. Não impediu! Os avisos que foram dados foram para não permitir que a ansiedade, o desejo, levassem a permitir promessas impróprias ou inconvenientes, ou a depender de coisas puramente materiais para ganho — sem a devida consideração de todas as fases da vida. Aqui: Nas experiências daqueles num mundo material onde ganho financeiro é obtido, onde fama até certo ponto é dada a indivíduos, é frequentemente visto que eles não estão em paz consigo mesmos, com os seus semelhantes ou com o seu Deus. Pode não haver exteriormente na experiência individual fracassos financeiramente, ou outro que não um branqueamento da atividade mental individual, contudo é frequentemente visto em tais lares aquilo que tem sido expresso desta maneira: “Sim, o dinheiro deles é necessário para cuidar daquele aflito, daquele desconcertado no meio deles.” De Deus

não se zomba; tudo o que um homem semear, isso também colherá. E, como tem sido dado [257] frequentemente, demasiado gracioso, demasiado belo, demasiado sincero tem sido e é o desejo inato desta entidade para ser estragado pelo desejo de ganho material ou fama neste momento. Daí os avisos — Sabe, Ó Israel, o Senhor teu Deus é Um só! Se cada alma compreendesse o que isso significa, ele pode moldar a sua vida, as suas associações, os seus negócios com o seu semelhante, de tal modo e maneira a fazer não só harmonia e paz dentro do seu próprio lar, da sua própria mente, mas todos os que contactam a entidade-corpo saberão o mesmo pela beleza dos seus negócios com o seu semelhante em todo o modo e maneira. O homem deveria aprender — [257] deveria aprender — é Deus que dá o crescimento. O homem conforme trabalha, como foi dado de antigo, é digno do seu salário. Tirar vantagem, então, de um empregado por causa da circunstância, por causa das redondezas — ou para o empregado tirar vantagem do empregador por causa de qualquer condição que surja — deve ser enfrentado na experiência de todos eles. Pois é a lei; e a lei não passará até que seja cumprida a cada ponto e a cada vírgula nas experiências de cada indivíduo! Daí os avisos dados, para que haja a construção dentro do próprio ser daquilo que seria não meramente um axioma mas como uma 1138 ATITUDES E EMOÇÕES experiência viva. Pois o Senhor teu Deus é um Deus vivo. A alma do homem, a atividade do homem, é uma experiência viva. Começa a construir construtivamente no princípio, se queres ter o sucesso em todas as fases do esforço.

257-205 M.45 2/17/39

P-12. O que fará mais pelo corpo para lhe dar a liberdade mental durante os próximos seis meses?

R-12. Isto depende de que fase das atividades mentais é para ser considerada, e de que julgamento a mesma seria tomada. Aquilo que contribui para as melhores forças espirituais construtivas contribuirá para um melhor balanceamento e libertação do corpo, mentalmente, fisicamente, espiritualmente, para melhor atividade. Na atitude, então, e nas atividades do corpo, não faças ou penses aquilo que é condenado

pela consciência do corpo. Isto seria então na atitude sempre de pensamento e atividade construtiva em todas as fases da experiência, para trazer a melhor libertação, a melhor atmosfera mental, física e espiritual para o corpo.

257-244 M.49 5/30/42

P-7. Poderia eu de alguma forma ajudar o pensamento das pessoas a voltar-se para a oração?

R-7. Lê o que acabou de ser dado, quanto ao que a tua atitude deveria ser na tua conversa e nos teus negócios com todos em lugares elevados e baixos, e descobriremos que deve haver esse despertar espiritual. Não é a tentativa de forçar a questão com ninguém. Deus deu ao homem o livre-arbítrio. O homem deve vir ao reconhecimento das suas necessidades primeiro. Isto pode ser despertado por aqueles que nos seus negócios com aqueles em autoridade os lembram da fonte de todas as coisas.

P-16. Como posso proceder para fazer este contacto? R-16. Compreende e tem aqueles nos vários países que estão à procura de, e que estão a manter juntas as necessidades, para compilar tal de modo a valer a pena — e disso necessário, não apenas para o bem-estar material. Pois, lembra-te do que foi dado. Lê a dedicação do templo quando a Salomão foi dado o aviso. Depois também lê a última admoestação de fraquezas e lembra-te — "Embora estejas longe, se chamares eu ouvirei." Ensina todos os homens, e especialmente os teus irmãos, que eles devem vir a procurar a Deus; não como a poder material ou político mas, como indicado; não poder como para o próprio ser, mas procurando a Deus primeiro. Pois, lembra-te — essas coisas materiais da terra, sem o ideal, ganham asas — e Ele vira a Sua face de tais.

262-9 1/10/32

P-6. . . .De que maneira posso melhor servir?

R-6. Muito se poderia dizer ao corpo quanto a maneiras ou modos. Muito pode ser ganho pelo corpo, pela entidade, ao considerar aquilo que foi dito ao jovem governante; não dons, mas o próprio ser é isso necessário para ser usado em ajuda a outros; não a minha vontade mas a Tua seja feita em mim! Usa-me! conforme achares conveniente; não como eu gostaria de ser usado, mas como Tu achas conveniente! À medida que a consciência corporal e a mente emprestam uma estabilidade a outros, então não duvides do próprio ser; pois duvidar do próprio ser é criar aquilo de uma força negativa que traz no seu regresso ao próprio ser o descontentamento — vês? Pois, conforme procurares, acharás! Não fraquejes com a longa espera, nem estejas desatento a que aquele que é fiel até ao fim usará a coroa da vida.

263-18 F.31 6/7/42

Conforme cada um compreende — aquilo que impulsiona a atividade, em qualquer indivíduo, surge de uma atitude espiritual, ou do espírito. Que cada um pergunte dentro do próprio ser: Com que espírito faço esta ou aquela asserção? De quem é o reino, de quem é o julgamento que está a ser mantido pelas atitudes que detenho? Energias Criativas, Força ou Poder Criativo, ou aquilo que é destrutivo? Aquilo que é criativo, ou aquilo que divide?

264-31 F.42 3/18/33

Percebendo, então, que há uma influência de fora do próprio ser de uma natureza com a qual o próprio ser pode estar em acordo ou em oposição; pois todas as entidades percebem que em si mesmas são tanto influências positivas como negativas, e que a Causa Primeira — ou o Espírito — deve por necessidade em si mesmo ser da mesma forma, contudo mais positivo do que negativo, pois atrai com atração e repele com rebelião dessa mesma atividade da qual cada entidade é

uma parte. ‘ Daí que o perceber da dependência do próprio ser em relação a essa influência é aquilo que contribui para a mudança na experiência da entidade, ao tornar-se consciente — através das forças mental-espirituais no próprio ser — da disponibilidade para ser guiada em vez de guiar ou exigir outro que não, “A Tua vontade seja feita em mim, usa-me nesse canal que Tu, ó Deus, gostarias que eu fosse guiada.”

270-29 M.47 8/2/32

P-23. Com o mundo inteiro nos tremores de uma nova ordem de coisas, há mais alguma coisa que gostaria de dizer a este corpo neste momento relativamente à sua relação com o presente ou futuro?

R-23. Se for considerado cuidadosamente aquilo que é a base sobre a qual deve haver ajustamentos para os mundos, para as nações, e aplicar o mesmo na experiência do próprio ser, o despertar espiritual deve ser a base para todas as atividades — quer individual, de grupo, de massas, de nação ou do mundo.

270-30 M.48 2/13/33

P-16. Mantém-se a crença de que a indústria de fabrico de aviões e transporte se tornará a pedra angular de destaque a marcar o regresso deste país à prosperidade, tal como a indústria automóvel fez em 1921 e a atividade do rádio fez em 1925. Está isto correto?

R-16. Parcialmente sim. Pode ser dado como a mudança de maior destaque que viria, mas a verdadeira base da mudança deve vir na atitude das classes com as massas, e as capacidades para aqueles em campos selecionados ou posições agirem mais coordenadamente com a elevação espiritual de todos para uma posição mais elevada como relacionada com os assuntos de grupos, classes e massas.

270-31 M.48 5/11/33

P-4. Estão os meus esforços para me elevar acima da preocupação pessoal da vida a fazer um progresso satisfatório?

R-4. Tal posição deveria ser sempre mais desejável, a partir de aquilo que é criado ou provocado na experiência de cada entidade ou indivíduo, pelo contentamento que resulta das atividades que promulgam tal atitude mental e material na experiência de cada entidade. Conforme encontraríamos, muito foi alcançado. Ainda assim, muito mais pode ser feito.

P-5. Dará mais esclarecimento para ajudar a realizar este desejo?

R-5. A base da atividade de toda a entidade deveria ser a colocação de um ideal nas experiências do próprio ser. Não um ídolo, não uma ideia, nem mesmo uma posição que possa ser atingida na experiência da terra por atividades terrenas; pois atingir aquilo que é totalmente desejado nas capacidades mentais de uma entidade é tornar-se estagnado e egocêntrico. Então, naturalmente, a retrocesso seguir-se-ia. Daí que o atingir daquilo que contribui para o melhor e maior desenvolvimento na experiência da terra é estar totalmente dependente, nas atividades mental-espirituais, da vontade do Criador, ou Forças Criativas, que se possam manifestar através de cada atividade do próprio ser; tornando o próprio ser então um canal dia a dia na direção que é definida como o ideal da alma, não da mente mental. Isto não significa que uma entidade se torne impraticável, ou não prática, ou antiética, nem carrancuda, nem sóbria, nem a dar-se à crítica daqueles que não pensam ou agem como o próprio ser. Antes, é ver no indivíduo que uma entidade ou corpo odeia (ou desgosta, por causa das atividades) aquilo que tal entidade ou corpo adoraria como Deus! Pois, cada atividade é uma manifestação das forças que emanam do universal, ou da consciência do Deus vivo! A atividade dos indivíduos sobre isso, pela sua construção da mesma, faz disso o inferno ou o céu! Então, cada alma deveria ver cada vez mais construtivamente no que respeita às influências mais destrutivas numa atividade! Aquele que não alcança isto perde-se, ou obstaculiza o próprio ser para a ruína do próprio ser! Pois, assim como Ele, embora fosse o Filho, não julgou como usurpação o ser igual a Deus, contudo despojou-se a Si mesmo para que pudesse cumprir a lei e mostrar o caminho; e, embora sofrendo no corpo, na mente, sendo desprezado,

cuspido, odiado, Ele deu, "Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem." Esta deveria ser a atitude impulsionadora de todos os que procuram habitar na presença do Criador.

288-37 F.29 9/11/34

Ao analisar os problemas, ou confusões, que confrontam o corpo no presente, constatamos que nem sempre há a perspetiva adequada ou correta tomada em relação àquilo que é dos desejos do corpo e dos desejos da alma. Daí que confusões surjam nas experiências manifestadas do corpo e da mente-alma. Cada um deles, como tem sido frequentemente dado, deve ser julgado a partir da sua própria esfera de atividade. Embora o físico e o espiritual devam cada um ter o seu início a partir da mesma fonte e trabalhar em direção a uma fonte universal ou espiritual de fim, julgar aquilo que é do espiritual pelo material — exceto como uma sombra ou como um exemplo — é criar confusão para o próprio ser. Mas isto pode ser compreendido se a entidade, a alma, como foi dado em Desejo [um capítulo nas leituras da Busca de Deus], espiritualizar o desejo, ou como aquilo dado, "Eu por mim mesmo não posso carregar os fardos sozinho, mas faço da minha mente, do meu corpo, um canal através do poder da Energia Criativa em Cristo Jesus, como um canal para o Seu serviço. Não como a minha vontade, mas como o desejo da vontade do Pai a meu respeito." Então descansa, e ouve a voz como que de dentro…

P-2. Independentemente das aparências exteriores, deverei ter fé e saber que a partir do ângulo espiritual tudo está a ser trabalhado?

R-2. Ou tu acreditas que o Cristo, Deus em ti é capaz de guardar aquilo que Ele prometeu, ou tu duvidas; pois Ele não quis que ninguém perecesse, mas preparou um caminho de entendimento para todos os que procuram e estão dispostos — através da fé, através da paciência — a confiar Nele.

P-5. Como posso agarrar-me ao ideal espiritual e fazer todas as condições materiais caírem no seu devido lugar?

R-5. Desconsiderando as condições materiais, deixa que o espiritual seja o guia — as materiais tomarão o seu lugar. Pois, como

foi dado, não te preocupes com o amanhã ou com as coisas materiais, pois por tais coisas procuram os descrentes; mas se procurares o Senhor enquanto Ele está perto, todas estas coisas te serão acrescentadas no seu devido tempo e lugar.

391-8 M.24 3/14/35

Ao dar aquilo que seria o mais útil na presente experiência, muito do que foi dado seria reiterado; especialmente no que respeita ao bem-estar espiritual, à atitude mental — e então pode ser esperado aquilo que trará para a experiência o que é o mais útil no bem-estar material. É bom obter esse conceito pleno de que tudo o que há na materialidade é do espírito; é do espírito da verdade, se for construtivo. Aqueles que vivem pelo espírito, através dos atributos mentais do mesmo, prosperarão no Senhor. Aqueles que vivem pela força ou poder, embora os seus dias possam ser glamorosos, descobrem que o contentamento fugirá; e aquelas coisas que contribuem para a desordem, perturbação, desconfiança, devem surgir na experiência, pois estes não são os frutos do espírito. Pois estes são eles: apenas ser bondoso, apenas estar de tal maneira em que o semelhante é servido dia a dia; e que o resultado da mesma é companheirismo, paciência, bondade, gentileza, amor fraternal — estes manifestados na experiência; não por trancos e barrancos mas como um exemplo vivo dia a dia, não para ser visto apenas pelos homens mas antes aquilo que é feito em segredo será proclamado dos telhados. Estes deveriam ser, como foi indicado, as atitudes mentais do corpo, se há de haver aquilo que traz harmonia, paz, entendimento, e aquelas coisas que não fazem temer.

417-6 M.39 10/10/33

Ao dar aquilo que constatamos que pode ser útil e benéfico, há as duas abordagens às condições que existem na experiência do corpo neste momento: aquela a partir do bem-estar puramente material, e aquela que trará contentamento, paz e harmonia nas associações e nas atividades do corpo. Aquilo que é do material sozinho não traz necessariamente consigo a felicidade ou o contentamento, mas a base

para as atividades do corpo em qualquer direção que possa ser escolhida para as mesmas deve ter o seu início naquilo a partir do ângulo espiritual que está em harmonia com os ideais do corpo como relacionados com coisas espirituais.

417-8 M.42 12/2/36

E justificar o próprio ser permitiu que o próprio ser fosse arrastado para esses meios e essas tentativas de substituir coisas materiais por aquilo que apenas pode ser encontrado no desejo real da entidade de "fazer o bem" — espiritualidade!. . . Sabe primeiro, o Senhor teu Deus não tentou nenhuma alma, Ele não deu a nenhuma alma aquilo que ela não possa enfrentar. E Ele preparou um caminho de fuga para cada alma se ela tão-só der ouvidos a essa voz bem no íntimo! Não através de ditos de algum indivíduo de discurso longo, não que não vá haver essas inclinações para dizer, "Bem, isto ou aquilo ou o outro faz pouca ou nenhuma diferença", mas aquilo que é o impulso da consciência interior. Pois isto tu sabes bem, fez-te tropeçar ou açoitou-te frequentemente. Tu sabes bem como tem vindo repetidamente essa tentativa de não enfrentar aquilo que sabes no teu próprio coração, ao fazer aquilo que momentaneamente — possivelmente — daria as oportunidades para ganhos monetários ou materiais. Mas estes ganham asas e tu pragas contra a tua sorte. Não há sorte — apenas o serviço de Deus! Pois a terra é d'Ele e Ele nem sempre te repreenderá, nem Ele será sempre longânimo — a menos que demonstres no teu próprio coração que és paciente e longânimo e podes suportar privações, podes suportar essas provocações e gozos daqueles que são sabedores do mundo — sim, que podem estar nessas posições de poder através dos seus próprios — como eles chamam — ganhos materiais. Mas estes, também, vacilam; estes, também, falham. E apenas aquilo que tens bem no fundo da tua alma e consciência dura. E viver na vida com uma consciência que te persegue

continuamente, continuamente em guerra contra o teu próprio ser melhor no desejo de fazer o bem, é de facto viver num próprio fogo do inferno.

476-1 M.26 1/3/34

Assim, Mercúrio contribui para as capacidades mentais, visões e aptidões, contudo a própria entidade — ou alma — questiona o ser mental. Daí que perturbações tenham surgido. A entidade deveria saber, não apenas pela experiência mas por preceito e exemplo, que deve ser enfrentado na experiência de cada alma aquilo que tem sido mantido como uma ideia ou como um ideal. Pois, conforme o homem pensa no seu coração assim é a experiência material. Isto muitas vezes confunde muitos indivíduos, pois coisas materiais são da terra — coisas espirituais são do invisível, ou do céu. E as coisas terrenas importam tão pouco!. . . Antes disto a entidade esteve na porção oriental da presente terra de natividade durante os períodos de opressão para o pensamento e atividades de indivíduos como relacionados com a sua vida social ou religiosa. A entidade estava entre aqueles que perseguiam aqueles que tinham visões ou sonhos, ou aqueles que eram considerados entre aqueles que tinham espíritos familiares ou que vivenciavam as associações de tais influências. Contudo estes trouxeram à entidade alguma satisfação nas perseguições que foram operadas pela entidade, sob o nome Whitte, quando os da própria casa eram contados entre aqueles que tinham visto visões, ouvido vozes, vivenciado essas atividades que eram censuradas durante esse ciclo de atividade pelo próprio pensamento e ações dos povos em si mesmos — de uma certa maneira — a entidade encontrou confusão até no próprio ser. Daí que no presente possa ser visto o interesse em coisas de natureza psíquica, oculta ou científica. Contudo, estas apenas confundem frequentemente. Cuidado com mistérios que possam não ser práticos em experiências materiais, mas cuidado da mesma forma com aqueles que tornariam as suas experiências de alma ou psíquicas tão práticas a ponto de se tornarem nulas para a atitude ou desenvolvimento espiritual de uma própria alma. Pois, o espírito está na associação — ou na própria vida da

alma, quer no homem, numa nação, numa cidade, num grupo, ou o que seja. Pois, as atividades que contam para cada alma são as forças invisíveis que podem não ser medidas no crisol nem podem ser fitadas por nenhum medidor. Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim pode a alma bramar pelo jardim do espiritual e da influência do espírito dos seus superiores... Primeiro estuda para te mostrares aprovado perante o Criador, o teu Criador, através do conhecimento do próprio ser e da relação do próprio ser com aquilo que deveria ser definido para cada alma como o seu ideal — e o ideal será definido em coisas espirituais em vez de em coisas materiais. Pois, a vida espiritual deveria dirigir — e as coisas sociais, morais, materiais deveriam ser antes o resultado para cada alma. Sê perfeitamente disponível para seres usado antes como o escabelo do que como o trono. Sê perfeitamente disponível para seres usado como o canal da bênção, uma bênção, muitas bênção, para outros; quer seja através de provações, tentações. Sabe que à medida que o próprio ser é entregue à custódia dessas forças como o ideal que é capaz de sustentar através das provações, através das tentações, não será dado aquilo que não é capaz de ser suportado. Muito há a ser enfrentado, como foi visto a partir da experiência da terra. Muito MAIS pode ser suportado por Ele que deu, que preparou o Caminho. Dá a glória sempre ao Pai, através d'Aquele que te chamaria irmão em cada experiência ao manifestar a Vida — que é Deus — no plano material.

480-52 F.27 7/27/39

Conforme constatamos, há condições muito boas em muitos sentidos, e algumas muito perturbadoras noutros sentidos. Parcialmente, essas perturbações surgem da atitude mental geral de preocupação, de ansiedade. Isto não é então a sugestão de que haja uma experiência de santarrão de todo, mas antes apoiar-se mais em coisas espirituais; não desconsiderando a garantia em coisas materiais, com certeza, mas depender dos poderes e da força e das promessas n'Ele. Isto contribuirá para uma atitude para o próprio ser, e para aqueles ao redor da entidade, e para o meio ambiente geral, de mais de um contentamento; não satisfeito, não uma atividade geral na qual há

cada vez menos de esforço, mas uma força de influência ativa de ser bom para alguma coisa — e não apenas bom.

516-2 F.56 2/24/34

Quanto àquilo que a entidade pode atingir, e como: Que tenha atingido, que a entidade detenha como o caminho, os meios, os modos para dar esperança, mais fé, mais expressão a atividades individuais de outros, para que mantenham os seus ideais no Único; sabendo que todo o crescimento, no corpo, na mente, em coisas materiais, deve vir das atividades de forças espirituais que estão baseadas no ideal da criação ou na influência criativa d'Aquele que tornou a matéria possível, para que os atributos da alma pudessem encontrar expressão pelo meio de fazer nas suas próprias relações e assim encontrarem-se a si mesmos.

529-1 F.43 4/10/734

Pois, como demos, se a base da reação mental para qualquer alma ou corpo estiver fundada naquelas coisas que têm o seu início e estão alicerçadas noutras coisas que não espirituais, aquilo construído na experiência física deve tornar-se contenção, luta, preocupação, e aquelas coisas que fazem muitas almas temerem. Mas se essas forças e influências forem para ser usadas antes como um desenvolvimento para a alma, o direito de nascença de cada indivíduo nessas forças que fazem e constroem aquilo que trará — a partir dos frutos do espírito — essas experiências nas vidas de tal alma que são esperançosas, úteis, então virá a paz, a harmonia, em todos os respeitos.

531-1 M.40 4/11/34

Assim, ao dar aquilo que é de natureza construtiva na experiência desta entidade — quer a partir do desenvolvimento astrológico quer do puramente mental da entidade nesta presente experiência — seria bom que fosse construído para a entidade algo do plano de fundo que possa ser como um ponto de contacto para a entidade, na sua busca, para raciocinar a partir dele. ...As variadas experiências nas estadas da entidade, então, são como as variações na experiência de um corpo, mente e alma no seu lidar com o seu semelhante como indivíduos,

como grupos. E o lidar com a vida social do corpo. E estes são julgados por todas as mentes ativas a partir dos padrões aos quais eles como indivíduos deram credibilidade ou fidelidade. E embora estas associações ou divisões da vida dependam de ou influenciem umas às outras, elas são inteiramente separadas. Assim são essas experiências de uma alma, pois o corpo é constituído — o corpo físico é constituído — de mente, corpo-físico e alma. A mente pode estar fundada na espiritualidade e assim ter os seus conceitos e preceitos fundados naquilo que é eterno, ou eles (os preceitos e conceitos) podem estar fundados na materialidade e assim ser apenas carnais ou materiais naquilo que pode ser construído na experiência de qualquer alma ou corpo durante uma estada individual. Que estes conceitos ou preceitos possam variar é visto por aquilo que é desenhado como um exemplo para a entidade quanto a essa vida no mundo dos negócios ou comercial e essa vida no lar. Não é desenhar a partir de algo, ou sobre algo, com que o corpo não esteja familiarizado. Se as atividades da entidade ou corpo nas relações mentalmente e materialmente com os seus associados num mundo comercial não estiverem fundadas na justiça, e numa igualdade das atividades de ambas as partes para quaisquer associações, então questões surgem. Com certeza, a entidade agiu na sua experiência na presente estada, em muitos períodos ou instâncias, de tal modo que ele se questionou a si próprio bem como teve outros a questionarem as suas próprias atividades. Mas a menos que estes tenham a aparência de estar fundados, e a menos que os seus princípios básicos estejam fundados, na paz e justiça e misericórdia, os frutos de tal associação não são bons. O mesmo no lar; embora o estado aqui possa ser de certo modo variado — a menos que estes sejam para ser fundados em princípios e padrões que estejam além de censura no próprio ser, e ideais sejam definidos quanto ao que as relações hão de ser. Assim na Vida. Pois, a Vida — conforme o homem pode encontrar a mesma — é uma continuidade de experiências de uma estada, uma associação, uma com a outra, exatamente como os variados indivíduos que a pessoa pode encontrar na sua vida comercial. Cada contrato, cada contacto, cada associação individual depende uma da outra. Contudo são separadas. Contudo

estão tão correlacionadas que depende do que o corpo faz sobre as mesmas quanto a se ele faz um sucesso ou um fracasso! Não só aos olhos de um mundo comercial mas na consciência do próprio ser. Pois, cada mente-alma deve viver consigo mesma, e o que essa mente-alma, esse corpo, faz sobre as suas associações com o seu semelhante depende do que o corpo pensa de si próprio, considera de si próprio, em relação ao Todo. Assim cumpre a cada alma viver de tal modo e agir de tal modo, nos seus contactos com o seu semelhante na sua vida de negócios e comercial, que não terá medo de estar na esquina e ver o próprio ser passar — em relação às suas atividades com o seu semelhante. Isso, também, pode ser dito em tal relação no lar. Assim na vida interior; como o lar, as relações ali têm sido sempre como uma representação das relações da alma com a continuidade da vida, ou a própria Vida. Pois, se os ideais e os princípios e a base da Vida na sua relação ali não estiverem fundados no idealismo, antes do que em ideias, nas relações espirituais antes do que nas materiais, ela também deve falhar.

649-1 F.17 9/4/34

Assim, a entidade estava entre aqueles da casa de Lord Baltimore; não na capacidade como uma criada ou serva, mas antes alguém que auxiliava em manter aqueles na casa; não exatamente como a secretária, mas como uma companheira para aqueles da casa; sob o nome Marge (Margaret, mas Marge sempre chamada) Stalings. Na experiência em muito do que dava ao governante (num sentido), e em muitas fases, a entidade desenvolveu-se; e aquelas coisas que contribuíam para a beleza da casa, a beleza daqueles lugares nos quais havia as atividades desse juiz, governador, governante, potentado e a entidade agiu como aquela para preparar — ou ter preparado — os arredores. Daí que aquelas coisas que pertencem a mobiliário de época, decorações de interiores, preparações de paredes quer para a recetividade de quadros, cortinados ou tapeçarias, sejam de interesse especial; e a entidade gosta de uma grande quantidade de folhos e cores muito contrastadas, como pode ser visto, e especialmente que lidam com ferro forjado, prata, ouro, latão, como arranjos ou

disposições ao redor — estes estavam nas atividades então, e influenciam a entidade no presente. Daí que nesse entorno particular, ou onde a entidade habitava então (Baltimore), possa haver as maiores associações ou atividades nos treinos do próprio ser para atividades nestas direções. Contudo, como os avisos estão naquelas coisas que foram dadas como inatas, não permitas que posições ou arredores ou atividades de indivíduos com quem a entidade se possa associar em tais coisas façam com que haja a separação do próprio ser daquilo que pode ser definido como o seu ideal espiritual. Pois apenas nestes — pois a entidade é simpática àquelas coisas que pertencem a combinações de igreja e estado, contudo estas — como pode ser visto nessas experiências — contribuíram para a perda do prestígio no próprio ser e a insatisfação com o próprio ser como relacionado com coisas espirituais. Pois coisas que são espirituais devem ser julgadas a partir do ângulo espiritual. Coisas que são materiais ou carnais devem ser julgadas a partir desses ângulos. Contudo aquilo que implica, aquilo que contribui para o impulso ou incentivo para a atividade, deve ser na sua própria essência e natureza construtivo — ou de Forças Criativas, ou de um plano de fundo espiritual; senão o fim disso é a perturbação.

797-1 M.18 1/22/35

P-14. Algum outro conselho neste momento?

R-14. Usa aquilo que foi dado para o estudo do próprio ser. Os desejos do corpo, da mente, podem ser adquiridos apenas ao manter-se em acordo com forças construtivas ou criativas como encontradas na vida espiritual. Sem isto ser a base, aquele que trabalha, trabalha em vão.

809-1 F.47 2/2/35

Ao dar o que constatamos ser as experiências da entidade nas estadas na terra e esses meios para os quais a entidade passou no ínterim, é bom que a entidade classifique ou compreenda a diferença na estada da entidade na materialidade e esses meios que são comumente chamados influências ou atividades astrológicas. Quando

na materialidade ou na terra as atividades são como no presente, embora sob os meios desse período particular ou individual de desenvolvimento na estada do homem na terra; enquanto quando nos meios após a transição da materialidade para aquilo denominado espiritualidade ou o reino da consciência cósmica, aquilo que uma entidade manifestou na terra ou materialidade torna-se esse meio no qual ela passa para o seu desenvolvimento posterior. Lembra-te sempre, então, que uma Energia Criativa Totalmente Sábia preparou um lugar para cada alma, cada entidade, para que ela — a entidade-alma — possa preparar, possa ser, aquilo para o qual veio à existência como uma consciência para ser uma com, uma companhia com, essa Energia Criativa — Deus. Daí que as atividades de uma entidade em qualquer esfera de consciência em que se possa encontrar não sejam medidas pelo quanto ou quão pouco está consciente do Divino, mas o que a entidade nesse reino faz sobre o que sabe da energia divina. Ser uma alma é uma porção dessa energia divina que é eterna, tão eterna como essa própria energia. Assim, se há o período ou fase continuada de atividade que é para exaltação própria, então a entidade pode ser dita como estando a separar-se — ou a perder a sua relação. Pois, aqueles que contribuem para a adoração, a glorificação da Causa Primeira, estão atentos ao primeiro mandamento ao homem na expressão que foi dada, "Não terás outro Deus perante mim", perante o EU SOU da alma. Daí que a partir destes ângulos, então, vejamos esta entidade, [809].

816-10 M.54 9/29/37

E então, como deve ser visto, deve ser feltro, deve ser vivenciado mais cedo ou mais tarde a consciência, a consciência de que, apenas o espírito é eterno, então os impulsos, o equilíbrio deve ser espiritual na sua essência ao lidar com ou julgar as atitudes mentais, as relações sociais, as experiências materiais. Pois a menos que sejam tais, como podem ser eternos ou construtivos na experiência de qualquer entidade individual? Pois aquilo que teve um início tem um fim. Então, à medida que começas a demonstrar nas tuas relações com o teu semelhante o amor que o Pai demonstrou aos filhos dos homens, por

não estar disposto a que qualquer alma se separasse d'Ele, tu deves — pelas próprias manifestações — nalguma experiência vir a ser uma separação ou uma fusão ou união com as Forças Criativas; com as capacidades — pela própria vontade — de te conheceres a ti próprio como tu próprio contudo um com o teu Criador. . .

P-5. Com base na estrutura geral de preços e nas condições de negócios que existiam em 1891 quando certas formações astrológicas eram semelhantes àquelas que agora prevalecem, a entidade está à espera que o declínio atual nos preços de títulos e o declínio na atividade de negócios atinjam os seus pontos mais baixos por volta da última parte deste ano ou no primeiro trimestre de 1938, e a partir daí a entidade espera que os preços de títulos e condições de negócios avancem novamente durante um ano ou dois. Estão estas expectativas suscetíveis de estar corretas ou incorretas?

R-5. Corretas e incorretas; desta maneira: Como é sabido pela entidade, há causas e efeitos. Embora os aspetos astrológicos sejam, como acabado de ser indicado, sombras de influências iminentes nos assuntos de atividade individual, se houver a aplicação da vontade pelos indivíduos e grupos em autoridade em direção à influência mais construtiva nesses campos da demonstração dos frutos do espírito, então o mais construtivo, o mais avanço, o mais desenvolvimento seguir-se-á. À medida que há cada vez mais uma viragem nos corações e mentes dos investigadores para ver e conhecer a face e o propósito do Criador ou Criador com os filhos dos homens, estes então trazem estas influências construtivas; e assim tornam-se aquilo como a resposta material Sim e Não.

Pois estes são tempos de provação. E sabe que não há ninguém em autoridade que não tenha sido elevado à mesma pela graça das Forças Criativas. A cada um é então dada (que esteja em autoridade) a oportunidade de expressar esses propósitos nas suas relações e negócios com o semelhante — pela própria razão das suas capacidades como líder. Então faz tu aquilo que sabes ser a experiência construtiva no teu campo, e não maçares a tua mente ou

coração quanto a outros. Pois o próprio pensamento de vir a haver perturbação é abrir o caminho para a perturbação.

826-11 M.36 1/11/38

Cumpre à entidade primeiro na sua premissa então saber, conceber, imaginar, tornar-se consciente daquilo que é o seu ideal. Não apenas aquilo da condição ideal do corpo como em relação aos seus apetites, aos seus fatores — sim, até às suas funções, nem apenas as capacidades da mente para ser da maneira física dirigida de tal modo ou maneira que possa trazer aquilo que é a resposta aos desejos da carne. Mas também, ou antes, aquilo que se agarra àquelas coisas que são eternas não só na sua consciência, não só na sua aplicação mas no seu corpo, sim na sua mente, sim na sua aplicação! Pois como é a consciência do ser mental, o Espírito de Deus — ou do Bem — nunca é visto pelo homem material, nunca; apenas os efeitos e a aplicação desses fatores na experiência do indivíduo são tornados conscientes por aquilo que traz para a consciência através dos sentidos — sim do corpo, a consciência do ser mental e do ser espiritual.

922-1 F.56 5/10/35

Ao dar conselho e orientação para esta entidade, ao provocar aquilo na sua experiência que possa contribuir para o satisfazer, ou para o maior contentamento nos aspetos mental e espiritual, é bom que sejam considerados a fonte, a base, os ideais do corpo mental, espiritual e material. E não confundas as experiências mental-físicas e as forças espiritual-mentais. Pois há a tríade; o corpo mental, o corpo espiritual ou alma, e o corpo-mente ou o corpo-físico. Daí que cada um na sua própria esfera de atividade tenha os seus atributos e os seus preceitos, e os seus ideais. O que a pessoa encontra no físico é uma manifestação material de uma importância espiritual construída pelos aspetos mentais, ou ao construir os ideais o corpo mental — ou a mente — constrói quer a partir daquilo que é do espiritual (e assim eterno) quer a partir da importância material (que muda e se altera sempre sob as variadas estações, os variados meios ambientes, as variadas perspetivas sobre as experiências da vida).

954-4 F.39 7/27/37

Isto, como foi frequentemente dado, não deve ser do terreno-terrestre; nem deve ser tão idealista a ponto de ser impraticável; mas como isto: Deve ser de natureza construtiva e o seu início deve ser a partir do ângulo espiritual, e não apenas como um satisfazer de um apetite, um desejo, uma vontade, um propósito que é em si mesmo apenas exaltação própria, ou indulgência, ou gratificação apenas do próprio ser. Daí que haja — como foi tão frequentemente apontado na experiência da entidade — não só aquelas coisas que são como dogmas, como axiomas, mas como propósitos, na vida, no ensino de Um capaz de cumprir não só as promessas mas de dar aquilo que é suficiente — eficiente e suficiente — para o enfrentamento de qualquer condição ou circunstância que possa surgir na experiência da entidade.

955-1 M.51 7/20/35

Quanto às capacidades no presente, então, e àquilo que a entidade pode atingir, e como: O campo de atividade da entidade no presente, como indicado, pode ser em forças especulativas, ou pertencentes ao temperamento artístico; os desenhos para alguma representação particular da experiência ou do ambiente nas vidas individuais. Os impulsos são para ser subjugados ou enquadrados em tais canais de modo a haver cada vez menos a tendência para o rancor, para a ideia comunista ou para as separações em grupos ou as separações em variadas atividades. Pois todos são um só. Deixa a entidade, então, primeiro encontrar o próprio ser e aquilo a partir das forças espirituais que impelem desde dentro; pois as forças espirituais são a fonte do suprimento em todas as capacidades. E a menos que seja construído no próprio ser aquilo a partir da importância espiritual, o fim disso deve contudo ser confusão.

958-3 F.31 6/28/40

P-6. Quais eram as lições para eu aprender desta experiência?

R-6. Como acabado de indicar — que as coisas espirituais devem ter os seus valores espirituais e as coisas materiais os seus valores materiais.

960-4 M.13 12/2/27

Quanto às capacidades, estas dependem do direcionamento do corpo mental em desenvolvimento. Na lei, no tribunal, em tais forças residem as capacidades da entidade, guiadas, dirigidas, nesses canais, pois estas são como capacidades inatas uma vez despertadas dentro da entidade. Aqueles que guiam o mesmo, então, devem tornar-se conscientes de que estas podem ser despertadas através daquilo que é o despertar primeiro pela introspeção espiritual da entidade, pois todo o bem deve estar fundado na relação de uma entidade com o seu Dador. Ela procura essa união com essas forças que podem ser chamadas energia criativa, ou esse intermédio chamado Deus, ou essa força que se manifesta no mundo como o bem.

963-1 M.15 7/26/35

Mas mantém o aspeto espiritual como os propósitos perante a entidade sempre; não apenas sendo honesto para ser bem falado, mas para ser limpo em pensamento, em corpo; não apenas fazendo para que possa ser recebida recompensa, mas porque cria esse equilíbrio necessário para a produção de experiências harmoniosas nas atividades, capacitando o corpo-mente a enfrentar não apenas emergências mas essas experiências que surgem das variadas formas das atividades que são das ações ou influências ambientais da entidade.

967-3 F.49 4/14/48

Como indicado para a entidade, há essas capacidades dentro do próprio ser para escolher por que espírito ou poder podes tornar manifestas as tuas atividades. Quer para a glória das coisas materiais quer das espirituais depende da escolha feita. Não podes servir a dois senhores ao mesmo tempo, pois irás odiar um e amar o outro.

969-1 M.69 8/6/35

Ao considerar o trabalho de uma vida, e a maneira como este tem sido despendido nas suas manifestações até agora, muito deveria ser ganho pelo corpo a partir das várias experiências que o corpo teve. E se o corpo considerar seriamente os propósitos, objetivos e desejos do próprio ser, ver-se-á uma coisa que te falta ainda. Porque os ideais foram definidos em coisas materiais, realizações materiais, estas apenas podem e irão continuar a trazer discórdia e questionamentos — mesmo no próprio ser. Pois tu encontraste e encontrarás que quando a meta é atingida o ideal desvaneceu-se e pouco foi alcançado de um valor duradouro ou definitivo. Não que os esforços não tenham trazido e não tragam ajuda e auxílio a muitos; mas mesmo quando o auxílio é dado aos doentes ou aos que sofrem, ou aos mentalmente perturbados, a menos que estes sejam aliviados ou tranquilizados ou compostos para algum propósito ou meta definitiva, que tem a sua base ou fundação nas Forças Criativas, ou é de uma importância espiritual, que bem foi alcançado? Os teus esforços tornam-se então como boa semente semeada sobre o solo pedregoso, que brota; contudo quando os ventos da adversidade ou as aves do céu desceram sobre a mesma elas logo se perdem e murcham. Outros esforços tornam-se como a semente semeada nesse solo onde sarças e espinhos e joio e ervas daninhas brotam e sufocam o bem. Pois o teu trabalho, como o deste, está fundado em coisas temporais. Então, sabe qual é o teu ideal; do espiritual, não do temporal; não aquilo ao redor do qual se possam colocar limites e fronteiras, mas antes coloca o teu ideal naquelas coisas que falam da continuidade da vida; a regeneração do corpo espiritual, o revigorar do corpo temporal para propósitos espirituais, para que a semente possa sair assim como o Professor deu, "Não peques mais, mas apresenta o teu corpo como um sacrifício vivo; santo, aceitável perante Ele, pois é um serviço razoável." Estas coisas como um ideal deveriam estar fundadas na tua experiência, como viste vezes sem conta a visão do cimo da montanha contudo estas visões desvaneceram-se porque não fundaste o teu ideal nas Forças Criativas que estão estabelecidas Nele que deu, "Conforme o fazeis ao menor, a mim o fazeis." Com o ideal definido no espiritual, ver-se-á que cada vez menos de luta haverá nas variadas atividades das tuas associações

e esforços; não num momento é que isto acontecerá mas como um crescimento. Pois vós cresceis na graça e no conhecimento e no entendimento, à medida que aplicais aquilo que sabeis dia a dia. Suficiente para o dia são os propósitos, os objetivos, os desejos, os males do mesmo. Enfrenta-os!

971-1 F. Adulto 8/15/35

P-10. Relativamente aos dois casos de amor envolvidos, por favor diga-me o que é melhor.

R-10. Isso a entidade pode encontrar; não apenas por escutar o que qualquer um dos homens diz. Mas primeiro analisa de uma maneira equitativa toda a situação; não considerando o próprio ser, mas antes os impulsos da consciência interior. Depois reza sobre o mesmo. Toma as Forças Criativas, Deus, em parceria contigo. E deixa a resposta vir então de dentro. Se houver a consideração a partir do ângulo material ou financeiro sozinho, ou para o próprio ser neste respeito, tais relações não podem deixar de trazer aquelas coisas que enferrujam e ganham carcoma; não resistindo bem à medida que as mudanças acontecem. Aborda, então, a partir do ângulo espiritual; e, conforme constataríamos, isso traria as condições mais satisfatórias para as experiências de todos os envolvidos.

P-13. Vê que seja possível para mim endireitar este caso emaranhado?

R-13. Todas as coisas são possíveis com Deus. Embora possa trazer algumas dores de coração, embora haja já muitos arrependimentos, começa com a atividade espiritual. Não esperes resultados num dia, nem numa semana. Os indivíduos não semearam num dia e colheram no outro. Eles colhem o que semearam nos períodos em que aquilo que foi semeado chegou à frutificação. Pois o que semeares, isso também colherás. Indiscrições, e os sentimentos que estão baseados totalmente sobre satisfações materiais, devem trazer o joio e as ervas daninhas na experiência do corpo. Aquelas coisas semeadas em misericórdia, verdade, justiça, trarão as suas recompensas no mesmo reino, na mesma moeda como semeadas.

997-1 F.46 9/9/35

Quanto às capacidades, então, e àquilo que a entidade pode atingir e como: Primeiro, analisa o próprio ser à luz dessas experiências que tiveste, que tens quase dia a dia. À luz daquilo que defines como o teu padrão, como o teu ideal, como a tua vara de medir nas coisas espirituais. Pois a vida espiritual é a força motivadora na experiência de uma entidade, de uma alma, na sua estada através de uma dada experiência; e a mesma ao longo de qualquer esfera de atividade na qual a entidade ou alma possa encontrar o seu movimento consciente ou força ativadora. É o que a pessoa faz sobre o que sabe — não o quanto sabe, mas quão bem aplica aquilo que sabe, em relação ao seu semelhante — que contribui para o trazer de paz e harmonia e entendimento dentro da experiência do próprio ser. Pois conforme medires a outros, assim deve ser-te medido a ti. Pois cada alma deve ver o seu próprio ser naquilo que faz a e pelo seu semelhante. Assim se ela semear aquelas coisas que contribuem para a semente da retidão, então o desenvolvimento e a harmonia e a alegria são o resultado — ou a flor e a semente da mesma. Se forem semeadas atividades que contribuem para a inveja e a luta, estas trazem desilusões, privações, incompreensões na experiência. Pois como semeares, assim colherás.

1000-14 F.47 7/4/36

Ao interpretar estas, conforme constatamos, é bom que as forças construtivas na experiência bem como das estadas sejam consideradas como um todo; e essas aplicações do próprio ser no que respeita a problemas, mentalmente, materialmente, espiritualmente, sejam consideradas nas suas devidas relações como de um para outro. Pois aquilo que tem o seu início ou ideal a partir do espiritual já tem vida na sua feitura ou desenvolvimento. Aquilo que é puramente do material já contribuiu para essas influências que têm de encontrar o seu próprio início — em apenas traça e ferrugem... Não permitas que benefícios materiais, contudo, substituam os atributos espirituais e mentais para relações adequadas. E pelo facto de à entidade como uma entidade não ter sido dada a devida consideração não é razão para que

a entidade, conhecendo a lei, não deva enfrentar e superar estas experiências no presente.

1009-4 M.73 8/27/36

Deixa, então, as oportunidades para as manifestações daquelas que são os frutos espirituais na experiência de ti próprio tornarem-se antes como essas coisas sobre as quais o coração e a mente se possam debruçar no presente, e vê que estas ainda podem trazer essa paz, essa harmonia, esse entendimento dentro da experiência que é digno como Ele deu, "Não como o mundo dá a paz mas a paz eu vos dou", nesses modos e maneiras de saber que embora os caminhos possam não ter sido como foram primeiro definidos pelo próprio ser, a entidade, o corpo, a alma não falhou em fazer os seus degraus para as maiores aspirações que possam trazer à entidade aquilo que tem sido dito a muitos, "Vem mais para cima, pois como foste fiel sobre as poucas coisas, far-te-ei governante sobre muitas."

1074-2 F.26 3/27/40

A espiritualidade como aplicada com as capacidades mentais e físicas trará a maior paz e harmonia; de modo a que as leis espirituais, como com as leis naturais (que são intrinsecamente compreendidas pela entidade), possam unificar o propósito para a glória das Forças Criativas, ou Deus, nas suas experiências e nas suas relações com outros — e no lar.

1089-2 M.20 12/30/35

Assim — na preparação do próprio ser — não temas. Deixa a tua mente, o teu corpo, ser consagrado, posto de parte, determinado de que "Conforme o Senhor quer, assim seja feito", e que o Senhor terá o Seu caminho contigo; para que as palavras da tua boca, as meditações do coração, possam ser aceitáveis aos Seus olhos; tomando apenas a Ele como o teu conselheiro que deu, "Se vós permanecerdes em mim, eu permanecerei em vós."

E Ele dará aos Seus anjos encargo a teu respeito, e eles te susterão — para que não tropeces e caias na materialidade. "Não

temas, eu sou contigo." Isto deveria estar sobre a mente, o coração; para que possa haver o renovar do fluxo de vida no sangue do corpo, para que os órgãos do mesmo possam estar sintonizados com a espiritualidade (não ismo) — que possa trazer o mesmo a cada atividade tua, em todas as tuas relações e todos os teus negócios com esses problemas de toda a natureza nas tuas associações e nos teus negócios com o teu semelhante.

1179-11 F.15 6/14/44

P-13. Há mais alguma sugestão?

R-13. Apenas quanto à atitude mental e espiritual. Estas deveriam ser mantidas nessa mesma atitude, que tem sido uma porção da experiência da entidade há tanto tempo. Não te perturbes porque outros te possam por vezes questionar. Mantém o teu próprio equilíbrio e sabe que o Senhor é contigo pessoalmente, à medida que aplicas pessoalmente o Seu amor, os Seus preceitos, as Suas promessas para com os outros.

1204-3 F.22 2/15/41

Assim, nos teus negócios diários com outros, não te esqueças de interpretar a lição, o problema do dia, a partir de um ângulo espiritual. Não aquilo como de uma maneira santarrona; não aquilo como de rotina pela rotina, mas — como é expresso na natureza — passo a passo, linha a linha, preceito sobre preceito, porque dá tal segurança na vida e nas suas expressões na terra a ponto de tornar a mesma mais válida. . . Quanto às atividades no plano material, que são como impulsos que podem ser expressos nas características, nas capacidades da entidade na sua reação a coisas emocionais — constatamos que em períodos em que mudanças são operadas é produzido um exuberância desmedida ou entusiasmo momentâneo que é permitido por vezes esmorecer. Precisa de um vivificar espiritual, se há de haver esse crescimento no próprio ser e nas suas expressões e nas suas capacidades para tornar as experiências válidas para outros. . . Antes disto a entidade esteve na Terra Santa, durante esses períodos em que

havia as reconstruções e o regresso à reconstrução do templo e das muralhas do mesmo.

A entidade estava entre aqueles da tribo sacerdotal; um Levita, contudo auxiliou em toda a atividade construtiva ao redor do serviço do templo quanto ao seu reabastecimento e reconstrução. Assim encontramos as capacidades para a rotina sem se tornar rotineiro, como avisado. Há as capacidades para combinar as atividades diárias com o desenvolvimento espiritual. Esta é uma virtude que tão poucos atingiram — tornar as suas experiências religiosas, a sua espiritualidade, práticas nas suas vidas diárias!

1285-1 M.40 11/8/36

P-4. O que sugeriria que eu fizesse para melhorar a minha personalidade?

R-4. Aumenta a força e a influência da tua individualidade e assim possa a personalidade ser melhorada, ou esta brilhar através da tua personalidade. Sabe o que sabes e depois sê humilde com isso, para que aqueles que procuram o teu conselho, aqueles que estão em associação contigo saibam que tens um conhecimento dessas influências de onde a fonte do conhecimento e do entendimento surge — que está baseada primeiro na espiritualidade. Não santarrão, mas utilidade, esperança para todos. Sê otimista em cada associação. Não como um exagero mas como seria sempre, se o Senhor estiver do teu lado, ou se tu estiveres certo e certo de facto, o Correto vence sempre. Pois não é por força nem por poder mas pela voz mansa e delicada no íntimo que o indivíduo é tornado consciente de estar no correto, que produz, que induz essas influências de uma personalidade que se torna a grande força e poder nas associações e negócios com o teu semelhante.

1298-1 F.43 11/27/36

No resumo destas, então, constataremos que embora muitas tenham sido as experiências da entidade na estada terrena, aquelas que se destacam na experiência são onde desde as alturas e próximo do Divino até às profundezas dos próprios portões do inferno a entidade

conheceu essas visões de tudo! Pois como os elementais são a teia e a trama da materialidade, assim a divindade é a teia e a trama da espiritualidade na experiência dos seres humanos. Pois apenas a divindade conheceu a carne. O mal apenas cria o medo e o ódio e a tristeza e a falta de tolerância, a falta de fé e a falta de paciência, a falta de esperança, a falta de amor e longanimidade e bondade fraternal. Estes apenas têm as suas sombras na atividade dos indivíduos para com o seu semelhante. A divindade desabrocha como no sol matinal de luz e esperança de imortalidade, trazendo à mente do homem essa esperança a brotar de novo das experiências de antigo — como desta entidade, trazendo consigo esse anseio, esse desejo pelo caminhar mais próximo com aquilo que se cultivado se torna aquilo que é o propósito do advento do homem nas forças materiais ou dimensionais na terra.

1341-1 M.54 2/25/37

Há essas experiências, como indicado, nas quais a entidade pode alcançar muito; ou que aquilo até onde a entidade pode alcançar está apenas limitado àquilo onde a entidade limita o propósito. Pois se o propósito for construído nas Forças Criativas e na espiritualidade antes de quaisquer forças económicas, políticas ou bipartidárias, as atividades tornam-se então como auxiliares com o Criador de harmonia em e entre os homens. Mas se houver o próprio ser injetado, então estes devem contribuir para experiências duras. Pois quanto maior a capacidade, maior é aquilo exigido ou demandado não apenas do e pelo próprio ser, mas das relações do próprio ser com as Forças Criativas conforme se possam manifestar num mundo material.

1348-1 F.46 3/17/38

[Corpo e mente inquisitiva, que procura uma leitura mental e espiritual com informação, conselho e orientação para a ajudar a ter um entendimento mais claro. Há tanto de que ela se sente absolutamente convencida, contudo ela gostaria de ter a fé, com entendimento; a fé cega não sendo suficiente para ir muito longe. Dar-lhe-á a informação de que ela necessita neste momento, respondendo

às perguntas que ela submeteu, conforme eu as fizer.] Sr. Cayce: Temos o corpo, a mente inquisitiva, [1348]. Ao dar uma leitura mental e espiritual para esta entidade, e ao dar aquilo que possa ser útil no manter por parte da entidade da fé que tem sido e deve ser a porção de cada entidade ou alma — muito daquilo que é de natureza teosófica, filosófica e teológica deve ser abordado.

Pois é sobre tal base que todas as entidades, todas as almas no seu estudo devem recorrer para a sua força, a sua fé, a sua esperança. Há na experiência de cada entidade, e nesta entidade especialmente, essas atividades mentais e espirituais que são muitas vezes tidas como garantidas, sem considerar a fonte — ou sem serem justificadas por uma experiência individual quanto à verdade, ou tendo a convicção interna no seu íntimo relativamente ao mesmo. Isto é o que é tão frequentemente denominado "fé cega." Mas a experiência individual relativamente à fonte, a razão para a convicção, tem sido e é a promessa — no propósito da entrada de Cristo na terra, e as promessas que são individuais — feitas através e durante o Seu ministério material. Então tal experiência ou um cumprimento da promessa pode ser uma parte desta entidade no presente, se houver a consideração dada a tal — e o recorrer à mesma. Pois como Ele prometeu, "Se me amardes guardareis os meus mandamentos, e eu e o Pai viremos e habitaremos convosco; e o que pedirdes em meu nome — acreditando — será feito no corpo!" Estes parecem na primeira premissa ser como meras declarações. Mas considera por um momento as condições nas quais estes foram dados, e como eles se podem aplicar a ti própria, [1348], no corpo, agora. Primeiro constatamos que há o corpo, a mente, a alma. Tu podes dizer, "Sim, eu conheço o corpo — eu vivencio a mente — eu não conheço a alma." A alma é aquilo que é a imagem do Criador, e apenas na paciência — como o Cristo deu — podes tu de facto tornar-te consciente da atividade da tua alma; através dos seus anseios, através das suas convicções, através da sua experiência nos reinos dos empreendimentos espirituais. Como é que estes acontecem? Então como é que eles se aplicam em ti mesma? Como te foi ensinado, como estás consciente, a Divindade é o Pai, o Filho, o Espírito Santo. Exatamente como em ti mesma — como o

padrão — o corpo, a mente, a alma. Eles são um só, exatamente como o Pai, o Filho, o Espírito Santo são um só. Eles funcionando cada um em coordenação ou cooperação como um só com o outro tornam-se como as tuas próprias experiências num mundo material, a consciência da consciência dessa Força-Deus, desse Espírito a habitar no íntimo.

Então, tem sido dado, tem sido mostrado o caminho que o Pai está atento aos Seus filhos; que estes conforme aparecem na terra — sim, tu própria — são uma porção da Sua manifestação. Não como uma força indefinida, não como uma coisa não concreta, não como apenas uma névoa, mas exatamente como se manifesta não só no Cristo mas como se manifesta em ti — os teus desejos de fazer o correto, os teus desejos de que haja a manifestação de amor, de paciência, de esperança, de longanimidade, de bondade fraternal, de fazer o bem mesmo quando outros falam sem bondade, quando outros te injuriam, quando outros dizem aquelas coisas que na tua consciência física encontram ressentimento. Mas conforme Ele se manifesta — como uma porção dessa Divindade que está representada em ti, como na tua Mente — então tu tornas-te consciente de que és de facto um filho do Deus vivo, e estás na materialidade para esses propósitos de manifestar essas próprias coisas que são os frutos do espírito nos teus negócios com o teu semelhante. Pois conforme medires ao teu semelhante ser-te-á medido de novo. Esta é uma lei imutável! Pois conforme pedes perdão, apenas nas medidas em que perdoares podes ser perdoado. Pois não estás tu a procurar ser um com Ele? Então apenas conforme perdoares podes ser perdoado! Apenas conforme demonstrares amor pode o amor ser demonstrado a ti! Não podes subir acima disso conforme medes, conforme vives. Pois como a expressão da vida é a manifestação desse amor, então na medida em que mede assim te é medido a ti. Sabe que como a mente é representada pela Consciência Cristã, ela é o construtor, é o caminho, é a verdade, é a luz; isto é, através da maneira como a mente é mantida. Não que ela negue, não que ela rejeite, mas que ela é feita como uma só com os propósitos que Ele, o teu Senhor, o teu Cristo, o teu Deus, o teu santo ser, gostaria que fosse. Não para a glorificação

do corpo. Pois assim como Ele, o teu Senhor, deu, "Eu por mim mesmo não posso fazer nada — é conforme o Pai trabalha em e através de mim." Então é conforme o corpo, a mente, o espírito — as forças motivadoras — coordenados como um só com o outro, com a lei divina. Tu conheces a lei. Qual é a lei? "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua mente, o teu corpo; o teu próximo como a ti mesmo." Isto como Ele deu é toda a lei. Não há nenhuma acima dessa. E tu podes, como Ele prometeu, tornar-te consciente na tua própria consciência da Sua presença habitante, pelas consciências que possam vir a ti à medida que meditas, à medida que rezas dia a dia. Pede e Ele dará. Pois à medida que caminhas, à medida que falas com Ele, tu tornas-te consciente da Sua presença a habitar contigo. Para este propósito vieste a esta experiência; para que pudesses glorificar essa consciência, essa consciência da Sua presença, do Seu Espírito a habitar contigo. Tu dás manifestações da mesma na maneira, no modo em que medes esse amor a outros ao teu redor dia a dia. Faz isto, e conhecerás a verdade — a verdade far-te-á de facto livre. Não condenando, não encontrando falta aqui nem ali em nenhuma das experiências; sabendo que Deus é, e que tu deves, que tu irás, que tu podes — e é a gloriosa oportunidade, a gloriosa promessa simplesmente ser capaz de ser bondoso, de ser gentil, de ser paciente com o teu semelhante dia a dia! E a garantia vem dentro do teu próprio ser, pois a Sua promessa é encontrar-te no tabernáculo da tua própria consciência. Pois como Jesus disse, "Eis que o reino dos céus está dentro de vós!" Pronto para perguntas.

P-1. O desenvolvimento espiritual dos meus filhos deixa muito a desejar. Como posso ajudá-los mais? R-1. Com a aplicação desses dogmas, dessas verdades dia a dia podes trazer o mesmo para dentro das experiências deles. Não é cara de caso, não é "Não faças isto," ou "Não faças aquilo," mas viver dia a dia — o quê? Paciência, amor fraternal, longanimidade! Sede antes alegres nos vossos problemas, sabendo que Ele caminha e Ele fala convosco quando abris o vosso coração e mente à Sua presença! Terminámos por agora.

1353-1 F.50 3/26/37

A mente é o construtor, e a associação é então tanto divina como material. Daí que aqueles que se tornam de mente espiritual habitem dentro dos reinos das forças da alma, enquanto aqueles que são apenas de mente material se tornam absorvidos em manifestações materiais — e muitas vezes perdem o próprio ser na mesma. . . Daí que o uso do conhecimento ou sabedoria seja aquilo que traz felicidade ou paz ou contentamento. Pois como na expressão individual, as Forças Criativas deram ao homem estar sobre tudo o que foi como manifestações criadas — e trabalhar com as forças construtivas no reino espiritual. Pois como a Vida é contínua, então a alma encontra-se tanto na eternidade como no espírito; na mente, contudo na materialidade. Se estes se tornarem confundidos pelos desejos de engrandecimento do próprio ser ou indulgência do próprio ser, ou pela glória do próprio ser para fama, para fortuna ou qualquer uma daquelas que são consideradas como condições ideais num plano material, então a entidade torna-se confundida. Mas como foi indicado, se houver o uso contínuo da força espiritual, do valor espiritual em relações com o mental e material, há harmonia, paz, entendimento e sabedoria no conhecimento da divindade no íntimo.

1397-2 F.58 11/27/37

Ao dar conselho mental e espiritual para a entidade, como em relação aos assuntos mentais e materiais, muito deve ser tomado em consideração — como propósitos, desejos, impulsos. Depois aquilo que é o ideal da entidade, o corpo, a mente, o ser espiritual. Pois como a entidade vivenciou, e como é a experiência de cada entidade, aquilo pelo qual as atividades de uma entidade são para ser julgadas deve na sua essência ser espiritual em si mesmo. Pois a menos que os desejos, os impulsos, sejam motivados por tal, eles devem por si mesmos mais cedo ou mais tarde tornar-se antes pedras de tropeço do que degraus para o progresso; quer isto seja material, mental ou espiritual. E se houver então autossuficiência, sim até autocomplacência no ser mental, o espiritual a menos que construtivo deve mais cedo ou mais tarde tornar-se como nada.

1402-3 F.59 7/20/38

Cada fase da experiência deveria ser tomada e aplicada de uma maneira orante, sincera; e não creditando a influência a partir dos números, das estrelas ou de qualquer augúrio em si mesmo, mas ao autor; dando o crédito ao autor de TODAS estas coisas! Assim constatamos que o que é apresentado ou obtido em qualquer experiência individual, na aplicação desses avisos ou dessas vantagens que possam ser tidos em relações com experiências e indivíduos, pode ser tornado uma coisa muito mais bela, uma coisa muito mais esperançosa. E apenas tal informação que tem sido apresentada de tempos a tempos através deste canal deveria ser apresentada; que todas estas fases — quer a astrológica, a numerológica, pedras, cores, dias ou estações — são apenas marcos ao longo do caminho; e podem ser melhor aplicadas na experiência do indivíduo que aborda as mesmas a partir de um ângulo espiritual — não espiritualista, nem espiritualismo, mas espiritualidade; vivendo aquilo, "Assim como quererias que o teu irmão te fizesse a ti, faz tu da mesma forma a ele." Então os dias, os números, os aspetos astrológicos, as fases numerológicas dos dias e dos meses tornam-se uma garantia do Seu pensamento de ti na tua atividade diária. E sem o mesmo, torna-se mais uma pedra de tropeço do que um degrau para um viver melhor.

1426-1 M.11 8/18/37

Embora as estadas astrológicas tenham a sua influência, bem como as estadas materiais, estes são impulsos — e alguém a treinar, alguém a aconselhar ou orientar a entidade precisará de estudar bem os impulsos; se esta experiência há de ser tornada uma vida ou experiência construtiva. Pois a inclinação é para a entidade se tornar um soldado da fortuna, ou um errante. Contudo se houver a aplicação dos impulsos e das inclinações no direcionar destes, esta energia, esta perspetiva, esta busca que é inata pode ser tornada uma experiência construtiva. Isto deve, então, ter a sua fundação na espiritualidade. Não rotina, não formalidade; pois a entidade tende a abominar a formalidade que se torna rotina — e a rotina torna-se trabalho pesado.

1431-2 F.18 3/24/41

P-18. Mais algum conselho para o corpo neste momento?

R-18. Mantém as atitudes corretas para com as coisas criativas, espirituais. Mantém o corpo fisicamente em forma, e descobriremos as melhores condições de todas as naturezas a virem para este corpo.

1458-1 F.49 10/15/37

Quanto às capacidades da entidade no presente, então, e àquilo que ela pode atingir, e como: A entidade está apenas limitada àquilo que define como o seu ideal. O que é então o teu ideal? Se for nas coisas materiais, então deve ter um fim; e ficar muito aquém daquilo que pode atingir. Se for no Espírito da Verdade e da Luz e da Vida, então pode atingir aquilo em que a esperança e a ajuda e o entendimento possam vir a outros.

1474-1 F.61 11/11/37

Daí que a entidade possa encontrar esta garantia cada vez mais no seu ideal: Sabendo que conforme os impulsos da alma, da mente, são para aquelas coisas que são cada vez mais espirituais no seu aspeto, maior e maior pode ser a garantia nas forças e capacidades mentais da entidade para o prosseguir nessas direções que trarão — não aquilo como de segurança material mas — garantia mental e espiritual de que: Ele vive, e tudo está bem, e que as Suas promessas são certas! Pois o Seu exemplo perante os filhos dos homens não está além do alcance das atividades mentais e físicas do indivíduo, mas no teu habitar no mesmo vem cada vez mais essa paz como Ele prometeu que excede o entendimento; e traz essa garantia de que podemos caminhar com Ele. Não apenas nos reinos do invisível mas nessas ministrações aos filhos dos homens. Pois aquilo como Ele deu torna-se cada vez mais aparente, à medida que a pessoa se debruça sobre a beleza da experiência dos filhos dos homens — sim do Salvador — de que, "Conforme o fazeis ao menor dos teus irmãos, ao teu Criador o fazeis."

1565-1 M.26 8/28/26

Sob a influência de Mercúrio, como vemos, um então de... capacidades mentais excecionais, especialmente no manuseamento de negócios. As políticas dos negócios, então, deveriam estar sempre nessa maneira do seguro e correto, e sempre deveria esta entidade ser governada ou guiada por alguém com a influência estável na sua vida, embora a entidade possa encontrar no próprio ser, com as melhores influências, que pode ser desenvolvido aquilo que trará as maiores alegrias ao próprio ser, através das forças espirituais da entidade. Depois, essas relações como são vistas com Vénus — a influência do amor na vida tem sido sempre forte — estes tanto no lar como nas relações com outros. Daí que, como é visto, com o adjunto de Saturno com esse de Vénus — que vem no trigésimo sétimo ano da vida da entidade — há essas condições a surgirem nestes assuntos que podem trazer consternação à entidade. Prepara então o próprio ser, para que o precavido possa estar armado. A entidade encontrará sempre mesmo sob tal stresse e tensão, que a visão espiritual, as verdades espirituais, serão sempre essa condição na qual há segurança, força e harmonia.

1598-1 M.67 5/28/38

P-4. Deverei pedir dinheiro emprestado livremente para financiar as Quintas Cooperativas no Mississippi, quando há perigo de outra depressão ou recessão?

R-4. Como deu Ele relativamente àquilo que são bons negócios em relações a tal? Se é para o propósito de trazer esperança e fé e amor para as vidas e experiências daqueles que são para ser ajudados, então de quem é o dinheiro! Pois, “A prata e o ouro são meus, diz o Senhor, e o gado sobre mil colinas.” Demonstra o teu amor ao teu semelhante, ao colocar a sua confiança em Deus! Não haverá então recessão para tais.

1700-1 M.11 10/4/38

Ao dar a interpretação dos registos conforme os encontramos aqui, uma quantidade invulgar de registos é indicada — e um Olho-Que-Tudo-Vê aparece como a influência guiadora para a entidade. Então, se as direções através dos anos formativos — os próximos quatro ou cinco — forem para as atividades de natureza espiritual, ou em direção a uma atenção e consideração da entidade quanto a coisas espirituais, grandes podem ser as realizações desta entidade durante esta experiência.

Por outro lado, se as leis espirituais e verdades espirituais forem negligenciadas no guiar desta entidade através de tais períodos, muitas dores de coração podem vir àqueles que negligenciaram e negligenciam aquilo que é a ordem, a injunção a cada progenitor! Pois materializações de coisas espirituais — e elas, as espirituais, são tudo o que é construtivo — de maneira a que a paz e a harmonia e o desenvolvimento real sejam a parte da experiência de uma entidade através de uma estada. E se tais forem negligenciados, então o materialismo ou materialidade é o resultado — e estes tornam-se as questões primordiais na experiência de tal entidade como esta. Pois sendo de mente elevada, sendo bem equipado para a intencionalidade nas suas atividades, estes deveriam ser, estes devem ser para o maior desenvolvimento das capacidades guiadas em coisas espirituais... Daí que na vida em desenvolvimento e através das suas atividades nas suas associações haverá períodos de extremos. E apenas quando for obtido o conceito real para compreender, conhecer e aplicar as leis espirituais — quer pertençam a associações, realizações, aplicações, povos ou coisas — haverá a plena compreensão ou o melhor nas capacidades da entidade expresso. . . Daí a grande necessidade de estar alicerçado num ideal que esteja além de censura, que não seja feito com mãos nem com dinheiros nem com fama, mas antes essa cidade cuja fundação e Criador é Deus!. . . Muito se poderia dizer quanto às necessidades, especialmente desta entidade, com o poder que é inato, de ser dirigida nesses canais nos quais influências e forças criativas devem ser o fator guiador. Demasiado não se poderia dizer a estas direções. Pois sem isso, a vida é mal dirigida! Com isso —

esperança, fé, boa vontade podem ser aquilo que elevará a entidade a um poder que tem sido concedido a apenas alguns homens!

1701-2 F.18 7/17/41

Estuda todas as formas de novo pensamento, novas ideias, nova abordagem, e especialmente espiritualmente em vez de espiritualismo.

1717-1 M.38 6/25/30

Na aplicação na experiência do próprio ser como um indivíduo, muito da individualidade da entidade é expresso naquilo que a entidade estuda. Enquanto a personalidade da entidade é antes expressa naquilo da palavra falada, em associações com indivíduos, grupo, classes, ou massas. Embora a entidade possa ser classificada como um líder, contudo a entidade garante sempre para o próprio ser segurança naqueles que estudaram qualquer situação que a entidade possa escolher fomentar, auxiliar ou assistir, e embora falado e franco — para o próprio ser há sempre terreno básico e princípios para a entidade se expressar. Então, um indivíduo que pode ser — e justamente assim — denominado de mente mais espiritual do que de mente material, e isto é o mais bonito que se pode dizer de uma entidade.

1723-1 M.25 11/1/38

Sabe que se queres ser perdoado, se queres ter amigos, se queres conhecer a paz deves fazer amigos, ser bondoso, ser alegre, estar contente — mas nunca satisfeito! Pois esse anseio que surge para te melhorares a ti próprio não é meramente para que o teu corpo possa estar descansado, ou para que possas gratificar os apetites do mesmo! mas é antes essa glória da esperança no íntimo para que o maior conhecimento da vida espiritual cresça e desabroche na tua vida de trabalho diário. Pois apenas esse caráter de pensamento espiritual que é uma coisa prática, que pode ser vivido e vivenciado dia a dia, é digno da tua aceitação. E é a tua natureza — mas cultiva-a! Pois isto trará maiores oportunidades fisicamente, mentalmente, e abrirá a porta da tua consciência às forças invisíveis que fazem os homens não temerem!

1743-1 M.28 10/28/38

Assim, não percas de vista os atributos espirituais que agem sobre a entidade ou ser emocional.

17 D4- le 20m 25/7308 A entidade é um tal extremista de uma certa maneira; e com as capacidades para contribuir para essas experiências nas quais esta estada pode ser gloriosa — quer materialmente quer socialmente, ou nesses esforços para se tornar um canal através do qual uma grande quantidade de bênçãos possa vir a muitos.

A escolha quanto a que rumo há de ser tomado deve residir com este corpo. Não fará ambos — ser um sucesso social e atingir coisas materiais numa grande medida, e ser um canal espiritual para as forças criativas ou o propósito de Deus se manifestar através da experiência. Constatamos que os aspetos astrológicos para a entidade são de certo modo fora do comum. Pois temos tanto influências como propósitos conflituantes que se tornam cruzados em variadas experiências da entidade. Pois temos Vénus tanto numa experiência adversa como benévola. Tão alegre, tão feliz é a entidade no atingir de algumas associações — e contudo estas podem virar vinagre na própria experiência da entidade. Também na mesma influência encontramos as capacidades como alguém que pode fazer as atividades numa carreira, se forem dirigidas nas fases mais leves como pertencentes à música, à voz, à arte, à dança. Contudo encontramos mais benévola na mesma naquela de fazer o lar. Estes por si mesmos indicam as verdadeiras influências Uranianas na experiência da entidade. E estes contribuem para essas influências nas quais a entidade esteve nessas posições onde o escutar o conselho de alguns tem sido uma influência que causou, que pode causar uma grande quantidade de ansiedade, uma grande quantidade dessas influências que trazem períodos de aflição. Contudo a própria natureza muito brilhante, brilhante da entidade faz ou produz essas influências quando tais podem ser postas de parte, aparentemente. Mas bem no fundo do próprio ser há um submergir daquilo que pode ser o mais belo. Daí que este conselho possa ser dado em respeito ao mesmo: Volta-te antes para dentro.

Sabe que qualquer experiência que tenhas na estada material é para um propósito. Sabe que não é por acaso que estás numa consciência material ou terrena no presente. Pois sabe que todas as atividades da mente, do corpo, devem estar baseadas em coisas espirituais. Isto não significa santarrão, mas o propósito, o ideal — a menos que esteja fundado naquilo que é construtivo, que é criativo, esta experiência pode tornar-se — sob estes extremos — um tormento por todo o lado.

Contudo se os teus ideais, se os teus propósitos, se os teus desejos estiverem definidos naquilo que é criativo, podes fazer uma experiência gloriosa desta estada neste plano material.

1755-3 F.42 1/11/40

A entidade intrinsecamente é simpática a influências psíquicas, ou forças de natureza espiritual; contudo muitas vezes desconvence-se a si própria dessas evidências que têm sido e são uma parte da experiência da entidade por vezes. Não que a pessoa não deva ser razoável consigo mesma, e com o que acontece; contudo a pessoa deveria perceber que o próprio ser é uma parte da consciência universal, e que a sintonia dessas influências ou forças respeitantes a, ou que falam da vida espiritual, são tanto da consciência como o desejo por comida, ou o desejo por qualquer condição que se tenha até tornado como um apetite.

1816-1 F.52 2/10/39

A inclinação natural da entidade tem sido, e é, em direção a coisas espirituais; contudo estas são com demasiada frequência relegadas para o plano de fundo; e aquilo dos negócios ou da materialidade tem sido mantido demasiado à parte da tua vida espiritual. Percebe que o teu corpo, a tua mente, a tua alma, com certeza, são um só; como o Pai, o Filho, o Espírito Santo são Um só; contudo cada um na sua própria fase está dependente um do outro. E dessa maneira Ele, o Caminho, a Verdade, a Luz, pode dar-te a maior

força, a maior garantia na tua experiência diária. E é conforme o medes ao teu semelhante que a força vem a ti para continuar; o que deves fazer sempre!

1828-1 F.20 2/21/39

No astrológico constatamos a entidade a vir sob um propósito de vontade muito forte em Mercúrio. Daí que a entidade seja subtil muitas vezes na sua maneira, contudo de elevadas capacidades mentais. Em Vénus e Júpiter — gostando de ser amada pelo amor em si; procurando companheirismo e associações com aquilo que melhoraria a perspetiva material bem como a mental. Manda a prudência que tal seja temperado com o aspeto espiritual também. . . Deixa os teus propósitos serem então alicerçados em coisas espirituais.

Não fraquejes perante perturbações materiais. Pois a terra é do Senhor. És tu d'Ele também?

1833-1 F.53 3/1/39

Primeiro, analisa o próprio ser e aquilo que tem sido e é a influência inata para a verdade — julgada não apenas por padrões materiais e mentais mas pelos propósitos para os quais cada alma, cada entidade entra numa experiência material. Daí que a importância espiritual na vida de toda e qualquer entidade deva ser destacada. . .

P-1. Por que encontro frustração em qualquer empreendimento (onde os meus próprios interesses estão envolvidos), quer financeiro, relações com pessoas, ou saídas para expressão do próprio ser?

R-1. Como foi indicado, devido a essas próprias influências e forças — e às necessidades então de que esta determinação, e esta vontade, sejam primeiro analisadas e encontrem a importância espiritual do próprio ser. E depois as atividades no mental e material

tornam-se antes o resultado, e não o primeiro propósito da atividade ou serviço da entidade.

P-8. Estou eu a utilizar os meus recursos inatos para a melhor vantagem? Se não, orientar-me-á?

R-8. Como indicámos, estes não foram cristalizados em tanto da porção espiritual como deveriam. E se isto for feito, encontraremos maiores saídas para as capacidades e as faculdades; para as virtudes e para o corrigir das faltas dentro das relações da entidade, devido às diversas e variadas forças que têm sido uma parte da experiência. Pois, sabe que em coisas espirituais é sempre o mesmo.

P-9. Que abordagem deveria ser feita ao meu marido [2046] para esclarecer a sua compreensão de verdades espirituais e psíquicas?

R-9. Vive-o primeiro no próprio ser, e deixa que isso seja a resposta em vez de tentar trazer a lição a casa por palavra ou de outra forma que não apenas vivendo-o!

P-10. Há alguma maneira de eu poder ser de serviço para ele na direção da sua vida? Ou é a aparente confusão na sua mente algo que eu possa ajudar a corrigir?

R-10. Não tanto por falar, mas viver as verdades — como indicado — é a única ou melhor maneira.

Q-11. Porque é que parece haver uma barreira entre nós?

A-11. As influências que vos juntaram orientaram-se e orientam-se para as necessidades de uma compreensão espiritual mais próxima.

1881-1 M.23 05/12/39

As atividades às quais a entidade melhor se poderia adaptar no presente estariam inclinadas a levar o eu mental para as coisas materiais, a menos que seja precavida; contudo, se houver o governo das atividades através de propósitos espirituais, intenção espiritual nesses campos de serviço e atividade nos quais grandes podem ser as realizações da entidade, maiores na verdade elas serão — se forem assim temperadas... Daí o aviso — a preparação do eu nesses campos

de serviço deve ser sempre acompanhada, assim como na prática nas suas relações e associações com os outros, de significados espirituais; isto é, de virtude, compreensão; fé, esperança, amor, caridade. Aprende, na verdade, o que estes significam: e não meças toda a tua força na tua capacidade física, na tua capacidade de ultrapassar os outros — pois ao fazê-lo minas o que há de melhor em ti.

1885-2 M.32 26/03/40

Sabe que um ideal não é sobre o que os outros podem fazer por ti, mas sobre o que vós podeis fazer pelos outros. Isto aplica-se na relação espiritual com as Forças Criativas ou Deus, bem como na relação mental que é vivenciada pelas capacidades de ficar arrebatado por uma boa história — tal como compilada por qualquer indivíduo que possa, através das suas capacidades mentais, ter exercido ou construído uma história — seja ficção, facto, história, ou emoção ou romance. Tudo isto são emoções. Não confundas espiritualidade com emoções que não têm fundo espiritual nem fim espiritual. Sabe que há momentos, como frequentemente na tua própria experiência, em que um caminho parece direito ao homem (físico), mas o seu fim é a morte. Assim, as relações físicas — bem como as mentais — devem ser fundadas na influência e força espiritual ou criativa. Pois aquilo que não é inteiramente bom no seu conceito deve trazer desintegração, ou desapontamento, ou desordem. . . Conhece os teus ideais, e que estes devem ser fundados em conceitos espirituais. Conhece o autor da tua fé; não apenas por palavras, mas por aquilo que isso trouxe, traz, à tua experiência. Conhece a capacidade do autor da tua fé e esperança, para guardar aquilo que lhe possas confiar através de qualquer experiência.

1932-1 M.29 21/12/32

P-1. Em que cidade encontraria ele a sua melhor oportunidade?

R-1. No presente é bom. Faze ligações ou associações com aqueles que tratarão das relações externas da própria cidade na próxima administração; pois estes virão desta cidade. Ao obter, obtém compreensão. No propósito, não meças apenas pelo material; pois com as coisas materiais apenas falsas esperanças podem vir. Nas verdades espirituais estejam os teus propósitos e as tuas compreensões; pois a mente é o construtor, mas a fonte deve estar na espiritualidade — aquilo que faz a paz, a harmonia e o contentamento, sabendo que «Ele faz bem todas as coisas».

1966-1 F.45 25/07/39

Ao dar as interpretações dos registos aqui, estas são escolhidas com o desejo de que esta possa ser uma experiência útil neste momento para a entidade, ao capacitar a mesma a analisar-se de tal modo e maneira que traga essas escolhas para a experiência que possam ajudar a entidade a preencher o propósito para o qual veio a este plano material — aprendendo essas lições de paciência, bondade, fortaleza, gentileza, amor fraterno; para que então possa vir o cumprimento dessas promessas nos assuntos espirituais e nos propósitos espirituais da entidade.

2241-1 F. Adulto 18/03/29

Estas, então, são as condições que devem ser preenchidas, para que possa ser trazido discernimento no mental, para que este, o mental, possa construir nas condições físicas aquilo a que o corpo, através do mesmo, possa atingir. Oh, se os homens e as mulheres aprendessem a discernir as manifestações do Senhor, como Ele na Sua bondade dá aos homens aquilo que traria — se eles apenas o trouxessem para o dom do homem — o discernimento da luz, da vida e do amor como podem ser manifestados entre os filhos dos homens! Nesta condição aqui, como é visto com [2241], a de negligência no discernimento no que concerne aos frutos do engrandecimento do próprio eu na carne; pois embora o espírito esteja pronto, a carne é fraca, e a vontade do homem pode fazer por dificuldades ou por bênçãos nas vidas daqueles que são como dons no mundo — como

conhecido numa manifestação espiritual e física e material desses elementos que compõem as forças do universo.

2284-1 M.41 17/06/40

Encontra os teus ideais nas coisas espirituais — então aqueles no mental e no material serão o resultado. Não construas sobre as coisas que participam inteiramente do satisfazer ou gratificar das emoções do corpo, ou da mente pelo momento, mas antes sobre aquelas que são como influências eternas na experiência; e estas trarão harmonia onde até agora tem havido tumultos.

2296-1 F.24 01/07/40

Coisas que têm qualquer parecença de terem sido usadas, ocupadas ou consideradas de natureza eclesiástica, têm para a entidade especial influência, numa espécie de reverência; contudo, a maioria dos indivíduos não considera a entidade como sendo excessivamente espiritual.

2323-1 F.21 14/08/40

Pois, conhecer, aprender a lei espiritual e aplicá-la, e deixar o mental debruçar-se sobre ela, trará essas experiências de maior harmonia, e fará a vida valer mais a pena. A este respeito também há a falta da visão espiritual, devido ao susto, ou ao medo como em relação àqueles em redor do próprio eu na sua vida espiritual; por medo do que os outros dirão.

2381-1 M.37 14/10/40

Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos aqui, escritos sobre a meada do tempo e do espaço, estas são escolhidas com o desejo e propósito de que esta seja uma experiência útil para a entidade; capacitando-a a analisar os seus propósitos, os seus objetivos, os seus desejos, e a realizar o ideal que cada alma procura atingir — sabendo que o ideal no seu primeiro ou primário conceito deve ser do espiritual. Pois, apenas a verdade — espiritualidade,

bondade — vive, ou é contínua. Aquilo que é questionável, ou prejudicial, deve mudar, deve perecer, deve deteriorar-se. . . Daí a primeira injunção: Aprende em ti — e através da análise de ti próprio — o que são ideais; espiritualmente, mentalmente, materialmente. Que tudo seja movido pelo sentido espiritual. Pois, como indicado, só isto encontra aquilo que é criativo, e sempre esperançoso, e sempre construtivo.

2403-1 F.19 17/11/40

Daí alguém de elevadas capacidades mentais. Assim coisas, condições, são aspetos dos aspetos mentais e materiais da entidade, bem como espirituais. Assim descobriremos que, embora a entidade seja altamente voltada para a espiritualidade, tal espiritualidade deve ser uma experiência PRÁTICA para a entidade. Assim haverá essas influências que não devem permitir que a praticabilidade das experiências materiais ofusque a espiritualidade na experiência. Não te tornes demasiado voltado para o material.

2438-1 F.39 20/01/41

Quem dera que cada alma fizesse disso uma regra, um fator determinante — «Em cada contacto, em cada conversa com outro, deixarei um pensamento, uma ideia, que melhorará esse indivíduo.» Então estes são necessariamente de natureza espiritual. Pois, apenas o espiritual é eterno. Pois todas as coisas materiais passam. E estas experiências também passam; mas aquilo que é bom ou santo vive. Pois Ele não prometeu nem calculou em vão quando deu, «A minha palavra e a semente do espírito semeada não voltarão de mãos vazias». . . Nas atividades — primeiro estuda o teu eu. Escreve, faz uma lista do que mais desejas. E à medida que encontras que cada coisa na tua lista pertence àquilo que gratificaria ou satisfaria o eu pessoal, substitui a mesma continuamente por esse desejo expresso nestas

palavras — «Senhor, usa-me à Tua própria maneira!» Assim descobriremos que estes aspetos do eu serão gradualmente eliminados, e o despertar que vem de dentro tomará o seu lugar.

2599-1 M.39 07/10/41

Não deixes de fora a espiritualidade nos teus negócios com os outros.

2691-1 M.10 25/02/12

Nessa experiência a entidade ganhou, quanto a essas capacidades em manifestações materiais. Mas as indulgências trouxeram mesmo essas influências no presente, nas quais pode facilmente haver excessos nessas direções, a menos que haja as convicções e as formações para atividades em que tais façam parte da vida moral e espiritual da entidade. Assim as necessidades aqui para os maiores princípios básicos da vida espiritual, como os aspetos mentais e materiais da experiência humana e das relações humanas. Embora a capacidade como pessoa de negócios, como sócio de negócios, como companheiro de negócios, possa ser bem exercida a partir das capacidades e experiências da entidade através dessas relações — as maiores necessidades são para que os princípios básicos sejam estabelecidos em coisas espirituais em vez do material. . .

P-3. Algum outro conselho para aqueles que agora têm a seu cargo a sua formação?

R-3. Temperai todas as suas capacidades com propósitos e esperanças espirituais.

2809-1 M.55 09/09/42

Mas não ponhas a materialidade antes da espiritualidade. Elas são uma só, se as atividades estiverem de acordo com essa oportunidade que o teu Deus te dá na terra.

2830-1 27/07/42

Pois, a entidade é alguém que pode ter tido, ou pode ter, muitos assuntos nesta experiência; pois é atraente, uma daquelas naturezas que atraem para junto de si outros do sexo oposto, bem como do seu próprio sexo. Assim a maior necessidade de a entidade indicar e destacar nas suas associações e contactos com os outros a vida espiritual; não usando a sua bondade como um escudo ou como uma exibição exterior, mas antes deixando que a influência impulsionadora venha dos ideais da entidade... Antes disso a entidade esteve na terra francesa, durante esses períodos em que houve perturbações e guerras não apenas com os Hunos mas com esses povos da terra nórdica. Nesse período a entidade encontrou as necessidades de confiar na astúcia da sua capacidade para fazer magia, por assim dizer; de usar todas as artimanhas de toda a natureza para ter e manter o seu lugar ou posição entre aqueles em tais tempos. Contudo, a entidade nessa altura, em nome de Madame Queluman, esteve à altura da ocasião. Assim essas experiências que podem ser encontradas nas capacidades da entidade para julgar indivíduos, para saber a forma do seu pensamento, ou o que eles pensam; as capacidades como alguém que é sensível às atividades dos outros, aqueles que estão interessados em todas as formas de poderes ocultos ou místicos, a influência do encanto, a influência da rotina. Tudo isto se torna parte da experiência inata ou manifestada da entidade. E embora muito disto a entidade tenha mantido em suspenso na sua atividade material, encontra expressão no eu mental mais profundo da entidade. E, contudo, como indicado, as necessidades em tais experiências de que os verdadeiros valores espirituais de um ideal sejam expressos. Antes disso a entidade esteve na terra persa ou arábica, durante esses períodos em que houve as reconstruções na «cidade nos montes e nas planícies», quando houve essas atividades de troca de pensamentos e propósitos da parte desses grupos que viajavam das várias terras, quando havia tais caravanas que usavam a «cidade nos montes e planícies» para paragem. A entidade estava então entre aqueles que viajavam com os seus associados e companheiros da terra de Gobi, bem como da terra da Indochina, para a terra egípcia. Daí encontrarmos o interesse em

atividades de naturezas orientais, e em coisas pertencentes ao oculto e aos mistérios dos antigos. Então o nome era Azeieal, e a entidade era uma figura de mistério, uma figura de força, alguém que mantinha essas atividades de homens de poder, bem como de homens de posição e poder, como um meio para atingir ou controlar as necessidades da entidade e os seus desejos através dessa estada. A partir do conhecimento da entidade com indivíduos em autoridade através desses períodos de atividade, é trazida para a sua presente experiência essa universalidade de capacidades para encontrar vários grupos no seu próprio terreno. Daí as grandes necessidades no presente, novamente, para os ideais espirituais.

2896-1 M.22 02/05/30

Nas capacidades, então, do próprio eu no presente — encontraremos nesse campo que pertence à recolha de dados, quer para o campo político quer para o jornalístico, aquele em que a entidade pode fazer para si própria a melhor compreensão e o maior desenvolvimento; mas estes devem ser bem pesados no lado espiritual da vida, no plano material ou terrestre; sendo guiado antes pelo espírito, do que pelo mental. Embora estes possam ser pesados como um só, sê guiado pela espiritualidade tal como se manifesta nas atividades do próprio eu e nas relações do próprio eu com os outros, e virá essa alegria que ultrapassa a compreensão.

3053-3 11/11/43

Muitos destacam a espiritualidade quando a mente é usada como a vara de medir. Muitos destacam a manifestação física quando a mente é usada como a vara de medir. Muitos interpretam coisas espirituais e tentam usar a atividade física como a vara de medir. Muitos tentam interpretar coisas espirituais, usando a mente como a vara de medir. Mas cada fase da tua própria experiência deve ser interpretada na sua própria esfera de atividade, para que quando interpretares a tua música, o teu amor, as tuas amizades, as tuas

associações, as tuas atividades com os outros, seja na esfera própria de acordo com o teu propósito inteiro na terra — glorificar o teu Criador; se há de haver a interpretação completa de «O Senhor teu Deus é um» e «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». Oh, se os homens descobrissem que não há nada mencionado aqui sobre o físico ou a mente, mas a atitude espiritual que alguém toma em si próprio relativamente a isso!. . .

P-1. Há algum talento latente que deva ser desenvolvido?

R-1. A espiritualidade precisa do maior desabrochar. Não é tanto de desenvolvimento que se precisa, mas de tomar consciência dela, usando-a em coisas mentais e materiais.

3086-1 F.28 09/07/43

Faz isso, e mantém-te nessa mesma atitude construtiva para a qual a entidade está naturalmente inclinada. Mas sê um pouco mais voltado para o espiritual. Confia no espírito, não em ti próprio, nem no conhecimento apenas. Pois, Ele é o caminho e a verdade e a luz. Toda a cura vem do Seu poder, como pode ser manifestado na terra através da aplicação individual a essas fases ou experiência de indivíduos. Assim, as correções osteopáticas devem ser feitas por alguém que dependa de, esteja consciente do conhecimento do poder divino na experiência humana.

3132-1 M.39 18/11/43

O material é da terra-terrestre. O espiritual é do celestial ou das forças motivadoras. O mental é sempre o construtor. Então, aplica-te nos sentidos espirituais de dogmas ou verdades que cumpram com a consciência universal para os maiores benefícios materiais no plano material. Aquilo que seria manifestado deve primeiro ser em espírito, depois em mente, depois em atividade material. Pois esta é a evolução da terra, a evolução das coisas, a evolução das ideias e dos ideais. Pois Ele veio à terra para que através Dele o homem pudesse ter acesso novamente à graça e à misericórdia dessas forças espirituais que são os ideais orientadores de cada entidade-alma. . .

P-2. Há quaisquer obstáculos de medo, hábito, pensamento e ação, que devam ser corrigidos ou removidos?

R-2. Como indicado, essas tendências para ouvir os outros, ou não suficientemente agressivo naquilo que sabes. Mantém a fé, contudo, nas coisas espirituais.

3224-2 F.6 27/12/43

P-10. Algum outro conselho?

R-10. Mantém a atitude espiritual da entidade construtiva. Deixa que isto faça parte do programa, alimentar o corpo espiritual. Pois o valor alimentar é necessário para o corpo espiritual bem como para o corpo mental ou físico.

3335-1 M.72 03/11/43

Enfrenta os problemas do dia à luz dos teus desejos como o teu Pai-Deus te enfrentaria com as tuas próprias falhas contigo próprio. Enfrenta-os nas tuas relações com os outros. Não, não idealista. Torna a tua relação com Deus prática na tua relação com o teu semelhante.

3343-1 M.36 01/11/43

P-1. Possuo algum talento não reconhecido que possa ser desenvolvido em hobbies que valham a pena?

R-1. Lê aquilo que acabou de ser dado. Encontrarás que possuis muitos. Mas primeiro deve ser mantida a atitude espiritual que traz alguém em relação pessoal com o espírito da verdade.

3460-1 M.32 08/12/43

P-3. Devo procurar o desenvolvimento psíquico?

R-3. Procura antes o desenvolvimento espiritual; isto é de natureza psíquica, sim, mas encontra o espírito primeiro — não o espiritismo, mas a espiritualidade na tua própria vida.

3812-1 15/06/31

P-5. Por favor dê qualquer outro conselho e orientação àqueles que trabalham e estão preocupados com isto que os ajude a levar este trabalho a uma conclusão bem-sucedida, considerando tanto o trabalho a ser feito como a atitude, mental e espiritual.

R-5. Muito foi dado no que respeita às atitudes dos indivíduos. Difícil para os indivíduos às vezes obterem essa compreensão necessária de que propósitos e objetivos e desejos que são de natureza material podem muitas vezes derrotar propósitos que são reivindicados como de natureza espiritual, mas quando estes são coordenados, quase tudo pode ser realizado. Então mantém-te na atitude como foi dada, de uma forma que traga para cada um a compreensão das coisas materiais, coisas espirituais e coisas que viveriam, que dariam vida, que dariam esperança, devendo ser espirituais na sua conceção.

3929-1 M.38 27/04/26

Assim, a entidade, para ganhar muito neste mundo, precisa de se controlar na força da vontade, e nesse impulso interior seguir mais de perto no reconhecimento ao Dador destas forças latentes e exibidas nas forças e esforços da entidade, e através disso aproximar-se desse caminho que leva ao acolhimento mais elevado das forças divinas, pois apenas através da correlação dos esforços da entidade, e daquilo que é do Divino, pode o crescimento permanente, no corpo-mente e no espiritual, ser atingido pela entidade. Aprende esta lição primeiro, e estuda para te mostrares aprovado perante Ele.

4082-1 F.52 12/04/44

O homem não pode viver só de pão. O homem não pode viver da gratificação dos apetites no mundo material. Pois o homem não é feito apenas para este mundo. Há um anseio por essas experiências que a alma, como entidade, vivenciou. E sem espiritualidade a terra é de facto um inferno, faça uma alma individual o que fizer ou possa fazer. Tal anseio não pode ser gratificado a partir de fora ou na consciência de, e nas experiências que pertencem às forças e influências fora do eu. Pois o corpo é de facto o templo do Deus vivo. Age como tal!

Mantém-no limpo. Nunca o profanes, mas mantém-no de modo a que possa ser o lugar onde te encontrarias com o teu próprio eu melhor, o teu próprio eu-Deus. À medida que fazes isto, pode ser trazida harmonia, paz, alegria. Como em tudo o resto, se queres ter alegria deves fazer os outros felizes! Traz alegria aos outros. Se queres ter amor, deves mostrar-te amável! Se queres ter amigos, mostra-te amigável! Se queres conhecer Deus, procura por Ele, pois Ele está dentro do teu próprio eu! E à medida que O expressas nos frutos do espírito; amor, graça, misericórdia, paz, paciência, bondade, gentileza; encontrarás tais coisas dentro de ti próprio. Pois se queres ter vida de facto (e a vida é a manifestação de Deus) deves dá-la. Pois a maneira como tratas o teu semelhante é a maneira como tratas o teu Criador. Esta é a fonte da vida, a fonte do amor, a fonte da paz, a fonte da harmonia, e à medida que dás expressão à mesma, ela pode vir de facto a ti.

4157-2 M.23 24/05/24

Alguém cuja visão mental maior será ganha ao aprender primeiro a controlar-se, pois temos muitos sinais contraditórios quanto à relação com os aspetos astrológicos da entidade, o que faz muitas vezes o elemento contraditório entre o mental da natureza do plano terrestre e o de uma natureza espiritual. Daí o mental dever sempre para o seu melhor desenvolvimento dar-se a si próprio em direção àqueles que são do desenvolvimento espiritual, pois nenhum verdadeiro desenvolvimento vem senão através daquele da natureza espiritual, quer de ordem material quer do mental relacionado com o espiritual.

4341-1 M. Adulto 04/10/28

P-1. Porque é que a conferência de Studebaker com o Sr. . . não chegou a acontecer? [«Q-2. Como deve o corpo proceder com ele?» também foi respondido em A-1.]

R-1. Isto em si apresenta muitas fases e muitos ângulos. Pode ser respondido com «sim» ou «não», e ambos estarem corretos, ou ambos incorretos. Acontece então que o eu, [4341], encontra dentro disso

aquilo que não é expressivo do eu nessa associação e procura encontrar o canal através do qual essa porção do eu que é criada em si mesma encontrará uma expressão, e é bom que essa energia, esse eu então assim aplique o eu noutros canais, e como aqui dado, este corpo, esta entidade, este ser, sem complemento material ou terrestre mas o verdadeiro eu individual, pode dizer-se dele: «capaz de ir ao ponto mais alto em qualquer esforço que a entidade possa escolher ou canal através do qual se possa expressar». Com isso mantém em primeiro lugar essa continuidade de propósito com o seu eu de que deve ser o servo de todos para ser o maior entre todos e que ao aplicar o eu, vem primeiro esse conhecimento do eu e como frequentemente tem sido dado, meu filho, procura primeiro esse conhecimento ou esse reino, por assim dizer colocado antigamente, do eu ou dessa porção que é uma porção de toda a energia criativa ou Deus e todas estas coisas te serão acrescentadas, pois a prata e o ouro são meus, diz o Senhor dos Exércitos e o gado num milhar de colinas e aqueles que se fazem um canal para essas bênçãos ou consequências naturais das mesmas. Deixa que elas: poder, força, posição, quer seja de dinheiro, de prestígio, de autoridade social ou outra não sejam o primeiro e principal. Dinheiro uso o mesmo para melhor expressão, para melhor manifestar a minha conceção do meu Criador ou de mim mesmo, pois verdadeiramente, não constrói alguém aquilo que ele (o eu) ocupa? Então na mudança há bem a vir, pois preso à estreiteza dos outros, o eu encontra pouca oportunidade de expressão. Contudo nas coisas mais finas, quando falamos materialmente, o corpo, a entidade, encontra uma oportunidade para a expressão do eu. Então procura associações primeiro com aqueles cujos princípios, cujo lema é em primeiro lugar: «Eu sirvo para que possa ser mais capaz de servir melhor» e nessas linhas, nesses canais que têm a ver com a construção de materiais, a sua estrutura, a sua construção, a sua aplicação na parte que tal desempenha nas vidas dos indivíduos que fazem dos mesmos uma porção de si mesmos pois todos o fazem quando as primeiras folhas foram recolhidas como aquelas que ofereceriam alguma expressão do eu em disposição, ou maneira de adorno.

5283-1 M.56 30/06/44

Mas a ajuda maior deve vir da mudança de atitude para com as Forças Criativas primeiro, e como na sua aplicação a condições e ambientes em redor do corpo... Este corpo, então, deve primeiro na sua atitude mental e espiritual, fazer reparações, não meramente promessas aos outros mas a si próprio e às fontes de saúde e da própria vida. Estabilidade

262-121 18/06/39

Conforme o dia de hoje é gasto assim o amanhã trará alegria, esperança, contentamento ou tristeza e dúvida e medo. Pois Deus não se deixa escarnecer entre os filhos dos homens, nem em toda a terra há qualquer outro além do único Deus. Conforme então procurais, conforme então dais, não seja esse sangue que purifica de toda a dúvida e medo dado como nada para ti. Grandes são as tuas capacidades. Grandes são as tuas esperanças. Assim, também, grandes são as tuas responsabilidades! Pois àqueles a quem muito é dado, muito é exigido. Então, que os teus sim sejam sim, e os teus não sejam não. Sede estáveis nos teus propósitos, nos teus desejos; e que a tua oração seja: «Aqui estou, Deus; envia-me, usa-me!»

202-1 02/02/35

P-5. Quais são as falhas ou hábitos pecaminosos do corpo-mente?

R-5. Dúvida. Instável. Não que os propósitos, os objetivos, os desejos faltem; mas, o espírito está pronto — a mente da carne é fraca.

P-6. Dá sugestões para superar estes.

R-6. Nenhuma melhor do que escolher uma hora, uma meia hora, uns vinte minutos de meditação, e procurar que lhe seja mostrado o caminho. Não um caminho qualquer, mas o caminho d'Ele! Pois, não deu Ele, «Achegai-vos a mim e eu me achegarei a vós»? «Vou para o Pai, e não vos deixarei desamparados, mas virei a vós — dar-vos-ei as palavras necessárias em cada experiência vossa, quer nas provações das tentações, nos desejos da carne, do coração, ou nas atividades espirituais do dia.» Aquele que deu isto está próximo. Então escuta;

pois estas são palavras de Vida — Vida, a manifestação d'Ele, que Ele disse, «Nada faço de mim mesmo, mas o Pai quer que eu faça.» Estamos nós, como indivíduos, prontos para ser usados? Então, bem-aventurado é aquele que não é encontrado a duvidar!

397-2 01/08/35

Que os teus sim sejam sim e os teus não sejam não. Sê estável na tua procura e na tua aplicação daquilo que mostrarias como a tua atividade, como um canal de bênção para o teu próximo. Que a luz do Seu rosto permaneça contigo. Que a tua oração seja: «Senhor, faz o Teu caminho comigo. Que a minha entrada, a minha saída em cada experiência com o meu semelhante, seja tal que eu Te glorifique ainda mais. E que os meus passos perante os homens, que as minhas atividades e a minha fala sejam tais que os outros possam saber que Tu andaste e falaste comigo!»

1401-1 F.9 06/07/37

Mas se as forças e influências construtivas e espirituais são o critério, então a aplicação do eu nestas direções conforme o ideal traz harmonia — mesmo quando surgem desânimos ou desapontamentos. Pois a pessoa sabe e percebe, pela própria aplicação do eu, que há um Advogado junto do Pai de misericórdia, de justiça, de paciência, de amor, o Criador do universo e de tudo o que nele há. E assim a pessoa torna-se muito mais estável nas suas inclinações.

1733-2 F.50 26/05/31

Houve períodos no desenvolvimento na presente experiência em que as condições materiais da vida de tal modo ofuscaram o resto da entidade que fizeram com que isso, que fez da entidade alguém que duvida e que se maravilha. Houve períodos em que as provações, os tumultos, as tristezas nas coisas materiais abriram para a entidade uma perspetiva de promessas que eram, enquanto duravam, belas; desvanecendo-se gradualmente, estas trouxeram novamente incertezas, desconfianças nas capacidades do próprio eu, desconfianças noutros com quem a entidade esteve associada. Estas, com certeza, com a experiência da entidade, com os ambientes da

entidade, podem ser facilmente afastadas. Podem ser feitas tentativas para as colocar fora da experiência, contudo estas enfrentarão constantemente a entidade, a menos que haja alguma tomada de posição definitiva que esteja mais perto em acordo com essa influência inata que clama por uma estabilidade para o próprio eu, para que se possa prender a esse algo que será duradouro. Isto na sua análise, se a entidade apenas o perceber, é o clamor distante para que um ideal encontre uma expressão nas atividades da entidade, e para se afastar dessas coisas que são do físico que tão facilmente cercam a mente de forças carnais, influências carnais numa experiência de uma entidade; pois como visto, como experimentado pela entidade, quando uma alma vagueou para longe e está fechada por essas condições que fazem com que haja um combate continuado sem uma influência estabilizadora, a pessoa facilmente se debate.

2132-1 F.69 05/03/40

Embora a entidade se possa ter tornado, no passar dos anos, mais e mais estável em si mesma, sabe que — para o próprio eu, particularmente — quando paras, pouco tempo nesta experiência resta. Portanto, ergue-te e faz, com um coração e uma mente nunca desfalecendo, mas com um propósito em vista — que a glória de Deus, a Sua santidade, possa ser manifestada entre os homens!

2251-1 F.29 28/05/40

Assim, fundamenta o eu na estabilidade de um sentido espiritual. Sabe que nenhuma entidade individual ou alma entra por acaso, mas por uma finalidade — o mundo de causação existe, e causas e efeitos estão sempre existentes.

2281-1 F.32 16/06/40

Em Saturno encontramos as mudanças repentinas que apareceram, e aparecem, na experiência da entidade. Pois, como tem sido a experiência, não apenas nas alegrias de viver mas nas companhias que têm sido tuas através desta experiência, vieram subitamente — e aparentemente sem aviso — mudanças e separações. Estas são uma parte da tua experiência. Então, quão necessário ser

estável n’Ele, para que a tua mão não escorregue do agarrar do Senhor, e para que os teus pés sejam mantidos seguros sobre a rocha e a promessa de verdade e compreensão.

2329-3 F.42 01/05/41

P-4. A estabilidade emocional é suficientemente forte para tais desenvolvimentos psíquicos?

R-4. É suficientemente forte, se a estas emoções for permitido serem usadas como um auxílio, como uma ajuda para os outros.

P-5. Como posso obter maior estabilidade emocional?

R-5. À medida que o corpo-mente entretém e entra no elevar da influência da kundalini através do corpo, cerca o eu com a luz da Consciência de Cristo — pelo pensamento, por palavra de boca, imprimindo-o no próprio eu. E nessa luz nunca poderá haver qualquer dano para o próprio eu ou para as emoções do corpo, ou qualquer medo de o eu mental e espiritual ser entretido ou usado pela influência obscura.

2483-2 M.56 15/12/27

P-2. Qual dos negócios agora sob consideração por este corpo é o mais desejável e lucrativo para ser empreendido?

R-2. Dependente do que a entidade considera lucrativo. Aquilo a partir da capacidade de desenvolver em direção à marca de elevada vocação como estabelecido n’Ele estaria na associação e na explicação de forças psíquicas, verdades psíquicas, leis psíquicas, como aplicadas através de qualquer professor, conferencista, ou um aplicador de leis físicas em direção a verdades físicas e leis espirituais em direção a verdades espirituais. À medida que isto é construído, as coisas materiais da vida podem ser acrescentadas. Se considerado puramente

do ponto de vista material, o de comerciante que traria o eu em contacto com outros, para que a entidade possa estar no lugar de uma verdade — pois, como é visto na vida da entidade, sempre a entidade esteve no lugar ou como expoente de uma ideia, ou ideal. Na aplicação física estes nunca foram corretos no sentido pleno, quer naquilo das leis espirituais como aplicadas a lições espirituais quer como uma lei física aplicada a condições físicas; pois quando representante de um país, de um povo, de uma nação, ou de um indivíduo, deve ser mantido um único padrão. Um homem instável é uma pedra de tropeço para si próprio.

2739-1 M.33 29/12/26

Alguém que, através das experiências no plano terrestre, encontra muitas emoções conflituantes nos impulsos que estão latentes, e que muitas vezes encontram expressão repentina na vida física. Daí outra necessidade de estabilidade ser trazida em redor da entidade. Alguém que dará muito, caso tais direções tragam estes fatores estabilizadores na experiência da entidade através do presente plano terrestre.

3128-1 F.48 02/08/43

Quanto a aparições na terra — estas têm sido bastante variadas. Nem todas estas podem ser indicadas no presente, pois — como dado — cada ciclo traz uma entidade-alma a outro cruzamento de caminhos, ou outro impulso de uma ou várias das suas atividades no plano material. Mas estes são escolhidos com o propósito de indicar à entidade como e por que razões esses impulsos são uma parte da experiência da entidade como uma unidade, ou como um todo. Pois, a pessoa entra numa estada material não por acaso, mas é trazida à existência a continuidade de padrão ou propósito, e cada alma é atraída para essas influências que podem ser vislumbradas do alto. Assim ali as curvas no rio da vida podem ser contempladas. Com certeza, há cheias na vida; há dias escuros e há dias de sol. Mas a entidade-alma [que está] firmada num propósito que é criativo, tal como esta entidade, pode encontrar o porto de paz como é declarado n'Ele.

3412-2 F.66 24/11/43

A entidade é muito emocional nas relações materiais, e muitas vezes tende a permitir que o racionalismo governe essas coisas da mente e do coração, trazendo contudo consigo esse impulso perturbador que surge do racionalismo e do emocionalismo um com o outro. Daí encontrarmos uma entidade individual que por vezes para alguns aparece num humor hoje e amanhã uma pessoa bastante diferente. Não que isto pretenda indicar instabilidade mas essas condições que a entidade há de enfrentar em si própria mesmo nesta presente experiência.

4083-1 M.55 12/04/44

P-8. Psicanaliticamente falando, a entidade tem uma personalidade dividida?

R-8. Tem um desejo dividido em vez de personalidade. A individualidade carece de estabilidade. Com a individualidade a ser estabilizada num ideal que se agarra ao infinito, as possibilidades da entidade são ilimitadas, mas o eu coloca-se no caminho e torna-se a pedra de tropeço.

4227-1 F.38,5 28/11/23

Através do desenvolvimento destas [influências de vidas passadas], podemos encontrar estas características como são exibidas a partir de cada uma destas aparições. A primeira naquela da estabilidade sem a palavra falada. A seguinte naquela das forças determinadas, independentemente do que a força física possa trazer. Depois na primeira naquela do amor daqueles que são fiéis ao dever como está colocado perante a entidade.

4405-1 F.16 04/04/31

Neste corpo, como encontramos o ser mental, um temperamento rebelde. Isto deve ser temperado, se os desenvolvimentos para o próprio eu forem feitos mais úteis. Embora, com certeza, alguém sem algum fogo, alguma determinação, algum exercício da vontade do próprio eu valha pouco, mas alguém incapaz de se controlar, ou de

controlar o temperamento, é pior do que alguém que não tem nenhum, ou torna-se como um indivíduo empurrado para cá e para lá por cada circunstância, cada condição com que possa contactar, tornando-se gradualmente como alguém sem [estamina], sem estabilidade; mas controlando o mesmo, a pessoa pode construir aquilo que será uma revolução, ou evolução, das capacidades do próprio eu. Primeiro, ao obteres, obtém compreensão! Procura a Deus enquanto Ele se pode achar, e quando os dias de aflição, tribulação, trabalho duro e perturbação surgirem, Ele será a tua força, a tua guarda, o teu porto; e n'Ele está a luz — e a própria vida. Nas capacidades como encontramos na entidade, estas voltam-se particularmente nessa direção em que quer uma carreira pode ser tida, quer nesse campo em que os esforços das próprias mãos possam ser empregues, que dariam beleza, força e serviço aos outros — particularmente no campo de assistir aqueles doentes mentalmente ou fisicamente, e seria bom para o corpo ser treinado ou desenvolvido nessa vida bem equilibrada como nessa direção. Então uma estabilidade pode ser estabelecida através do treino como é necessário para tal, para controlar a tendência do próprio eu para a rebeldia.

5025-1 F.61 15/04/44

Ao dar as interpretações dos registos como encontramos aqui, esta é uma entidade na consciência daquelas coisas que normalmente, ou astrologicamente, formariam o hábito de ser uma pessoa muito instável; contudo a aplicação dos ideais e propósitos desta entidade eliminou tais características inteiramente desta entidade; desde que a entidade mais ou menos faça a sua própria vontade. Isto (fazer a sua própria vontade) pode ser bom ou pode ser mau, dependendo dos ideais e propósitos mantidos pela entidade, fisicamente, mentalmente e espiritualmente.

5602-1 M.53 07/06/30

P-1. Algum conselho relativamente a atividades e condições de negócios ou financeiras?

R-1. Como é dado, as capacidades mentais do corpo são eficientes — e suficientes — nesta direção, caso os ideais e as políticas inatas do corpo sejam cumpridos. A consternação, ou mudanças que foram operadas nas situações financeiras, relações financeiras, foram — como o corpo bem sabe — pela mudança, ou por ouvir políticas de outros. Embora, não te fiques tão absorvido no eu ao ponto de dominares as capacidades do eu; contudo sê de suficiente estabilidade na aplicação daquilo mantido dentro do eu, para seres capaz de lidar ou levar o mesmo até ao fim. Estes estarão de acordo com aquilo que o corpo fisicamente, o corpo mentalmente, o corpo espiritualmente, pode atingir. Atingindo ou usando aquilo em mãos, a pessoa torna-se capaz, apta, eficiente em usar aquilo que possa ser emprestado; pois aquilo dos bens terrestres é emprestado a um indivíduo para aplicar no serviço daquele qualquer que seja o corpo venha a adorar.

Conflito

352-1 F.17 09/06/33

Conforme indicámos, há dois caminhos diante da entidade. Estes podem ser escolhidos melhor pelo próprio eu; pois o dom da influência criativa é esse — na vida, ou nos assuntos materiais, chamados nas vidas de cada alma — há as capacidades de fazer do eu, através da aplicação da vontade, um só com as influências construtivas ou de virar o mesmo para as indulgências do próprio eu. E aqueles que procuram conhecer-se a si próprios podem encontrar o caminho. Aqueles que encontram o caminho ficam contentes, e encontram alegria, paz, felicidade, mesmo que o caminho seja duro. Aqueles que procuram indulgências do eu, interesses do eu, sem serem temperados com o verdadeiro amor como o do Pai na vida para aqueles que procuram o Seu caminho, estes encontram essas coisas que fazem com que haja dificuldades, conflitos, tumultos, mesmo que haja — do ponto de vista material — abundâncias de materiais da terra, do armazém da terra, na experiência de uma entidade. Então, procura-O enquanto Ele se pode achar. Constrói a vida nessas coisas

que fazem com que haja influências construtivas nas experiências dos outros; pois ao fazê-lo virá a ajuda como que dos montes do Senhor.

5749-12 24/03/40

Não penses que Ele, Deus, se deixará escarnecer. Pois, tudo o que um homem semear, isso também há de colher. Isto foi verdadeiramente exemplificado na vida do Homem da Galileia. Pois, n'Ele todos vivemos, todos nos movemos, todos morremos. Assim, n'Ele somos todos vivificados. Então: Põe de parte o ódio, a malícia, o ciúme, ou o tomar partes com qualquer que agite o conflito. Sê antes do lado do Senhor — sabendo que nenhum homem está em qualquer posição de poder ou força senão pela vontade do Pai, para que se possa cumprir aquilo que foi prometido d'Ele, por Ele, e através desse advento do homem Jesus a um mundo material.

5749-13 12/03/41

Assim, não se perturbe o vosso coração; credes em Deus — crede n'Ele que prometeu que «Se me amardes e guardardes os meus mandamentos, virei e habitarei convosco — pois, eis que estou convosco sempre.» Os Seus mandamentos não são pesados; apenas ser bondoso, apenas ser paciente, apenas ser paciente com os teus problemas, os teus tumultos, os teus conflitos. Através dessa capacidade de Se fazer um só com o Pai, Ele ganhou esse direito, essa honra de Se declarar a tantos quantos escutarem.

Obstinação

283-4 F.51 24/02/33

Nessa experiência os desenvolvimentos foram úteis e também prejudiciais; pois no presente as formas e maneiras fixas, que quase às vezes atingem esse estágio chamado obstinação sem razão a não ser a vontade do próprio eu, surgem dessas influências nessa experiência.

2004-1 F.4 18/09/39

P-4. Como devem ser tratados os seus acessos de obstinação?

R-4. Em amor e em empatia. A obstinação não é uma coisa inata; é querer o seu caminho — e isto terá eventualmente, se os propósitos das coisas forem dados como uma compreensão.

2520-8 17/01/41

Contudo, também dessa estada há o impulso para a pompa, para ter a própria vontade, para estar em autoridade, e essas influências que fazem com que haja os sentimentos às vezes de superioridade em tantas pequenas coisas materiais que devem ser travadas na presente experiência da entidade. Assim foi trazida muita provação às influências ou atividades físicas, através da obstinação — antes tem sido vontade própria, e não intencionalmente a entidade tem sido ditatorial ou obstinada.

2909-1 M.19 17/02/48

Interesse em forças ocultas e místicas nós também encontramos indicado; uma obstinação às vezes é indicada a partir das próprias atividades da entidade, as aplicações do próprio eu à da paciência, e sobretudo da persistência. Pois, os verdadeiros ideais estão dentro. Não olhes para formalidades ou rotina; embora estas possam trazer uma forma de consciência, tornam-se rotina mecânica, e a pessoa muitas vezes na rotina mecânica perde de vista os ideais.

4038-1 F.53 07/04/44

Com esta entidade, como com a maioria dos indivíduos, a personalidade e a individualidade nem sempre são a mesma coisa. A entidade é de mente muito forte, muito determinada. Não deixes que a determinação e puramente a teimosia sejam confundidas em ti próprio, por causa de reações. Pois a entidade é muito sensível aos outros, e está às vezes — nem sempre, mas às vezes — sensível a ressentimentos, e então pode às vezes agir sem o melhor julgamento nos ideais e propósitos.

4714-1 M. 6meses 21/08/26

Na presente estada da entidade, só podemos ver essas influências latentes, e essas condições latentes que se desenvolverão à medida que

a entidade se desenvolve: Alguém que será de natureza obstinada, contudo muito determinado a fazer a própria vontade. Daí dever ser guiado e dirigido pelo caminho e maneira corretos. Alguém que será astuto no modo e maneira de ter a própria vontade nos estágios iniciais do desenvolvimento. Daí, novamente, alguém cuja vontade nunca deve ser quebrada, mas guiada através da influência do amor para essas melhores condições. Daí trazendo essas influências enobrecedoras naquilo que é visto em Júpiter e em Mercúrio, com Vénus.

5306-1 M.1 28/06/44

Conforme indicámos para outros, aqueles que entram no plano material em 43, ’44, ’45, ’46 são entidades individuais com propósito, e muito dependerá destas almas quanto à maneira de atividade que haverá no mundo daqui a duas décadas.

Muito mais, então, depende de que antecedentes, que base de pensamento é dada à entidade para a sua consideração, a sua assimilação, e distribuição ou aplicação entre os seus semelhantes.

A tendência geral desta entidade é ser primeiramente obstinada; não que a vontade da entidade deva ser quebrada, contudo estes deveriam ser como princípios e verdades vividos por aqueles em redor da entidade, em vez de preceitos de, «Fazes isto porque eu digo isto, fazes isto porque o Tio João acha que é correto ou a Tia Joana diz que deves fazer isto.»

Não digas uma coisa na presença da criança e faças outra tu próprio. Não dês instruções nem peças à criança para fazer aquilo que tu não fazes, pois tu próprio te tornas um mentiroso no próprio ato disso.

Faz pelo princípio dos ensinamentos de amor, paciência, gentileza, bondade. Estes, conforme os manifestas na sua presença, levarão à formação de ideais.

Sofrimento

262-104 10/01/37

E como foi dado desde o início, como foi dado a cada indivíduo — quer aqueles que foram elevados para ser líderes, sábios, diretores, sempre tem sido — «Usa aquilo que tens na mão hoje.» Pois é pouco a pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito, que o indivíduo se torna consciente da sabedoria de Deus; que para o homem se torna — no conhecimento de si próprio — para alguns — até pedras de tropeço. Pois muitas vezes tendes encontrado, tendes sentido, tendes até raciocinado, como pode Deus amar-nos tanto e contudo permitir que soframos no corpo, na mente, nas necessidades do dia, nas necessidades do corpo, e trazer para a experiência dos indivíduos essas coisas que para nós se tornam não compreendidas?

Isto na verdade é então tal conhecimento como o que trouxe a experiência àqueles que se rebelaram contra a sabedoria de Deus, e se dispuseram a estabelecer aquilo que era satisfatório, gratificante pelo momento, pela experiência, apenas para a elevação daquelas coisas que eram agradáveis na experiência imediata.

518-1 F.24 20/02/34

Antes disso encontramos que a entidade estava nessa terra agora conhecida como a romana, durante esses períodos em que houve as difusões dos princípios a partir da soldadesca, ou através da soldadesca que regressou da terra da Palestina durante esses períodos em que a terra se escureceu e as fundações do abismo se quebraram; pois o Filho do homem, o Filho de Deus, estava suspenso entre a terra e o céu.

Nestas experiências, a partir das lições que foram trazidas por palavra de boca, a entidade então — em nome de Cleo — era a filha de um que foi enviado mais tarde para preencher esses lugares, e vindo com Félix e Agripa para a terra. Isto fez com que houvesse contactos que trouxeram à entidade as compreensões de como as almas poderiam obter uma visão das verdades que fazem com que haja vida sob qualquer ambiente na terra.

Embora o corpo possa sofrer, embora a mente possa ficar em branco, há a graça remanescente na fé n'Aquele que Se deu como o

resgate na terra, desprezado pelos homens contudo sem culpa, mostrando

o Seu amor na maneira de fazer o bem entre aqueles que procuravam e que eram da família da fé.

818-1 F.49 08/02/35

Antes disto a entidade estava na terra da presente natividade, durante esses períodos em que houve os questionamentos de muitos por causa das suas atividades em relações com as manifestações materiais das mesmas em redor de Salem e Providence Town.

A entidade estava então entre aqueles considerados possuídos, entre as filhas do ministro Woods; então sob o nome Effie Woods. E a entidade sofreu no corpo por essas expressões que vieram como as influências das forças exteriores no eu que tinha aberto por causa das suas perseguições daqueles que se mantinham de sentido espiritual, e trouxe ao corpo físico perseguições contudo para a mente e alma considerou glorioso sofrer no corpo para a clarificação da mente da alma. Na experiência a entidade ganhou.

1158-5 F.46 02/12/36

Muito foi dado quanto às dúvidas e medos que surgiram na experiência mental da entidade durante a experiência ou estada nessa como uma associação nacional com aqueles que eram considerados pagãos, contudo que pela sua aplicação prática trouxeram esperança e a possibilidade, a oportunidade para aqueles que estavam receosos corporalmente contudo imbuídos do espírito da verdade por esse reflexo do Filho, do Santo, da Santa Criança que veio como destemido. Contudo como é a experiência da natureza humana no presente, ser duvidado, estar receoso pelo sustento do dia, pelo sofrimento que possa ser trazido aos entes queridos, pelas separações que poderiam ser trazidas por aqueles que não o consideravam — estes têm-se tornado e tornam-se então numa forma muito modificada

com certeza, contudo tão perfurante, tão questionadora. Pois à medida que a entidade individual ou alma se torna mais sensível à sintonização de si própria com a divindade, maior é a dor que há.

1445-1 F.38 22/09/37

P-1. Qual devia ser o meu sistema de vida nos Estados Unidos e em Salvador, e quanto tempo devia ficar nos Estados Unidos?

R-1. Isto torna-se antes o problema para o corpo. Como encontramos, se primeiro as aplicações para correções físicas e ajuda física forem levadas avante, estas produzirão na experiência do corpo, gradualmente, uma perspetiva diferente sobre as suas associações, as suas atividades, nesta experiência material.

Daí a estada nos Estados Unidos dever ser de pelo menos seis a doze semanas; até que decisões possam então ser tomadas.

Deixa o corpo-mente continuar na atitude de procurar pelo despertar espiritual. Sabe que cada experiência neste plano material é, se usada de uma maneira construtiva, para o desenvolvimento da alma! Pois Ele (Deus) não quis que qualquer alma perdesse o seu caminho. Enquanto as provações, as tentações, os sofrimentos vêm; e muitas vezes o corpo possa perguntar a si próprio, «Se a Força Criativa ou Deus está atento ao homem, porque é que Ele me deixa sofrer assim?»

Sabe que embora Ele fosse o Filho, contudo aprendeu a obediência através das coisas sofridas no corpo, na mente, no plano material ou terrestre. Nenhum servo, então, é maior do que o Mestre.

Então, olhando para Aquele que é o autor, o consumador da vida, dá isso no eu a procurar a maior compreensão das tuas relações com as Forças Criativas conforme elas possam ser manifestadas nos teus negócios com o teu semelhante.

3308-1 M.63 22/10/43

A entidade estava entre aqueles de quem se dizia, que a semente caiu entre o joio e brotou, sim, embora com perseguição, dificuldades para as coisas materiais, os ideais e propósitos foram sufocados.

Assim a maior admoestação que pode ser dada à entidade — menos e menos do eu, e mais e mais do espírito da verdade devia estar no teu ministério, na tua tentativa de dirigir outros.

A entidade ganhou, a entidade perdeu ao deixar o eu ser persuadido de que conhecer e manter a verdade é melhor do que proteger o corpo físico do sofrimento. Pois, muitas vezes os homens esquecem, «Embora Ele fosse o Filho, contudo aprendeu a obediência através das coisas que sofreu.» Considera-te antes como sendo lembrado, quando sofres por amor d'Ele.

3342-1 F.38,5 02/11/43

O sofrimento limpou muito a mente. Colocou-a em direção a essas coisas que pertencem a atividades no sentido de ajudar os outros. Isto é maravilhoso, pois é bom para a maioria dos indivíduos até estar na presença desta entidade. Mas não te afastes das capacidades como músico, como professor, como alguém que pode instruir os jovens, alguém que pode guiar as vidas especialmente de raparigas adolescentes de tal modo e maneira que seja útil, socialmente e espiritualmente. . .

Na experiência a entidade teve muitas dificuldades, muitos desapontamentos em indivíduos, mas a entidade lembrou-se de que era necessário que as ofensas viessem mas que o eu não se devia ofender nem ofender os outros, e com tal atitude a pessoa encontrará de facto eventualmente paz no eu. E deve haver paz e harmonia no eu antes de a poderes trazer aos outros.

3581-1 M.38 17/01/44

Houve períodos na tua experiência na terra em que vagueaste para longe, contudo como a Sua promessa tem sido «Embora estejas longe, se me chamares eu ouvirei, e responderei prontamente.»

Isto foi ilustrado para ti não apenas na tua própria experiência nesta terra neste período, mas viste muitas experiências que às vezes questionaste e perguntaste a ti próprio «Se Deus me ama, porque sofro eu tanto?» nessas coisas que têm sido como separações, ansiedade, até solidão.

Mas sabe, sabe, que se Deus for contigo o que importa se todos os outros forem contra ti? Pois a paz e a harmonia reinarão dentro do teu próprio eu.

Lembra-te como o legislador deu, não penses quem viria do céu para que pudesses ouvir ou quem viria do outro lado do mar para te trazer uma mensagem — de esperança ou de desânimo. Pois eis que ambas estão no teu próprio coração, na tua própria consciência. Há hoje, todos os dias, colocado diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte — escolhe tu. Pois apenas o eu te pode separar do amor do Pai. Pois devia ser manifestado a ti que estás consciente num mundo vivo, ciente do sofrimento, da tristeza, da alegria, do prazer. Estes, com certeza, são o preço que a pessoa paga por ter vontade, conhecimento. Mas deixa que esse conhecimento seja gasto de um modo e maneira a ajudar os outros. Pois como fazes ao teu semelhante fazes ao teu Criador.

4286-3 F.46 30/07/26

Sim, temos a entidade aqui, e essas relações com o universo como estão latentes e exibidas no presente plano terrestre; também essas influências de aparições anteriores que trouxeram muito destes impulsos como estão latentes, e como foram manifestados em parte, através do presente plano terrestre — muitos para o bem, muitos para o mal, e a entidade está nessa posição no presente plano em que, contudo, vantagem pode ser tirada dessas condições como possam ser manifestadas através disso que é manifestado no plano terrestre, e trazer ao eu essas coisas que construirão dentro do eu interior aquilo que redundará para o bem da entidade, moralmente, mentalmente, espiritualmente, financeiramente — pois através das muitas provações, através das muitas tribulações da carne, alguém fiel em

espírito, fiel naquilo que pode ser construído dentro do propósito, pode contudo ganhar aquilo que dará aos outros de si próprio, desse modo e maneira que trará alegria a muitos, e ao eu esse propósito duradouro que constrói continuamente, até que a entidade seja Um com essa Força Universal como é manifestada na vida espiritual no plano terrestre como na dos mundos vindouros.

5083-2 M.44 24/05/44

Então a atitude mental: O que devia um indivíduo, o que devia o eu fazer sobre isso como o ideal espiritual nos seus negócios com o seu semelhante? Pois como Ele indicou, «porquanto o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.»

É esse o teu ideal, ou é o teu ideal, «os outros devem fazer como eu digo, independentemente do que eu digo ou porquê,» ou é temperado mais com, «trabalharemos juntos e conforme eu achar conveniente então poderemos aplicar,» ou qual é o teu ideal materialmente? Que aos indivíduos é dada uma oportunidade maior nesta, ou noutras direções, ou que todos deviam trabalhar juntos para o bem para que não haja dificuldades para ninguém. Que há necessidade de sofrimento, sim, pois embora mesmo Ele fosse o Filho, contudo aprendeu a obediência através das coisas que sofreu; mas Ele chorou com os que choravam e rejubilou com os que rejubilavam — não tirando a cruz, mas carregando a cruz com cada alma que põe a sua confiança n'Ele.

5194-1 F.52 05/06/44

Deveria haver antes essas administrações da ajuda mental e espiritual que pode ser dada por aqueles que estão perto e próximos da entidade que possam aplicar tal nas suas próprias vidas para tornar mais fácil essa viagem que esta entidade em breve deve fazer. Pois a vida não é gasta apenas porque acontecem mudanças, mas a maior oportunidade para esta entidade-alma é ser libertada do sofrimento. Pois, da mesma maneira que Ele, que é o caminho, sofreu, assim deve cada indivíduo enfrentar isso na carne; para que possamos saber que o

Salvador carrega com cada alma aquilo que permitirá à vida, à consciência, ser uma experiência contínua.

Assim cumpre àqueles que procuram ajuda, mesmo, ser pacientes, ser gentis, ser bondosos para com os outros. Pois esta entidade não precisa, a não ser da garantia de que aqueles a quem ela tem por próximos e queridos se esforçarão mais para a encontrar novamente nessa melhor compreensão.

5242-1 M.20 03/06/44

Aprende, o primeiro sucesso primário que é digno de ser emulado é digno de ser sofrido por ele. Pois é a aplicação das capacidades que atrairá a entidade cada vez mais para as atividades que são influenciadas pelas coisas indicadas. . .

Antes disso encontramos que a entidade estava na terra egípcia quando havia essas escolhas de indivíduos em serviço determinado ou preparações dos mesmos a serem feitas, e esta escolha de reação da entidade no Templo Belo. Estas trazem à entidade essas capacidades que estão latentes e manifestadas, aquelas que ajudariam a entidade quando esta começa a escolher ou a analisar aquilo a que dedicaria a sua própria experiência que traz à entidade gratificação. Aqueles que ganhariam o maior sofrerão o mais. Aqueles que atingiriam uma compreensão mais perfeita das verdadeiras relações de um indivíduo com forças criativas e usando as mesmas construtivamente, reconhecem o desabrochar da mente através da experiência.

5262-1 F.38,6 11/05/44

Antes disso, encontramos que a entidade estava na terra egípcia quando havia essas mudanças a serem operadas pelas atividades que trouxeram a partida dos filhos da promessa. A entidade estava entre aqueles que sofreram através da obstinação, dureza de coração, a falta de razão do Faraó destruindo. A entidade então, embora estivesse entre aqueles não do povo comum, contudo não daqueles na casa do rei mas aqueles em autoridade sob o rei. A entidade viu e sofreu muito. No presente, o sofrimento faz com que haja consciência e contudo capacidades para o corpo falar, cantar de tal maneira que

traga esperança mesmo àqueles que perderam os seus entes queridos. No nome então Sieune.

5260-1 15/05/44

Assim, aplica-te nas coisas espirituais e mentais, para que a expressão material na música possa encontrar aquilo que possa ser como que das esferas, mas que a tua oração seja sempre, «Senhor, deixa-me ser o canal para fornecer aquilo nas experiências daqueles com quem entro em contacto, e para as necessidades do homem neste determinado período; para que eles Te possam conhecer melhor através das coisas que sofreram e sofrem. Que eles purifiquem as suas almas, para que possam aparecer diante do trono da graça na procura. Deixa-me, ó Deus, na minha música, no meu coração, dar aquilo que é como ajuda para isso nas vidas dos outros.»

5348-1 M.20 14/07/44

Neste corpo particular, como encontramos, é principalmente, ou quase totalmente, dos membros inferiores. Assim os centros locomotores dos membros inferiores são os mais envolvidos. A atrofia é da porção superior e inferior dos membros.

Então, para trazer condições melhoradas, devíamos começar pelas primeiras coisas primeiro. Não que haja em todo o tempo ressentimentos no corpo-mente pela aflição que veio ao corpo, mas há às vezes pena de si próprio, o que é na realidade uma forma de egoísmo. Sabe isto, aprende isto bem: Deus está atento a ti e não permitirá que meças o sofrimento além do que és capaz de suportar no teu corpo-mente, para que possas preparar a alma para o caminhar mais próximo com Ele.

Lembra-te disto também, que embora Ele fosse o Filho, contudo aprendeu a obediência através das coisas que sofreu. Tu não és maior; tu não és melhor do que Ele. Contudo n'Ele podes encontrar alívio, podes encontrar ajuda. Pois não deu Ele que onde duas ou três pessoas em corpo, mente e alma concordarem em relação a qualquer coisa, «Pedi em meu nome ao Pai, Ele vo-lo dará»? Estas são promessas certas. Não que isto, um ser físico, possa ser usado para gratificar

apenas o teu próprio coração ou corpo mas que o uso dos teus membros possa ser para a glória de Deus. Mantém isto na mente, na meditação, na oração, e como aqueles que amas melhor no corpo, aqueles que te amam melhor no corpo, devem orar, meditar, trabalhar contigo fisicamente.

5528-1 H.47 05/11/30

No próprio ser físico do eu, estes muitas vezes vaguearam para longe, contudo o ideal como muitas vezes se apresentou por formas e maneiras não incertas — tendo sido vedado fez com que houvesse algumas influências combatentes na experiência da entidade — estes mantidos, estes fundamentados na experiência do próprio eu conforme contactos são feitos, sabendo que cada contacto é uma oportunidade para — não para indulgência do eu nas influências conforme possam ser trazidas a exercer sobre a entidade para outras coisas numa questão de forças seculares no interesse do próprio eu, mas antes aquilo como de um serviço, «Aquele que seria servo de todos pode ser mestre de todos,» aquele que serviria sem expectativa Deus dá o crescimento, assim como a chuva cai sobre os justos e os injustos da mesma forma; sabendo que não há uma intenção ou um pensamento que não seja dessa fonte que faz com que haja poder numa revolução do pensamento nos outros; pois no sofrimento ganha-se força, assim como o vento sopram onde quer — a pessoa ouve o som dele e não sabe donde vem nem para onde vai, contudo isso é como do pensamento e intenção na caracterização individual do eu — que dessas forças vem esse mesmo no ser de um indivíduo ou entidade; isto é, como do vento — pois compreendemos — em pressão aqui — há uma atmosfera que é até tão fácil de indentação quanto o ser mental de um indivíduo é elevado ou rebaixado pelo calor mesmo daquelas forças temperamentais dos indivíduos, e como estas nas vidas dos outros devem mostrar donde vêm as emanações, estas podem ser guiadas quanto a serem criativas ou destrutivas. Quando a vontade é uma com forças criativas, como de amor, bondade amorosa — estas trazem paz, harmonia, e um esforçar nas mesmas só se perde quando a condenação do eu é iniciada.

Superioridade

3575-2 F.43 20/01/44

Ao analisar os impulsos que estão latentes e manifestados nas personalidades da presente entidade, temos muitos avisos. Sim, temos muitos elogios para a entidade; contudo ao escolher estes daríamos aquilo que se aceite e aplicado da maneira apresentada, pode ser de valor material, mental e espiritual para esta entidade. A entidade faria bem em aceitar os avisos de alguns dos pais na igreja: Não penses de ti próprio mais altamente do que deves. Não que estes estejam em falta, a menos que ao fazê-lo apequenes os outros comparando-os ao teu próprio eu e te consideres superior. Então estás a tornar-te um juiz e a apequenar os outros. Pois não começaste a pensar corretamente até seres capaz de ver na vida daqueles de quem desgostas completamente, algo que adorarias no teu Criador. Pois cada entidade-alma na terra, com vida, quer desta ou daquela tonalidade ou cor, ou quer desta ou daquela desfiguração do corpo ou da mente, está na terra pela graça de Deus. Pois Ele não quis que qualquer alma perdesse o seu caminho, e preparou assim uma via de escape. E a ti, como Seu servo, como filho do Deus vivo, é dada a oportunidade de contribuir para o bem-estar de qualquer um que tu até consideres não bastante ao nível da tua oportunidade. Assim se apequenares os outros, que espécie de árvore crescerá no teu próprio coração? Podes ter a certeza de que alguém mais te apequenará a ti. Esse é o teu aviso, minha querida.

4001-2 F.55 28/06/44

P-3. Qual é a minha pior falha, o meu maior entrave?

R-3. A falta de ser totalmente democrática nas suas formas e maneiras para com os outros, como o sentimento da entidade de ser um pouco melhor do que os outros. Elimina isto das tuas atividades. Da mente e da tua experiência.

5040-1 F.45 04/05/44

Como se verá do composto das estadas astrológicas e terrestres, há características muito invulgares que a entidade encontra no fundo de si própria; poucas pessoas compreendem ou entendem totalmente a entidade, em que a entidade se sente a si própria superior, mas muitas vezes precisamente o oposto, por causa desta falta de interpretação ou compreensão plena nas experiências. Isto torna a entidade muitas vezes muito solitária, mesmo com esses associados mais próximos em seu redor.

5603-5 M.13 10/09/30

P-3. O que deve ser acautelado?

R-3. Tendência para a mania de superioridade, ou ganância.

Supressão

718-1 F.35 12/11/34

P-8. Há quaisquer outras sugestões para melhor desenvolvimento físico ou mental?

R-8. Que essas influências nas atividades intuitivas do corpo mental e emocional estejam antes no controlo, em vez de permitir que as mesmas sejam continuamente submersas pelo mental por causa de forças materiais ou físicas que cercam o corpo. Pois essas na sua expressão podem trazer ao corpo esse despertar dentro do eu que está constantemente a procurar expressão.

1167-1 F.40 14/05/36

Sim, temos o corpo aqui, [1167].

Agora, como encontramos, há condições perturbadoras nas forças físicas do corpo que impedem o seu funcionamento normal.

Ao dar, contudo, aquilo que encontramos que seria útil, há algumas atitudes, alguns conceitos nas influências mentais do corpo que devem ser retificados.

Embora estes possam exigir algum pensamento ou estudo por parte do corpo, não faças estas coisas: Não meças a consideração de que não há escape. Embora de facto não haja atalhos para a espiritualidade, não há formas de não encontrar no eu aquilo que o eu fez aos outros exceto nos conceitos materiais, mas foi e está colocado diante de toda e qualquer alma isto:

Há um Advogado junto do Pai, o Criador, a Primeira Causa, o Omnipotente, que quer que chamemos à influência energizante que faz com que haja forças criativas nos impulsos como encontramos na natureza, na vida, na terra, nos ambientes em redor da terra!

E ESSA força não quis que qualquer alma perdesse o seu caminho, nem sofresse, mas preparou com cada tentação, com cada erro, um meio, uma maneira de escape; através dessas influências, dessas atividades que estão em redor dos indivíduos no seu ambiente ou nas suas oportunidades.

Pois Ele deu, «Vós permaneceis em mim, eu em vós, e o que pedirdes vos será dado.»

Que meios mecânicos, atitudes de mente, propriedades medicinais que possam ser extraídas do armazém da natureza, possam adicionar uma influência a um corpo físico, a um ser mental, é meramente uma expressão dessa Primeira Causa; quebrando, se quiseres, o ego, o egoísmo, a omnipotência do eu ou do Eu em cada alma.

Conhece então que as influências que estão em redor de ti, que são boas, que são construtivas, que são criativas na sua natureza, podem ter apenas UMA fonte de emanação — BEM, que é Deus!

Daí, ao fazer as aplicações para essas forças perturbadoras que, como encontramos, existem no corpo no presente, a maior parte destas surge da supressão de emoções. Quer estas surjam das mudanças naturais que vieram, ou estão a acontecer nas funções corporais, quer sejam das influências emocionais do corpo mental, têm sido e são supressões.

Mas sabe, também, que como foi dado por Aquele que é um padrão, que é o padrão pelo qual uma alma individual pode ser livre; se vós conhecerdes a verdade, a verdade vos libertará de facto. Não mais podemos tornar-nos então sujeitos a essas forças, pois Ele — não como um indivíduo — pode estar no teu lugar; como as causas, como as atividades, como as influências que podem retificar o eu, podem mostrar-te no estudo, na aplicação dessas forças em redor de ti, que estas que podem atrapalhar podem ser bem removidas do corpo.

1330-1 M.23 03/02/37

E os pensamentos principais ou fundamentais, ou a base de tal meditação durante o período em que o Aparelho está ligado ao corpo, deviam ser — embora coloques o mesmo pelas tuas próprias palavras:

Pai, Deus, o Criador de todas as forças, ouve o apelo do Teu filho. Faz o meu corpo em todos os aspetos funcionar da maneira que possa ser o canal mais perfeito para a manifestação da Tua força, da Tua influência como manifestada no Cristo Jesus — agora!

E vê o fluxo das energias procuradas na oração.

À medida que estes são realizados descobriremos que esses sentimentos de ser deficiente, esses sentimentos de supressão de atividade se tornarão passivos; os sentimentos de ser inferior passarão; os sentimentos de ser suprimido na mente, no corpo, em capacidades para comandar o respeito dos outros serão superados. Mas não exijas; antes comanda o eu a ser paciente, persistente, mostrando amor fraterno, mostrando amizade, mostrando consideração, mostrando cuidado em cada detalhe. E sê apenas bondoso, sê apenas atencioso, sê apenas paciente — contigo próprio, com os outros. . .

P-12. Qual é a causa de uma rigidez e tensão geral por todo o meu corpo?

R-12. Como foi indicado, a partir de ligamentos e tecidos tornando-se suprimidos pelos sentimentos dentro do eu da falta de poder, da falta de capacidade, da falta de força, da falta disto, daquilo ou do outro — e no essencial aquilo de ter pena de si próprio.

E isto só podemos superar através do despertar da consciência através de melhor coordenação, cooperação do corpo, mente e alma com as influências espirituais.

Faz isso.

1968-5 F.30 25/07/41

A falta de encontrar fruição material, ou o chegar ao fruto, traz — como se pode observar na natureza — um obstáculo, um nanismo em algumas porções da experiência da entidade — em qualquer esfera de consciência em que esta se possa encontrar.

Assim no presente, na experiência há coisas ditas que até a própria entidade questiona o direito de tais serem ditas à entidade; contudo nenhuma maneira, nenhum modo de prevenir tal, exceto pelo fazer ou ser aquilo que para a entidade a partir da expressão física é tão impensável como contestar a autoridade do próprio orador.

Pois, estes são apenas os propósitos e desejos frustrados; e devem pelas próprias atividades da entidade no presente encontrar fruição — através de almas individuais encontrando expressão que possa estar nos salões da justiça, que possa sentar-se no assento do conselho daqueles que raciocinariam com os dois grandes problemas que são sempre os problemas da associação do homem uns com os outros — os direitos e propósitos políticos e religiosos dos indivíduos.

1978-1 M.28 18/07/39

E devia ser aplicado, de uma maneira psicológica, aquilo que ajudaria o eu interior a colocar de parte esta determinação de «fazer justiça» com os outros; bem como esse sentimento das necessidades para a expressão para mostrar o poder da personalidade.

Isto como encontramos seria melhor realizado subjugando a consciência física e usando a consciência interior ou da alma para descrever condições que devem ser eliminadas da consciência; por hipnose.

Ao dar a interpretação, então:

Como foi indicado, então, veio a experiência que alterou as experiências pessoais da entidade neste determinado período — e o resto só se tornaria mais útil quando houver a remoção desta supressão, e obsessão; e depois a procura pela grande iluminação espiritual que se possa tornar parte da experiência da entidade. . .

Assim indicaríamos, primeiro — ter essas experiências através das quais possa ser removida essa expressão determinada fixada, que fez o corpo doente da alma, que o colocou como que contra os outros.

E depois estudar os valores espirituais maiores. Conhecer os ideais daquilo que tem sido a fé dos pais. A partir dessas experiências a entidade pode ser despertada para essa atividade na qual possa haver uma recuperação de propósito, e a determinação dentro do eu tal como o pródigo, «Levantar-me-ei e irei para o Pai, Deus.»

Pois através dessa graça e misericórdia e paz e harmonia virão, de tais determinações — pela remoção dessas obsessões, dessas opressões, e dessas atividades nas quais essas influências interiores possam ser despertadas, que possam ser as forças determinantes ao subjugar a consciência física.

2323-1 F.21 14/08/40

Antes disto a entidade estava na terra francesa, no nome Juean Hieken; e a entidade era muitas vezes submersa pelos fatores dominantes na experiência e vida do companheiro, que procurava — por causa da beleza e afabilidade da entidade — mantê-la submersa, até às vezes usando a força — como indicado vergastadas.

Daí estes no presente — os medos de punições, de ser mal compreendida, mal interpretada — impedirem a entidade de dar aquilo que é melhor nas suas capacidades.

A entidade era então uma música, mas foi interrompida na mesma por causa de associações.

Assim no presente exigirá que a entidade primeiro determine o que ela gostaria que as amizades e associações com os outros

significassem e fossem na experiência, a partir da abordagem espiritual para as mesmas em direção a atividades materiais.

Depois neste período, a entidade devia dispor-se a planejar e fazer precisamente isso na experiência dos seus associados, dos seus amigos — quer sejam parentes, meros amigos ou conhecidos. Pois, aqueles que se mostram amigáveis têm amigos. Aqueles que se fazem amáveis são para os outros amáveis, e tais companheirismos são procurados.

3564-1 F.44 17/01/44

Ao dar a interpretação das perturbações físicas aqui, estas encontramos que estão a decorrer muito fiéis aos aspetos astrológicos deste corpo. Encontramos um corpo inclinado para a anemia, com uma tendência para as forças digestivas serem facilmente perturbadas. . .

Todos estes são resultados gerais do que se poderia chamar inibições. Ou o corpo estando inclinado a fechar-se sobre si próprio. Tímido, falta de expressão do eu. Muitas vezes o corpo foi fechado; isto é, o corpo tem sido demasiado sedentário nas suas atividades. Devia estar mais ao ar livre; gritar, berrar mais, pela diversão disso! O corpo quis muitas vezes e nunca o fez em toda a extensão em toda a sua experiência, desde que foi reprimido por alguém de quem nunca gostou muito desde então. Mas o corpo precisa de mudar o seu ambiente, de estar onde encontrará muitas pessoas e terá de falar muito e explicar muito a pessoas que tu percebes que não sabem quase tanto como tu, e dar àqueles que acham que sabem muito. Se tu apenas o perceberes, tu sabes muito mais do que eles — sobre qualquer assunto.

Estas mudanças farão uma grande diferença com este corpo.

3637-1 F.38,7 05/01/44

O nome era então Sarah Hoytt. A entidade aplicou então as suas capacidades para atrair, para usar, mas não para indulgência do eu — contudo sabia o que tal significava. Então como no presente, as

naturezas altamente emocionais têm sido suprimidas muitas vezes por aquilo a que os outros chamam circunstâncias — mas foi na verdade por causa da escolha da entidade. Estas construíram condições que devem de certo modo ser libertadas, mas nessas direções para se tornarem criativas na sua aplicação ou manifestação na terra.

Antes disso a entidade estava na terra francesa durante as Cruzadas. E que vida a entidade levou nessas atividades; suprimida através das próprias emoções desde os dias das suas associações com o sexo oposto. Pois a entidade estava entre aqueles que estavam acorrentados a uma ideia de um indivíduo. Sim, tu conheceste-o — e estás bem livre dele! na experiência no presente que trouxe as forças perturbadoras para a entidade.

A entidade espiritualmente ganhou, mentalmente e materialmente foi subjugada ou antes suprimida — e o espiritual contudo procura expressão. Exprime-o no uso das tuas capacidades para trazer esperança aos outros. Não tenhas medo de dizer o que pensas! Tu suprimiste-te a ti própria desta maneira demasiado longe, como foi experimentado pela entidade através desse período — como Jenne Neslen.

Suspeita

1523-11 F.31 29/05/40

Q-4. Qual foi a associação passada com a minha irmã, [1548], que trouxe a aparente atitude antagónica de uma para com a outra? Como devia eu precisamente enfrentar esta situação para o nosso desenvolvimento mútuo?

A-4. Nessa experiência encontramos que na área de Tidewater elas eram antagónicas pelo companheirismo do presente marido. Não que a entidade tenha tirado o marido à irmã, mas por causa das suas associações, por causa do seu companheirismo, por causa da disposição de trazer encorajamento e tratar da entidade até à vida, veio primeiro isso da ciúme, depois suspeita e depois ódio.

Assim, como indicado na presente experiência de cada uma, elas estão cada uma suspeita da outra — mais do que odiando ou julgando mal a outra.

Não estejas suspeito dos outros, se não queres que os outros estejam suspeitos de ti! Isto é aquilo a ser aplicado na experiência nessa associação.

Semeia sementes de confiança, mesmo que sejam pisadas. Mas não as semeies à espera que sejam pisadas! Sê ferido sempre que o forem, sim — mas faze-o uma e outra vez!

Não foi Ele esbofeteado por ti? Não estás em associação e companheirismo com a tua irmã, então, para que possas — como Ele — dar e dar novamente dessas esperanças, dessas ajudas, dessas confianças, desse amor que traz harmonia e paz a todos?

Doçura

P-2. Qualquer outro conselho para o corpo neste momento?

R-2. Mantém-te nessa atitude de pensamento construtivo; porque, com certeza, os pensamentos do corpo atuam sobre as emoções bem como sobre as forças assimiladoras. Venenos são acumulados ou produzidos pela ira ou pelo ressentimento ou animosidade. Mantém a doçura!

3637-1 F.87 05/01/44

P-11. Que atitude poderia eu tomar para ser o mais útil para [...] que está agora a viver comigo?

R-11. Mantém-te nessa do bom humor. Lembra-te de contar histórias, não meramente para a fazer falar mas para conheceres melhor a sua natureza. Precisa de estudo! É por isso que é do teu interesse! Mantém a doçura.

5253-1 M.24 02/06/44

P-2. Que instrumento, se algum, devia o corpo tocar?

R-2. Como foi indicado, quer a palheta quer a trompa. Isto, como encontramos, é bom. Podes realizar muito. Mantém a doçura!

5256-1 F.17 27/05/44

Portanto quando estiveres perturbada quanto àquilo que parece falso, quanto a desapontamentos, olha para Ele, que é o dador de todos os dons bons e perfeitos e sabe no fundo da tua alma que o teu Salvador, o teu Senhor não reterá qualquer coisa boa, física, mental ou espiritual daqueles que amam a Sua vinda. Não com medo da Sua vinda, amam a Sua vinda — mantém a doçura!

5257-1 F.12 13/06/44

Mantém a doçura nas relações com os outros.

Empatia

760-4 F.50 15/07/25

Alguém que emprestará muito ao desenvolvimento da fundação da verdade como é encontrada em forças místicas, especialmente pertencentes ao oculto, na assistência emprestada na mesma à assistência física aos indivíduos. Alguém que teria feito uma enfermeira maravilhosa. Alguém cujas capacidades para ter empatia com qualquer pessoa, sob qualquer condição, alcançam longe nesse campo da atração para os outros.

1122-F.21 2/03/30

Q-2. Há um laço de empatia entre o paciente e o acompanhante no presente?

R-2. Depende do que seria chamado empatia! Pena nem sempre é empatia!

2446-1 F.67 06/02/41

P-1. Foi a lesão referida a causa original do meu problema?

R-1. Foi a causa original, como indicado; combinada com a atitude de ter pena de si próprio — e procurar empatia!

2708-1 F.50 04/03/30

Naquela antes desta encontramos nessa terra agora conhecida como a peruana. A entidade então entre aqueles do povo chamados os Ohums [?] [Aymarás], e uma a ascender ao poder quando esse governante que se degradou foi exilado. Daí as influências na entidade serem sempre as de empatia — ou um sentimento terno, mesmo para aqueles no fracasso, ou para o desfavorecido. Não tanto como para condenar, mas pena — e a pena é aparentada com o amor, e a empatia é a força ativa na pena, e a menos que esta se torne ativa pouco influencia uma entidade, ou um indivíduo.

Tolerância

257-168 M.43,8 02/07/36

Devia haver sempre pensamento construtivo. Devia haver pouco de medo, pois como o corpo se expressa às vezes nas suas relações com os outros, mantém essa atitude. Sê mais tolerante, sê mais paciente, sê mais humilde. Estes são para muitos apenas atributos que são como uma expressão idealista, mas estes tornados práticos e não como ideais para outra pessoa qualquer! E eles são precisamente tão aplicáveis na experiência dos negócios como nas relações sociais e espirituais. Pois a atitude de alguém relativamente à sua vida religiosa ou espiritual devia ser não como de proclamações, não como dogmas, não como «vê as coisas belas que eu fiz» ou que foram feitas, mas faze-as sem comentário, vive a Vida! Estas são as maneiras, então, para manter a atitude própria para com condições que possam surgir, que surgem no lar, no escritório, nas associações com amigos, inimigos, adversários, e aqueles que se tornariam parte das associações da entidade em cada relação.

451-1 F. 25/09/33

Nesta aplicação, não as coisas grandes — mas ser gentil, e saber, mesmo como Ele deu, «Na vossa paciência possuí as vossas almas.»

Pois, paciência não é como não ficar zangado; não é como tolerância; pois tolerância e paciência são tão opostas como o ódio e o amor fraterno no seu campo de atividade. Pois, paciência é tornar-se consciente daquilo que é a influência impulsionadora na tua experiência, enquanto tolerância é como segurar a tua língua quando queres dizer algo de mau!

473-1 12/19/33

Na tua procura, na tua compreensão, faz com que o que saboreias do eu seja não fazer mais do que aquilo exigido ao teu próximo. Sê tolerante, mesmo como o teu Mestre foi tolerante — mesmo nos Seus passos na vida; mas mantém a tua própria mente, a tua própria alma, em prontidão para servir onde o Mestre guiar.

509-1 F.65 05/02/34

Antes disto encontramos a entidade nessa terra quando o Mestre veio como o bebé, e a entidade estava então na casa de Salomé — como uma irmã de Maria, a mãe do Senhor.

A entidade era um bebé que contemplou o corpo e brincou como uma criança com a Santa Criança, e contudo levada — como que pelos próprios anjos — para que o corpo pudesse então conhecer os reinos de ajuda para aqueles que aconselhariam na carne e no espírito com o nosso Senhor.

Daí sob o nome de então Myra, contudo essa experiência, esse contemplar na carne dessa glória tornada manifesta por Deus entre os homens, para que pudesse haver a intercessão pelo homem através do seu desvio deu à entidade na presente experiência um ideal de tolerância que raramente é encontrado nos corações e nas almas daqueles numa estada terrestre.

555-1 M.36 19/05/34

Júpiter — amplitude da visão; a capacidade de enfrentar condições no plano material de uma maneira que a todas seja dada a sua devida consideração como relações de umas para com as outras; e uma lição que foi ganha pela alma desta entidade de tolerância pode

ser uma que pode ser desejada por todos. Pois, através de tais experiências que uma alma possa ganhar nesse ambiente, tais relações trazem à atividade da alma aquilo que pode ser desejado por todos.

578-2 F.21 09/06/34

Quanto às atividades trazidas à entidade no presente, há as capacidades em muitas direções que são inatas — contudo podem ser manifestadas nas atividades da mão e das emoções do corpo. Estas podem ser viradas para essas coisas que podem trazer contentamento mesmo nesta estada; como na música, como na arte. E sempre a entidade devia ter em redor do seu corpo algo azul, e algo que seja delicadamente esculpido.

Porquê? Pois, estes são como influências de contrabalanço para essas coisas que são os impulsos em direção àquilo a ser enfrentado dessa estada. Raramente encontrarás indivíduos a ser intolerantes com os outros tendo algo intrinsecamente esculpido a ser usado; ou nunca muito, muito zangados com azul a ser usado, embora possam colocar muito!

609-1 F.45 12/07/34

Pois, como o Mestre deu, ao que o corpo respondeu então, «Veio um não comendo, não bebendo,» limpando o eu dos caminhos do mundo; o outro associando o eu com essas atividades nas coisas materiais e tornando-se assim, através da aplicação disso, aquilo que trouxe paz, harmonia, força e vitalidade àqueles a quem a entidade e o professor vieram. Assim se tornou esta entidade, através dessas discussões, como alguém versado naquilo que tem sido chamado a Escritura destes determinados povos; e na mesma hoje podem ser encontradas as capacidades de raciocinar com, contudo ganhar antes aquilo de mais tolerância, como Ele o Mestre fez. Pois Ele que mostra o caminho, Ele que dá na compreensão àqueles que procuram, semeia as sementes — e Ele, o Pai, dá o crescimento no seu próprio tempo, na sua própria estação. Não sê precipitado nem de fala demasiado rápida, como tendes a ser, mesmo como a partir dessa experiência, mas sabe que no Seu tempo Ele faz bem todas as coisas.

808-1 F.35 20/07/42

Assim, como encontramos impulsos a surgir de tais estadas — Júpiter é a força governante com esta entidade; daí, como ganhou nesta experiência, tolerância — bem como a consciência universal de atividades em relações com os outros. . .

Em Mercúrio encontramos julgamento e consideração, e isto com tolerância dá essa capacidade para a entidade ser sociável com qualquer influência ou ambiente em que se possa encontrar.

832-1 F.56 18/02/35

Pode dizer-se que ganhou uma das maiores necessidades para a compreensão da alma na experiência — tolerância. Embora declarada muitas vezes no presente quanto à crença do eu nisto ou naquilo, quanto à experiência do eu nisto ou naquilo, há tolerância no eu para com os outros. Se fosse virada mais com aquilo da paciência, pode tornar-se a influência brilhante nesta experiência de modo a fazer para o maior e maior avanço.

Essas coisas que participam, então, de ritual, de rotina mecânica, essas coisas que participam de meios e maneiras que se tornam influências impulsionadoras nas experiências dos outros, quer eles procurem neste ou naquele campo de atividade relativamente às suas associações com as influências impulsionadoras do exterior de um corpo, sobre as suas vidas materiais, a entidade é tolerante com tais. Contudo faz com que haja uma influência na qual a entidade muitas vezes apequenou, e apequena as suas próprias capacidades na elevação dessa influência dentro do eu que possa fazer para a maior compreensão em verdades espirituais e sentido espiritual que possa fazer para lições e compreensões para os outros. Pois mesmo a partir dessa estada, se a entidade aplicar esses dogmas que foram dados àqueles de outra fé para a da entidade, pode ser visto que uma força impulsionadora é dessa mesma fonte da qual toda a verdade deve emanar. E embora outros na sua não-conceção nas tuas próprias palavras ou compreensões, possam à sua própria maneira estar a alcançar aquilo que os impele na sua atividade.

1298-1 F.43 27/11/36

Na experiência a entidade ganhou e perdeu; perdeu em indulgência do eu.

Aprende a diferença, então, entre indulgência do eu e tolerância. A pessoa pode ser tolerante e contudo indulgente do eu, mesmo na tolerância — ao ponto de a pessoa se tornar carente dessas próprias forças que podem fazer para manter a imagem d'Ele que deve estar em cada coração, alma, experiência, se a pessoa há de manter-se no Caminho.

1669-1 F.23 24/08/38

Como encontramos, a entidade é muito positiva — e muitas vezes tende a tornar-se argumentativa com aqueles que discordam. Daí a lição a ser aprendida nesta experiência ser mais a da tolerância. Argumentos raramente mudarão os aspetos ou as vistas de qualquer um. E a própria verdade não precisa de campeão, pois é de si própria campeã dos campeões — e não precisa de defesa; apenas para o eu viver de acordo com aquilo que é a verdade!. . .

Quanto às capacidades da entidade no presente, então, e àquilo que pode atingir, e como:

Se essa lição de tolerância for aprendida nesta experiência, ninguém pode sequer supor quão longe a entidade pode avançar espiritualmente e mentalmente. Se houver intolerância, e as capacidades para ser argumentativo forem mantidas, muitas serão as lágrimas derramadas, muitos serão os desgostos e tristezas através das experiências com as atividades em ambientes alterados.

1741-1 F.42 15/10/30

Alguém apreciador da literatura, especialmente daquela de natureza descritiva do ar livre e da influência que a mesma tem sobre aqueles que experimentam — quer na leitura quer na realidade — tais visões, tais arredores, tais cenas.

Paciente no estudo, especialmente conforme comporta uma influência em direção a essas coisas que falam da vida espiritual. Embora no desenvolvimento da entidade haja regras fixadas para o próprio eu, a tolerância nos outros traz uma beleza à fala e à atividade da entidade que atrai — em vez de repelir — a influência da entidade. No apreço por bondades, palavras suaves, gentileza, a entidade pode ser chamada alguém que sobressai; fazendo amigos facilmente, inimigos raramente; guardando poucos rancores, contudo positiva nos seus ideais, nas suas ideias quanto à abordagem dos ideais.

1819-2 M.39 16/03/39

P-3. Por favor explique: «Não fiques tão zangado às vezes quando as coisas estão um pouco erradas.» A entidade sente que não faz isto; sente que é tolerante com as opiniões dos outros.

R-3. Então, simplesmente não fiques zangado! A própria ideia ou expressão de que não fica, mostra a sua intolerância!

2501-8 F.20 28/04/30

P-1. De que maneira se poderia estabelecer mais compreensão e tolerância entre mãe e filha?

R-1. Não temos a mãe no presente. Encontrá-lo-emos aqui.

No estabelecimento de relações entre mãe e filha, deve primeiro haver o todo das forças físicas do corpo, [2501], perto do normal, para que as reações mentais não sejam de tal natureza que se tornem rebeldes para com as da mãe, modificadas nas suas reações à atividade do corpo!

Há condições que ambas devem — então — mudar, para que a tolerância se possa tornar ativa, ao ponto de já não ser tolerância, mas

uma afeição amorosa entre cada uma, que nem sequer é aparentada com a tolerância!

2620-2 F.41 24/11/41

Antes disto a entidade estava na terra da presente estada, durante os períodos iniciais dos povoamentos na terra agora conhecida como Rhode Island — ou Providence Town, nesses períodos em que Roger Williams fez por esses povoamentos ali.

A entidade estava entre os companheiros da entidade Williams, como uma companheira então, no nome Martha Calvert.

Na experiência a entidade ganhou através das suas capacidades para manter relações amigáveis não apenas com os nativos dessa terra mas na aplicação de ervas da terra, dos crescimentos da floresta, para ganhos materiais benéficos para os povos através desse período difícil.

Assim o amor à natureza, o amor pelos povos, a compreensão de condições. Tolerância a entidade ganhou através desse período.

A aplicação de tolerância com paciência, então, é necessária na presente experiência. Pois, como a entidade ajudou então a trazer esperança, através do dissipar do medo quanto a atividades futuras, assim há as necessidades no presente para dissipar o medo através da fé, através da aplicação das capacidades latentes e manifestadas na sua experiência à medida que lida com os seus semelhantes.

Conhece, sempre, essa lei como indicada por Ele, «Porquanto — ou da maneira que tratais, respondeis ao menor dos vossos semelhantes, o mesmo fazeis ao vosso Criador.» Também como Ele deu, «Na paciência tornai-vos conscientes da vossa alma.» Mantém estes perto da tua consciência, nos teus negócios com aqueles em redor de ti dia a dia.

2629-1 F.55 29/11/41

Em Júpiter encontramos a universalidade, a capacidade de ser tolerante. Tão poucas almas ou entidades combinaram amor no plano

material com tolerância! Pois, amor no material torna-se egoísta, e isto é o oposto da tolerância. . .

Pois, como indicado, a capacidade para a aplicação do amor conforme relacionado com a tolerância é a maior virtude na presente experiência da entidade.

Assim nos teus negócios com os outros, magnifica as suas virtudes, minimiza as suas falhas. Pois, assim como o teu Senhor não condenou ninguém, assim como Ele perdoou, assim perdoarias tu. Assim como aconselhaste aqueles nesse período, agindo como o professor, o instrutor, nas capacidades para a aplicação prática da vida e para enfrentar a mesma nos outros.

3037-1 F.38,5 09/06/43

Alguém com uma mente excecional — mente bela; pensa com clareza; habitualmente correta quanto aos seus julgamentos, e desgosta muito de ser contestada. Aprende a ser tolerante, e sabe que há outras mentes bem como a tua. Estas a partir da sua tomada de consciência ou consciência podem estar corretas. Isto enfrentas muitas vezes nos teus filhos. Pois estes encontramos em várias consciências para com a tua própria. . .

Aqui está a esperança do mundo — nos jovens. Pois como encontras no eu, revestiste-te com ideias até ser muitas vezes muito perturbador ser alterado mesmo por outras opiniões. Isto tens de enfrentar em ti próprio. Não tornando a mente tão aberta ao ponto de esquecer a fonte da luz, mas os outros podem pensar — e o que um homem pensa no seu coração, assim ele é. . .

P-1. Qual é a minha lição principal a ser aprendida nesta experiência?

R-1. Como indicado, é no enfrentar dessas necessidades de ser paciente — mesmo com aqueles que te preocupam muito.

3052-3 F.55 08/05/44

Verdadeiro, sê tolerante, mantém-te tolerante, embora os outros te possam condenar por isso. Como na experiência então tiveste o ideal para a verdadeira liberdade. Pois a liberdade apenas pode vir no conhecimento do único Deus vivo verdadeiro, e como foi manifesto em Jesus que se tornou o Cristo e o Caminho. Assim mantém isso como o ideal do início ao fim.

3630-2 F.53 11/05/44

A entidade estava entre aqueles que questionaram as associações do Mestre com moralidade questionável, e por causa da posição da entidade como uma atividade social no serviço do templo como esposa de um dos Sacerdotes, Phoebe, pois esse era o nome na experiência. A entidade mostrou essas características que são às vezes os questionamentos, ou estiveram dentro do próprio eu bem como a partir de outros.

Na aplicação do uso das experiências ganhas: Sê mais tolerante com os outros. Estuda bem de perto essas promessas do Divino que está no Caminho, e na Verdade e na Luz, e sabe no fundo do próprio eu que toda a cura de toda a natureza deve vir do Divino, e o Divino está dentro do próprio eu.

3654-1 F.65 22/01/44

O nome era então Dorothy Quiddy. A entidade ganhou, e contudo a falta de tolerância foi uma parte dessa experiência — «Ou acreditas como eu, ou não pertenceste à minha clique ou grupo.» Há algo deste ar na consciência da entidade no presente. Supõe que o Senhor usava este mesmo julgamento contigo, onde estarias tu.

4159-2 M. Adulto 11/07/28

Cada um deve, então, ser mais tolerável; e mais coerente naquilo que gostaria que os outros acreditassem e naquilo em que ele ou ela própria acredita! São estes compatíveis? Não. Não nas vidas de qualquer destes indivíduos! Então, quando há a tentativa de colocar uma fachada ou uma aparência daquilo que se gostaria que os outros acreditassem, e as vidas de cada um não são compatíveis com o

mesmo, não se pode esperar um resultado nas relações filiais ou conjugais diárias que esteja de acordo com aquilo que construirá compatibilidade, muito menos agradabilidade ou felicidade nas vidas de qualquer um!

5125-1 F.38,0 19/05/44

A entidade é democrática nos seus ideais, e assim a entidade é boa para o que aleija a maior parte do mundo — falta de tolerância e paciência, o cuidar do que é seu e não julgar o outro companheiro. Ela nunca tentará roubar outro homem, nem fará uma promessa e a quebrará. . .

As aparições na terra variam muito. Muitas foram as experiências da entidade na terra. Daí não poderes dizer muito à entidade sobre a pequenez ou a grandeza daqueles que são grandes ou daqueles que são pequenos, nos seus negócios com os seus semelhantes. A experiência tem sido da mente-alma. Não que a alma esteja dividida, mas como a mente. Tens uma mente física que está consciente dos atributos físicos de um corpo terrestre. Tens uma mente de alma que está consciente dos anseios da alma na sua procura pelo seu Criador.

5260-1 F.50 29/05/44

P-3. É fraqueza de caráter que as coisas me pareçam corretas a mim e que tão frequentemente pareçam erradas aos outros?

R-3. As capacidades da entidade para interpretar e para se tornar, como foi indicado, tolerante com os outros.

5358-1 M.48 21/07/44

Encontramos a entidade uma daquelas almas muito sinceras e contudo muitas vezes muito severas e muito de cabeça dura ou determinadas, e a entidade é séria na mesma até às vezes ser difícil para a entidade apreciar as mentes daqueles que estão menos seguros de si próprios. Estes são bons ou podem ser maus, dependentes do uso em que a entidade coloca os mesmos; mas a coisa que a entidade há de magnificar é a tolerância. . .

Estes [aspetos astrológicos], então, nas atividades indicam uma elevada capacidade mental; como na política, na escrita, estes são os campos de expressão para a entidade, mas na ficção escolheríamos antes os lados mais sérios de descrição de grupos, indivíduos, em vez de coisas. Usa impulsos latentes e manifestados pela psicologia de multidão ou psicológica de grupo em oposição à individualidade. Mas aprende a tolerância, e estes com as capacidades da entidade oferecem o maior canal para as expressões da entidade, como se verá a partir das experiências da entidade na terra.

5733-1 M.54 17/04/44

Remeteríamos esta entidade, e não como em ridículo, para aquilo escrito por um Franklin, que a entidade conheceu numa experiência; também para a vida do patriarca conhecido como Abrão ou Abraão — sobre a tolerância. Isto poderia aplicar-se muito bem a esta entidade. Não que a entidade não tenha o conhecimento, a compreensão, mas é tão carente de paciência com os outros, e carente de tolerância com aqueles que veem, acreditam ou têm confiança noutras direções.

Confiança

602-7 F.49 08/01/42

P-1. Poderia ele ser transferido para algum posto mais perto do seu lar?

R-1. Isto pode ser, mas é o melhor? Em vez de fazer o ambiente por dúvidas e medos, não é melhor colocar tudo nas mãos e sobre o coração do teu Irmão Mais Velho? sim, nas mãos do teu Deus?

procurando que Ele te use a ti e ao teu corpo, como manifesto no teu filho, para trazer esperança e amor e paz aos filhos dos homens.

Q-3. Há qualquer outro ramo do serviço onde ele pudesse servir, que fosse menos perigoso?

A-3. Nenhuma porção do serviço é perigosa se ele for colocado nas mãos de Deus, e o próprio eu e o filho viverem aquilo como é conhecido! Olha para essa condição que perturba não a partir do ângulo material mas a partir do ponto de vista de uma bênção mental e espiritual para os outros nas oportunidades oferecidas.

Q-4. Poderia ele servir melhor em algum trabalho de defesa fora do serviço militar?

A-4. Se tivesse sido, não teria sido este o lugar? Se o que foi dado for estudado, estas perguntas serão respondidas. Preenche melhor o lugar onde estás, e o Senhor abrirá o caminho! Não está isto de acordo com a Sua vida, os Seus ensinamentos? Estes são dignos de aceitação. Estes são dignos de ser confiados, de ser vividos.

3188-1 M.23 31/08/43

E novamente Ele disse, como Ele mostrou o caminho, como Ele cumpriu ao dar a Sua vida, «No dia em que dela comeres certamente morrerás.» Contudo o tentador disse, «Não certamente morrerás,» pois pode ser adiado; e foi — seiscentos anos — e contudo a morte veio, as dores da perda do eu. Contudo nesse dia em que a voz se levantou na cruz, Ele disse, «Pai, porque — porque o caminho da cruz?» Este é de facto o padrão que é interpretado em «Percebo que o coração do homem é para fazer o mal — o espírito está pronto, a carne é fraca.»

Orai, então, para que estejais prontos na hora da provação ou tentação; para que possais dizer, mesmo como Ele, «Não a minha vontade mas a Tua, ó Deus, seja feita em mim e através de mim; para que eu possa ter esse estado Contigo que era antes de haver mundos — e estar consciente do mesmo.»

Disto podes estar consciente apenas à medida que a inteira confiança do corpo, da mente, da alma, é colocada n'Ele.

3333-1 M.28 31/10/43

Não te tornes com excesso de confiança no eu, mas mantém toda a confiança n'Ele, que é capaz de te preservar, fisicamente, mentalmente, espiritualmente.

E quando confias n'Ele, estás seguro — e nunca precisas de ter medo das coisas materiais.

Pois, não alimenta Ele as aves do céu? Não dá Ele a cor ao lírio, o incenso à violeta? Quanto mais é isso como o que pode estar na Sua própria presença, se aplicares o eu a tornar-te digno de aceitação no Seu lar.

3403-1 M.58 10/12/43

Daí encontrarmos a entidade no presente levada às vezes com as capacidades do próprio eu, e contudo tão facilmente «enganada» por um rosto bonito ou alguém que chora demasiado às vezes.

Estes deviam ser aceites, não rejeitados; pois é melhor confiar num coração e esse enganar do que duvidar desse coração que se acreditasse abençoaria o teu coração com verdadeiro significado.

4113-1 F. Adulto 25/09/30

P-8. Que banqueiro seria um bom conselheiro para este corpo em quem ela pudesse ter confiança implícita?

R-8. Isto pode ser procurado melhor através das forças mentais do corpo. Contactos foram feitos. Associações estão já alinhadas. Enquanto eles se mostrarem de confiança — Se queres que confiem em ti, confia noutro. Se queres ter amigos, mostra-te amigável. Se queres ter capacidades, aplica aquilo que já tens na mão.

Tumulto

257-250 M.49 12/12/42

P-2. Explique como usar esta meditação, que ajudará o meu desenvolvimento mental.

R-2. Anda, como falas, no caminho e nos preceitos da Sua lei. Conheces a lei: «Não terás outros deuses diante de mim.» Então não deixes que posição, poder, autoridade, confortos, ou qualquer coisa que seja material, te atrapalhe — ou seja colocado diante da tua procura pelo Seu caminho. E o teu próximo, o teu irmão, os teus amigos — sim, e mesmo os teus inimigos — faze-lhes o bem, mesmo como gostarias que o Senhor teu Deus te fizesse o bem a ti.

Não que não terás tumultos. Pois como interpretas, como compreendes, aqueles que viram as suas faces do Senhor devem ser e serão castigados.

Então estarás nessa posição de saber que és bem agradável à vista do teu Senhor.

Quem é o teu Senhor? O que é o teu Deus? O pai de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob — sim, o Senhor daquele que andou na Galileia. Mantém a atitude, e Ele estará perto de ti dia a dia.

694-2 F.45 16/10/34

Então encontramos não apenas as influências das estadas astrológicas mas dos ambientes materiais da entidade sob tais condições onde foram dados, por assim dizer, por esses ambientes nos quais a entidade atuou as suas estadas na terra, o creditar de atividades nas associações dessa estada, que construíram para presságios, os numerológicos, aqueles que são muitas vezes chamados as superstições do povo nos vários ambientes. Daí encontrarmos estes como essas coisas que deviam estar na forma de presságios em redor do corpo; não como amuletos de boa sorte, mas podem ser assim chamados por muitos; pois estes são dessas atividades e estadas que farão com que haja variações nas vibrações em redor da entidade, daí trazendo muito mais de harmonia para a experiência da entidade na presente atividade:

As próprias pedras vermelhas; como de coral, que é antes da variedade do mar profundo, e quando este é usado em redor do pescoço ou em redor da cintura — ou sobre o braço — deixa-o pousar sobre a carne, pois trará quietude ao corpo. Que o vestuário seja algo

de azul, sempre, sobre a carne do corpo, quer no acordar quer no dormir — e especialmente nas horas de dormir, pois trará as influências como a música que acalma, através das vibrações que são disparadas por tal. E que os números como em três, seis e nove sejam sempre a escolha, quer nas atividades no material, na estada, na posição, no lugar, ou em quaisquer que as atividades possam ser; pois estes carregam consigo a sua vibração pelas forças relativas naturais para com as emoções humanas. E o corpo descobrirá que as condições não quietas e tumultuosas serão mudadas para as capacidades harmoniosas para dar para fora. E se um corpo-mente, um corpo-físico, um corpo-alma quer ter compreensão, então dá — para que possa ter. Pois aqueles que teriam vida, amor, esperança, fé, amor fraterno, bondade, gentileza, misericórdia, devem mostrar estas coisas nas suas relações com aqueles que encontram em cada caminhada da vida. Atreve-te a falar suavemente, quando mesmo tu próprio estás perturbado. Atreve-te a falar suavemente quando és mesmo repreendido por aqueles de quem, no sentido material, tens todo o direito de esperar ou mesmo exigir honra, e esperança, e fé. Embora eles atuem no oposto, com estes ambientes em redor do próprio eu como intimado a entidade será capaz de enfrentar tal; não como presságios, não como boa sorte, mas como factos para o teu próprio desenvolvimento. Pois a tua alma foi provada como que pelo fogo através de muitas das tuas experiências na terra. Contudo há essas coisas que fazem com que haja harmonia nas suas relações como umas para com as outras, como fazem os tumultos da água-mãe que produz na sua atividade em redor da terra essas criaturas minúsculas que nos seus inícios fazem com que haja o estabelecimento daquilo que é a fundação de muito daqueles na materialidade. Daí o vermelho, o coral vermelho profundo, sobre a tua carne, trazer quietude nesses tumultos que surgiram dentro do eu interior; como também os pigmentos de azul para o corpo trarão o ar, a fragrância de amor, misericórdia, verdade e justiça que está dentro do eu.

816-10 M.54 29/09/37

P-5. Com base na estrutura geral de preços e nas condições de negócios que existiam em 1891 quando certas formações astrológicas eram semelhantes àquelas que agora prevalecem, a entidade está a esperar que o atual declínio nos preços dos títulos e o declínio na atividade de negócios atinjam os seus pontos baixos em redor da última parte deste ano ou no primeiro trimestre de 1938, e daí em diante a entidade espera que os preços dos títulos e as condições de negócios vão para a frente novamente por um ano ou dois. É provável que estas expetativas estejam corretas ou incorretas?

R-5. Corretas e incorretas; desta maneira:

Como é sabido da entidade, há causas e efeitos. Enquanto os aspetos astrológicos são, como acabado de indicar, sombras de influências iminentes nos assuntos de atividade individual, se houver a aplicação da vontade pelos indivíduos e grupos em autoridade em direção à influência mais construtiva nesses campos da demonstração dos frutos do espírito, então o mais construtivo, o mais avanço, o mais desenvolvimento se seguirá.

Conforme há mais e mais uma viragem nos corações e mentes dos procuradores para ver e conhecer a face e o propósito do Criador ou Construtor com os filhos dos homens, estes então trazem estas influências construtivas; e assim se tornam aquilo como a resposta material Sim e Não.

Pois estes são tempos de provação. E sabe que não há ninguém em autoridade que não tenha sido elevado à mesma pela graça de Forças Criativas. A cada um é então dada (que está em autoridade) a oportunidade para expressar esses propósitos nas suas relações e negócios com o semelhante — pela própria razão das suas capacidades como líder.

Então faz tu aquilo que sabes ser a experiência construtiva no teu campo, e não meças a perturbação da tua mente ou coração quanto aos outros. Pois o próprio pensamento de vir a haver tumulto está a abrir o caminho para o tumulto.

1157-1 F.50 26/04/36

Pois quando o medo ou a dúvida surge, faz com que haja aquilo que se torna o efeito natural de tumulto, inquietação; contudo forças positivas na procura, forças positivas no agir tornam-se como harmoniosas para a entidade. . .

Contudo reveste o eu com as belezas dessas coisas expressas na natureza, essas coisas expressas nos momentos mais elevadores da atividade individual, de modo a manter essa paz, esse equilíbrio, que faz com que haja a realização de que embora não haja fama ou mesmo fortuna, aqueles que amam o Senhor, que guardam os Seus caminhos, encontram essa paz que ultrapassa a compreensão. Não como o mundo dá a paz mas antes como o Príncipe da Paz deu, «Vós que permaneceis em mim sabereis a verdade e a verdade vos libertará de facto» desses tumultos, desses conflitos que fazem os homens ter medo. . .

Pois Ele não quis que qualquer alma permanecesse perturbada, mas preparou esses caminhos, esses meios através dos quais cada alma possa conhecer a verdade, possa conhecer o Senhor. Pois «Quando me chamares eu ouvirei — e bem prontamente.»

1192-6 F.42 30/04/36

Com certeza, é quase como um axioma dizer Sê Paciente, Sê Gentil — contigo próprio bem como com as influências em redor do próprio eu; em permanecer tão quieto por dentro com mais frequência, sabendo que embora a pessoa passe pelas provações, embora os tumultos surjam, há sempre dentro do próprio eu, através das associações do próprio eu nas suas forças mais profundas com a influência do Infinito, aquilo que trará ao corpo, à mente, nas forças físicas em redor do corpo, a paz e a quietude que só traz verdadeira ajuda.

Pois como tantas vezes foi indicado, não importa de que maneira ou através de que canal a ajuda possa vir para um corpo físico ou para um tumulto dentro do eu mental, deve ter — para ser de uma valia, para ser de uma força de ajuda dentro do próprio eu — as suas

influências nas Energias Criativas, as forças espirituais que só por si podem acalmar.

E lembra-te, a mente é o construtor nas coisas materiais. É essa associação ou essa ligação entre as forças materiais e as espirituais, ou o exterior e o interior, e a sua coordenação dentro dos funcionamentos físicos do próprio corpo traz aquilo que o indivíduo constrói dentro do próprio eu.

Então, pensa construtivamente! Não faças por forças negativas que criam barreiras ou dificuldades de qualquer modo ou maneira. Pois estas devem eventualmente voltar para o próprio eu.

1362-1 M.48 27/04/37

Assim, até que cada alma, cada entidade, conheça essas caminhadas mais próximas, deve haver, há, tumultos — na experiência de cada alma; mais e mais mentais, mais e mais materiais tumultos.

Mas estar em paz, estar em harmonia com forças construtivas, criativas, é conhecer Aquele que é o caminho, que é a vida, e n'Ele viveis e vos moveis e tendes o vosso ser!

Quanto às experiências na terra, embora não grandes em número, estas têm sido atividades muito definidas, muito definidas, e têm — como se verá — as influências sobre as emoções; e muitos desses tumultos surgem das mesmas...

Pois a entidade nos tumultos que surgiram perdeu de vista a avaliação adequada das experiências, das atividades nas suas relações com indivíduos, com grupos, e com aqueles para com os quais há um dever não apenas no próprio eu mas para que eles, também, com quem a entidade está associada, possam conhecer a verdade que os libertará da preocupação, lágrimas, tristeza, tristeza! Não pelas meras coisas materiais da vida mas por aquilo que fez e faz e fará sempre pela harmonia na experiência.

5749-13 12/03/41

Então, não se perturbe o vosso coração; credes em Deus — crede n'Ele, que prometeu que «Se me amardes e guardardes os meus mandamentos, virei e habitarei convosco — pois, eis que estou convosco sempre.»

Os Seus mandamentos não são pesados; apenas ser bondoso, apenas ser paciente, apenas ser paciente com os teus problemas, os teus tumultos, os teus conflitos.

Tirania

5749-13 12/03/41

Assim nesta hora de desespero por todo o mundo, quando essas atividades são tais que indicam ódio, injustiça, tirania, desejo de escravizar ou de impelir outros a submeterem-se aos ditames desta ou daquela potência — que todos ganhem ânimo e saibam que isto, também, como a hora no Calvário, deve passar; e que como sobre as asas da manhã vem essa nova esperança, esse novo desejo, aos corações e mentes de todos os que procuram conhecer a Sua face.

Compreensão

255-11 F.50 25/08/32

P-5. Qual devia ser o objetivo do grupo, desenvolver poderes de cura ou procurar o conhecimento através destas Forças?

R-5. Será o resultado natural; pois alguns são chamados para serem ministros, alguns são chamados para serem professores, alguns são chamados para serem curadores, alguns são chamados para um propósito, alguns para outro. Obtém a compreensão, e obtém-na (a compreensão) de tal maneira que seja aplicável na vida diária. Faze do estudo e das lições ganhas coisas práticas na vida diária! O conhecimento sem a capacidade de aplicar é prejudicial. O conhecimento sem o propósito e objetivo de aplicar é diabólico. O

conhecimento sem qualquer desejo de aplicar é pior do que nenhum conhecimento de todo!

518-1 F.24 20/02/34

Dos aspetos astrológicos muito se pode recolher que será útil na experiência da entidade na presente estada. Embora os aspetos astrológicos façam por tendências gerais na experiência de muitas entidades, a estada planetária no ambiente da terra trata mais do desenvolvimento mental de uma entidade do que apenas porque as estrelas, o sol, a lua ou qualquer dos signos do zodíaco estão nos aspetos na hora ou período dos inícios nesta experiência.

Antes aquilo que foi construído na alma da entidade trouxe a sua influência, e assim a entidade torna-se influenciada de acordo com as suas atividades em relações com aquilo que tem sido a compreensão ou compreensão das leis universais, conforme ela — a entidade — está relacionada com o mesmo.

Pois, sem conhecimento não há a compreensão; e sem compreensão não se torna prático no desenvolvimento material ou manifestação de uma alma.

609-1 F.45 12/07/34

P-2. Qualquer outro conselho que possa ser de ajuda neste momento?

R-2. Estuda para te mostrares aprovado perante o teu Criador, dividindo corretamente as palavras da verdade, mantendo-te a ti próprio sem mancha do mundo, sabendo que a verdade é um crescimento n'Ele; e a compreensão vem com a aplicação daquilo que foi aberto diante de ti de dia para dia?

900-25 M.29 21/01/25

P-4. Explique em pormenor mais a alma e as forças do espírito tornarem-se como uma só força, e manifestarem a sua força e trabalhos no plano físico, ao garantirem informação de mentes

subconscientes apresentadas, ou reflexos de impressões deixadas por aqueles que foram para o plano seguinte.

R-4. Com a compreensão perfeita de qualquer lei, a lei pode ser feita uma parte da entidade. E como o desenvolvimento através do plano físico é para ganhar a compreensão de todas as leis universais, o conhecimento assim atingido e feito uma parte da entidade, traz o desenvolvimento, quer daqueles ainda no plano terrestre, quer de condições subconscientes, quer daqueles que deixaram as suas impressões no plano terrestre, e passaram para outros planos.

Daí a necessidade da força dada como foi dito, «Meu filho, em todo o teu obter, obtém compreensão,» e a capacidade para aplicar o mesmo.

5369-2 M.63 19/07/44

Então, como seria dado, mantém essa fé. Mantém os preceitos que são os impulsos. Pois estes estão de acordo não apenas com os dogmas da entidade, mas com os dogmas do próprio Livro. Pois a lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma, e quanto maior a tensão, maior a impressão do propósito sobre a vida do Mestre, maiores podem ser as alegrias que são encontradas.

Não deixes que essas coisas que podem não no presente ser compreendidas cansem a tua alma, mas sabe que algum dia, em algum lugar, tu, também, compreenderás. Mantém a fé.

5395-1 M.55 26/08/44

Este é um período em que, em vez de convulsões no material, no mental podem ser estabelecidas reações harmoniosas entre os grupos que fazem pelas condições sociais, políticas, humanas de muitas terras. Pode haver a aplicação dos dogmas da verdade, verdades espirituais — não em quantidades enormes, mas em pequenas doses; lembrando, como dado (o que é demasiadas vezes negligenciado), o que é demasiadas vezes esquecido: «É o pequeno fermento que leveda a massa toda.» Deve crescer, como um indivíduo, em graça, em conhecimento, em compreensão, para trazer a atividade unificada sob

a fonte de verdade, luz, compreensão. Os desacordos são quer feitos quer imaginados através da falta de compreensão.

5753-1

P-5. A pessoa sonha continuamente mas simplesmente falha em lembrar-se conscientemente?

R-5. Continua uma associação ou retira-se daquilo que é o seu direito, ou a sua capacidade de se associar! Não há diferença no mundo invisível para aquilo que é visível, exceto que no invisível muito maior extensão ou espaço pode ser coberto! A pessoa deseja sempre associar-se a si própria com outros? Os indivíduos procuram sempre companhia neste ou naquele período das suas experiências em cada dia? Eles retiram-se de? Esse desejo reside ou continua! Vês? É uma experiência natural! Não é uma não natural! Não procures pelo não natural ou sobrenatural! É o natural — é a natureza — é a atividade de Deus! As Suas associações com o homem, o Seu desejo de fazer para o homem um caminho para uma compreensão! É vista ou compreendida totalmente essa ilustração que foi dada do Filho do homem, que enquanto aqueles no barco estavam com medo por causa dos elementos o Mestre do mar, dos elementos, dormia? Que associações pode ter havido com esse sono? Foi uma retirada natural? contudo quando Lhe falaram, o mar e os ventos obedeceram à Sua voz. Tu podes fazer precisamente como Ele, se te tornares consciente — quer essa consciência através da capacidade dessas forças dentro do próprio eu para comunicar com, compreender, esses elementos da vida espiritual no consciente e inconsciente, estes sejam um só!

Inutilidade

262-51 20/08/33

P-3. . . .Porque é que tenho tal sentimento de solidão e inutilidade, especialmente com esta lição [Oportunidade]?

R-3. Conforme as atividades do próprio eu são expressas naquilo feito aos outros, assim a abundância de amor, companhia, expressões da Sua proximidade, é encontrada na tua experiência.

Pois, como dado, santo é ele ou ela que tem o amor do Pai expresso nos atos das tuas mãos, e da tua mente, dia a dia.

Pois, com o amor do Pai para com aqueles em redor de ti manifesto na vida dia a dia, assim a plenitude da vida é preenchida com a alegria do Senhor.

Vaidade

3285-2 F.2705/01/44

Quão frequentemente, então, vens ao Senhor ou através das tuas orações fazes com que o Senhor se aproxime de ti? Na verdade o teu corpo é o templo do Deus vivo. Mantém-no belo, com certeza, como ele é — mas não para vã glória, nem a tal ponto que esqueças aquilo para que o corpo te foi dado: Que a tua alma, que pode ser uma companheira com Deus, possa manifestar-se entre os teus semelhantes. Aprecia-o! Glorifica-o, com certeza — mas para Deus, não para o homem!

4086-1 F.33 12/04/44

Como encontramos, as condições gerais de uma certa maneira são muito boas, contudo há perturbações que causam uma grande quantidade de ansiedade ao corpo. Estas, contudo, são mais no puramente físico, do que naquilo que tem a ver com o corpo como uma entidade. Pois estas são antes as atividades nos reflexos no sistema nervoso sensorial e simpático, e surgem do corpo tentar melhorar de uma maneira egoísta sobre o que a natureza tinha destinado para o corpo ser. . .

P-1. O parto fez com que esta condição se tornasse pior?

R-1. Apenas agravou, não é a fonte da condição mas demasiado secar do couro cabeludo, como foi indicado, para melhorar a natureza. Sê natural: Serás muito mais atraente.

Vingança

2559-1 F.40 07/05/41

Antes disto a entidade estava na terra da presente estada, durante esses períodos dos povoamentos iniciais na terra; especialmente em Plymouth ou Salem e essa área onde estavam os primeiros povoadores na terra.

A entidade, contudo, era dos nativos da terra. Daí a entidade no presente ser verdadeiramente desta terra mais do que muitos que nasceram aqui durante esta experiência.

Pois, nas reuniões daqueles que ofereciam graças e depois viviam o mesmo nas suas vidas, nos seus negócios com os outros, a entidade viu e experimentou aquilo que tem sido e está latente, e contudo muitas vezes a expressão manifestada da influência impulsionadora e esperanças desta presente entidade.

Nessa experiência a entidade era conhecida como Mode Wing. A entidade ganhou; embora terna nas suas associações, a entidade ficou desapontada muitas vezes, e jurou vingança — e encontrou a mesma na sua experiência.

Lembra-te, não jures pelo céu — pois é o Seu trono; nem pela terra — pois é o escabelo dos Seus pés. Pois aquilo que semeias, isso encontras.

3611-1 F.59 31/12/43

Antes disso a entidade estava na terra francesa durante esses períodos das expressões nas Cruzadas, onde indivíduos por ideias e ideais deram expressão de uma maneira muito zelosa, não se importando com as coisas mais perto da mão mas com os campos verdes ou visões de ter um propósito precisamente na borda do horizonte, figurativamente.

A entidade estava entre aqueles que foram deixados por alguns dos excessivamente zelosos, e sofreu nas maneiras em que precauções foram tomadas pelos maridos e criadas excessivamente zelosos em prevenir inconvenientes entre aqueles da sua própria casa.

Estes trouxeram ansiedade, perturbação, o infligir vingança dentro do próprio eu sobre os outros.

É alguma vez a melhor maneira procurar a vingança? Qual é a lei relativamente à mesma? Sê antes em paz contigo próprio, e Deus exigirá vida por vida, propósito por propósito, na tua relação de mente e corpo para com o teu semelhante. Seja Deus o vingador, então, em vez do indivíduo, e encontrarás uma paz diferente dentro do próprio eu e não os tumultos da ansiedade ou preocupação.

5177-1 F.65 24/05/44

Antes disso encontramos que a entidade estava na Terra Santa durante esses períodos em que havia os regressos do cativeiro quando havia as atividades de Esdras, Neemias e Zorobabel. A entidade estava entre as filhas de Zorobabel, que entraram no serviço do templo e contudo, com os períodos em que havia as convulsões que trouxeram as mudanças quando Neemias fez esses éditos revolucionários, a entidade jurou vingança. E aquele que jura vingança paga até ao último centavo.

Assim trouxe desenvolvimentos, atrasos, pois quando há ciúme, ódio, coisas que não libertam a alma do homem, estas trazem atrasos a um indivíduo nas suas atividades na terra. A entidade estava sob o nome de então Adar.

Virtude

3216-1 F.64 15/09/43

Veio para a experiência tristeza, uma grande quantidade de trabalho manual duro, uma grande quantidade da necessidade de considerar todas essas condições em redor do corpo nas situações materiais e económicas que surgem. Que tenhas resmungado por dentro às vezes, não é de admirar mas sabe que Ele não te tentará além do que és capaz de suportar. Aqueles a quem Ele ama Ele castiga a cada um para que possas de facto dar mais fruto para a glória de Deus, não para o próprio eu mas para o preenchimento do propósito para o qual cada alma entra nesta estada material.

Então mantém a fé n'Ele. Adiciona à tua paciência virtude em todas as coisas, bondade, amor fraterno, paciência. Mantém-no n'Ele e Ele fortalecer-te-á dia a dia e dar-te-á desse poder que te tornará seguro em ti próprio e da tua confiança no Senhor. Com esta paciência e paciência podes de facto derramar suficiente da luz do Seu amor e esses problemas que estão a cansar o teu corpo e alma, e contudo que aceitaste e aceitas como a tua parte nesta experiência.

Assim descobriremos que estes se tornam uma parte da tua própria compreensão, e quanto a como e por que razões há esses períodos às vezes em que a sorte parece quase demasiado pesada para suportar.

Mas n'Ele há força, há poderio, há poder. Pois a terra é de facto do Senhor, e a sua plenitude, a prata e o ouro. E aqueles que seriam os maiores são de facto ajudantes, servos de todos.

3308-1 M.63,8 22/10/43

Não procures, então, justificar-te a ti próprio. Só podes ser justificado como tens sido n'Ele. Procura antes, diariamente, glorificar o propósito de Cristo, a causa de Cristo na terra. E como Ele deu, que os teus dogmas sejam sempre, «Amarás o Senhor teu Deus com toda a tua mente, todo o teu corpo e a tua alma, e o teu próximo como a ti mesmo.»

Assim podes fazer os caminhos direitos para muitos.

Nisto podes encontrar o teu próprio caminho à luz das tuas perturbações, das tuas capacidades, das tuas falhas, das tuas virtudes. Pois, toda a virtude é d'Ele, e não de ti próprio.

3575-2 F.43 20/01/44

A entidade estava então entre aqueles que fizeram pela melhoria do eu. Não necessariamente engrandecimento de interesses egoístas mas o ser virtuoso pelo amor da virtude no verdadeiro significado e sentido da palavra. Isto aplicando-se não meramente em relações com indivíduos mas em relações em coisas por vir, povos por vir, condições a surgir.

5749-14 14/05/41

P-20. O décimo problema diz respeito aos fatores de evolução da alma. Devia a mente, o construtor, ser descrita como o último desenvolvimento porque não devia desabrochar até ter uma base firme de virtudes emocionais?

R-20. Isto poderia ser respondido Sim e Não, ambos. Mas se for apresentado em que é mantido, intencionalmente, vês, esse desejo de estar na unificação, então é necessário para essa realização antes de reconhecer a mente como o caminho.

Fraqueza

436-2 M.28 10/11/33

Antes disto encontramos a entidade na terra atlante antes rebelada com essas forças de Baalilal, com essas atividades nos aparelhos elétricos, quando estes eram usados por esses povos para fazer belos edifícios por fora mas templos de pecado por dentro.

A entidade, no nome Saail, era um sacerdote (despromovido) no Templo de Oz na Atlântida, e perdeu do desenvolvimento da alma, ganhou de coisas materiais; contudo estas desvanecem-se, estas fazem investidas sobre o corpo em manifestações físicas. Estas fazem por obstáculos na atividade naquilo conhecido dentro do eu inato.

Pois, antes foram os mistérios das artes negras como aplicados na experiência praticados por Saail, contudo estes no presente podem ser aproveitados em coisas materiais em fazer ligações materiais; mas usa ou aplica os mesmos na experiência antes da maneira mental e espiritual para o desenvolvimento da alma da entidade, em vez de para a materialidade no presente. Estas são fraquezas, então, contudo fraqueza é apenas força mal aplicada ou usada de maneiras vãs.

Vontade própria

1235-1 M.13 01/08/36

Daí encontrarmos essas necessidades para um desenvolvimento nas experiências desta entidade; pois há as tendências não apenas para

ser obstinado e de cabeça dura mas para ser curioso sem consideração do que o fim disso possa ser.

Não que devia haver uma cabeça de homem velho sobre os ombros de um homem jovem, mas que o treino, que o ambiente, os arredores para esta entidade deviam ser feitos de tal modo que estas tendências, estas inclinações não sejam exatamente travadas mas dirigidas corretamente; senão podemos encontrar essas experiências em que um temperamento indisciplinado, uma procura demasiado grande por uma emoção forte se pode tornar uma influência prejudicial na experiência.

Pois onde há uma vontade própria — o que faz por aquilo que pode ser chamado em assuntos materiais como uma vontade forte, mente forte, ou alguém de cabeça dura — há capacidades. Quanto maiores as capacidades, maiores as responsabilidades para cada alma; e especialmente para aqueles que possam ter o cargo, possam ter o cuidado, possam ter a oportunidade de dirigir tal alma no seu obter disso como um ideal que é digno das capacidades de tal entidade.

1487-1 F.65 28/11/37

Que tem havido períodos de desânimo nas atividades da entidade durante esta estada é percetível a partir da aplicação do eu.

E embora a entidade às vezes possa ser chamada por outros alguém antes fixado no seu caminho, ou alguém antes de cabeça dura às vezes respeitando as atividades em dadas direções, encontramos que a entidade fez e faz escolhas às quais adere de maneiras e modos muito definidos.

E estes, como foi indicado, têm na maior parte na presente experiência sido para desenvolvimentos em vez de para atraso de qualquer modo ou maneira.

2004-1 F.4 18/09/39

P-4. Como devem ser tratados os seus acessos de obstinação?

R-4. Em amor e em empatia. A obstinação não é uma coisa inata; é querer o seu caminho — e isto terá eventualmente, se os propósitos das coisas forem dados como uma compreensão.

2061-1 F.34 12/12/39

Quanto aos aspetos astrológicos, encontramos a entidade a chegar perto das cúspides; assim carregando uma natureza dupla — as inclinações para impulsos que causam confusão às vezes, e noutras essa determinação de que a vontade do próprio eu vai ser feita independentemente de tudo! Estes não fazem por um temperamento que seja facilmente mantido de tal maneira que traga forças harmoniosas para a experiência.

2174-1 F.49 20/04/40

P-4. Devia eu insistir na Mss. [. . .] mudar a sua ligação com a escola, ou mantê-la na posição onde ela pode fazer o seu melhor trabalho?

R-4. Se houver a centralização desta entidade, [...], nos mesmos ideais que o próprio eu, mantém-na. Se há ainda as tendências rebeldes para ter a sua própria vontade, não.

2786-1 F.45 24/07/42

Muitas vezes a entidade é chamada alguém que terá a sua vontade, ou então! Isto pode ser bom, desde que a entidade tenha baseado e baseie a sua atividade sobre uma consciência universal, ou aquilo que possa surgir dos motivos espirituais que são criativos nas suas naturezas.

3673-1 F.24 27/01/44

Estes, então, exigirão aplicações mecânicas, ou mecano-terapia como possa ser administrada por um osteopata, bem como a criação de um equilíbrio em forças químicas que estão ativas não apenas através do suprimento central de sangue e nervos — como cérebro, coração, pulmões, fígado e rins — mas a atividade em glândulas controladas pela combinação dos reflexos nervosos cérebroespinais e simpáticos por impulsos recebidos pelo corpo. Pois como indicado, nas atividades mentais, «não faças — não faças — não faças» para o corpo representa, «eu farei — eu farei — eu farei.» E temos forças rebeldes nos reflexos para as forças do cérebro.

4714-1 M.6meses 21/08/26

Na presente estada da entidade, só podemos ver essas influências latentes, e essas condições latentes que se desenvolverão à medida que a entidade se desenvolve: Alguém que será de natureza obstinada, contudo muito determinado a fazer a própria vontade.

Daí dever ser guiado e dirigido pelo caminho e maneira corretos.

Alguém que será astuto no modo e maneira de ter a própria vontade nos estágios iniciais do desenvolvimento. Daí, novamente, alguém cuja vontade nunca deve ser quebrada, mas guiada através da influência do amor para essas melhores condições. Daí trazendo essas influências enobrecedoras naquilo que é visto em Júpiter e em Mercúrio, com Vénus.

5025-1 F.61 15/04/44

Ao dar as interpretações dos registos como encontramos aqui, esta é uma entidade na consciência daquelas coisas que normalmente, ou astrologicamente, formariam o hábito de ser uma pessoa muito instável; contudo a aplicação dos ideais e propósitos desta entidade eliminou tais características inteiramente desta entidade; desde que a entidade mais ou menos faça a sua própria vontade.

Isto (fazer a sua própria vontade) pode ser bom ou pode ser mau, dependendo dos ideais e propósitos mantidos pela entidade, fisicamente, mentalmente e espiritualmente. . .

Antes disto a entidade estava em Inglaterra quando havia provações e tumultos a partir de atividades na perturbação entre a igreja e o estado.

A entidade organizou estes esforços em atividades para o cuidado dos jovens e dos indigentes durante esses particulares tempos turbulentos.

Então sob o nome Julia Chandler a entidade ganhou em propósito, em ideais, em aplicação; perdendo apenas em tornar-se consciente de si própria ou na determinação de ter a vontade do próprio eu.

Ao corrigir estes que a oração da entidade seja continuamente: «Não a minha vontade mas a Tua, para que eu possa ser o melhor canal, para que eu possa ser do maior serviço, para que eu possa ser uma manifestação da glória do Pai através de Cristo na terra; emprestando assim mais ao conhecimento de Deus através de Cristo.»

Desejos

440-2 M.23 13/12/33

Seria muito bom aqui parar e considerar a diferença entre um anseio e um desejo. Eles são bastante diferentes, porque afetam o corpo-físico de um modo e maneira bastante diferentes. Um desejo surge daquilo que foi criado, que pode ser chamado uma falha ou uma virtude; enquanto um anseio pode surgir total e unicamente de coisas materiais que são influenciadas pelos ambientes da entidade — enquanto o desejo pode surgir de qualquer dos ambientes da entidade, em vez de apenas de um corpo.

As capacidades nesta direção, para controlar o eu, têm sido e são eficazes para os melhores interesses, as melhores capacidades para manifestar aquilo que é construído como desejo sob qualquer forma ou maneira dentro do corpo.

Daí, como uma ilustração:

Pode dizer-se que o corpo (físico e mental) é capaz de controlar os seus desejos; daí não se tornaria sujeito a essas coisas que são normalmente chamadas de falhas, na forma de atividade ou no controlo do apetite em qualquer direção. Pois, se o corpo sentisse que quaisquer atividades eram necessárias como relacionadas com o físico ou mental, outras coisas teriam pouca ou nenhuma influência sobre o corpo — quer em comida, atividades físicas ou o que quer que seja, a não ser fazer aquilo que ele ansiava fazer — ansiava fazer, e desejava dentro do eu trazer como atividade no corpo!

Preocupação

39-4 M.41 09/09/27

Agora encontramos, através das análises da mente propriamente dita, há essas condições na forma e maneira financeira que apresentam barreiras, bicho-papões, condições temíveis como antecipadas pelo corpo para o eu e para os outros. Isto incapacita o corpo para responder às necessidades das condições da hora, e se o corpo na sua consciência respondesse a si próprio a estas perguntas no eu — através disso como foi dado e como é apresentado à consciência de que o corpo deve confiar nessas fontes onde há ajuda e socorro e compreensão — então o corpo pode ganhar a melhor compreensão das condições, e ver e saber que a preocupação apenas incapacitará e impedirá o corpo de dispensar o melhor no eu e para os outros, e neste respeito a vontade deve manifestar-se e não ser puxada ou fustigada por circunstâncias, por assim dizer. Enfrenta as necessidades da hora. Nisto, então, como foi dado, o corpo pode adquirir — através dos esforços do corpo-físico — essas necessidades precisas para enfrentar as condições conforme elas surgem no esforço financeiro através desses esforços do corpo para ganhar suficiente dos bens do mundo daquelas pessoas a quem a entidade interessou, e interessa, nisso a ser realizado pela entidade; isto é, a associação e ligações como são feitas pela entidade no presente são muito boas, se o corpo apenas levar avante aquilo como foi contemplado e como foi trabalhado em parte pelo corpo, e assim que as condições estiverem estabelecidas numa

melhor condição com estas pessoas com quem o corpo está associado, as entregas serão feitas e entregues, vês?

P-6. Desejo atingir o maior avanço espiritual nesta existência. Como posso fazer isto — isto é, quão longe são os atuais métodos de negócios compatíveis com este objetivo?

R-6. Não deixes que a preocupação dos negócios ofusque o desenvolvimento espiritual. Não penses que estes podem ser separados, ou que estes podem ser geridos como um só — não! pois cada um na sua própria esfera, cada um ao seu próprio ritmo, à parte — contudo sempre um só; pois ao aplicar o eu vem a compreensão dos negócios, e também o conhecimento espiritual vem através da aplicação de verdades espirituais. Lembra-te que tu és o Deus dentro do teu próprio eu que pode fazer ou quebrar o teu próprio espírito para realizar aquilo como está colocado diante de ti, pois para sempre é verdade, «Estou contigo, e não te desampararei, mesmo que estejas cercado por sombras, dúvidas, e muitas multidões,» contudo mantém o teu coração em sintonização, e cada condição abrir-se-á no tempo, lugar e maneira corretos. Mantém o teu próprio eu correto — tudo correrá bem!

243-9 F.48 22/09/28

Isto nós faríamos [instruções físicas dadas], e descobriríamos que traremos condições muito mais perto do normal para o corpo, vês? As dores de cabeça seriam melhoradas, como seria a sensação de cansaço que vem da sobrecarga do sistema nervoso, e da preocupação. A preocupação não ajuda, e adiciona aos já existentes males no corpo. Mantém as forças mentais tão perto em canais de pensamento nominal quanto possível, e descobriremos melhorias.

243-10 F.53 02/12/32

P-8. Qualquer outro conselho que seria de ajuda ou benefício neste momento para o corpo?

R-8. Como conselho ou recomendação, há pouca necessidade de que ao corpo seja dado que há pouca ou nenhuma necessidade de se

preocupar; pois estes são uma inclinação natural do corpo que deve — se há de haver harmonia no eu — ser tão rapidamente eliminada quanto possa ser feito; pois a preocupação apenas incapacita a pessoa até para fazer as tentativas. Agora, quando foi e é feito o melhor esforço possível que o eu pode dar para fazer aquilo que está de acordo com a Sua vontade (como é compreendido pelo eu), deixa os resultados nas Suas mãos; pois quem o Senhor vivifica pode ser virado para esses canais que podem fazer por essas associações que darão o canal para o melhor serviço para o eu, para os outros. Torna conhecidos os desejos a canais, a essas associações e ligações que possam ser tidas. Depois espera tu por Ele.

243-16 F.53 20/09/33

P-9. Há algum medicamento que eu deva tomar para a minha condição física, ou apenas descanso?

R-9. Como encontramos no presente, o descanso seria o melhor; aplicando essas leis ou relações ou condições conhecidas como melhores para o corpo; mantendo as eliminações e fazendo por essas coisas que atuarão como o solvente para essas forças dentro do sistema, que o corpo sabe que devem ser mantidas eliminadas para que possa haver a melhor condição física. Dá um passo de cada vez — cada um; não te preocupando com o amanhã, quando o amanhã não pode ser vivido até que o dia de hoje tenha sido vivido devidamente.

262-98 19/07/36

Os cuidados do mundo, os pensamentos dos outros na sua indiferença àquilo que tu manténs como o teu ideal não te deviam preocupar; pois tu não podes adicionar um único til ou um único ponto ao poder de Deus ou do conhecimento. Faze o teu dever, faze o teu amor, dia a dia. Deixa os frutos, o crescimento, a mudança, nas mãos do Pai. Pois Ele conhece as tuas preocupações. Então ama o Senhor, ama as oportunidades de expressão; mas dá apenas o amor de Cristo, dá apenas os ideais como Ele estabeleceu. Eles não são da terra, embora se possam manifestar na mesma. Pois tu os vês na face da natureza, na beleza de uma rosa, no sorriso de um bebé. Então não te

rales por isso não encontrar expressão. Faze aquilo que sabes fazer e não encontres falhas no teu próximo. Pois aquele que faz tal não é sábio, nem é da sabedoria. Pois Ele envia as Suas bênçãos sobre o justo e o injusto, esperando — esperando que tu no teu conhecimento d'Ele ajudes o teu semelhante e meças a entrega das bênçãos a Deus.

264-22 F.41 01/08/32

P-16. O que pode ela fazer para não se preocupar?

R-16. Preenche a mente consciente mais e mais com aquilo que é expresso por Ele. Considera os lírios do campo. Considera as aves do céu. Elas não trabalham, nem fiam, contudo o Pai cuida destas. Não és tu muito mais valioso à Sua vista do que estas?

279-1 M.31 20/05/31

Preocupações, e as condições que surgem de algumas das associações do corpo, ou com o corpo, produzem isso que faz por preocupação; e se o corpo exercer tanta atividade mental sem medo na sua vida mental e espiritual, como faz nas suas associações e relações de negócios, nós encontraríamos uma perspetiva diferente sobre a vida; pois de dentro vem aquilo que construirá o corpo, fisicamente e mentalmente; pois, como é dado no germe da própria vida esse impulso que, transportando-se através de todos os canais de um organismo vivo, é capaz de sustentar a vida, não apenas no mero sustentar mas tornando-a valiosa! Não sê meramente bom; sê bom para alguma coisa, fisicamente e mentalmente! Aquilo conhecido fisicamente em assuntos materiais é muitas vezes colocado em bom uso, especialmente em detalhe, em minúcias de forças construtivas. Coloca o mental e o espiritual em atividade da mesma forma e maneira, sabendo que — como nos atributos físicos do homem, o que adiciona às coisas materiais da vida — o mental e o espiritual colocados na mesma aplicação, o crescimento vem através dessas

forças divinas que fazem por força criativa e continuidade de força da mesma forma e maneira.

Pronto para perguntas.

P-1. A minha saúde está a ser afetada por agravação resultante de associação de negócios com a minha família, e seria aconselhável fazer uma mudança?

R-1. Em parte, como foi dado! Isto vem dessas — mas é mais de uma ordem física, senão — essas relações com a família poderiam ser, e seriam, feitas como degraus para coisas melhores, em vez de ser permitido ultrapassarem! Usa essas condições conforme vêm na experiência da vida como degraus para coisas melhores, não permitindo que elas ultrapassem e subjuguem as capacidades! Daí separa o eu na linha como foi delineada, como os programas de gestão que foram estabelecidos em várias esferas para modelos e exemplos; ou sê, por assim dizer, um dos especialistas na linha de experiências de gestão!

279-9 M.31 12/10/31

P-10. Algum conselho para mim neste momento relativamente aos meus problemas de negócios?

R-10. Estes estão a ser enfrentados de uma forma e maneira muito amigável e amável, e nós diríamos mantém aquilo que foi determinado no eu, na forma e maneira como foi aplicado no corpo. Não deixes que preocupações sobrecarreguem o eu fisicamente ou mentalmente, pois estas incapacitam o corpo-físico para enfrentar emergências conforme possam surgir. Estas, de uma certa maneira, são como as de enfrentar as situações das pessoas em número, em vez de grandes circunstâncias ou condições específicas. São as pequenas coisas na vida, as pequenas preocupações nas associações, que fazem com que haja emaranhados ou até contendas.

281-61 13/05/42

Que o medo, que a preocupação, sejam perdidos no teu serviço aos outros por amor do Seu nome. Que o teu coração seja elevado,

para que possas ouvir esse «Muito bem» d'Aquele que está atento àqueles que procuram a Sua face.

294-91 M.49 21/01/27

Nas preocupações mentais e forças do sistema, estas trazem perturbações no corpo, e estas deviam ser deixadas de parte, se o corpo quer manter-se numa condição fisicamente em forma. Pois para estas forças como manifestas através da condição física do corpo é necessário que o corpo esteja de uma forma e maneira através da qual possa haver a menor resistência, ou o melhor canal para tais operações. . .

P-1. Como pode o corpo deixar melhor de parte as preocupações mentais ou dispor-se a eliminá-las?

R-1. Preenche a mente com outra coisa qualquer!

294-130 M.54 14/01/32

Mantém todo o corpo livre da preocupação; e mantém as forças mentais em acordo com as das forças vivas, vibrantes, ativas na totalidade do seu bem-estar, para as melhores condições.

294-138 M.55 11/03/32

P-5. O que pode ser feito para superar a preocupação?

R-5. Deixa de te preocupar!

295-5 F.28 14/09/31

P-13. São os períodos repentinos de depressão do corpo causados parcialmente pela condição física?

R-13. Parcialmente isso; parcialmente por atitudes mentais ou preocupação. A preocupação não muda nada. O corpo devia, como a maioria dos corpos devia perceber (isto necessariamente tem de ser praticado por todos os que superariam) que a preocupação não muda uma única coisa, contudo incapacita o eu para enfrentar qualquer das condições ou das circunstâncias conforme surgem. Antes sabe que há esperança, vida, n'Ele. Tudo é d'Ele. Se o eu quer ser um dos Seus,

então o eu é herdeiro de tudo o que é necessário na tua própria evolução para ser um com Ele; e age de modo a que estas sejam tuas no Seu próprio tempo. Ele sabe! Ele guarda o caminho!

303-1 28/07/31

Faze o que é justo, correto como para o eu; deixa os resultados com as Forças Criativas. Não te meças pela preocupação ou faças por tal ansiedade porque elas não estão em acordo com a própria interpretação do eu, mas faze o melhor e deixa o resto para as Forças Criativas!. . .

P-2. O que posso fazer para que possa ajudar o proprietário e a sua equipa de. . empregados?

R-2. Isto pode tudo ser aplicado ou subentendido a partir disso dado. Tal conselho não é indefinido porque não diz «Vai lá abaixo na terça-feira e descompõe toda a gente,» ou vai lá abaixo na quarta-feira, bebe um copo de água e descansa! É tão específico como a vida dia a dia!

A preocupação é que cada indivíduo está receoso do amanhã. E tu não vives senão uma hora, um minuto de cada vez. Então se há essa atitude de fazer o melhor, ou aquilo que sabes fazer, não estejas ansioso quanto às outras condições!

303-39 F.56 11/03/43

P-14. Se é extremamente essencial para mim descansar, por favor aconselhe-me precisamente sobre como posso organizar-me para descansar sob as circunstâncias existentes.

R-14. Isto terá de ser cumprido de acordo com os ambientes e os arredores. Mas não faças a preocupação por outra pessoa qualquer e por ti próprio também!

303-41 F.56 22/07/43

Pois, enquanto o corpo se preocupa, e isto em si mesmo agrava um corpo geral debilitado — como o corpo compreende, então, devia haver menos e menos da preocupação sobre o que os outros fazem.

Faze tu próprio, mas não tentes controlar ou dirigir outros na sua atividade. É verdade que a pessoa devia estar ansiosa, mas não tão ansiosa ao ponto de desfazer o eu. . .

Quanto a ajudar aqueles no lar: Com o filho, [361], encontramos que isto está praticamente fora das mãos do corpo no momento presente, e está a funcionar muito satisfatoriamente no momento. Portanto, descarte esta atividade do corpo. Não que não se deva ter atenção, nem que não deva haver a ansiedade às vezes, mas não deixes que tal ansiedade agrave tanto o próprio corpo-mente ao ponto de fazer o eu condenar outra pessoa qualquer porque não fizeram isto, aquilo ou o outro!

Se cada alma fizer aquilo que está de acordo com a sua própria interpretação do plano de Deus, faz bem. Poucos, claro, fazem isso, mas o eu pode — se apenas quiser!. . .

P-1. Qual é a causa e alívio para a dor no lado esquerdo e anca?

R-1. Falta de eliminações adequadas de venenos que surgem da distribuição inadequada de valores assimilados no corpo, ou neurítica na sua natureza. Estes vêm e vão. E quando há tais coisas, toma algum tipo de eliminador. Mas deixa de te preocupar contigo próprio e com os outros, e tudo isto será melhor!

304-38 M.69 02/04/23

P-2. Com o que é que este corpo está mais preocupado no presente?

R-2. A condição dos assuntos com aqueles associados a ele [filho 294, etc.?] no trabalho atualmente em mãos. Isto, nós vemos, está a resolver-se a si próprio gradualmente. O corpo devia lidar com a situação apenas para cuidar da perspetiva presente, pois as condições estão a ajustar-se a si próprias e trarão as circunstâncias normais e melhores a toda a volta, vês. As mudanças que estão para vir estão estabelecidas e a mudança financeira será o melhor para todos os envolvidos. Segue pelas linhas como estão delineadas e tudo estará

bem. Dá o conselho correto por palavra e preceito e vontade, e o bem virá da condição.

P-3. Quer dizer que este corpo não se devia preocupar e devia esperar e deixar as coisas virem como vierem?

R-3. Elas estão a vir e vão estabelecer-se. A preocupação não as mudará, vês.

325-1 20/10/31

Estas preocupações mentais deviam ser eliminadas, sendo cuidadas através desses canais que tão frequentemente aliviaram tais condições; pois a preocupação e a perturbação causadas fisicamente a partir das mesmas não valem a condição que é produzida. Portanto não te preocupes! É — como visto — uma coisa dizer a um corpo «Não te preocupes,» outra para o corpo não se preocupar. Daí este ser o estado de mente e de ser de um indivíduo, mas a pessoa pode aplicar o mesmo, se apenas se dispuser a essa tarefa como necessária para superar tais condições físicas no corpo através de tais atitudes mentais.

As preocupações do corpo adicionam à condição. Estas são causadas por essas condições que são apresentadas ao corpo através daquelas do eu inato. Não repreendas, nem apresentes, nem preocupes o corpo chamando a atenção para tal. Antes traz essas condições a exercer que impeçam o corpo de pensar ou agir sobre tal mais do que o possível.

325-17 F.55 05/06/27

P-11. Devia o corpo permanecer em Nova Iorque este verão?

R-11. Melhor estaria o corpo onde não houvesse tanto barulho, e mais descanso. Não tanta preocupação.

P-12. Está o corpo a preocupar-se com os assuntos financeiros em Kentucky?

R-12. Antes a preocupar-se com essas perturbações, como dado.

338-9 F.51 30/05/44

P-4. Algum conselho espiritual?

R-4. Muito foi dado a este corpo quanto à atitude mental e espiritual, e que a atitude se reflete mais naquilo em que a entidade individual enfrenta os seus problemas consigo própria bem como com os outros. Se há as preocupações e agravações, estas preocupações e agravações refletir-se-ão no funcionamento dos órgãos do suprimento central de nervos e sangue bem como no simpático. Então sabe em quem acreditas e sabe que Ele é capaz de guardar aquilo que podes confiar-Lhe contra qualquer experiência.

341-34 M.24 03/09/31

P-4. Como pode o corpo sacudir corretamente as preocupações [relativamente ao seu trabalho, emprego, finanças, etc.]?

R-4. Esta devia ser uma pergunta muito fácil para o corpo, quando se toma bem em mãos, quanto a como, em quem, e quando colocar a confiança; pois estas tornam-se uma questão mental e espiritual, em vez de física. Não deixes as coisas para se resolverem por si próprias, mas antes leva-as a um ponto centralizado, onde as promessas como eram antigamente — «Como acreditas em mim, assim será em ti.»

372-2 M.55 29/10/29

Para o mental, encontramos, se fossem essas coisas e condições que trazem o desgosto mental colocadas de parte mais frequentemente, que isto aliviaria o desgosto, e descobriríamos que as atividades na direção de aliviar essas preocupações seriam muito melhoradas; pois o corpo, como muitos indivíduos, devia saber que o preocupar-se apenas traz para o eu condições prejudiciais, e muito raramente — se é que alguma vez — ajuda a enfrentar melhor as

condições, mas antes incapacita a pessoa para a tensão conforme é exercida. Estas, como encontramos, deviam ser essas condições consideradas, e variadas para responder às necessidades. . .

P-4. Que alívio há para a condição mental do corpo relativamente a condições financeiras no presente?

R-4. Não te preocupes com estas condições. Como prevenir a preocupação? Então, preenche a mente com outras condições, sabendo que estas serão — e estão a ser — cuidadas.

416-9 M.30 30/07/36

P-6. Estou a trabalhar demasiado para o meu melhor bem-estar físico?

R-6. Poucas pessoas se prejudicaram alguma vez pelo trabalho. Muitas o fizeram pela preocupação como combinada com o trabalho. Mas toma os períodos de descanso e recupera devidamente. Não sobrecarregues o corpo-físico e depois faças por, através desses períodos de relaxamento, o agir da maneira — por assim dizer — de queimar a vela por ambas as extremidades. Não faças essas coisas fisicamente ou mentalmente que fariam por, a partir do consumo de energias físicas, maiores condições destrutivas nas forças mentais e da alma, e descobriremos, como foi indicado, uma maior capacidade física — e o trabalho não fará mal a ninguém.

538-33 F.52 28/01/33

P-3. O que causa sofrimento físico às vezes a partir da preocupação mental?

R-3. Falta de coordenação, a partir das experiências que afetam o corpo como relacionadas com as atividades do mental e espiritual através dos atributos materiais do corpo espiritual e da alma. Como houve essas experiências nas estadas em que houve as atividades físicas por parte do eu para com os outros, como relacionadas com os

afetos que o próprio eu do corpo sufocou, então o eu está a experimentar isso no mental do eu no presente.

P-4. Porque é que vem às vezes quando aparentemente não há causa?

R-4. Medo — dentro do eu. Medo. O medo é como o fruto de indecisões respeitando aquilo que é vivido e aquilo que é mantido como o ideal. A dúvida é como o pai do medo. Lembra-te, como Ele deu, «Aquele que pede em meu nome, não duvidando, terá; pois eu vou para o Pai.» Se a dúvida se esgueirou para dentro, torna-se como o pai do medo. O medo é como o início do vacilo. O vacilo é como aquilo que faz por doença por todo o corpo mental e da alma.

540-1 28/08/34

E mantém essa atitude que tem sido uma parte de todo o ser mental, porte e maneira da entidade. Sabe que o corpo cria, ou se reanimará a si próprio. Então mantém essa atitude de otimismo e prestabilidade para com os outros, e faz com que o ambiente seja então o mesmo para o próprio eu. Preocupa-te mais com outra pessoa qualquer do que fazes contigo próprio, e estarás muito melhor!

550-3 M.56 02/06/27

O corpo não devia permitir que a preocupação, ou incerteza, trouxesse elementos destrutivos para o ser físico — pois a preocupação não corrigirá condições; nem o tomar atenção extra fará acontecer aquilo que já está estabelecido; mas antes torna-te a ti próprio de modo a seres igual a seja o que for que se possa apresentar, e fazendo com aquilo em mãos o necessário para responder às necessidades de condições no momento; pois nisto será encontrada a melhor condição para enfrentar essas exigências que surgem; e o corpo físico responderá. E mantém o eu de forma a trazer a melhor condição para o corpo em cada modo e maneira. Depois, mantém aquilo que se vê adequado às necessidades de tempos a tempos, e o corpo responderá fisicamente e mentalmente, e materialmente.

632-10 F.12 26/11/34

P-9. Estão os venenos agora a ser eliminados do sistema?

R-9. Os venenos estão a ser eliminados, exceto durante esses períodos em que há a tensão mental e física de preocupações nas forças físicas e mentais do corpo. Então os venenos, claro, acumulam-se rapidamente.

646-1 F. Adulto 31/08/34

E mantém um equilíbrio mental uniforme. Não te preocupes! É fácil dizer «Não te preocupes,» mas como pode uma pessoa prevenilo? Ao manter o controlo da mente, não apenas através da própria vontade do eu mas ao manter-se ocupada em fazer algo pelos outros.

696-3 F.38 28/01/35

Ao dar aquilo que pode ser útil neste momento, considera aquilo que é necessário para o desenvolvimento da alma. Embora a mente, como é comumente falado, seja o construtor, ela — como a personalidade e individualidade de uma entidade — tem duas fases. A mente funciona independentemente do corpo. Daí aquilo que é construído para o desenvolvimento do corpo da alma ser para expressão da mente da alma, ou mente superconsciente — que é como a mente mental, ou que pode ser treinada num corpo físico para cuidar do mesmo. Daí mais e mais que a mente na sua atividade é do desenvolvimento da alma, menos e menos do eu é expresso e mais e mais a consciência, a tomada de consciência, de uma condição, um evento, um sentimento, uma emoção, uma expressão que lida com os atributos do corpo da alma. Assim a alma torna-se consciente da presença da consciência criativa, a unidade do eu naquilo que é a essência da própria vida. Quando há menos e menos dos desejos pessoais, mais e mais a paciência se torna uma porção de todo o ser — e a tomada de consciência dos anseios da alma, dos desejos da alma, das expressões da alma d'Ele em amor verdadeiro, puro. Quando essas coisas da mente mental — que têm a ver com o corpo — vêm como desgostos, ansiedades, feridas, dores, estas são da consciência do corpo, e são o eu, o ego, daquilo que é a expressão da alma. Pois como pode ser dado em ambientes materiais, quando um indivíduo tem um

amigo que é amável para ele, fazer outras amizades não diminui o amor pelo outro. Se ali entrar ciúme, dúvida, medo quanto ao lugar no próprio coração ou mente do indivíduo ser suplantado, estes são físicos; estes são egoísmo nas suas manifestações. Pois quando a alma está nas suas manifestações é como Deus amou de tal modo o mundo, mesmo aqueles que O odiavam, mesmo aqueles que O colocavam muitas vezes na vergonha, mesmo aqueles que chamavam por outros deuses, mesmo aqueles que faziam um companheiro de Satanás — os emissários que estão em oposição direta à Consciência de Cristo, mesmo estes — Deus amou de tal modo que Se deu a Si próprio, o Seu Filho, para que nós, Seus filhos, Seus irmãos do Cristo, pudéssemos — através do Cristo — ter o acesso maior ao Pai. Assim, na tua procura que a tua alma — que está n'Ele — encontre sempre, dia a dia, a expressão maior. E nesta expressão vem mais e mais a tomada de consciência do que é a esperança, como a expectativa do eu interior. Pois, como expresso por Ele, há alegria no céu, na presença do Pai, quando indivíduos dentro dos seus eus interiores abrem as suas almas ao Pai, para que Ele possa — como o sacrifício foi dado — saber que a beleza desse sacrifício não foi em vão. Assim, por esta abertura da alma, a entidade pode encontrar a essência da fé n'Ele para manter as Suas promessas. Mesmo que os céus caiam, mesmo que a terra e todos os prazeres e a alegria da terra sejam enrolados, as Suas promessas não falharão. E aqueles na fé são justiça, e a esperança torna-se glorificada e a alma torna-se mais e mais consciente; e menos as coisas da terra causam medo ou tremor, ou mesmo espanto exceto perante as alegrias que estão preservadas nas promessas do Filho, do Pai, àqueles que O amam.

Quanto mais, então, a tua alma estiver em expressão conforme dás ao teu semelhante em palavra, em ato, em associação, aquilo que desperta esperança e fé tal que agarre a mente superconsciente, mais há a unidade da alma n'Ele. Pois quando te preocupas sobre esta ou aquela atividade de indivíduos na terra, e as suas palavras, os seus atos, os seus atos, mesmo daqueles que tu no teu corpo-mente podes amar, podes adorar, estes podem tornar-se como leprosos para a tua alma. Coloca a tua confiança, a tua fé, a tua esperança, na tua alma!

808-3 02/02/42

Tanto quanto prático, deixa de parte a preocupação. Sabe que há essa confiança, essa fé, essa esperança nas Forças Criativas — que podem expulsar o medo. Porque te preocupas? Pois a preocupação apenas piora as coisas. Ora, em vez de te preocupares. Ele responde à oração.

811-4 F.89 17/04/35

P-15. Tem este corpo quaisquer hábitos prejudiciais?

R-15. Não; exceto preocupar-se.

P-18. O corpo não se sente verdadeiramente descansado em qualquer altura embora receba oito horas de sono em média. Qual é a causa disto?

R-18. Este preocupar-se, e a tendência para tantos dos gânglios ao longo do sistema cérebroespinal estarem — por assim dizer — em pontos nervosos. O uso do Aparelho Radioativo por longos períodos devia ajudar a tornar isto muito melhor, bem como o continuar da massagem e especialmente a fricção como indicada.

877-9 M.44 25/04/36

P-2. Que tipo particular de ensino devia eu preparar-me para?

R-2. Esse mesmo como foi dado d'Ele, o Professor: Conhece-te a ti próprio e às tuas relações com o teu semelhante e às tuas Forças Criativas que estão dentro e fora, conforme estas possam ser aplicadas nas relações de indivíduos em cada caminhada da vida dia a dia!

Pois o que preserva a equanimidade da terra hoje? O mesmo que fez nessa ilustração registada em como Abrão ou Abraão suplicou pelas cidades; se fossem encontrados trinta homens justos; eis que, se fossem encontrados mesmo trinta, ou dez — estes mantiveram, estes mantêm, oportunidades abertas para os outros.

Nas associações de indivíduos conforme possam ser combinadas para o prosseguimento do comércio, trocas, uma união de poder, de

capital para isso preparar e fazer pelas melhores conveniências para a morada do homem, agarra antes sempre essas coisas que pertencem não a indulgências do eu ou engrandecimentos do eu em tais grupos, mas constrói nessas atividades com as associações de grupos essas coisas que preservam, que têm de facto sido apontadas para ser os frutos do espírito; nomeadamente, paz, harmonia, amor fraterno, paciência, paciência. Estas são essas coisas que fazem por mais e mais daquilo que é de facto a lei inteira; amar a Deus, esquivar-se ao mal, e pensar no teu próximo como em ti próprio.

E quando estes são mantidos nas experiências como as influências básicas nas atividades de qualquer grupo ou associação, ou estado ou qualquer nação, Deus dá o crescimento; Deus prospera aqueles que amam os Seus caminhos.

Pois a terra é do Senhor e a sua plenitude, «a prata e o ouro são meus, diz o Senhor, e o gado num milhar de colinas.» Sim, e se apenas te fizeres como um canal que na experiência do homem faz pelo conhecimento de que estas são as influências básicas, diz o Senhor, «Abrirei mesmo as janelas do céu para derramar uma bênção sobre tal.»

Estas sejam as promessas, estas sejam as experiências daqueles que assim vivem, que assim constroem nas associações dos outros que cada homem, cada grupo, cada nação é considerado como uma parte do todo e foi e deve ser dada a capacidade, a oportunidade, para manifestar as suas capacidades, funções na mesma.

Pois no coração do homem está escrito, pela sua aplicação nas experiências com o seu semelhante, aquilo que ele fez sobre o conhecimento do Senhor. A condenação vem então dentro do próprio eu. O Senhor não quis que qualquer alma perdesse o seu caminho, que qualquer estivesse em necessidade, que qualquer alma se preocupasse.

Porque tem, então, o homem medo?

Pois o poder, a força que o homem acumula para o eu, para fazer por isso de medo quanto ao seu próprio sustento diário, foi interpretado ou assumido pelo homem.

Então nas tuas atividades, nas tuas associações, não como um pacifista na maneira que faz por não-atividade, mas antes como Ele deu, «Vim para colocar irmão contra irmão.» O que significa isto?

Que aqueles que erram, aqueles que consideram o eu, aqueles que fazem as coisas que trazem os frutos que fazem os homens ter medo, serão colocados como nada por aqueles que proclamam o dia aceitável do Senhor.

1231-1 F. Adulto 24/07/36

P-6. Ao longo de que linhas específicas, quando e como devia eu procurar trabalho?

R-6. Como foi indicado, isso primeiro tanto quanto possível fora. Essas que possam ter a ver com o lar, com o jogo, ou com a supervisão dos jovens. Qualquer destas vem sob as direções que trazem ao corpo energia renovada.

E sabe o próprio eu primeiro que há um cuidado a partir das Forças Criativas, ou esta atitude:

O Pai, Deus, não quis que o homem se preocupasse sequer, muito menos perdesse o seu caminho; mas tem na Sua direção ao Seu povo apontado o caminho em que a força, vitalidade e trabalho vêm com o caminhar mais próximo com Ele.

1236-1 M.55 01/08/36

P-5. Está este corpo a ter descanso suficiente?

R-5. O corpo tem descanso suficiente se não se preocupasse! A preocupação é mais dura para o corpo do que a falta de descanso. Mas se tivermos estas massagens, ganharemos mais descanso.

1309-9 F.60 27/05/43

P-8. O fazer croché e costura afeta os nervos adversamente?

R-8. Apenas quando o corpo está preocupado ou atormentado.

1713-1 F.30 25/06/38

P-5. Porque estou eu a perder peso?

R-5. A maior parte é preocupação.

1800-31 11/08/37

P-7. Algum conselho especial que será útil ao gestor, neste momento?

R-7. Aguenta firme. Não te preocupes demasiado. Preocupa-te apenas o suficiente para te manteres ocupado. Mas isto vai resolver-se!

1861-18 M.38 17/04/44

Estas são condições como as encontramos no presente: Há uma melhoria na visão. Há uma melhoria na coordenação do suprimento superficial e central de sangue. Não há tão boa coordenação no suprimento nervoso entre o simpático e o sistema nervoso central como devia haver. Pois o corpo permite-se ficar preocupado com coisas com que não devia incomodar a sua bonita cabeça.

Há o conhecimento dentro do eu para fazer aquilo que sabes ser correto e deixar o resto para condições naturais. Ansiedades são as barreiras — e estas não são sobre o mental e espiritual mas sobre coisas materiais. Se o mental e o espiritual estiverem em acordo com a lei divina, os resultados no físico serão sempre os mais satisfatórios. Porque te preocupas com aquilo que tu próprio não podes ajudar?

1930-1 F.61 23/06/39

No funcionamento dos órgãos como relacionado com o sistema nervoso — aqui encontramos que tem havido uma grande quantidade de sobrecarga no sistema de preocupação sobre coisas que estão na mente da entidade — muitas das quais nunca aconteceram, muitas podem nunca acontecer, mas estas tornam-se para o corpo às vezes

precisamente tão perturbadoras como se fossem uma parte da experiência.

Esta é a inclinação que traz ao sistema essas depressões através das forças nervosas do corpo.

2033-1 F.50 31/10/39

P-6. Quanto tem a preocupação a ver com a minha condição?

R-6. A preocupação, com certeza, não cura — e assim adiciona às condições perturbadoras, especialmente por causa do envolvimento do sistema nervoso simpático.

P-7. Estou terrivelmente preocupado. Vem a minha preocupação dos nervos?

R-7. Mais da ansiedade do que dos nervos, através das condições ambientais gerais; embora a pressão sobre o sistema nervoso pelos venenos no sistema adicione à condição geral de perturbação.

P-10. Há alguma maneira de eu poder manter o meu lar?

R-10. Isto como encontramos pode ser resolvido através dos canais que já foram colocados em movimento parcialmente para o corpo.

2112-1 F.58 02/06/31

Que haja cada vez mais a atitude mental de confiar inteiramente Aquele que é a força, o poderio, o poder. Que o medo seja expulso através do amor pela Sua glória e propósito contigo.

Nas capacidades da entidade, estas só podem ser medidas por essa capacidade da entidade de permanecer nessa compreensão, nesse conhecimento, como tem chegado à entidade nos últimos anos; pois, à

medida que cada corpo enfrenta os seus próprios problemas de dia para dia com essa compreensão de que o crescimento, o amor, os desejos devem ser mantidos abertos de uma maneira que está de acordo com o Seu Filho, Deus dá o crescimento.

Não estejas na posição de alguém que se rala com coisas, condições, ou povos que não fazem como tu gostarias que fizessem! Tu podes ser apenas o canal através do qual o reflexo do Seu amor pode ser tornado manifesto, pois Deus trabalha à Sua própria maneira, ao Seu próprio modo, e ralar o eu traz apenas as dores de desânimo, desilusões, quanto àquelas coisas que Ele faria acontecer.

2376-4 F.26 16/04/43

P-2. Que coisa específica vim eu a esta experiência para superar e como posso realizar o mesmo?

R-2. As pequenas impaciências. Embora tenhas paciência, deixas que as pequenas coisas preocupem — às vezes.

2455-1 F.28 21/02/41

P-5. Como posso ganhar uma melhor compreensão dos meus filhos para que eles não me preocupem tanto?

R-5. Se houver melhores condições físicas, descobriremos que as atitudes para com os filhos bem como para com os outros serão ajudadas em grande parte.

Sabe que a tua própria mente é o construtor. A atitude mental devia ser tal que não peças aos outros — os teus filhos ou quem quer que seja — aquilo que tu não pedirias, ou não fazes, a ti próprio!

As atitudes devem ser construtivas, sempre; isto é, com a correção aos filhos ou com o conselho ou orientação para — ou pensamento de — outro, pergunta a ti próprio: «O que faria eu sob a mesma circunstância?»

Sempre como Ele deu, «Como quereis que os outros façam a vós, fazei vós também a eles.»

2502-1 F.42 26/02/30

Alguém que é às vezes facilmente preocupado com coisas materiais. Alguém que às vezes se preocupa respeitando a aplicação que os outros fazem das suas capacidades. Na questão da preocupação, esta — na sua última análise — é a do medo. O medo é um inimigo para o desenvolvimento mental de uma entidade, vacilando as capacidades de uma entidade em muitas direções. . .

Encontra isso, que é a resposta sempre para o próprio eu, quanto a um ideal para o qual se deve trabalhar, para ser usado em todos os tempos, para ser apoiado na adversidade e na crítica, nos sucessos, nos fracassos, nos prazeres, nas dificuldades, na adversidade e naquelas condições que são como emaranhados do ser mental ou físico.

Deve haver sempre a única resposta, que há a relação entre o Criador e aquilo criado. Há o cuidado do Criador para com aquilo criado. Há o dever do criado para com o Criador. Há o amor pelo Criador daquele criado. Há isso da honra devida ao Criador por aquilo criado. A vontade de um deve tornar-se a vontade do outro, e nisto pode ser encontrada a resposta a todas as perguntas que perturbam; pois não cuida o Pai de todos?

Então porque te preocupas? Porque tens medo? «Aquele que está do lado do Senhor, quem pode estar contra eles?» Sendo alguém que confia, sabe em quem acreditaste, e sabe que Ele é capaz de guardar aquilo cometido a Lhe contra qualquer dia, qualquer tempo, qualquer circunstância, qualquer condição.

2981-1 M.33 27/04/43

Antes disto a entidade estava na terra atlante, pouco antes da desagregação, quando as terras de Poseidia estavam a ser avisadas — quando grupos individuais estavam a partir para os vários reinos para os quais alguns tinham sido classificados, ou lhes tinha sido dado o seu termo de atividade. A entidade escolheu antes permanecer na

terra, contudo as expedições que eram conhecidas — para as várias terras — perturbaram a entidade. E contudo, como se encontra às vezes no presente — a entidade era demasiado teimosa, ou demasiado centrada em si própria, para sequer tentar salvar-se a si própria.

Assim a entidade preocupa-se facilmente, quanto àquilo que não sabe, e quanto àquilo que sabe — que tem a visão errada sobre o mesmo!

Sabe, antes — como foi indicado — todo o conhecimento que possas ter está dentro do próprio eu. Pois, o teu corpo, a tua mente, a tua alma, são uma parte dessa consciência universal. Assim tornas-te consciente do mesmo. Mas sabe, a aplicação do mesmo não é para a glória do eu mas para Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Luz.

P-5. Como posso evitar preocupar-me tanto com a saúde da minha esposa?

R-5. Porque te preocupas, quando podes orar? Sabe que o poder de ti próprio é muito limitado. O poder da Força Criativa é ilimitado.

3188-1 M.23 31/08/43

E à medida que vêm a ser interpretadas na vida, o propósito da entidade na terra no presente será considerado como um completar daquilo começado em Laodiceia quando foi interrompido aí. Então, é necessário para a confiança Aquele, que é a verdade e a luz, que desde o início foi aquilo expresso em, «E disse Deus, haja luz: e houve luz.» Não do sol mas como o Filho nascido do Pai-Deus.

Assim a continuidade da própria vida. Pois é a vida, a compreensão a interpretação da consciência e tomada de consciência de tudo. Pois sem Ele, sem luz, não foi feito nada do que foi feito, isto aplicado, este facto concetualizado, esta verdade vivida na vida diária afastará o medo e a dúvida de toda a natureza. Pois, a terra é do Senhor e a sua plenitude, a prata e o ouro são Seus, como o gado num milhar de colinas.

Então, porque te preocupas — quando podes orar? Pois Ele prometeu «Embora estejas longe, se me chamares eu ouvirei — e responderei prontamente.»

3436-1 M. 45 30/11/48

Como encontramos, contudo, sob os ambientes presentes, devia haver um orçamento do tempo. Toma um período definido para recreação da mente, na leitura diferente daquela em que o corpo está empenhado diariamente; isto é, ao sair do escritório deixa o escritório lá, não o carregues na tua mente ou te preocupes ou fiques excessivamente ansioso sobre o mesmo.

3569-1 M. 20 meses 16/01/44

[Contexto: Criança com epilepsia.]

Naqueles dos registos muito, claro, depende do que houver a ser essas administrações. Pois há responsabilidade sobre aqueles como responsáveis pela entrada da entidade nesta experiência — quanto ao que as oportunidades podem ser para a entidade encontrar essas experiências e oportunidades variadas conforme a entidade ainda pode ter.

Estes exigir-lhe-ão algumas sérias ponderações. Não que estas devam ser como preocupações, pois lembra-te da injunção — nunca te preocupes enquanto puderes orar. Quando não puderes orar — é melhor começares a preocupar-te! Pois então tens algo com que te preocupar! (Isto é para os pais — não para a criança!)

3577-1 F.56 29/12/43

A entidade nunca precisa de se preocupar com coisas materiais. Pode preocupar-se com elas pelos outros, mas porque te preocupas — quando podes orar e tê-lo! mas terás de viver como oras! Na tua espiritualidade não comeces a tornar-te alguém que correria para atingir e depois não usar para a glória daquilo através do qual pode ser apresentado.

4124-1 M. Adulto 20/12/27

No sistema digestivo, isto encontramos o que se poderia chamar o assento ou a causa das condições existentes no sistema; pois quando é tomado qualquer elemento no sistema que causa uma sobrecarga, ou uma força sobrecriativa, para responder às necessidades de condições, outras porções do corpo necessariamente devem sofrer, tanto através do nervo como da corrente sanguínea. Estes, então, são os assentos ou causas da condição — uma sobrecarga para o sistema digestivo. Novamente encontramos a reação mental do corpo para a digestão como uma causa da atividade das secreções necessárias para trazer a digestão adequada e a assimilação adequada no sistema. Então nunca devemos tomar comida — carne nem bebida — quando o corpo está excessivamente preocupado na mente, nem quando o corpo está sobre debilitado fisicamente; isto é, fisicamente cansado ou mentalmente sobrecarregado. Descansa um pouco antes de a comida ou bebida ser tomada. Quando o corpo está irado, bravo, ou fora de si, ou preocupado — deixa a comida ou bebida fora do sistema. Nunca penses que quer a preocupação quer a loucura podem ser afogadas na bebida ou em sobrealimentar o estômago; pois estes trazem desgostos ao corpo.

5000-1 M.20 16/04/44

Mercúrio dá a elevada capacidade mental; o raciocínio que cria, por assim dizer, tanto falhas como virtudes na aplicação desta particular entidade. Pois a entidade tende a preocupar-se com condições, circunstâncias ou coisas — e habitualmente toda a gente em redor da entidade está consciente disso! Não que estas devam ser suprimidas mas não preocupes as outras pessoas com as tuas próprias preocupações! Sabe em que acreditaste, sabe que estás certo e depois deixa-o com a consciência universal!

5177-2 F.65 26/05/44

Como encontramos, há muito de muito bom sobre este corpo e nas perturbações físicas muito disto é provocado por condições tóxicas através do corpo, bem como pelo de permitir ao eu pensar e

preocupar-se com condições com que o corpo está associado de algumas maneiras...

Então no eu material, faz disso um hábito, faz disso um passatempo, pelo menos em cada dia, falar amavelmente a alguém menos afortunado do que o eu. Não que deva haver tanta contribuição para caridade organizada, mas tem essas caridades do eu de que nunca falas, falando amavelmente a alguém cada dia. Isto deixará o corpo descansar à noite quando não tem sido capaz de o fazer, com as suas preocupações mentais e materiais.

5190-1 M.35 05/06/44

P-9. Como posso melhorar a quantidade e a qualidade do meu cabelo?

R

-9. Não te preocupes com o teu cabelo. Preocupa-te com o que fazes com a tua mente e corpo. Deixa o cabelo, pelas próprias atividades, cuidar de si próprio. Aqueles que fazem tal, e se preocupam com tal, não valem grande coisa.

5373-1 F.48 22/07/44

Ao analisar os impulsos que são latentes e manifestados para este corpo, como encontramos, um emblema pode provar ser muito útil e muito significativo para este corpo, como um lembrete constante para a entidade para não se permitir tornar numa esponja a absorver todas as preocupações e problemas dos outros. Pois muito facilmente a entidade se torna uma confidente, e embora seja bom ser capaz de aconselhar e ajudar os outros, contudo isto pode ser levado tão longe a ponto de fazer as tendências para a morbidez, se se pode colocar numa tal palavra, ou morbidez para o corpo ao ouvir todas as tristezas dos

outros, dos seus amigos ou mesmo daqueles com quem a entidade possa entrar em contacto...

Ao analisar, então, os impulsos que são latentes e manifestados, encontramos aqui uma entidade que é bela de caráter, amável de pessoa, e contudo aparentemente sempre a preocupar-se com algo. Pois carrega demasiado frequentemente fardos dos outros em redor da entidade.

5575-2 M.42 06/09/29

Sim, temos a mente inquiridora de [5575], e essas condições como cercam a mesma. Primeiro daríamos, muito daquilo que perturba o corpo de tal maneira até a ponto de causar muitas das condições angustiantes que surgem às vezes, nunca acontecerá! e caso estas viessem a acontecer, mesmo de algumas maneiras exatamente como os momentos mais selvagens esperam, que mudanças haveria que adicionariam um único fio de cabelo, ou dariam uma satisfação melhor do que em saber que a vida e aqueles dependentes do eu foi tornada valiosa? e embora a preocupação apenas fará por angústia e trará inquietação àqueles dependentes. Então porque te preocupas? Prontos para perguntas. . .

P-2. Era aconselhável transformar a [. . .] e a [. . .] numa única empresa?

R-2. Isto é uma tarefa bastante grande, pois embora estas vão permitir ao corpo, e corpos, realizar muitas coisas — se o corpo vai permitir que esta mudança preocupe o eu, porque porções das responsabilidades estão a ser removidas do próprio corpo, não seria bom — mas se o corpo aceitar as condições como elas são — se o corpo colocar essa mesma confiança naqueles que estão a cargo, e nas mudanças conforme acontecem, como é pedido aos outros no eu — muito bem. Nós diríamos, ainda bem que a mudança foi feita. Mas não te preocupes com isso!

P-5. Será aconselhável vender as suas lojas em cadeia ou continuar a abrir novas? Se sim, as lojas mais baratas ou as melhores?

R-5. Aqui, novamente, encontramos uma tarefa bastante grande, pois há muitos ângulos diferentes a partir dos quais isto pode ser visto. Com a contínua abertura de mais lojas, há a contínua responsabilidade das mesmas, e o corpo já sobrecarregou muito o eu nesta direção. Mas, se houvesse antes a consideração das aberturas de várias e outras lojas do produto, ou grau, mais médio, haverá em breve a oportunidade de alienar as lojas em cadeia para tal vantagem — não será necessário abrir mais nenhuma! Depois, há a outra (que seria a melhor) — há a outra em que, se o corpo continuar a manter aquelas já em funcionamento, e operar as mesmas de modo a que se tornem menos um fardo mentalmente, pela colocação a cargo de tal loja daqueles em quem o corpo tem fé e confiança implícitas — algumas dessas são as preocupações difíceis, pois há destas — uma, duas, e às vezes três, que muitas vezes incomodam o corpo, quanto aos esforços e à maneira, e à política da gestão. Isto não é bom para o corpo, mentalmente ou fisicamente. Esta é outra consideração. A abertura de outras continua a ser uma fonte de atividade contínua, da qual o corpo devia antes começar a afastar-se, em vez de adicionar. Não que a idade, a saúde, ou a capacidade tenha atingido sequer o ponto de viragem, mas porque sobrecarregar tanto o eu ao ponto de o eu e aqueles em redor do corpo não poderem desfrutar dos frutos dos trabalhos? Nós daríamos, então, conduz aquelas em funcionamento, abrindo apenas outras suficientes para trazer essa coligação como deve e vai vir.

5603-3 M.13 16/06/30

P-1. Como pode o corpo alcançar sucesso este verão a liderar a orquestra no campo de férias?

R-1. Simplesmente vai e faze-o! O corpo é capaz, com boa vontade — então faze-o! Alcançar uma coisa é aplicar o eu à mesma através do esforço concentrado — mas compreende o que se quer dizer com esforço concentrado. Não escavar e preocupar-se, e ralar-se,

e preocupar as outras pessoas e preocupar o eu — quanto a se está a correr bem ou não! Simplesmente a fazer! e sabe que, alguém aplicando o eu em qualquer direção recebe aquilo que dá para fora!

5639-1 F.50 08/07/29

A preocupação não ganhará para o corpo em qualquer direção. Então, aprende a partir de dentro a lançar os fardos do eu e da influência circundante Naquele que é capaz de carregar, e que conhece o coração do homem de tal modo e maneira a ser a porta através da qual o homem e a mulher se podem aproximar do elemento criativo de todas as forças como estão ativas neste mundo material; sabendo que toda a força é dessa Energia Criativa e é suficiente para sustentar a pessoa, se a pessoa apenas se lançar sobre as promessas como foram feitas para a própria compreensão do homem através da morada do Divino dentro de cada indivíduo, e está sempre pronto e disposto a responder ao apelo para o eu e para aqueles dependentes do mesmo.

5639-2 F.50 25/07/29

P-4. Que método devo seguir para chegar a um melhor equilíbrio mental?

R-4. Isto foi distintamente delineado para o corpo, quanto a como o corpo — através da preocupação sobre o eu e condições exteriores, dando ênfase a que o corpo se devia sintonizar de tal modo com a Energia Criativa, ou com Deus, a ponto de lançar os fardos da preocupação sobre aquilo que se deve tornar uma consciência do corpo da capacidade para essa força se magnificar a si própria no corpo, indivíduo, de modo a superar tais condições.

5718-1 11/07/26

A tendência do corpo para se preocupar devia ser eliminada ou removida tanto quanto possível, pois há muitas condições das quais o corpo devia ser lembrado, de que o físico deve funcionar normal para o melhor, para que o corpo possa servir o melhor.

Zelo

257-128 M.40 22/02/34

P-3. Para o meu devido desenvolvimento, fisicamente e mentalmente, por favor reveja os últimos 30 dias e os efeitos, aconselhando-me para os próximos 30 dias sobre que passos tomar e procedimento.

R-3. Isto, como encontramos, exigirá considerável consideração, como dado, considerando muitas atividades variadas do corpo. Aquilo que pode ser mais útil, como seria aquilo sobre o que fazer sob as presentes condições existentes, todas as coisas consideradas na forma de saúde do eu, da família, as dificuldades e condições financeiras que existem no presente, os requisitos e o tempo que será necessário para o início de operações nas atividades gerais (essas, como encontramos, foram muito bem escolhidas no presente, para as atividades para este e para os próximos dois anos, ou para ’34, ’35, porções de ’36, pelo menos):

Primeiro toma atenção que não haja uma tal sobrecarga do eu que o físico quebre sob a tensão que está a ser produzida no corpo; e que o recorrer a alívios temporários para perturbações e distúrbios no corpo físico e mental, sobre os quais se avisou respeitando uma e outra vez, não trará aquilo que fará pelas capacidades do corpo para atuar de tal maneira a fazer pelo melhor nas experiências.

Então, aceita os avisos e não estejas excessivamente ansioso nem deixes que o teu zelo pelos sucessos materiais ofusque essas coisas que farão pela paz e harmonia no eu interior e nas suas relações com a vida espiritual também.

1620-2 F.44 11/08/38

As inclinações naturais da entidade para andar à deriva aqui ou ali, ou para estar excessivamente entusiástica sobre este ou aquele movimento ou atividade — hoje um e amanhã outro, muitas vezes deixam a entidade com a experiência — no seu entusiasmo — de ter gasto todo o brilho ou verniz ou espuma, e ter ficado apenas com as borras.

Muitas vezes tal atividade tende a fazer por questionamentos por parte dos outros. Isto também causa confusões e dúvidas. Pois a entidade encontra indivíduos ou grupos entusiásticos hoje, e amanhã inteiramente perdidos na atividade de tal como possa pelo momento ser uma experiência muito promissora para a entidade.

3245-1 F.21 26/09/43

Antes disto a entidade esteve ativa durante esse período da Segunda Cruzada. O excesso de zelo da entidade trouxe um temperamento inflamado, e isto encontra-se no presente às vezes. Mantém-te firme pois na paciência tornas-te consciente da tua alma.

Nessa experiência os meios e modos de atividade, os meios e modos de abordagem nas atividades dos grupos que foram colocados em combate para um propósito, uma causa — sendo excessivamente zelosos — trouxeram forças destrutivas.

Assim o aviso devia ser, certifica-te de que estás certo. Depois sê disposto, mesmo como então a morrer pelo mesmo. Mas sê disposto a viver pelo mesmo bem como dar a tua vida.

3605-1 M.31 21/01/44

O nome era então Tiago, um conhecimento com Pedro, André, Tiago e João, os pescadores desse período que eram companheiros do Mestre. A entidade não estava particularmente interessada nessas coisas, exceto na influência que tal associação tinha sobre os indivíduos com quem ele entrava em contacto — isto era de particular interesse para a entidade. Contudo nos últimos dias da experiência da entidade, especialmente após o martírio de Tiago o filho de Zebedeu,

esta entidade — Tiago — tornou-se um indivíduo zeloso pelas atividades dos discípulos. . .

Primeiro, analisa o eu. É mais necessário com esta entidade do que ordinariamente indicado, dispor-se à tarefa; mantendo todas as fases da sua consciência supridas com uma atividade. E desta maneira pode a entidade evitar tornar-se (como poucos fazem) unilateral ou excessivamente zelosa de uma fase sem consideração pela outra.

3611-1 F.59 31/12/43

Antes disso a entidade estava na terra francesa durante esses períodos das expressões nas Cruzadas, onde indivíduos por ideias e ideais deram expressões de uma maneira muito zelosa, não se importando com as coisas mais perto da mão mas com os campos verdes ou visões de ter um propósito precisamente na borda do horizonte, figurativamente.

A entidade estava entre aqueles que foram deixados por alguns dos excessivamente zelosos, e sofreu nas maneiras em que precauções foram tomadas pelos maridos e criadas excessivamente zelosos em prevenir imprudências entre aqueles da sua própria casa.

3617-1 M.44 04/01/44

Encontramos em Júpiter, como indicado a partir de Úrano, nem sempre o perfeito acordo com uma consciência universal mas inclinações para se tornar antes político nos seus julgamentos, ou tornar-se excessivamente zeloso. Isto encontramos uma porção dos impulsos latentes da entidade a ser cumprida ou vigiada de perto.

Pois quem é o indivíduo mais útil? Aquele que pode ser todas as coisas para todas as pessoas — ele ajudará por esse meio a salvar o mais.

3674-1 M.33 21/02/44

Antes disso a entidade estava na terra inglesa durante o período da Segunda Cruzada. Ali a entidade era um indivíduo zeloso por causas e propósitos.

Assim encontramos essa excessiva ansiedade que vem às vezes por causas ou propósitos, ou os extremos aos quais a entidade se encontrará a ir na sua análise de si própria.

Esses foram períodos de ansiedade para muitos, contudo novamente a entidade provou-se a si própria digna na liderança.

Assim como expresso naquilo indicado, as capacidades da entidade deviam ser usadas como um líder no canto, um líder nessa direção como um ministro ou professor, como um diretor de grupos, organizações, ou essas atividades pertencentes a comunicações, rádio, ou onde mensagens têm de ser entregues a grupos individuais, ou onde há a necessidade para espalhar propaganda.

5049-1 F.23 01/05/44

Quanto a aparições, estas têm sido poucas e distantes entre si. Assim muitas coisas são novas, contudo há um pouco que tu sabes de bom e mau, e pouco que não possas atingir se colocares a tua confiança n'Ele, a quem serviste tão bem na experiência antes desta, até que o teu zelo consumiu as tuas boas intenções. . .

P-6. Porque é que desde a infância enganei e menti à minha mãe adotiva a quem amo, ou amo-a eu?

R-6. Como foi indicado, excesso de zelo.